

RELATÓRIO DE GESTÃO

UNIFESP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933

2019

1

MENSAGEM DA REITORIA 2

2

**VISÃO GERAL ORGANIZACIONAL
E AMBIENTE EXTERNO** 9

- 17 Estrutura Organizacional
- 17 Ambiente Externo
- 20 Cadeia de Valor
- 23 Quadro de Dirigentes

3

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
E GOVERNANÇA** 25

- 26 Principais Objetivos estratégicos com especificação de planos para implementar as prioridades.
- 28 Modelos de governança.
- 31 Principais Canais de Comunicação com a sociedade e partes interessadas.

4

**GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES
INTERNOS** 39

- 40 Detalhamento dos Principais Riscos Identificados pela Unifesp e da resposta de cada um deles.

5

RESULTADOS DA GESTÃO 43

- 46 Graduação
- 56 Perfil do Ingressante
- 66 Pós-Graduação
- 70 Pesquisa
- 75 Agência de Inovação Tecnologia Social - AGITS
- 77 Secretaria de Relações Internacionais
- 81 Perfil Docente
- 84 Extensão Cultural
- 89 Ações Finalísticas no PDI 2016-2020

6

**ALOCÇÃO DE RECURSOS E
ÁREAS ESPECIAIS DE GESTÃO** 95

- 96 Gestão Orçamentária e Financeira
- 109 Gestão de Pessoas
- 117 Gestão de Licitações e Contratos
- 121 Gestão da Tecnologia da Informação
- 129 Gestão Patrimonial e Infraestrutura
- 135 Gestão de Custos
- 141 Sustentabilidade Ambiental

7

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 146

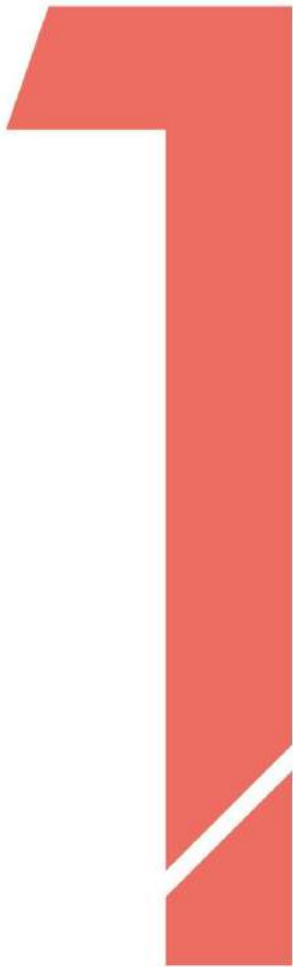
- 148 Demonstrações Contábeis
- 167 Bases Principais Diretrizes Contábeis
- 170 Notas Explicativas

8

**OUTRAS INFORMAÇÕES
RELEVANTES** 180

- 181 Política de Dados da Unifesp
- 183 Premiações
- 184 Conselho Estratégico Universidade Sociedade - CEUS

ANEXOS 186



O Relatório de Gestão da Universidade Federal de São Paulo apresenta as principais ações e conquistas em 2019, de uma Universidade pública, socialmente relevante e que prima pela excelência em ensino, pesquisa e extensão e tem como missão a construção de uma realidade social mais equânime por meio da promoção do conhecimento, do fomento a ações transformadoras, e da formação de quadros de profissionais e pesquisadores nas mais diversas áreas do conhecimento humano.

MENSAGEM DA REITORIA

A Universidade Federal de São Paulo como universidade pública, socialmente relevante e socioreferenciada, em 2019, atuou na construção de uma realidade social mais equânime, por meio da promoção do conhecimento, do fomento a ações transformadoras e da formação de quadros tecnicamente habilitados nas mais diversas áreas.

Como parte de sua atuação buscou em todas as suas atividades ao longo do ano, contribuir para a solução de problemas que afligem a sociedade e o planeta, aberta ao diálogo com a população e a diversidade de saberes seguindo princípios de ética, democracia, transparência e equidade, qualidade e relevância, diversidade e sustentabilidade e, também, os objetivos estratégicos, indicadores e metas previstos em seu PDI 2016-2020.



Profa Dra. Soraya Soubhi Smali
Reitora

Após um crescimento de 1000% em 10 anos a Unifesp passa por um período de consolidação. Parte deste processo consiste em melhorar equipamentos, infraestrutura, capacitar o quadro de servidores(as), e produzir pesquisa, ensino e extensão com qualidade. A expansão da Unifesp produz impacto regional e nos municípios em que seus campi estão localizados (São Paulo, Baixada Santista, Guarulhos, Diadema, São José dos Campos, Osasco e Zona Leste/SP em implantação) por meio da construção de importantes diálogos e agendas com realizações de muita qualidade e que colocam a Unifesp entre as maiores universidades do nosso país.

Em termos numéricos, a Unifesp possui 13.359 estudantes de graduação, 5.576 estudantes de pós-graduação, 1.567 residentes médicos e multiprofissionais, 7.857 estudantes de especialização e aperfeiçoamento, somando-se a eles 1747 professores(as), quase em sua totalidade doutores (97,3%) e atuando em período integral (dedicação exclusiva ou 40 horas – 97,5%), e 3.999 técnicos(as) em educação. A Unifesp tem se destacado por manter um alto índice de preenchimento de vagas novas na graduação - 98,2% no ano de 2019, ocupando 2925 das 2979 vagas ofertadas, distribuídas em 52 cursos. O preenchimento de vagas está acima da média das universidades públicas (69,5%) e muito superior aos 22,6% da média das universidades privadas no ano de 2018, segundo o Censo da Educação Superior do INEP.

Nos principais *rankings* nacionais e internacionais, a Unifesp pontua como uma das melhores universidades do país. De acordo com o Índice Geral de Cursos (IGC), indicador de qualidade calculado anualmente que avalia as instituições de educação superior, considerando a nota média dos cursos de graduação, a média dos conceitos atribuídos pela Capes e a distribuição de estudantes nos diferentes níveis de ensino, a Unifesp atingiu a nota máxima (5) nas últimas cinco avaliações. No *ranking* CWUR (2019-20) a Unifesp ficou na posição 544 sendo que este *ranking* contempla 2.000

universidades e se estabelecendo como a 4ª universidade federal e a 7ª no Brasil. No QS World University Rankings, a Unifesp se estabelece como a 2ª universidade federal e a 4ª no Brasil. Por fim, no conceituado *ranking* Times Higher Education (THE), em 2019, a Unifesp estabeleceu-se como a primeira universidade federal brasileira e a sexta universidade da América Latina. Neste mesmo *ranking*, aparece na sétima posição entre 547 universidades entre 81 países em igualdade de gênero e a 3ª melhor instituição do Brasil no quesito ações climáticas.

Em termos das nossas atividades de graduação, 1698 estudantes se formaram em 2019, o número de estudantes desistentes diminuiu em relação ao ano anterior, sendo o número mais baixo de desistentes desde 2015. A taxa de sucesso da Unifesp vem aumentando nos últimos anos, sendo a oitava maior taxa de sucesso entre as Universidades Federais. Vale destacar que nos últimos seis anos, 65% dos cursos de graduação da Unifesp foram avaliados por missão *in loco* do MEC (34 cursos de um total de 52). A Unifesp demonstrou um resultado superior à média das demais instituições superiores, com 100% dos cursos com notas 4 e 5, sendo 53% dos cursos avaliados com nota máxima, enquanto a média brasileira é de 20% para essa faixa.

Nos preocupamos com nossos(as) estudantes e por isso a Unifesp avalia o perfil socioeconômico e cultural de estudantes ingressantes desde o ano de 2011. Percebe-se que desde a implantação da Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, houve uma grande alteração no perfil de renda do(a) estudante ingressante. Observamos que após a implementação das cotas em sua totalidade no ano de 2016, a renda familiar dos(as) ingressantes também sofreu importante alteração: em 2015 eram 48,9% dos estudantes que ingressaram na universidade na faixa de até 5 salários mínimos, passando a 61,7% em 2019. A mudança de perfil de renda após a Lei de Cotas é fundamental para compreender os novos desafios colocados pela universidade pública brasileira no século XXI. Para tentar medir a vulnerabilidade socioeconômica do(a) estudante ingressante da Unifesp foi criado um indicador de vulnerabilidade e, adicionalmente, o ingresso de cotistas é acompanhado pela instituição.

Os maiores desafios passam a ser como garantir a inclusão e permanência desses(as) estudantes e manter docentes preparados(as) para seu acolhimento e interlocução. O ganho é evidente: oferecer e participar de processos de ensino-aprendizagem em uma instituição mais plural e democrática.

Em relação à extensão e cultura: o fomento às atividades de extensão é influenciado pelas mudanças de compreensão e priorização da extensão universitária pelo Ministério da Educação e, por conseguinte, a disponibilidade de recursos financeiros. Apesar das limitações orçamentárias dos últimos anos, a Unifesp mantém suas atividades extensionistas, e conta com uma significativa participação de estudantes, do crescente envolvimento de docentes e técnicos. Essa mobilização é resultado de uma política universitária de valorização do trabalho extensionista na progressão funcional e no processo formativo de estudantes.

Em relação às ações de extensão, estas compreendem uma ampla variedade de atividades acadêmicas, e na Unifesp ocorrem por meio de Programas, Projetos, Eventos, Cursos de Extensão, Residência Médica, Uni e Multiprofissional, Cursos de

Especialização (Pós-Graduação Lato Sensu) e Aperfeiçoamento, assim como por atividades específicas, como o Projeto Acadêmico de Prestação de Serviço (PAPS) e as Empresas Juniores. Houve também, avanços com outras atividades transdisciplinares e multicampi vinculadas à política de Observatórios, à coordenadoria de cultura e à coordenadoria de direitos humanos, como as promovidas pela Cátedra Kaapora, Núcleo TransUnifesp, Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAB), Cursinhos Populares, Escolas de Cidadanias e Universidade da Pessoa Idosa (UAPI).

EM 2019, destacamos o aumento de 17% nas ações relativas a cursos e eventos (1056), 14% na pós-graduação *lato sensu* (143) e 11% em programas de residência médica (94) em relação às ações do ano anterior. Ao todo ultrapassamos 1300 ações extensionistas, com a participação de 7857 estudantes com vínculo ativo no ano de 2019, ainda que parte ingressantes em 2018 e 2017.

No ensino de pós-graduação *stricto sensu* foram 571 mestres(as) formados(as) e 255 doutores(as) formados em 2019. A Unifesp tem sua trajetória e experiência bem estabelecida. Atualmente com 71 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (PPGs), enfrentou o desafio de consolidar esses programas em 6 dos seus Campi. As matrículas na pós-graduação *stricto sensu* em 2019 chegaram a 5.576 estudantes no doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional. No último quinquênio o aumento de vagas foi de 70%.

Destacamos que a Unifesp mantém um quadro de notas da pós-graduação significativamente superior à média nacional. Mantém 15% e 7,5% dos seus cursos de doutorado e 10,3% e 5,1% dos de mestrado com notas de 6 e 7 respectivamente (cursos de excelência), enquanto a média nacional para essa mesma faixa de excelência é de 6,8 % com nota 6 e 4,3% com nota 7.

A Unifesp mantém um importante programa de bolsas de pós-graduação em conjunto com a CAPES, contudo, em 2019, houve uma grande redução no aporte a essas bolsas.

A Unifesp também tem investido na ampliação de programas de pós-graduação interdisciplinares, que promovam conhecimento convergente baseado em problemas complexos do mundo contemporâneo. No PDI 2016-2020 essa medida passou a ser uma prioridade, incluída nos objetivos estratégicos finalísticos. Ações de incentivo da Unifesp para esses programas e a criação do Instituto de Estudos Convergentes e Avançados (IEAC) em 2019 estão sendo fundamentais para que a convergência de conhecimento a partir de temas/problemas complexos, em vez de disciplinas, seja um vetor para ampliação e reorganização dos programas de pós-graduação.

Destacamos também a ampliação do grupo de pesquisa do CNPQ de 431 em 2016 para 452 em 2019. Nos *rankings* de pesquisa, citações e publicações a Unifesp tem constado entre as primeiras colocadas no Brasil. No *ranking* inglês Times Higher Education (THE) de 2019, a Unifesp aparece em 6º lugar em pesquisa e em 1º lugar em citações por docente, entre as universidades brasileiras.

Como resultado da sua trajetória de pesquisa de excelência, a Unifesp foi uma das 36 instituições selecionadas para participar do Programa Institucional de

Internacionalização (Print) da Capes, iniciando em novembro de 2018 - com duração de 4 anos- o objetivo de incentivar a internacionalização de instituições de ensino superior e de institutos de pesquisa no Brasil, a fim de incrementar o impacto da produção acadêmica e científica oriunda dos programas de pós-graduação (PPG). O projeto da Unifesp foi estruturado em áreas estratégicas, incluindo projetos de pesquisa desenvolvidos em colaboração com diversos países.

Além das ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura previamente apresentados, o ano de 2019 foi marcado, também pelos seguintes acontecimentos:

- Em comemoração aos 25 anos da Unifesp, realizou-se o V Congresso Acadêmico da Unifesp, cujo tema foi “Unifesp 25 anos: universidade pública, conhecimento público”. Foram apresentados 1615 trabalhos e contou com 6778 inscritos e convidados(as) de toda a comunidade acadêmica.

- Inaugurado em dezembro de 2018, em 2019 o Hospital Universitário 2, conhecido como HU2, passou a funcionar para atendimento ambulatorial e apoio diagnóstico. O HU2 em seu processo de implantação contou, gradualmente, com as seguintes especialidades: ginecologia, obstetrícia, dermatologia, cirurgia plástica e cirurgia vascular, otorrinolaringologia, oncologia, oftalmologia e também com a realização de cirurgias de pequeno porte em regime de Hospital-Dia. Além do atendimento assistencial à população da cidade de São Paulo, o HU2 cumpre a missão maior da Unifesp, por meio das Escolas Paulista de Medicina e de Enfermagem e de seu complexo em saúde, de formação de profissionais de excelência em todas as áreas da saúde. Este novo equipamento cumpre o papel fundamental da universidade pública, e sua responsabilidade de interação e em prol da sociedade.

- Implementação da Agência de Inovação Tecnológica e Social (Agits) da Unifesp, anteriormente chamada de NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica, com o objetivo de ser o Órgão da Universidade responsável pela coordenação, articulação, gestão e execução da política de inovação. A missão da agência é a de promover a política e a cultura de inovação em suas esferas tecnológicas e sociais e atua de forma transversal em: 1) inovação tecnológica de produtos e processos; 2) inovação em tecnologias sociais e economia solidária; e 3) inovação em políticas públicas, produtos, processos e serviços de atendimento à população.

- Criação de uma Política de Observatórios Sociais e de Políticas Públicas e credenciados 9 Observatórios Temáticos da Unifesp. Os observatórios são espaços de articulação democrática, participativa e dialógica, capazes de contribuir para o monitoramento e a transformação da realidade, por meio de análises, reflexões, produção de dados e conhecimentos, subsídios e recomendações, visando acompanhar, dar visibilidade, problematizar e evidenciar temas, situações, problemas, políticas públicas e processos de relevância socioambiental e de garantia de direitos. Os observatórios também são concebidos como espaços que subsidiam a gestão pública em ações coletivas de cidadania ativa e participação social.

- Criação do Instituto de Estudos Avançados e Convergentes (IEAC) da Unifesp. O IEAC-Unifesp é um órgão complementar, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (ProPgp), que tem como missão promover estudos

interdisciplinares e convergentes em pesquisa avançada em todas áreas do saber, contribuindo para o desenvolvimento intelectual, cultural, acadêmico, científico, tecnológico e social da Universidade e do País. Para tanto, atuará em cooperação com as Unidades Acadêmicas e Universitárias, bem como com os demais Órgãos Complementares da Reitoria da Unifesp.

- Publicação pela nossa Editora Unifesp de 19 novos títulos, e edição de 22 livros. Recebemos três Prêmios nas categorias: "Ciências Humanas", Ciências Sociais Aplicadas" e "Linguísticas, Letras e Artes" no Prêmio ABEU 2019.

- Criação da Política de Dados da Unifesp, seguindo as diretrizes da Lei de Acesso à informação Pública – Lei nº 12.527/2011 e atendendo ao Decreto 8.777 de 11 de maio de 2016 que instituiu a política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal. A política compreende três grandes áreas: dados estratégicos, dados abertos e dados de pesquisa e visa organizar as informações institucionais e apresentar todo o trabalho realizado pelos(as) seus(uas) gestores(as), corpo docente, discente e servidores(as) técnico administrativos.

A queda dos investimentos públicos federais (que alcançou 0,7% do PIB) gerando uma deterioração avançada da infraestrutura, os cortes nas bolsas do CNPq e redução dos gastos com Educação e C&T, em geral, impactaram negativamente a universidade que teve uma redução orçamentária de custeio e capital inferior, em 3,4%, em relação à 2018. Continuamos ainda sendo impactados pela Emenda Constitucional (EC) nº 95 e suas restrições para a educação. A EC 95, que criou o novo regime fiscal e instituiu o teto dos gastos, tem limitado o orçamento federal e impactado o sistema universitário federal, sobretudo com redução de recursos de custeio, de auxílio estudantil, de bolsas de pesquisa e extensão, de abertura de novos cursos e de novas vagas e, drasticamente, atingiu os recursos de investimento para obras. Salientamos que, novamente, a Unifesp se destacou pela execução financeira de seus recursos, como apontado em diversos relatórios de órgãos controladores, mas, destacamos que as obras de dois campi definitivos em andamento, devido aos limitados recursos de capital, tiveram seu cronograma impactado.

Ao analisar os resultados alcançados pela Unifesp em 2019, observamos que se trata de um resultado muito positivo diante de uma realidade econômica nada favorável. Entre 2013 e 2019 a queda de valores de custeio da universidade foi expressiva. Os recursos totais de custeio deflacionados pelo IGP-M FGV foram de R\$ 156,84 milhões para R\$ 114,91 milhões. Uma queda de 26,73%. Os recursos de investimentos foram os mais afetados nos últimos anos. O valor referente a 2019 dos recursos alocados na LOA, R\$ 20,65 milhões, correspondem a apenas 25,19% dos R\$ 81,95 milhões em 2014, uma redução de 74,80%. Se comparados os recursos totais da UG, a queda também foi expressiva. Em 2015, a Unifesp contava com R\$ 62,17 de capital e passou a R\$ 24,35 milhões em 2019, queda de 60,83%. Ainda em fase de consolidação da expansão, esta queda de recursos nos impacta muito afetando a nossa missão e visão como universidade pública e socioreferenciada.

Esta atuação é realizada seguindo um modelo de governança com forte participação de estruturas colegiadas de representação e deliberação, prevendo a "gestão

democrática do ensino público", como ordena o Artigo 206 da Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996) e o Estatuto da Unifesp. Adicionalmente, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020 definiu entre seus eixos estruturantes um modelo de governança participativa nos níveis estratégico e tático e por isso a universidade realiza processos de diálogo aberto e escuta da alta direção com a comunidade acadêmica, por meio de audiências públicas e também experimenta processos de democracia direta, por meio de assembleias e, mais recentemente, combinação de encontros presenciais com um sistema de participação digital (App Civist), desenvolvido em parceria com a Universidade da Califórnia – Berkeley. O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) foi revisto por meio de comitês editoriais locais, de uma assembleia intercampi e do uso do referido *software* livre de plataforma aberta. Compreendemos que é papel da universidade a experimentação nos processos de gestão e deliberação, produzindo inovações democráticas que, depois, podem servir à sociedade

No apoio interno à governança, além do Conselho Curador, a Unifesp conta com a Auditoria Interna (Audin) e com a Ouvidoria. A relação com a sociedade foi aprimorada, com a criação, no final de 2018, do Conselho Estratégico Universidade-Sociedade (CEUS) que se reuniu em 2019 discutindo diversos temas relevantes.

Esta relação com a sociedade foi também potencializada pela comunicação institucional nas diferentes mídias sociais e pela Revista Entreteses, importante meio de divulgação das pesquisas da Unifesp. Um dos nossos principais papéis é também à disseminação de conhecimento e de nossas ações.

Sobre a nossa comunicação, vale destacar alguns números. A Unifesp iniciou em 2015 a atuação nas mídias sociais com a inserção de seu perfil oficial no Facebook. Em 2019, esse canal foi responsável por direcionar mais de 230 mil acessos para o portal da Unifesp. Em fevereiro, atingiu a marca de 50 mil seguidores. A universidade também possui, desde 2015, um canal no YouTube. Em 2019 a Unifesp expandiu sua atuação para outras redes, com o lançamento do Instagram, Twitter e LinkedIn. Em relação ao número de seguidores, os perfis da Unifesp nas mídias sociais somaram, em 2019, 175.758. O número de usuários, em 2019, atingiu a marca de 2.906.405, crescendo 11.5% versus o ano passado.

Por fim, em busca de melhorarmos a eficiência, a efetividade, a eficácia e critérios de sustentabilidade em toda a nossa gestão, atuamos na capacitação de nossos(as) servidores(as) e também no apoio à Superintendência de Tecnologia de Informação (STI) na melhoria de processos e procedimentos. Destacamos, também, que para melhor acompanhar as ações da Unifesp, foi criado um sistema interno para a coleta e análise das informações inseridas pelos setores sobre as ações relacionadas aos objetivos com indicador de eficácia. Trata-se de um acompanhamento constante por meio do Mapa de Monitoramento do PDI 2016-2020, com a síntese numérica dos planos cadastrados pelos diversos agentes gestores e monitorados pela Pró-Reitoria de Planejamento. A revisão e acompanhamento de metas é contínuo, analisando cenários, riscos e disponibilidade orçamentária. Desejamos uma boa leitura deste Relatório de Gestão de 2019 da Universidade Federal de São Paulo e reafirmamos nosso compromisso com a sociedade e com a nosso país.

Neste capítulo apresentamos a finalidade e a forma de atuação da Unifesp, com informações sintéticas sobre quais as circunstâncias em que atuamos, nossa missão e visão, estrutura organizacional, ambiente externo e cadeia de valores que promovemos.

VISÃO GERAL ORGANIZACIONAL E AMBIENTE EXTERNO

A Unifesp, consolidada há mais de 87 anos no Campus São Paulo, cuja Escola fundadora é de 1933, estende-se agora como uma Universidade que possui seis campi em funcionamento e um em implantação. Em 2019, a Unifesp completou 25 anos de existência se consolidando em todas as áreas do conhecimento, realizando com excelência atividades de ensino, pesquisa e extensão nos seis campi implantados: São Paulo (Escola Paulista de Medicina e Escola Paulista de Enfermagem), Baixada Santista (Instituto de Saúde e Sociedade e Instituto do Mar), Guarulhos (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas), Diadema (Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas), São José dos Campos (Instituto de Ciência e Tecnologia) e Osasco (Escola Paulista de Política, Economia e Negócios). O Campus Zona Leste, que abriga o Instituto das Cidades, está em fase de implantação.

Em entrevista à revista Entreteses a reitora Soraya Smaili enfatiza alguns de nossos avanços em ensino, pesquisa e extensão como, por exemplo, as contribuições para o diagnóstico do Zika vírus, na área de células tronco, no diagnóstico, tratamento e novas terapias da Aids, em métodos cirúrgicos, na área de queimados e em duas áreas estratégicas, não só para o Brasil, como para o mundo, que são a longevidade e a Oncologia. Na pesquisa básica as contribuições na Bioquímica, Farmacologia, Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, áreas nas quais cientistas estudam experimentalmente novas terapias para doenças negligenciadas e também nos cursos de humanidades trabalhando não só a formação de professores quanto na produção do conhecimento.

Em outras áreas, pode-se destacar os grandes equipamentos para diagnóstico por imagem, tratamento do câncer, promoção do bem-estar para o ser humano e aprimoramento na busca por novos materiais para indústria brasileira como um todo, como a impressão 3D, produzindo próteses. As engenharias Ambiental e do Mar trabalham para melhoria da pesca e da qualidade da água, para identificação de poluentes e para tratamento da água do mar, já com bastante resultados.

https://www.unifesp.br/images/DCI/revistas/Entreteses/EntreTeses11_junho2019.pdf

Após um crescimento de 800% em 8 anos a Unifesp passa por um período de consolidação. Neste sentido, procuramos capacitar o quadro de servidores, melhorar equipamentos, infraestrutura e produzir pesquisa, ensino e extensão com qualidade.

Nos principais rankings internacionais, a Unifesp pontua como uma das melhores universidades do país, aparecendo na sétima posição entre 547 universidades de 81 países em igualdade de gênero. Esse indicador mede a pesquisa da universidade sobre o estudo de gênero, suas políticas sobre igualdade de gênero e seu compromisso com o recrutamento e promoção de mulheres. <https://www.timeshighereducation.com>

Somos a quinta Universidade na América Latina segundo o Latin America University Rankings, com destaque para os indicadores de ensino e pesquisa.

<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2020/latin-america-university-rankings>

Obtivemos, em 2017, conceito máximo (5) no recredenciamento da universidade, o que foi um feito importante, por ter sido o primeiro depois da criação da Unifesp. Apenas 09 universidades federais no país têm esse conceito e, considerando todas as universidades, são 29. É, ainda segundo os dados do [EMEC](#), a única entre as universidades que possui IGC (Índice Geral de Curso), CI (Conceito Institucional) CI-EaD (Conceito Institucional- EaD) com nota 5. Temos uma tradição muito grande na pesquisa que nos dá destaque, não só na área da saúde, mas também muito bem classificados em áreas como Educação, Ciências Sociais e Engenharias. Conseguimos, com tudo isso, alcançar o primeiro lugar em citações por docente. Isso é um feito fantástico, considerando a expansão da universidade, o que significa que fizemos um crescimento com qualidade e somos a segunda em pesquisas, dependendo do sistema de classificação e ranqueamento.

A expansão foi muito significativa em tão pouco tempo, mas ao mesmo tempo teve qualidade e se colocou entre as maiores universidades do nosso país. É importante

salientar que antes da criação da Unifesp, nós não aparecíamos em nenhum sistema de avaliação, porque não éramos uma universidade. Sempre que se avaliava a EPM (Escola Paulista de Medicina), ela não conseguia atingir os critérios e parâmetros de universidade, pois era uma escola de uma área específica. A partir da criação da Unifesp, começamos a figurar como universidade e passamos, inicialmente, para o grupo das 10 primeiras e, agora, para o das 5, porque expandimos.

Em 2019 também foi inaugurado o Hospital Universitário 2, conhecido como HU2, onde foram entregues os ambulatorios de Ginecologia e Obstetrícia da instituição. Conforme afirma o vice-reitor, Nelson Sass, “com o início dessas atividades, a Unifesp reafirma o seu compromisso diante da sociedade, entregando um espaço público qualificado no qual a assistência, o ensino e a pesquisa serão revertidos em benefício da população”.

Figura. 2.1 – Hospital Universitário II
fonte: DCI – Unifesp, 2019



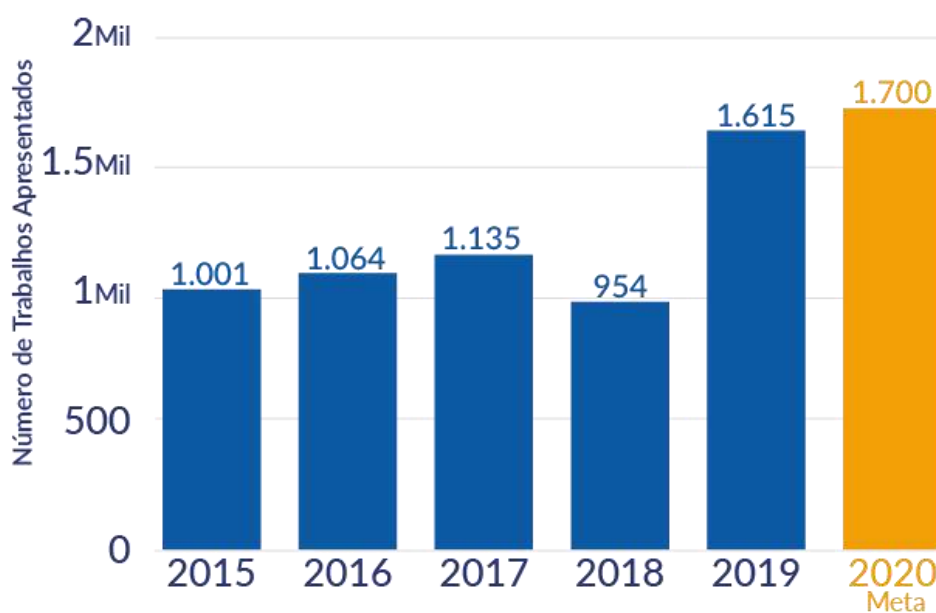
Em comemoração aos 25 anos, realizou-se o V Congresso Acadêmico da Unifesp, cujo tema foi “Unifesp 25 anos: universidade pública, conhecimento público”. Foram apresentados 1615 trabalhos e contou com 6778 inscritos e convidados de toda a comunidade acadêmica.

Figura 2.2 - V congresso Acadêmico Unifesp
fonte:DCI, Unifesp 2019



O Congresso é uma das interfaces tangíveis e de comunicação do fazer da universidade à comunidade acadêmica e à sociedade, balizada pelos conceitos colocados em sua missão, visão e valores, tanto quanto a expressão local e regional da sua inserção territorial em diferentes municípios.

Gráfico 2.1 - Números de trabalhos apresentados no congresso acadêmico (Qtd)
fonte: Siex Unifesp

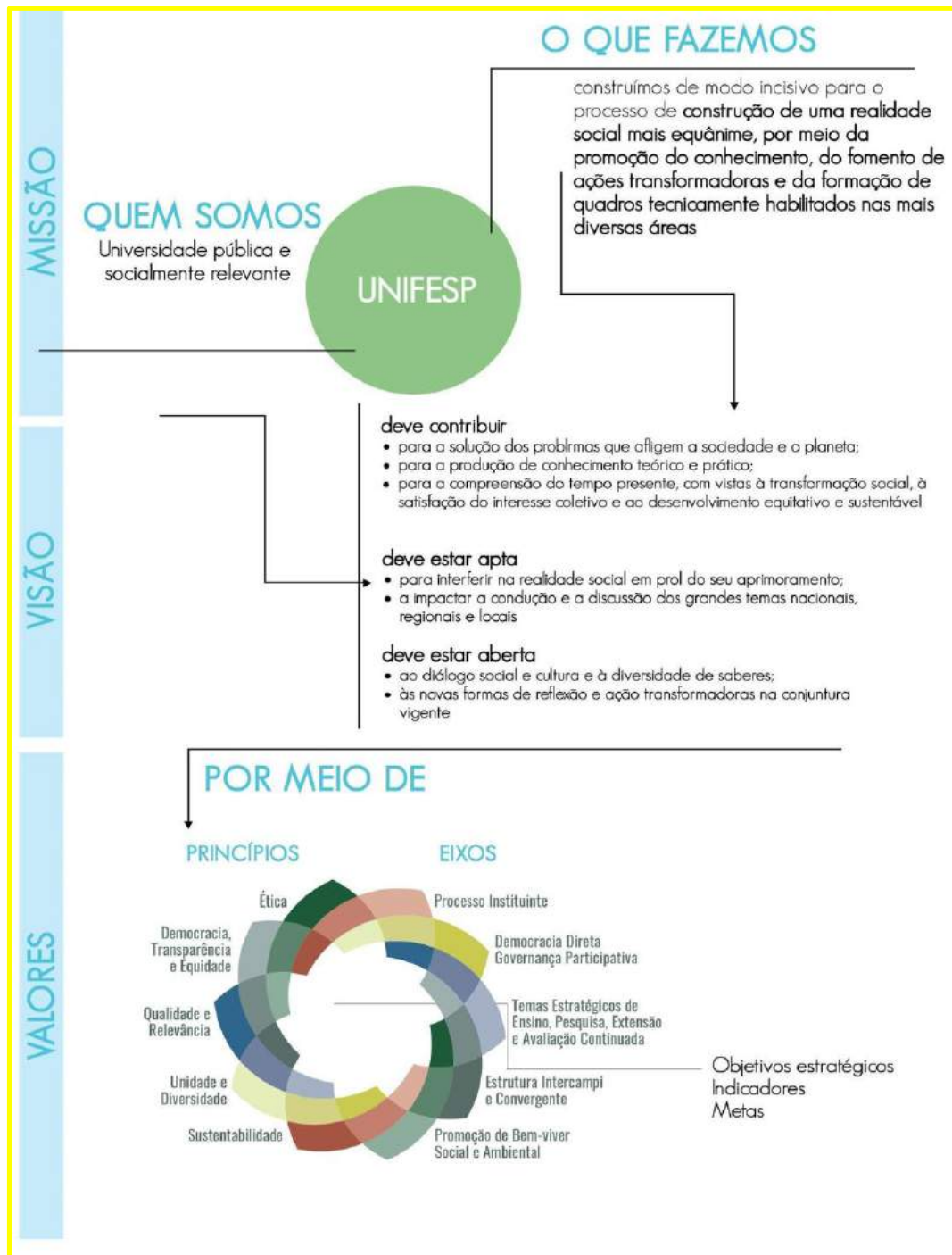


O Gráfico 2.1 mostra o número de trabalhos apresentados no Congresso Acadêmico da Unifesp no decorrer dos anos. Em 2019 tivemos um crescimento de 69%

no número de trabalhos apresentados, demonstrando o empenho da instituição em apresentar para a sua comunidade e a comunidade externa uma parte da pesquisa e trabalhos que são produzidos pela instituição. Esse evento, que teve sua quinta edição, vem de encontro com os objetivos estratégicos definidos no PDI, instrumento que traça as diretrizes e os objetivos de planejamento estratégicos para a instituição no quinquênio 2016 – 2020.

A Missão, Visão e Valores da Unifesp definidos no PDI, que será apresentado com mais detalhes no Capítulo 3, são apresentados no infográfico 2.1.

Infográfico 2.1 - Missão, Visão e Valores da Unifesp
 Fonte: Proplan, 2018



A Unifesp completou 25 anos em 2019, porém, desde a criação da escola Paulista de Medicina em 1933, contamos com 87 anos de dedicação ao ensino, pesquisa e extensão. Podemos observar no infográfico 2.2 as principais conquistas da Unifesp ao longo desses anos. Destacamos que, mesmo em um cenário de crise orçamentária, conseguimos inaugurar o Hospital Universitário 2 no ano de 2019.

Infográfico 2.2 - Linha do tempo da Unifesp
 Fonte: Proplan, 2019



No contexto da localização da Instituição apresentamos no infográfico 2.3 a localização dos Campi e hospitais universitários da Unifesp, sendo a grande maioria dos Campi localizados na região metropolitana de São Paulo com exceção do Campus São José dos Campos que se localiza no Vale do Paraíba e o Campus Baixada Santista no litoral do Estado de São Paulo.

Infográfico 2.3 - Campi e Unidades de extensão da Unifesp
 Fonte: Proplan, 2018



Considerando o ano de 2005 a Unifesp ampliou suas vagas presenciais de graduação em 1062%, seis vezes mais que o conjunto do sistema de ensino superior brasileiro. Essa enorme expansão modificou a característica da instituição, de escolas da área de saúde concentradas no campus sede em São Paulo, para uma universidade plena, com sete campi (e cursos de EaD). Passamos de 5 cursos de graduação em 2005, concentrados no campus sede, para 52, em 2019.

A Unifesp tem se destacado em manter um alto índice de preenchimento de vagas novas na graduação, desde 2009 sempre acima dos 90%, e no ano de 2019 preenchemos 98,2%, ocupando 2925 das 2979 vagas ofertadas, distribuídas em 52 cursos. O preenchimento de vagas está acima da média das universidades públicas que esteve em 69,5% e muito superior aos 22,6% da média das universidades privadas no ano de 2018, segundo o Censo da Educação Superior¹. São 13.359 estudantes de graduação, 5.576 estudantes de pós graduação, somando-se a eles 1.819 professores, quase em sua totalidade doutores e atuando em período integral (dedicação exclusiva ou 40 horas), e 3.999 técnicos em educação como indicam os grandes números a seguir:

Tabela 2.1 - Grandes números da Unifesp
fonte: Pró-Reitorias e setores da Unifesp 2019

Unifesp	Nº	matrículas	unidades	Nº
Cursos de graduação	52	13.359	Reitoria	1
Cursos de mestrado acadêmico	61	3.607	Pró reitorias	7
Cursos de mestrado profissional	9		Hospital Universitário (HSP e HU2)	1
Cursos de doutorado	45	1.969	Campus (Zona Leste em implantação)	7
Residência médica	94	1.190	Unidades Universitárias	9
Residência Multiprofissional	16	377	Restaurantes universitários (com preparo e sem preparo de alimentos)	8
Especialização e aperfeiçoamento	143	7.857	Laboratórios (de pesquisa e didáticos)	605
Cursos de extensão	286		Salas de aula	265
eventos de extensão	770		Auditórios	23
programas ou projetos de extensão		3.619	Bibliotecas	8
estudantes ingressantes na graduação por reserva de vagas	50,2%	1.496		
total de estudantes na graduação		13.359		

¹ INEP, Censo da Educação Superior, 2018.

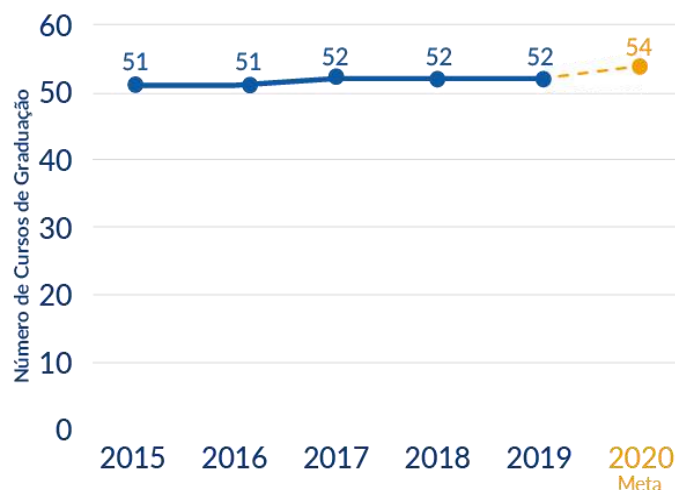
total de estudantes de pós graduação (<i>stricto sensu</i>)		5.576		
Dados gerais				
Corpo ativo da Unifesp (docentes, TAEs, contratos temporários, residentes médicos e multiprofissionais, estagiários)	8.088		Área total territorial	1.223.655,58 m2
Aposentados e pensionistas	3.231		Área total construída	274.750,11. m2
Total	11.319		Imóveis próprios	94
			Imóveis alugados	30
			Imóveis cedidos	42

Nos seis Campi da Unifesp, juntamente com o Campus Zona Leste em implantação, temos a presença de novos estudantes de graduação, pós-graduação e extensão a cada ano, demonstrada pela quase completude da ocupação das vagas novas na graduação e por meio da construção de importantes diálogos e agendas com os municípios onde estão instalados. A estrutura organizacional da Unifesp é elemento fundamental para a construção de conhecimento e na contribuição para uma realidade mais justa, local, regional e nacionalmente.

Dos 52 cursos atualmente em funcionamento na Unifesp existe a previsão de abertura, em 2020, dos dois cursos de graduação em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) no Campus Zona Leste (em implantação), aprovado pelo Conselho Universitário em outubro de 2019, conforme resolução 176.

Gráfico 2.2 - Expansão dos cursos de graduação da Unifesp

Fonte: Prograd Unifesp 2019

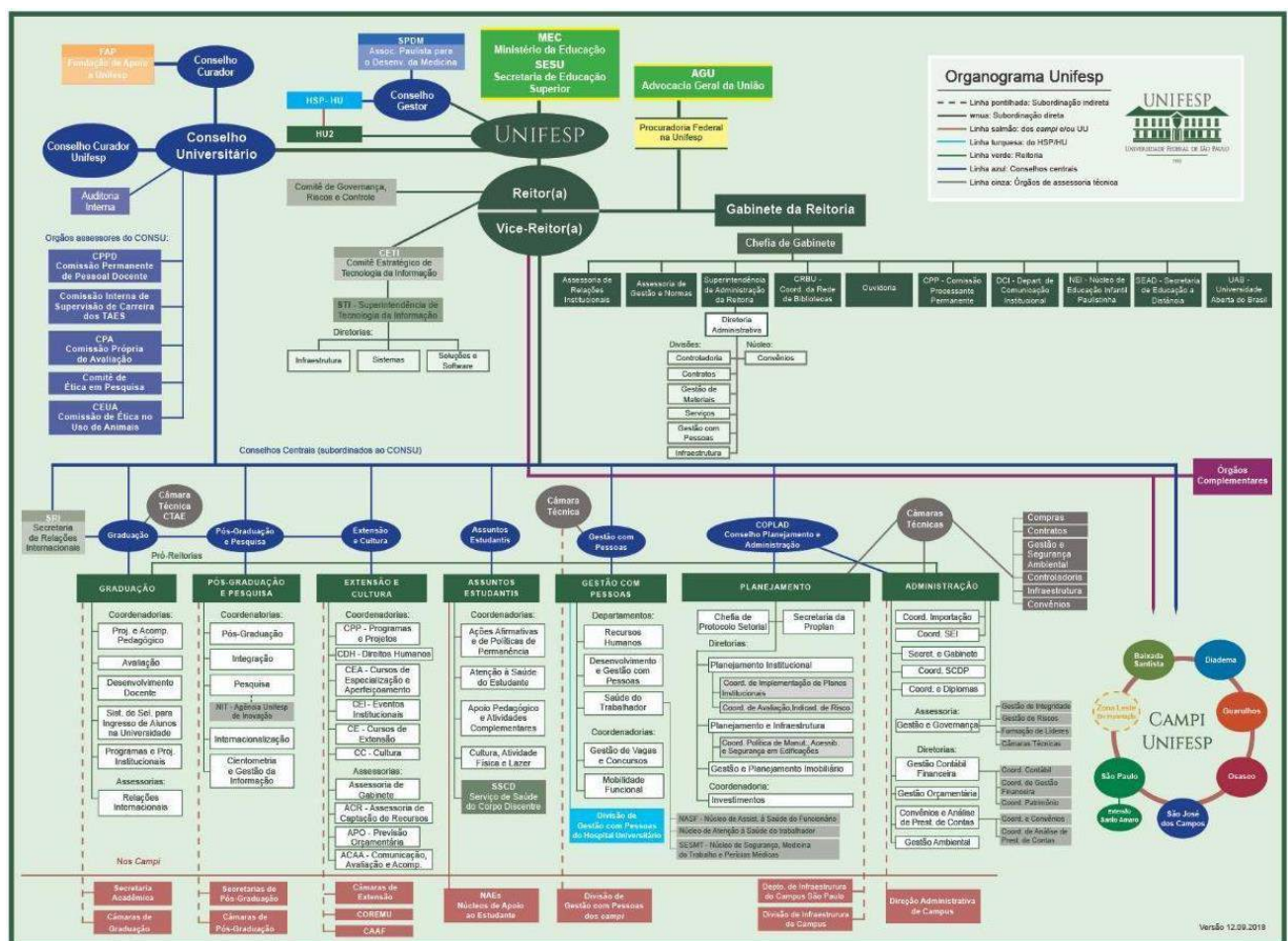


Estrutura organizacional

Apresentamos na forma de um [organograma o sistema formal de relacionamentos da Unifesp](#), que controla como as pessoas coordenam suas ações e usam os recursos para atingir os objetivos organizacionais. Como apresentaremos no capítulo 3, sobre modelo de governança, as estruturas decisórias são colegiadas, com representantes eleitos, e as estruturas executivas são ocupadas por um reitor e seu gabinete, pró-reitores e diretores, todos subordinados a seus respectivos Conselhos. O Conselho Universitário (Consu) é o órgão máximo da instituição e possui órgãos assessores, como o Conselho Curador e comissões. A assessoria jurídica é prestada pela Procuradoria Federal, com escritório na Reitoria.

Infográfico 2.4 - Organograma da estrutura organizacional da Unifesp

Fonte: DCI Unifesp, 2019



Ambiente Externo

O ano de 2019 foi um ano marcado por uma economia com dinamismo reduzido e lentíssimo crescimento (1,1% quando o crescimento estimado era de 2,55% do PIB) causado, principalmente, pela queda nos gastos governamentais, crescimento menor nos investimentos e no consumo e uma piora nas exportações e importações.

Pode ser também considerado um ano de extremos: o Ibovespa alcançou recordes de pontos, o dólar teve significativas oscilações e crescimento, a taxa Selic em queda fechando o ano com mínimo histórico (4,5%) devido à inflação controlada e abaixo do centro da meta, e desemprego persistente em 11% com aumento de trabalhadores no mercado informal com condições precarizadas de trabalho.

A reforma da previdência, prevista para ser aprovada no primeiro semestre, só foi aprovada em novembro de 2019 com alterações. Por outro lado, destacamos a inflação controlada.

A desvalorização do real foi impactada pela saída de dólares devido à preocupação com a desaceleração da economia mundial, assim como pela Guerra Comercial (China-EUA).

Destacamos a queda dos investimentos públicos (para 0,7% do PIB) e deterioração avançada da infraestrutura, cortes nas bolsas do CNPq e redução dos gastos com C&T, em geral, que impactaram negativamente a universidade e uma redução orçamentária de custeio e capital para a Unifesp inferior, em 3,4%, em relação a 2018.

Continuamos ainda sendo impactados pela Emenda Constitucional (EC) nº 95 e suas restrições para a educação. A EC 95, que criou o novo regime fiscal e instituiu o teto dos gastos, tem limitado o orçamento federal e impactado o sistema universitário federal, sobretudo com redução de recursos de custeio, de auxílio estudantil, de bolsas de pesquisa e extensão, de abertura de novos cursos e de novas vagas e, drasticamente, atingiu os recursos de investimento para obras. Salientamos que, novamente, a Unifesp se destacou pela execução financeira de seus recursos, como apontado em diversos relatórios de órgãos controladores, mas, destacamos que as obras de dois campi definitivos em andamento, devido aos limitados recursos de capital impactaram o cronograma das obras.

Diante deste cenário adverso, a universidade continuou trabalhando estrategicamente, dando continuidade ao trabalho já sendo realizado nos anos anteriores na busca por novos recursos: Lei Rouanet, Fundo de Defesa de Direitos Difusos, acordo com Ministério Público Estadual e Ministério Público Federal para realização de parcerias envolvendo a *expertise* acadêmica e a utilização de recursos de Termos de Ajustes de Conduta (TACs), Edital de Manifestação de Interesse para parcerias público-privadas na área de infraestrutura, assim como por meio de uma Política de Doações e Patrocínios.



Em termos de avaliação externa, a Unifesp se estabelece hoje como uma das principais universidades brasileiras, destacando-se nos *rankings* nacionais e internacionais. De acordo com (IGC) - Índice Geral de Cursos, indicador de qualidade calculado anualmente que avalia as instituições de educação superior considerando a nota média dos cursos de graduação, a média dos conceitos atribuídos pela Capes e a distribuição de estudantes nos diferentes níveis de ensino, a Unifesp atingiu a nota máxima (5) nas últimas cinco avaliações.



No [ranking CWUR](#) (2019-20) a Unifesp ficou na posição 544 no *ranking* que contempla 2.000 universidades e se estabelecendo como a 4ª universidade federal e a 7ª no Brasil.

No [QS World University Rankings](#), a Unifesp se estabelece como a 2ª universidade federal e a 4ª no Brasil. Por fim, no conceituado [ranking Times Higher Education](#), em 2019, a Unifesp estabeleceu-se como a primeira universidade federal brasileira e a sexta universidade da América Latina.

A primeira edição do THE Impact Ranking, realizada em 2019, inclui mais de 450 universidades de 76 países e é o único ranking que avalia as universidades em relação aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS). A Unifesp ficou com a classificação entre 100 e 200 (somente as 100 primeiras são listadas por ordem). A melhor classificação entre as 17 métricas foi em Saúde e Bem-estar, ficando em primeiro lugar no Brasil e em 22º lugar no mundo, seguido de redução das desigualdades: primeiro lugar no Brasil e 34ª no mundo e em igualdade de gênero: a primeira no Brasil e 67ª no mundo.

1ª no Brasil e 22ª no Mundo em Saúde e Bem Estar (THE-ODS 2019)



1ª no Brasil e 34ª no Mundo em Redução das Desigualdades (THE-ODS)



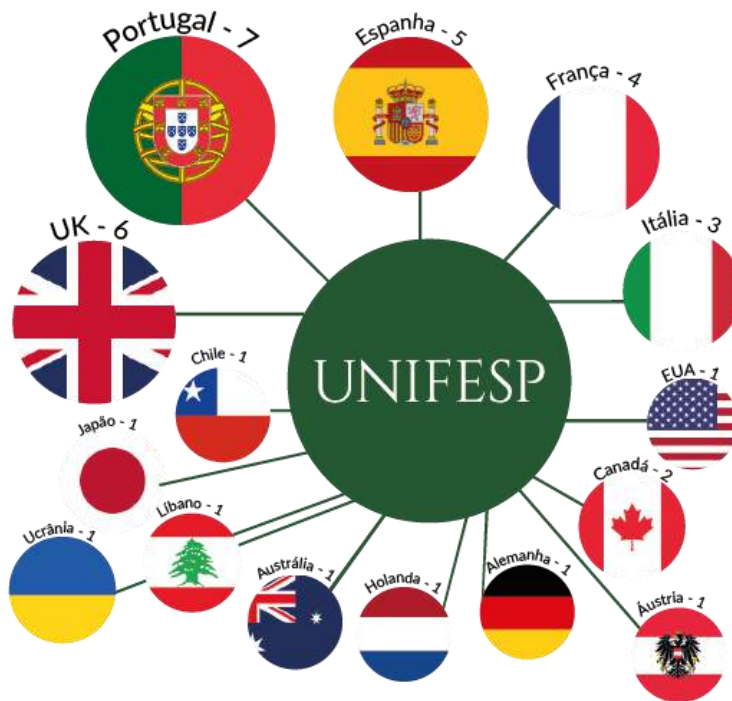
1ª no Brasil e 67ª no Mundo em Igualdade de Gênero (THE-ODS 2019)



Presente em seis importantes municípios do Estado de São Paulo (São Paulo, Santos, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e Osasco) a universidade manteve sua parceria e atuação junto às prefeituras e diferentes secretarias municipais (saúde, educação, assistência social, urbanismo e obras) impactando no desenvolvimento local e também na provisão de serviços públicos. Também destaca-se em redes internacionais, celebrando acordos com diferentes países em contínuo processo de internacionalização.

Infográfico 2.5 - Acordos Internacionais da Unifesp
 Fonte: SRI, 2019

* Número de Acordos Por País (Qtd.)



Cadeia de valor

A cadeia de valor visa demonstrar como uma organização gera valor para suas partes interessadas. Recursos são consumidos e capitais são aplicados em processos que resultam em produtos/serviços que trazem impactos para a sociedade e para o meio ambiente. Para órgãos da administração pública, os retornos e os impactos gerados se traduzem em benefícios que serão destinados à sociedade como um todo.

Infográfico 2.6 - Cadeia de valor da Unifesp
 Fonte: Proplan, 2018



Pessoas: O quadro de pessoal é composto pelos técnicos administrativos em educação e pelos docentes, sendo que no hospital universitário em funcionamento existem funcionários contratados no regime CLT por meio de convênio com a Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM).

Capital intelectual: Refere-se às inovações tecnológicas, bem como ao desenvolvimento de sistemas de informação, processos e produtos. A Unifesp, além de sua estrutura de tecnologia da informação, criou neste ano a Agência de Inovação e Tecnologia Social (AGITS) para o gerenciamento de patentes de propriedade intelectual geradas em suas atividades de pesquisa.

Infraestrutura: Trata-se da infraestrutura que a universidade utiliza para a realização de suas atividades e os investimentos para novas instalações. Atualmente, ela é composta pela Reitoria, os 6 campi (São Paulo, Osasco, Guarulhos, Diadema, São José dos Campos, Baixada Santista e Zona Leste em implantação), hospital universitário e o hospital universitário II inaugurado em 2019.

Financeiro: São os recursos com os quais a universidade pode realizar compras de bens e contratações de serviços para operacionalização de seus processos e realização dos investimentos necessários. A verba do órgão para o custeamento de seus serviços é proveniente de recursos ordinários dos orçamentos de custeio e investimentos, além de repasses por meio de convênios e agências de fomento.

Relacionamento: Representa os públicos cujo relacionamento é essencial para a manutenção e o desenvolvimento de suas atividades. Os *stakeholders* da Unifesp são representados por estudantes, fornecedores, comunidade local, imprensa, associações e órgãos da administração pública.

Meio ambiente: Corresponde aos recursos naturais consumidos pela Unifesp em suas atividades principais e de apoio, tais como água, ar e energia, bem como as ações de gerenciamento de elementos que possuem potencialidade de impacto no meio ambiente, como agentes biológicos e resíduos, também são considerados.

A geração de valor nos processos da Unifesp

Processos: A transformação dos recursos e capitais nos produtos/serviços da universidade se dá por meio de seus processos, que são divididos em finalísticos e de apoio. Os primeiros estão diretamente ligados à finalidade da instituição e são constituídos pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os processos de apoio visam dar suporte às atividades-fim e são essenciais para a gestão e manutenção das operações. Envolvem atividades ligadas à assistência estudantil, gestão administrativa, governança e gestão de riscos, gestão com pessoas e relações internacionais.

Produtos principais: Esses processos resultam em seus produtos/serviços principais que são a formação dos estudantes como profissionais altamente capacitados, a produção acadêmica (referente às publicações científicas em revistas especializadas), a assistência e o cuidado na área de saúde, a inovação e geração de novas tecnologias patentes de propriedade intelectual, a difusão e a divulgação científica.

Impactos: A atividade da universidade gera impactos positivos na sociedade como um todo. Os estudantes encontram maiores oportunidades de inserção e crescimento profissional, bem como o acesso à carreira acadêmica. Empresas privadas, governos e terceiro setor podem se beneficiar do aumento da quantidade de pessoal qualificado no mundo do trabalho. A produção científica nacional é fortemente impactada pelas atividades da universidade, considerada instituição de excelência no ensino superior. A produção de conhecimento e formação de profissionais pela Unifesp, baseada em evidências científicas e problemas complexos da sociedade contemporânea, colabora com a tomada de decisões informadas do setor público e privado e para o desenvolvimento nacional do país, com sustentabilidade e equidade. Por fim, a promoção de inovação tecnológica, por meio de suas atividades de pesquisa, traz benefícios à população como um todo, em termos de qualificação de serviços, informação e maior qualidade de vida.

Fig. 2.3 Quadro de Dirigentes

Fonte: Proplan, DCI, 2019

Soraya Soubhi Smaili
É graduada em Farmácia Bioquímica, mestra e Doutora em Farmacologia e livre-docente. Professora titular na Unifesp, bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1C. É reitoria da Unifesp, estando em segundo mandato consecutivo.



REITORIA

VICE-REITORIA

Nelson Sass
Mestre e doutor em Medicina na área de Obstetrícia e livre-docente. É professor associado na Unifesp, ocupando o cargo de Vice-Reitor na atual gestão



CHEFIA DE GABINETE



Andrea Rabinovici
É bacharela e licenciada em Ciências Sociais, especialista em Turismo Ambiental e doutora em Ambiente e sociedade. Na Unifesp, é professora associada, foi Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e atualmente é Chefe de Gabinete da Reitoria.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)



Isabel Marian Hartmann de Quadros
Graduada em Ciência Biológicas modalidade Médicas e doutora em Psicobiologia. É professora associada e Pró-Reitora de Graduação na Unifesp.

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (PRAE)



Anderson da Silva Rosa
É graduado, mestre e doutor em Enfermagem. É professor associado na Unifesp e atualmente está no cargo de Pró-Reitor de Assuntos Estudantis.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA (PROEC)



Raiane Patricia Severino Assumpção
É graduada em Ciências Sociais especialistas em Docência em Saúde, e mestra e doutora em Sociologia. É professora associada e está no cargo de Pró-Reitora de Extensão e Cultura.

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO (PROPLAN)



Pedro Fiori Arantes
Bacharel, mestre e doutor na área de Arquitetura e Urbanismo. É professor associado e atualmente está no cargo de Pró-Reitor de planejamento.

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA (PROPGPQ)



Lia Rita Azeredo Bittencourt
Graduada, mestra e doutora em Medicina, na área de Pneumologia e livre-docente. É professora associada na Unifesp, está no cargo de Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa.

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO (PROADM)



Tânia Mara Francisco
É bacharela em Administração e especialista nas áreas de Gestão Pública, Responsabilidades Fiscais e Negociação Coletiva. Na Unifesp é administradora e Pró-Reitora de Administração.

PRÓ-REITORIA EM GESTÃO COM PESSOAS (PROPESSOAS)



Murched Omar Taha
É graduado, mestre e doutor em Medicina na área de Técnicas Operatórias e Cirurgia Experimental e livre-docentes. Na Unifesp é professor associada e Pró-Reitor de Gestão com Pessoas.

**DIRETORIA ACADÊMICA
CAMPUS GUARULHOS**



Magali Aparecida Silvestre
É pedagoga mestre e doutora em Educação. É professora associada na Unifesp e atual Diretora Acadêmica do campus de Guarulhos.

**DIRETORIA ACADÊMICA
CAMPUS DIADEMA**



Dário Santos Júnior
É bacharel em Engenharia Química, mestre e doutor em Química. Tem experiência na área de Química Analítica, com ênfase em métodos Instrumentais de Análise. Atualmente é Diretor Acadêmico do Campus Diadema.

INSTITUTO DO MAR



Igor Dias Medeiros
Graduado em Ciências Biológicas (bacharelado e licenciatura), mestrado em Aquicultura e doutorado em Biologia Celular e Molecular. É professor associado na Unifesp e atualmente Diretor *Pró-Tempore* do Instituto do Mar.

**COORDENADOR ADMINISTRATIVO
/ACADÊMICO DA UNIDADE ZONA LESTE**



Marcos Antonio de Moraes Xavier
É doutor em Geografia mestre em Geografia Humana Licenciado em Geografia, experiência na área de Geografia Urbana e Regional. Atualmente é professor associado da Unifesp e coordenador administrativo/acadêmico da unidade Zona Leste

**INSTITUTO DE SAÚDE
E SOCIEDADE**



Virgínia Junqueira
Graduada em Medicina, mestrado em Medicina Preventiva, doutorado em Ciências, pós-doutorado em Economia Política da Saúde. É professora Associada na Unifesp e atualmente é Diretora *Pró-Tempore* do Instituto Saúde e Sociedade.

**SUPERINTENDÊNCIA DE
ADMINISTRAÇÃO DA
REITORIA**



Ieda Maria Longo Maugéri
Graduada em Ciências Biológicas modalidades Médicas, mestr e doutora em Microbiologia e Imunologia. É professora associada na Unifesp e atualmente ocupa o cargo de Superintendente de Administração da Reitoria.

**DIRETORIA ACADÊMICA
CAMPUS SÃO JOSÉ DOS
CAMPOS**



Horacio Hideki Yanasse
Graduado em Engenharia Eletrônica, mestre em Análise de Sistema de Aplicações, doutor em Pesquisa Operacional e livre-docente. É professor titular na Unifesp e Diretor Acadêmico do campus São José dos Campos

**ESCOLA PAULISTA DE
MEDICINA - EPM**



Manoel João Castello Girão
Graduado em Medicina, Residência Médica, Mestrado, Doutorado e Livre-Docência em Ginecologia. É professor Titular na Unifesp e atualmente Diretor da Escola Paulista de Medicina.
Emilia Inoue Sato
Diretora da Escola Paulista de Medicina entre 2015 a 12/05/2019

**DIRETORIA ACADÊMICA
CAMPUS SÃO PAULO**



Rosana Fiorini Puccini
Graduada e doutora em Medicina na área de Pediatria e livre docente. Professora titular na Unifesp, e atualmente é Diretora Acadêmica do campus São Paulo.

**ESCOLA PAULISTA DE
ENFERMAGEM - EPE**

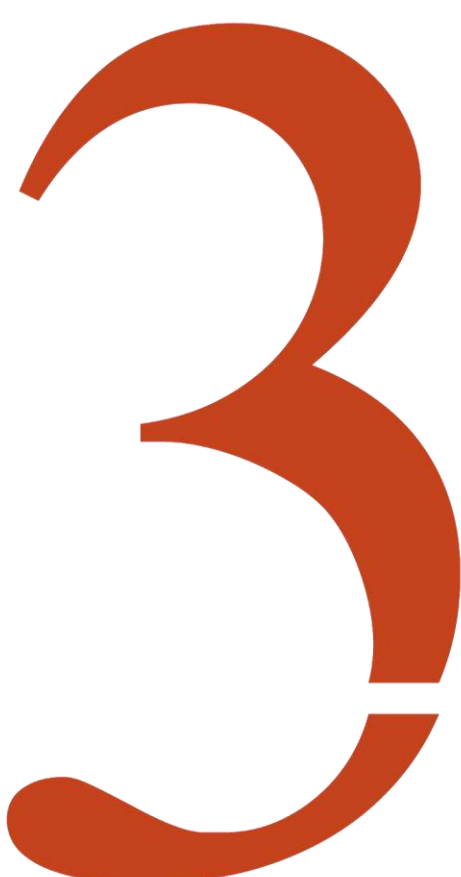


Janine Schirmer
Graduada, mestr e doutora em Enfermagem na área de Obstetrícia e livre-docente. Na Unifesp é professora titular e Diretora da Escola Paulista de Enfermagem.

**DIRETORIA ACADÊMICA
CAMPUS OSASCO**



Luciana Massaro Onusic
Graduada em Ciência Contábeis mestre e doutora em Administração. É professora associada da Unifesp e atual Diretora Acadêmica do campus Osasco



A Unifesp adota um modelo de governança participativo que conta com estruturas colegiadas de representação e deliberação, prevendo a "gestão democrática do ensino público", como ordena o Artigo 206 da Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996) e o Estatuto da Unifesp. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020 definiu entre seus eixos estruturantes um modelo que prevê “o desenvolvimento de um princípio educativo capaz de organizar os processos e a própria prática das instituições, com a multiplicação dos espaços, o reconhecimento dos atores e a estimulação das ações ancoradas no exercício de uma prática de cidadania ativa. Isso permite tornar mais eficazes os processos de gestão e, principalmente, facilitar que o protagonismo social seja mais intenso e generalizado” (p.12).

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GOVERNANÇA

O PDI é o instrumento que traça as diretrizes e os objetivos do planejamento estratégico da instituição para o quinquênio, mas também para o longo prazo. O PDI vigente, 2016-2020 é, ao mesmo tempo, realista e ousado, pois prepara o futuro da Unifesp com foco especial na consolidação dos campi criados durante o período de expansão do Reuni, propõe a ampliação de suas atividades com vistas à adequação de seu projeto pedagógico e lança as bases de projetos convergentes que buscam estruturar as diversas áreas de conhecimento sobre as quais atua. Tal configuração de realismo e ousadia implica: (a) preparar os nossos jovens para os desafios do mundo atual; (b) elaborar pesquisas cada vez mais voltadas para a solução das questões humanas mais prementes; e (c) construir um caminho de mão com a sociedade que nos apoia e para quem todo o nosso trabalho está direcionado.

Principais objetivos estratégicos com especificação de planos para implementar as prioridades

Os objetivos estratégicos vigentes foram estabelecidos no [Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2016-2020](#). O plano foi resultado de amplo processo participativo e de diagnóstico da instituição realizado no ano de 2015. Foi pactuado e aprovado no Conselho Universitário em sessão em 2016.

A metodologia principal adotada no plano foi o *Foresight*, conhecida no Brasil como Prospectiva Estratégica, para criar cenários futuros e hipóteses inovadoras de gestão para as atividades finalísticas. A metodologia Prospectiva Estratégica se justifica pelo momento vivido pela instituição, após ampla expansão, com novos cursos e campi, procurando avaliar os cenários cognitivos e organizacionais, de excelência acadêmica e aprofundamento na nossa contribuição com a sociedade brasileira, tanto na formação de profissionais e cidadãos, quanto na pesquisa para resolução de problemas enfrentados pelo nosso país. Complementarmente foram adotadas outras ferramentas mais convencionais de análise e planejamento.

Os **12 Objetivos Estratégicos da Unifesp** foram denominados no PDI 2016-2020 como Diretrizes Instituintes de Desenvolvimento Institucional. São eles:

1. Reconstrução do Projeto Pedagógico Institucional;
2. Acesso, inclusão, permanência e avaliação dos estudantes e acompanhamento dos egressos;
3. Aprimoramento das políticas de gestão e atenção integral aos servidores;
4. Integração das atividades-fim;
5. Convergência do conhecimento;
6. Ampliação da relação entre universidade, sociedade e políticas públicas;
7. Articulação entre a avaliação institucional e o planejamento em todos os níveis;
8. Processos, fluxos e procedimentos de governança adequados e institucionalizados;
9. Políticas de inclusão e permanência de direitos humanos e relativas a questões étnico-raciais e de gênero: implantação e desenvolvimento;
10. Políticas de gestão ambiental e sustentabilidade: implantação e desenvolvimento;
11. Planejamento e qualificação da infraestrutura universitária;
12. Comunicação e interação acadêmica: midiática e não midiática.

Desde o 2º semestre de 2016 a Unifesp passou a utilizar o *software* [ForPDI](#), desenvolvido pelo [ForPlad/ANDIFES](#) em plataforma aberta e gratuita. Nesse *software* foram cadastrados 233 objetivos específicos associados aos 12 Objetivos Estratégicos da Unifesp e 667 ações para alcançá-los.

O Acompanhamento da Execução do PDI é realizado em três níveis:

a) No nível representativo, pelo Conselho de Planejamento e Administração (CoPlad), em suas sessões, e por meio de uma comissão específica para essa finalidade;

b) Em nível gerencial, de normas e regulamentações, pela Câmara Técnica de PDI;

c) Em nível executivo, pela Pró-Reitora de Planejamento, por meio de sua Diretoria de Planejamento Institucional.

Em busca de melhor acompanhamento foi criado um sistema interno e mediador para a coleta e análise das informações inseridas pelos setores sobre as ações relacionadas aos objetivos com indicador de eficácia. Apresentamos na tabela 3.1 o Mapa de Monitoramento do PDI 2016-2020, com a síntese numérica dos planos cadastrados pelos diversos agentes gestores e monitorados pela Pró-Reitoria de Planejamento. A revisão e acompanhamento de metas é contínuo, analisando cenários, riscos e disponibilidade orçamentária.

Tabela 3.1 - Mapa de Monitoramento do PDI 2016-2020
 Fonte: sistema de monitoramento interno do PDI - coleta pela PROPLAN, 2019

Objetivos Estratégicos	nº de objetivos específicos	nº de ações		% de ações de 0% a 25% concluídas		% de ações de 25% a 75% concluídas		% de ações de 75% a 100% concluídas	
		2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
1 - Reconstrução do Projeto Pedagógico Institucional	14	61	73	49,18%	15,07%	6,56%	16,44%	44,26%	68,49%
2 - Acesso, inclusão, permanência e avaliação dos estudantes e acompanhamento dos egressos	23	65	66	55,38%	19,70%	0,00%	1,52%	44,62%	78,79%
3 - Aprimoramento das políticas de gestão e atenção integral aos servidores	25	72	72	55,55%	19,44%	16,67%	38,89%	27,78%	41,67%
4 - Integração das atividades-fim	37	90	103	34,44%	16,50%	7,78%	8,73%	57,78%	74,76%
5 - Convergência do conhecimento	10	16	29	43,76%	34,48%	6,25%	6,90%	50,00%	58,62%
6 - Ampliação da relação entre universidade, sociedade e políticas públicas	37	115	126	38,26%	21,43%	10,44%	11,90%	51,30%	66,67%
7 - Articulação entre a avaliação institucional e o planejamento em todos os níveis	16	34	55	26,47%	5,46%	2,94%	9,09%	70,59%	85,45%
8 - Processos, fluxos e procedimentos de governança adequados e institucionalizados	27	48	80	41,67%	15,00%	4,17%	6,25%	54,17%	78,75%
9 - Políticas de inclusão e permanência, de direitos humanos e relativas a questões étnico-raciais	13	32	34	37,50%	2,94%	31,25%	5,88%	31,25%	91,18%
10 - Políticas de gestão ambiental e sustentabilidade: implantação e desenvolvimento	7	10	18	30,00%	5,56%	20,00%	33,34%	50,00%	61,11%
11 - Planejamento e qualificação da infraestrutura	17	96	58	53,13%	13,79%	25,00%	32,76%	21,88%	53,45%
12 - Comunicação e interação acadêmica: midiática e não midiática	16	26	36	46,15%	27,78%	0,00%	16,66%	53,85%	55,56%
	242	665	750	43,91%	16,84%	11,58%	14,72%	44,51%	68,44%

O acompanhamento executivo do PDI, como mencionado, é realizado pela Diretoria de Planejamento Institucional da ProPlan que conta com oito servidores (dois docentes e seis TAEs) com diferentes formações, além de estagiários. Todas as pró-reitorias, departamentos, coordenadorias e secretarias da Reitoria coordenam centralmente os planos de ação, em permanente diálogo com as diretorias dos campi da Unifesp.

Todas as ações apresentadas numericamente no mapa têm como prazo a data de conclusão do PDI 2016-2020, em 31 de dezembro de 2020; por isso, em sua maioria, estão em execução, com meta de conclusão dentro do quinquênio do plano. Os setores

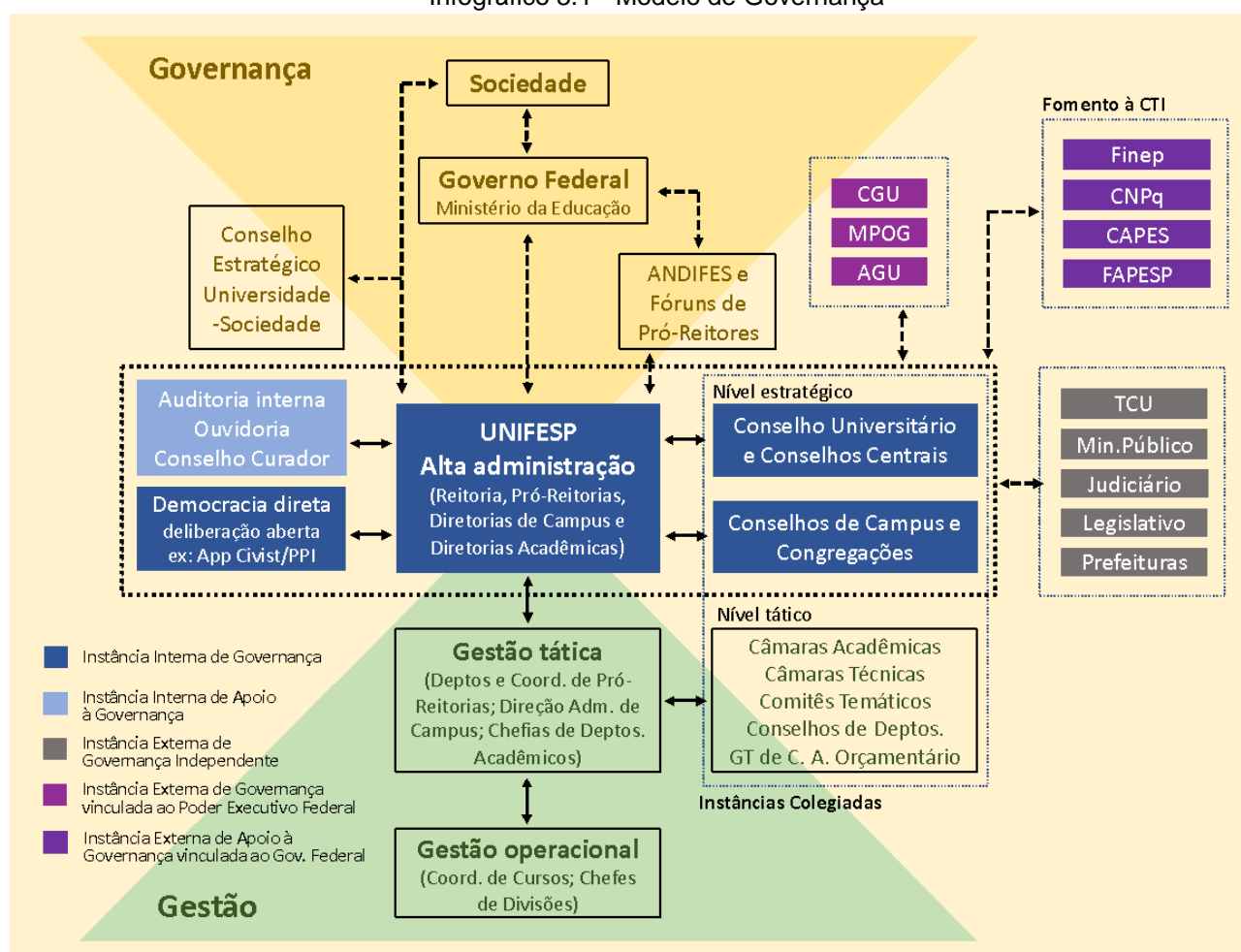
que estão com maior volume de ações em nível vermelho recebem alertas. Os setores em nível amarelo seguem o monitoramento padrão, e aqueles em verde tiveram suas ações concluídas mesmo antes do prazo.

As principais ações em andamento serão listadas no capítulo 5, momento deste Relatório de Gestão em que vinculamos os dados de performance da instituição, indicadores, séries históricas e metas, com as ações em curso associadas aos objetivos estratégicos.

Modelo de governança

A Unifesp adota um modelo de governança com forte participação das estruturas colegiadas, atendendo a Constituição Federal, a LDB e seu Estatuto, como já mencionado na introdução deste capítulo. As instâncias colegiadas de participação e deliberação ocorrem nos níveis estratégico e tático.

Infográfico 3.1 - Modelo de Governança



No nível estratégico, o órgão deliberativo máximo da instituição é o Conselho Universitário (Consu), que conta com comitês e conselhos assessores ou temáticos. O Consu é, assim, amparado por cinco conselhos centrais temáticos: de Graduação (CG); de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGPq); de Extensão e Cultura (CoEC); de Assuntos Estudantis (CAE); de Planejamento e Administração (CoPLAD); e de Gestão com

Pessoas (ConPessoas). A composição e atribuições de todos os conselhos foram revistas na reforma estatutária de 2017-2018.

O Consu também é assessorado pelo Conselho Curador na análise de contas, relatórios de gestão e aquisição de imóveis, entre outros aspectos patrimoniais da instituição. A alta administração ainda conta com comitês estratégicos temáticos (como o de Riscos e o de Tecnologia da Informação). No nível dos campi, ainda em âmbito estratégico, estão os conselhos de campus e/ou congregações.

No nível tático, as instâncias colegiadas são: câmaras técnicas (detalhadas a seguir), câmaras acadêmicas (de Graduação, Pós-Graduação e Extensão e Cultura), conselhos dos departamentos acadêmicos e o grupo de trabalho permanente de Controle e Acompanhamento Orçamentário (GT-CAO).

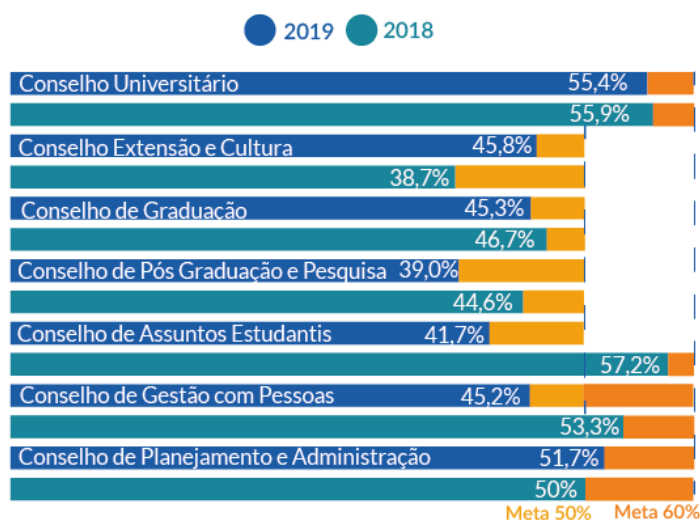
As câmaras técnicas são uma novidade e destaque no modelo de gestão participativa da Unifesp, envolvendo os técnicos de todos os campi em áreas afins para definição de normativas, fluxos e procedimentos de cada área, produzindo uma unidade no nível tático a partir do processo de deliberação coletiva no âmbito técnico. As câmaras técnicas são temáticas, nas áreas de: compras; contratos; controladoria; convênios e análise de prestação de contas; gestão ambiental; serviços; patrimônio; infraestrutura; desenvolvimento institucional e tecnologia da informação. Também são realizadas câmaras técnicas ampliadas, onde são discutidos assuntos pertinentes a duas ou mais áreas (por ex.: compras, contratos e controladoria, gestão ambiental e serviços). Algumas das câmaras desdobram-se em um espaço executivo, de cooperação técnica entre a Reitoria e os campi, denominados mesas técnicas.

A universidade realiza processos de diálogo aberto e escuta da alta direção com a comunidade acadêmica, por meio de audiências públicas (tornadas obrigatórias na revisão do Estatuto), aprovada pela Resolução Consu nº 167, de 12 de dezembro de 2018, em seu artigo 17, parágrafo 10.

A Unifesp também experimenta processos de democracia direta, por meio de assembleias e, mais recentemente, combinação de encontros presenciais com um sistema de participação digital (App Civist), desenvolvido em parceria com a Universidade da Califórnia – Berkeley. O Projeto Pedagógico Institucional está sendo revisto por meio de comitês editoriais locais, de uma assembleia intercampi e do uso do referido *software* livre de plataforma aberta. Compreendemos que é papel da universidade a experimentação nos processos de gestão e deliberação, produzindo inovações democráticas que, depois, podem servir à sociedade.

Desde 2016, todos os conselhos e congregações dispõem de um sistema integrado de informações e transparência, denominado Gescon (Gestão de Conselhos da Unifesp) que monitora agendas, pautas, presenças e atas de todos os conselhos da Unifesp. As convocações para as reuniões, justificativas de ausência e lista de presença têm sido realizadas por meio desse sistema informatizado. O acesso, via intranet, permite a qualquer membro da comunidade acadêmica acompanhar todas essas informações e relatórios.

Gráfico 3.1- Frequência da comunidade acadêmica nos principais conselhos da Unifesp em 2019
 Fonte: Gestão de Conselhos (GESCu do capítulo acima?) da Unifesp



A participação nos conselhos centrais tem sido monitorada de forma sistemática pelo Gescon que, mais recentemente, também acompanha a participação nas congregações e conselhos de departamentos. Esse monitoramento permite à instituição adotar ações de estímulo à presença nessas instâncias deliberativas e de governança participativa. O gráfico acima apresenta o índice de presença no Conselho Universitário (Consu) e demais conselhos centrais. A meta é que todos os conselhos alcancem quórum de presença de, ao menos, 50% a 60% em todos os conselhos.

No apoio interno à governança, além do Conselho Curador, a Unifesp conta com a Auditoria Interna (Audin) e com a Ouvidoria (ver detalhamento sobre a Ouvidoria no próximo item deste relatório). A **relação com a sociedade** foi aprimorada, com a criação, em 2018, do Conselho Estratégico Universidade-Sociedade.

Do ponto de vista executivo, no nível estratégico, a alta administração é composta pela Reitoria, pró-reitorias e secretarias, bem como pelas diretorias acadêmicas das unidades universitárias. Há processos eleitorais que envolvem a consulta à comunidade acadêmica no caso da escolha para reitor, diretores acadêmicos e diretores de campus, havendo a aprovação de listas tríplices pelo Conselho Universitário (no caso de reitor) e de conselhos de campus e/ou congregações (no caso dos diretores). O reitor é nomeado pela Presidência da República e os diretores, diretamente pelo reitor. A universidade tem realizado consultas à comunidade acadêmica no formato paritário entre categorias (docentes, técnicos e estudantes), proporcional à presença em urna (segmentos mais mobilizados na consulta têm maior peso na fórmula final). Desde que as consultas têm sido realizadas, a Unifesp historicamente sempre foi representada pelo primeiro indicado nas listas tríplices.

No **nível tático** a gestão é realizada pelas diretorias, departamentos e coordenações da Reitoria e pró-reitorias e, localmente, pela diretoria administrativa de cada campus. No **nível operacional**, a gestão é realizada cotidianamente pelas chefias e equipes das divisões administrativas e pelos coordenadores tanto de cursos de graduação e pós-graduação, quanto de projetos e programas de extensão e cultura. Todos os técnicos e docentes, independentemente da posição e nível na carreira, podem participar das instâncias colegiadas, sejam elas de nível estratégico ou tático. Isso favorece um modelo de governança participativa não apenas democrático, mas também

de aprendizado e de aperfeiçoamento contínuo, pois na cadeia de prestação de serviço, membros que estão nas mais diversas funções e posições podem atuar conjuntamente no planejamento e monitoramento de suas áreas de atuação – em especial por meio das câmaras técnicas e acadêmicas.

Externamente, a Unifesp é acompanhada em sua governança por órgãos de apoio (com os quais mantém projetos e financiamentos em comum, como [Finep](#), [Fapesp](#), [CNPq](#) e [Capes](#)), pela assessoria jurídica prestada pela [Advocacia-Geral da União](#) (AGU) e [Procuradoria Federal](#), e por órgãos de controle, como [TCU](#), [CGU](#) e [Ministério Público](#). Mantém ainda parcerias com o Legislativo e prefeituras onde estão instalados seus campi (São Paulo, Santos, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e Osasco).

A relação com o governo federal é mediada sobretudo pelo Ministério da Educação (MEC), embora também realize ações e planejamento em conjunto com o Ministério do Planejamento (atualmente vinculado ao Ministério da Economia), Ministério da Ciência e Tecnologia e Ministério da Cultura (atualmente vinculado ao Ministério da Cidadania). Como autarquia federal, a Unifesp recebe orçamento direto do Tesouro da União como sua principal fonte de recursos. A subordinação ao governo federal é, contudo, indireta, uma vez que a Constituição Federal prevê em seu artigo 207, a autonomia universitária (“As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial (...).”). Na relação com o governo federal a Unifesp participa de fóruns das instituições federais de ensino superior, como a Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior) e de fóruns temáticos de pró-reitores, o que permite importante intercâmbio entre as instituições e negociação conjunta de pautas com o Governo e o Legislativo.

Principais canais de comunicação com a sociedade e partes interessadas

A Unifesp utiliza amplamente diferentes canais para se comunicar com o público interno e externo, o que inclui o espaço do portal, redes sociais, revistas, livros, ouvidoria e um conselho específico para o diálogo com a sociedade.

Departamento de Comunicação Institucional

Responsável pela elaboração e gestão do Plano de Comunicação Institucional e pelo conteúdo veiculado nos seguintes meios de comunicação: portal da Unifesp, site do DCI, intranet, informativo por e-mail, mídia interna Em Foco (TVs dos campi), mídias sociais (vide tópico a seguir), boletim diário (com clipping de notícias sobre a universidade, que incluem pesquisas realizadas).

Compete ainda ao DCI a produção audiovisual (sob demanda da Reitoria e pró-reitorias), o registro e documentação fotográfica, a revisão de textos e a criação de peças gráficas e/ou virtuais - como folders, cartazes e banners - que visam à divulgação de campanhas, cursos, seminários e eventos institucionais. A gestão e utilização de *mailings* específicos de órgãos de imprensa para o envio de comunicados institucionais está a cargo de empresa terceirizada.

O crescimento da demanda por uma produção audiovisual de qualidade vem conectado às estratégias de comunicação da Unifesp. Com a aquisição de novos equipamentos para essa produção foi possível estabelecer novos parâmetros de qualidade e profissionalismo. Tais aquisições possibilitaram a realização de uma grande

diversidade de produtos, desde materiais institucionais até conteúdos de utilidade pública, estabelecendo uma interlocução mais efetiva com a sociedade.

Tabela 3.2 - Departamento de Comunicação em números
Fonte: DCI, 2019

Colaboradores	18 (14 servidores e 4 bolsistas)
Artes DCI Design	715
Fotos editadas e entregues ao banco de imagens	1578
Inserções da Unifesp na mídia	7561
Peças audiovisuais produzidas	50
Solicitações de imprensa atendidas	981
Textos produzidos para a Revista Entreteses	55
Textos produzidos/publicados no portal	308

Mídias sociais

A Unifesp iniciou em 2015 a atuação nas mídias sociais com a inserção de seu perfil oficial no Facebook e no YouTube. A universidade também possui, desde 2015, um canal no YouTube. Em 2018 a Unifesp expandiu sua atuação para outras redes, com o lançamento do Instagram, Twitter e LinkedIn. Mais recentemente, no início de 2019, foi lançada a plataforma Medium, voltada para a publicação de artigos de professores e pesquisadores da universidade.

A partir da criação de estratégias de atuação nas mídias sociais, a Unifesp elaborou os termos e condições de uso para as mídias sociais, além de seguir as recomendações do Manual de Orientação para Atuação em Mídias Digitais do governo federal.

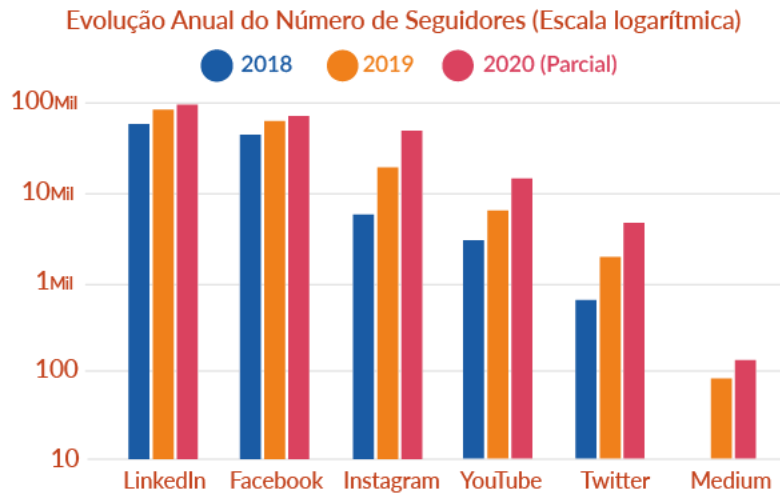
Os perfis da Unifesp nas mídias sociais somam atualmente mais de 176 mil seguidores, com os seguintes atributos:

Tabela 3.3 - Unifesp nas Redes Sociais
Fonte: DCI, 2019

Número de Seguidores	2018	2019	Δ em %
LinkedIn	61.000	85.271	40%
Facebook	47.497	63.535	34%
Instagram	6.000	19.713	229%
Medium	-	74	-
YouTube	3.000	6.340	111%
Twitter	600	1.899	216%

Gráfico 3.2 - Evolução anual do número de seguidores

Fonte: DCI



As ações de divulgação das informações da Unifesp via redes sociais foram responsáveis por direcionar mais de 253 mil acessos para o portal da Unifesp, proporcionando o aumento de fluxo de usuários, que no ano de 2019, alcançou o número de 2.906.405, além de 18.150.979 visualizações em suas páginas, conforme relatório do Google Analytics.

Gráfico 3.3 - Variação de Inscritos
Fonte: DCI



*Por iniciar as atividades em 2019, Variação do Medium 18/19 é zero

Revista EntreTeses

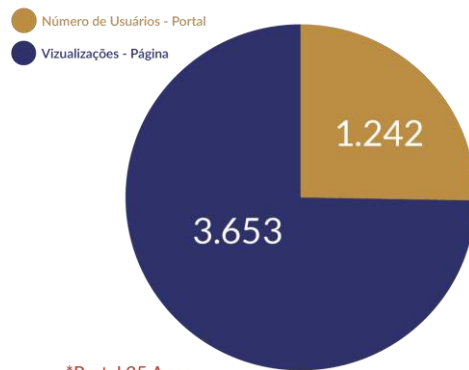
Revista semestral de divulgação científica, criada em 2013, com o objetivo de disseminar a produção de pesquisadores e professores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Essa publicação do DCI busca tornar-se um “ponto de encontro” entre docentes, estudantes e técnicos administrativos da Unifesp, apresentando o trabalho de pesquisa realizado pelos diferentes campi com uma linguagem acessível. Em 2019, foram publicadas duas edições comemorativas da revista, com tiragem total de 8 mil exemplares.



Unifesp 25 anos

Em comemoração aos 25 anos da Unifesp foi lançado o portal <https://25anos.unifesp.br/>. O gráfico 3.4 apresenta o número de acessos e o número de usuários cadastrados no portal. O conteúdo acessado refere-se ao material produzido em comemoração aos 25 anos da instituição, um relato histórico, documentários e eventos.

Gráfico 3.4 – Número de Acessos e Visualizações no Site dos 25 Anos
 fonte: DCI Unifesp 2019



*Portal 25 Anos

Editora Unifesp

A Editora Unifesp, criada em 2008, é resultante de um movimento de transformação e de busca de uma nova identidade para a instituição como universidade plena, representando a diversificação dos campos de conhecimento e das novas problemáticas de pesquisa que se desenvolvem. Seu catálogo, composto por 158 livros, é construído de forma cuidadosa e conta com traduções de obras consagradas, trabalhos inéditos de professores universitários e ensaios.

Em 2019 foram publicados 19 novos livros e editados 22 livros e, recebeu três Prêmios nas categorias:

- i. 1º Lugar na Categoria "Ciências Humanas" no Prêmio ABEU 2019
- ii. 2º Lugar na categoria "Ciências Sociais Aplicadas" no Prêmio ABEU 2019
- iii. 3º Lugar na Categoria "Linguísticas, Letras e Artes" no Prêmio ABEU 2019



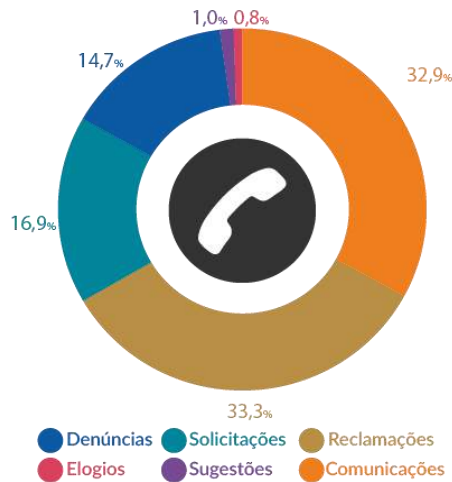
Ouvidoria

A ouvidoria da Unifesp é um órgão assessor da Reitoria, vinculado à Ouvidoria Geral da União, que foi criada em 2007. Torna-se um importante canal para a realização de reclamações, solicitações, denúncias, sugestões ou elogios, garantindo ao cidadão o acesso à informação nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, e do Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012. Trata-se de um recurso institucional que aprimora a gestão pública e os serviços oferecidos e é auditado pelo Ministério da Transparência, Fiscalização e Controle e pela Controladoria-Geral da União.

A Ouvidoria da Unifesp vem atuando como instância de promoção da participação do cidadão na administração da universidade e de proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços oferecidos à sociedade. Nesse sentido, o atendimento se destina tanto ao público externo (atendimento ao público em geral) quanto ao público interno (servidores, pensionistas, aposentados e alunos). As manifestações recebidas pela Ouvidoria são registradas no Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação (Fala.BR), mantido pelo Ministério da Transparência / Controladoria-Geral da União, e encaminhadas - após análise - às áreas responsáveis pelo assunto demandado. Quando possível à sua equipe a Ouvidoria providência a resposta imediata ao cidadão.

O gráfico 3.5 apresenta o percentual de atendimentos realizado pela Ouvidoria no ano de 2019 por tipo de solicitação. Observa-se que a maioria das solicitações estão relacionadas a Reclamações e Comunicações.

Gráfico 3.5 - Percentual de atendimentos por classificação do motivo
 fonte: Ouvidoria, 2019



*35 manifestações foram arquivadas (falta de urbanidade, de clareza ou insuficiência de dados, duplicidade de manifestação, manifestação imprópria, perda do objeto, manifestações para diversos órgãos apenas para conhecimento) , e, portanto, não estão contadas neste gráfico

Ainda que todas as manifestações sejam inscritas no Fala.BR, a equipe da Ouvidoria realiza atendimentos presenciais com o objetivo de esclarecer as dúvidas e orientar o cidadão quanto aos procedimentos de registro no sistema. As manifestações recebidas por carta são igualmente registradas no Fala.BR, assim como as manifestações feitas pelo cidadão durante o atendimento presencial e por e-mail.

O resultado do trabalho da Ouvidoria da Unifesp, no que se refere às manifestações recebidas, ao perfil dos cidadãos e ao índice de satisfação com o atendimento ao tratamento das demandas encaminhadas, bem como outras informações, poderá ser acompanhado diariamente no Painel Resolveu? do Ministério da Transparência e Controladoria–Geral da União, acessando-se o link:

<http://paineis.cgu.gov.br/resolveu/index.htm>

Em 2019 houve 335 aceites de respostas ou pedidos de recursos, conforme apresentado no infográfico 3.2

Infográfico 3.2 - Quadro com o número de aceitação de resposta ou pedido de recurso
 Fonte: Ouvidoria, 2019

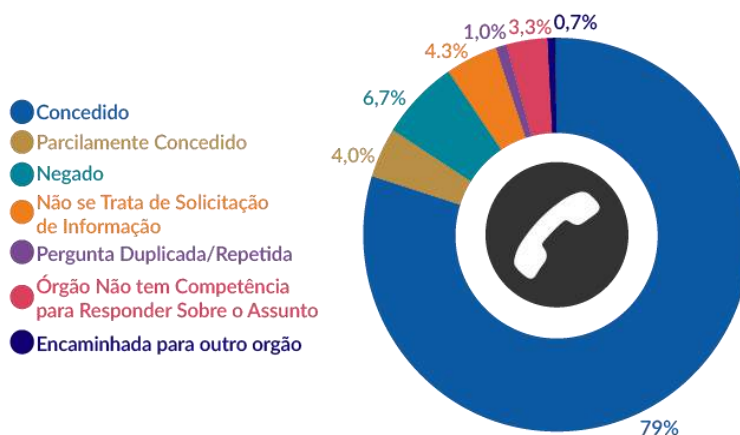


Todos os pedidos e recursos de 2019 foram encerrados. Apenas um pedido de informação encontra-se em aberto.

Uma importante função da Ouvidoria refere-se aos pedidos de acesso à informação. A Ouvidoria recebe as solicitações, faz a triagem e responde ou encaminha para o setor responsável para que providencie a resposta. O gráfico 3.6 apresenta o percentual de pedidos de acesso à informação que foram concedidos, respondidos ou negados. Os pedidos concedidos representaram, no ano de 2019, 79% das solicitações.

Gráfico 3.6 - Percentual de pedidos de acesso à informação

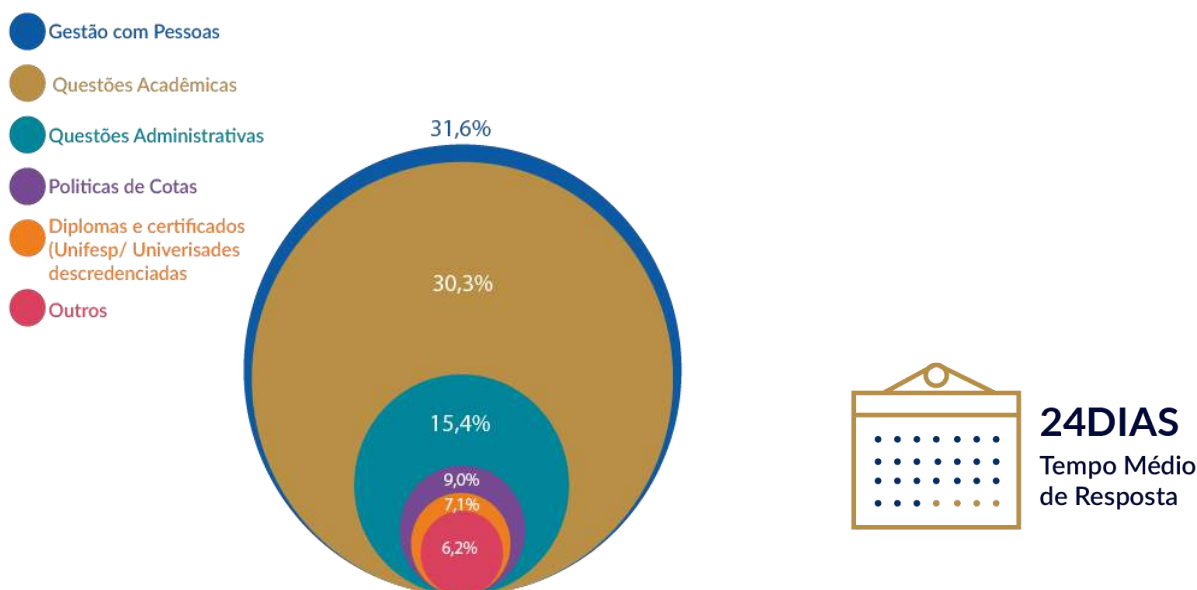
Fonte: Ouvidoria, 2019



Dentre os assuntos mais demandados da Plataforma Fala.BR estão os assuntos: Gestão com Pessoas, seguido de Questões Acadêmicas, representando conjuntamente 61,9% das solicitações. Essas solicitações possuem tempo médio de resposta de 24 dias.

Gráfico 3.7 - Assuntos mais demandados Fala.BR

Fonte: Ouvidoria, 2019



Relatórios gerados pelo sistema e-SIC:

https://esic.cgu.gov.br/sistema/site/relatorios_estatisticos.aspx

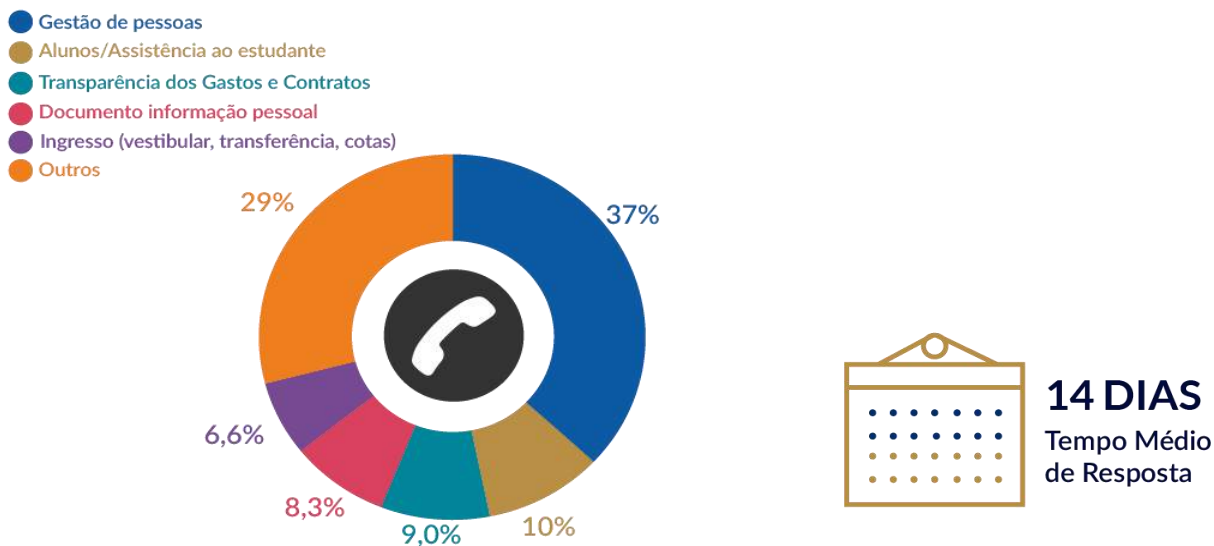
Relatórios anuais produzidos pela Ouvidoria Unifesp:

<http://ouvidoria.sites.unifesp.br/index.php/pt/regimento>

Já na plataforma E-sic os assuntos mais demandados são Gestão com Pessoas e Alunos/Assistência ao estudante, representando conjuntamente 66% das solicitações. As solicitações realizadas pela plataforma E-sic apresentam um tempo de resposta menor, em média 14 dias.

Gráfico 3.8 - Assuntos mais demandados E-sic

Fonte: Ouvidoria, 2019



O tempo médio de resposta tanto na plataforma E-Sic, quanto na plataforma Fala.Br estão abaixo dos prazos estabelecidos por lei:

Para casos de Ouvidoria: até 60 dias (trinta dias contados do seu recebimento, prorrogável por igual período mediante justificativa expressa, conforme art. 11, da I.N. nº 5)

Para acesso à informação: até 30 dias (vinte dias contados do seu recebimento, prorrogável por mais dez mediante justificativa expressa, conforme art. 11, da Lei 12.527)

Em 2018 a UNIFESP iniciou a implantação do seu Programa de Integridade, com a edição da Portaria 2.712 de 12/2018. Em 2019 publicou seu Plano de Integridade.

GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

Referida portaria estabelece as instâncias responsáveis pela Gestão da Integridade na UNIFESP, e vincula o Comitê de Integridade ao Comitê de Governança, Riscos e Controles.

O modelo de integridade implantado, além de observar o conjunto de normativos existentes na APF, tem como referência o planejamento estratégico institucional, expresso no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, como também o Plano de Governança e Gestão de Riscos, o próprio Plano de Integridade, Regimentos Internos da Unifesp, manuais e fluxos das áreas da integridade.

O plano descreve essa forte vinculação ao Planejamento Estratégico e ao Plano de Riscos Institucional. Também descreve os atores da integridade e suas funções, além de definir a área executiva e seu papel, cronograma de avaliação do plano e ações.

Compõe o Comitê de Integridade a Ouvidoria, a CEP – Comissão de Ética Pública, a Procuradoria Federal, representante da área de pessoal (Pró-reitoria de Gestão com Pessoas), a Auditoria Interna, a CPP- Comissão Processante Permanente, que também representa a CJA – Comissão de Juízo de Admissibilidade, a AGG - Assessoria de Gestão e Governança (Unidade de Gestão de Integridade), a Gestora de Integridade da Unifesp, a gestora do PAR.



Por último, compõe o Plano de Integridade o “Mapa de Riscos da Integridade”, que é acompanhado e integra o PAINT – Plano Anual de Auditoria da AUDIN - Auditoria Interna da UNIFESP.

Em 2019 as principais ações empreendidas no âmbito da Integridade foram:

- Definição de fluxos entre as áreas de integridade para alinhamento do tratamento de denúncias;
- Primeira avaliação semestral do plano, apresentação e submissão ao CGRC – Comitê de Gestão, Riscos e Controle;
- Em fase de elaboração de plano de comunicação;
- Aperfeiçoamento dos fluxos da área de Pessoal
 - Elaboração de Plano de capacitação para os servidores (dentro do plano de comunicação)
 - Inclusão da área de PAR no plano e no grupo de integridade (os 3 últimos já compondo a revisão do plano).

Alguns resultados importantes já puderam ser observados nesse período, como:

- Transparência ativa - Diminuição do tempo de respostas da Ouvidoria;
- Criação da CJA (Comissão de Juízo de Admissibilidade) - diminuição do tempo de julgamento e do custo efetivo para realização dos processos;
- Clareza e melhorias dos fluxos para sociedade e comunidade universitária;
- Aprimoramento e revisão do regimento da CEP – Comissão de ética Pública;
- Envolvimento da Procuradoria Federal e orientação próxima para decisão de conflitos e respostas;
- Mapa de riscos da integridade como objeto do PAINT da AUDIN;
- Finalização do Portal da integridade: <https://integridadepublica.unifesp.br/> , para acesso rápido da comunidade e toda sociedade às áreas de integridade da instituição.

Importante mais uma vez recordar que a Unifesp iniciou a implantação de Gestão de Riscos em 2013, quando – por meio da Câmara Técnica de Compras (estrutura de Governança no patamar tático) – editou a Orientação Normativa nº 03/2013 e criou os instrumentos de avaliação e prevenção de riscos nos processos de contratação da Unifesp. Na sequência, desenvolveu e aprimorou o modelo, por meio da aplicação de metodologias consagradas, avaliando e estabelecendo ações mitigadoras para os riscos mapeados em suas atividades operacionais, ou seja, muito antes da normatização em âmbito nacional, que ocorreu através da edição da [Instrução Normativa \(IN\) Conjunta MP/CGU nº 01, de 10 de maio de 2016](#) e do [Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017](#).

Na ocasião foi criado por meio da [Portaria nº 1645, de 12 de maio de 2017](#), o Comitê Dde Governança, Riscos e Controle da Unifesp. Composto pela alta gestão da universidade e com atribuição de estabelecer a política de gestão de riscos da Unifesp, revisar a política de planos de gestão de riscos e analisar os riscos estratégicos da instituição, o comitê definiu a seguinte agenda de trabalho:

- definição de calendário;
- capacitação sobre o tema para o comitê;
- [elaboração da política de gestão de riscos da instituição](#);

- avaliação, classificação, definição de faixa e ações de mitigação para os riscos estratégicos, conforme diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional.

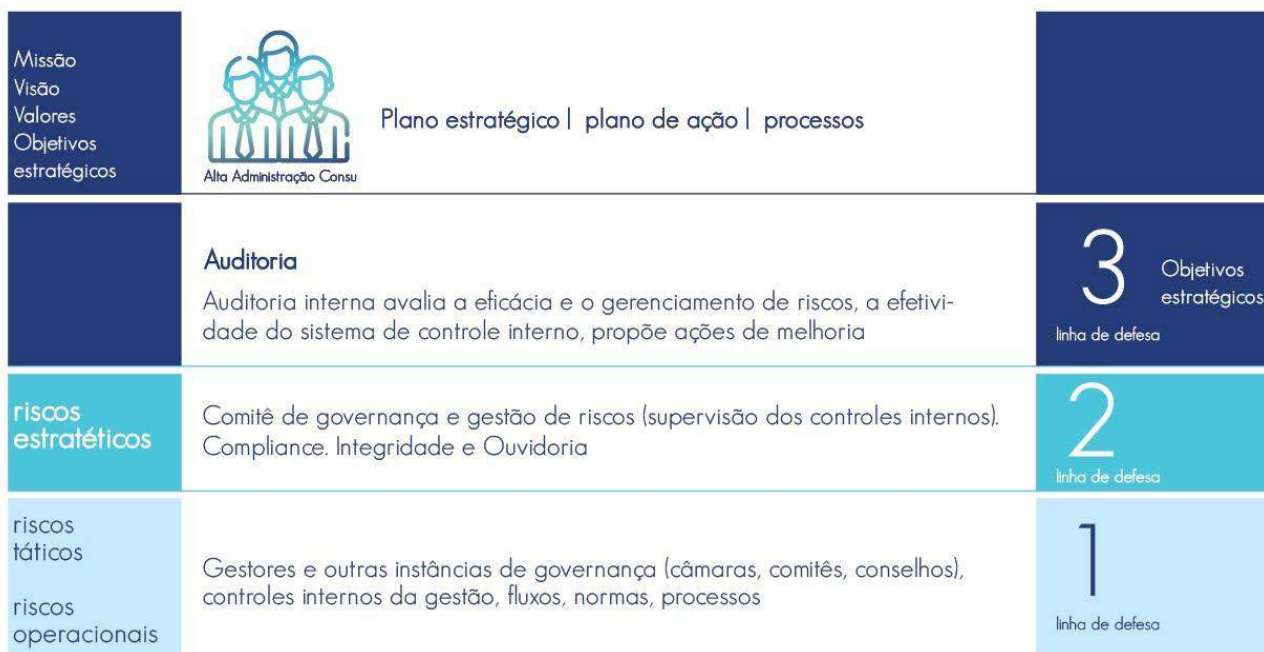
Em sua política, a Unifesp classificou os riscos em: estratégicos, operacionais, de comunicação e de conformidade, que devem ser abordados conforme sua tipologia (operacionais, legais, financeiros/orçamentários e de imagem/reputação). No que diz respeito aos riscos tático-operacionais e às instâncias de governança, como as câmaras técnicas de gestão e câmaras acadêmicas, e os gestores médios e operacionais (diretores administrativos, coordenadores, chefes e gestores de contratos, entre outros) vêm realizando um trabalho contínuo de identificação, avaliação, classificação e mitigação de riscos nas mais diversas áreas (compras, finanças, orçamento, análise de prestação de contas, convênios, contratos, serviços e infraestrutura). A metodologia foi aplicada também nos diversos campi, que avaliam e monitoram seus riscos.

Para que chegássemos a esse resultado foram realizados treinamentos e oficinas em diversas áreas, além do envio de servidores para capacitações externas, especialmente conduzidas pela CGU, e para acompanhamento de seminário, com a participação dos gestores do controle interno (CGU e Audin).

Além das análises temáticas, a Unifesp realiza sistematicamente a avaliação de riscos em suas licitações, que se iniciou em 2014 para as licitações e contratos de obras e serviços de engenharia. No final de 2017, esse processo foi estendido para todas as demais licitações.

Destacamos a crescente integração da gestão de riscos nos processos organizacionais, bem como sua relevante aplicação nos processos de tomada de decisões.

Infográfico 4.1- Gestão de riscos e controles internos
fonte: ProAdm, 2019

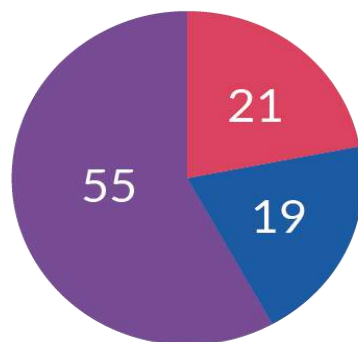
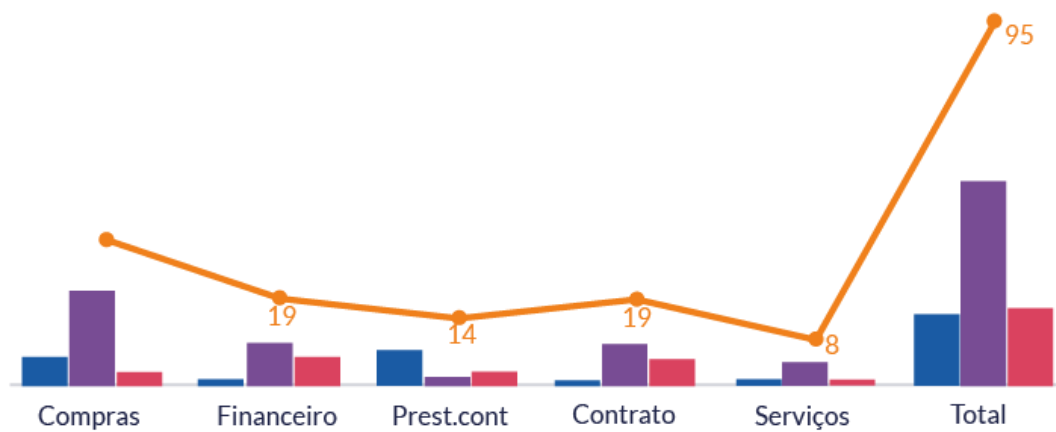


Observamos que a maior parte dos riscos estratégicos mapeados são classificados como na faixa de “alto”. Alguns fatores contribuem para este resultado: 1. Esta informação representa o primeiro mapeamento dos riscos das diretrizes estratégicas,

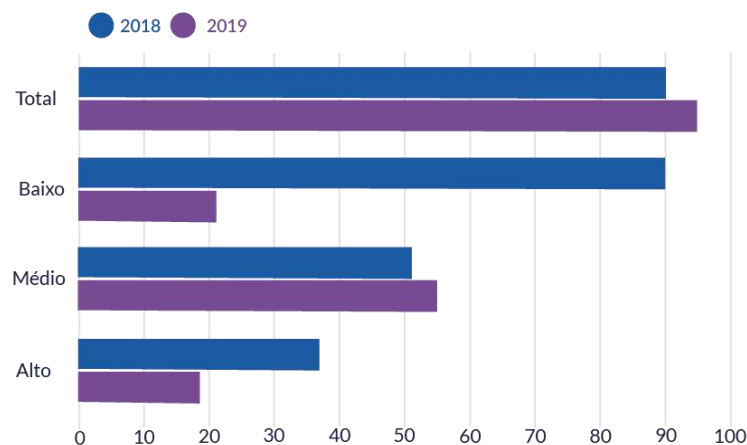
ou seja, a partir deste momento serão implantados os controles e ações mitigadoras, que em uma segunda avaliação, provavelmente apresentarão resultados favoráveis e impactarão na análise; 2. O caráter estratégico pressupõe maior exposição a fatores externos, não controláveis pela instituição, ampliando assim o grau de incerteza; 3. Devido a posição estratégica, o impacto do não atingimento do objetivo será sempre alto.

Os Riscos chamados táticos foram reavaliados e apresentaram no geral progressão de faixa de classificação, o que indica que as medidas de mitigação adotadas têm sido bem sucedidas em suas implementações.

Infográfico 4.2 - Riscos Táticos Mapeados



● Alta ● Média ● Baixa





Os resultados obtidos pelas áreas fins da Universidade Federal de São Paulo serão apresentados neste capítulo. Os gráficos, tabelas e indicadores com informações institucionais serão comparados, sempre que possível, com o cenário nacional e com outras instituições federais de educação. Indicações de solução e justificativas da gestão também serão apresentadas neste capítulo. As metas referem-se ao ano de 2020, período em que se encerra o PDI 2016-2020 e serão apresentadas juntamente com os dados de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

RESULTADOS DA GESTÃO

Conforme apresentado no Capítulo 3, os **Objetivos Estratégicos** do PDI 2016-2020 que estão relacionados às **atividades-fim** são:

1. Reconstrução do Projeto Pedagógico Institucional;
2. Acesso, inclusão, permanência e avaliação dos estudantes e acompanhamento dos egressos;
3. Integração das atividades-fim;
4. Convergência do conhecimento;
5. Ampliação da relação entre universidade, sociedade e políticas públicas;
6. Políticas de inclusão e permanência, de direitos humanos e relativas a questões étnico-raciais e de gênero: implantação e desenvolvimento.

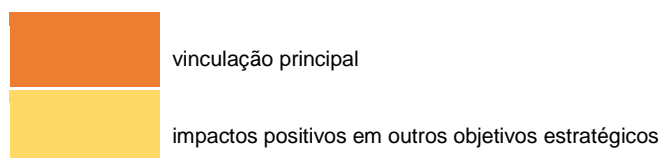
Na Tabela 5.1 estão listados os **principais programas e projetos/iniciativas** associados aos Objetivos Estratégicos Finalísticos que procuram contribuir.

Tabela 5.1 - Ações prioritárias da gestão com principais iniciativas finalísticas em andamento

	20 Principais programas e iniciativas da Unifesp 2019	Vinculação aos Objetivos Estratégicos Finalísticos (*)						Liderança na execução
		1	2	3	4	5	6	
1	Reformulação do Projeto Pedagógico Institucional por meio de processo participativo digital em escala - App/Civist							ProPlan
2	V Congresso Acadêmico Unifesp 25 anos: universidade pública, conhecimento público reunindo PIBID, PIBIC, PIBIT, entre outros							Gabinete Direções Campi PROEC, ProPGPq, ProGrad e Prae
3	Estimular Ingresso: comunicação e divulgação dos cursos de graduação da Unifesp para estudantes do ensino médio							ProGrad
4	Otimizar ocupação de vagas ociosas: modernização do sistema de matrícula e transferência externa/interna							ProGrad
5	Ação para Redução da Retenção: estudo e orientação em UCs de alta reprovação e programas de nivelamento							ProGrad
6	Construção de proposta para Política Institucional de Desenvolvimento do Docente da Graduação							ProGrad
7	Estímulo à interdisciplinaridade por meio de oferta de Unidades Curriculares presenciais multicampi							ProGrad
8	Ações de Curricularização da Extensão nas atividades de graduação, incluindo o registro de horas extensionistas							ProGrad + PROEC
9	Implementação da AGITS Agência de Inovação Tecnológica e Social da Unifesp							ProPGPq Gabinete ProPlan PROEC
10	Internacionalização da PG (Pós Graduação) com o Programa PAEC OEA e grupo Coimbra, e CAPES-Print							ProPGPq

11	Avaliação Interna dos Programas de PG e apoio no relatório da Plataforma Sucupira							ProPGPq
12	Implementação do Novo Fluxo para Recursos de Pesquisa com RTI Fapesp, Capes/Proap e FINEP							ProPGPq
13	Criação e Implementação da Política e do novo Processo Seletivo Simplificado para Prof Visitante							ProPGPq
14	Criação dos Observatórios Institucionais e Temáticos da Unifesp							PROEC ProPlan
15	Implantação do Plano de Direitos Humanos na Unifesp							PROEC
16	Elaboração e Implantação da normas de Projetos Acadêmicos de Prestação de Serviço (PAPS)							PROEC
17	Unifesp Mostra sua Arte: execução de ações em consonância com o Plano de Cultura da Unifesp							PROEC
18	Realização de Programas para a ampliar o acesso à universidade de estudantes negros, pardos, indígenas e refugiados – Programa Abdias Nascimento, Cursinhos populares, Pré-Pec G							PROEC
19	Programa Auxílio para Estudante (PAPE) com vulnerabilidade socioeconômica e subsídio de alimentação nos Restaurantes Universitários.							PRAE
20	Construção da Política de Dados Institucionais da Unifesp							PROPLAN STI CRBU

(*) 1. Reconstrução do Projeto Pedagógico Institucional; 2. Acesso, inclusão, permanência e avaliação dos estudantes e acompanhamento dos egressos; 3. Integração das atividades-fim; 4. Convergência do conhecimento; 5. Ampliação da relação entre universidade, sociedade e políticas públicas; 6. Políticas de inclusão e permanência, de direitos humanos e relativas a questões étnico-raciais e de gênero: implantação e desenvolvimento



Apresentamos a seguir os resultados alcançados e metas para 2020, com comentários ao lado de cada infográfico e tabela. Organizamos em função dos Objetivos Estratégicos Finalísticos, com detalhamento para:

1. Graduação
2. Perfil do ingressante
3. Pós-graduação
4. Pesquisa
5. Agência de Inovação e Tecnologia Social
6. Secretaria de Relações Internacionais
7. Perfil Docente
8. Cultura e Extensão
9. Ações finalísticas no PDI 2016-2020

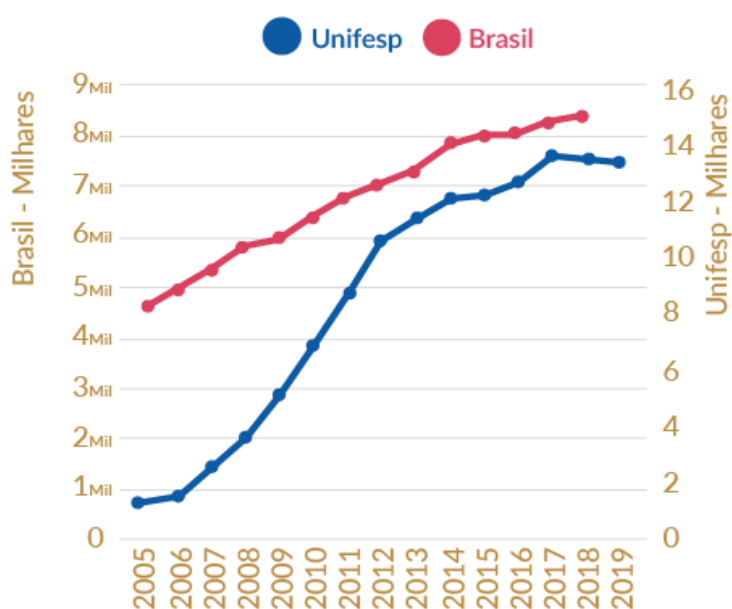
1. GRADUAÇÃO

Os principais resultados da Unifesp no ensino de graduação, incluindo séries históricas, indicadores, metas e análises para orientação das iniciativas são apresentados nesta sessão.

A Unifesp apresenta um crescimento no número de matrículas desde 2005, ano em que começou sua expansão. As vagas do ensino de graduação presencial cresceram 958% entre os anos de 2005 e 2019, enquanto no ensino superior, incluindo a rede pública e privada, cresceram apenas 45% no mesmo período. O gráfico 5.1 apresenta a evolução das matrículas na graduação da Unifesp e do Brasil, onde se observa que a linha de tendência de crescimento da Unifesp tem inclinação ascendente comparada com a linha do Brasil.

Gráfico 5.1 – Expansão das matrículas de graduação da Unifesp comparadas ao Brasil

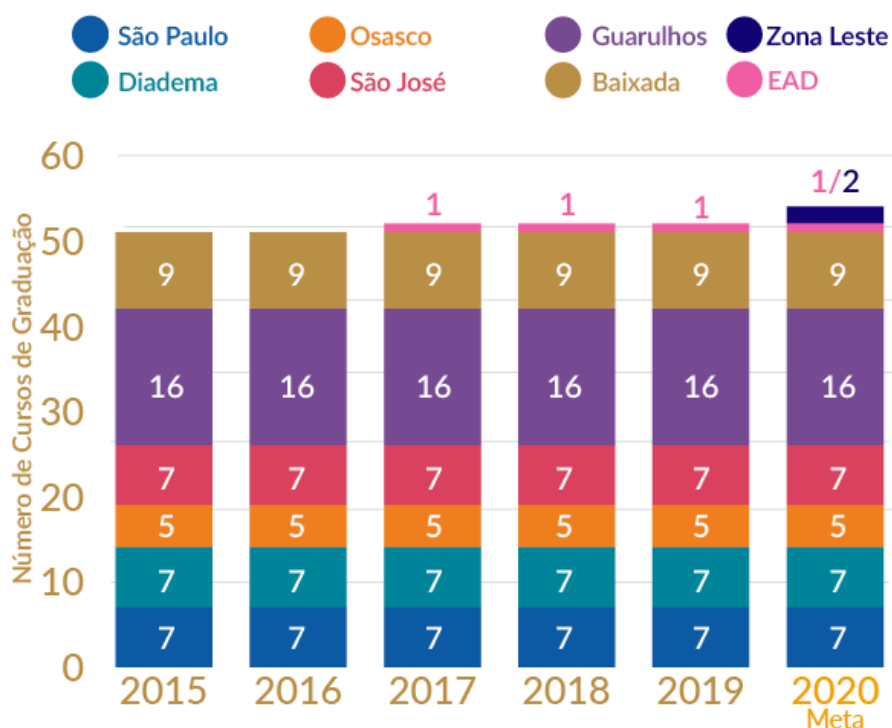
Fonte: Sistema de Informações Institucionais Universitárias (Siiu) da Unifesp e Censo, Inep



A Unifesp comemorou 25 anos de existência em 2019 e, apesar de ter realizado forte expansão, manteve a qualidade e excelência no ensino de graduação. Conforme cenário atual de restrição orçamentária imposta pelo momento econômico e pelo Governo Federal, a meta para 2020, além da manutenção dos cursos existentes, é a abertura do novo curso de graduação, previsto no PDI 2016-2020, na Zona Leste (Geografia). A abertura está condicionada à disponibilidade de corpo docente, infraestrutura. O gráfico 5.2 apresenta a série histórica da quantidade de cursos ofertados pela universidade desde 2015 por Campus.

Gráfico 5.2 - Expansão de cursos de graduação ofertados pela Unifesp

Fonte: Siiu-Unifesp



A partir de 2017 houve uma estabilização na oferta de novas vagas para estudantes ingressantes na Unifesp. Contudo o número de vagas ocupadas pelos estudantes aumentou de 93,3% em 2018 para 98,2% no ano seguinte, atingindo a meta estipulada para 2020. O gráfico 5.3 apresenta a evolução da Unifesp em abertura de vagas anuais para os estudantes ingressantes e a ocupação dessas vagas.

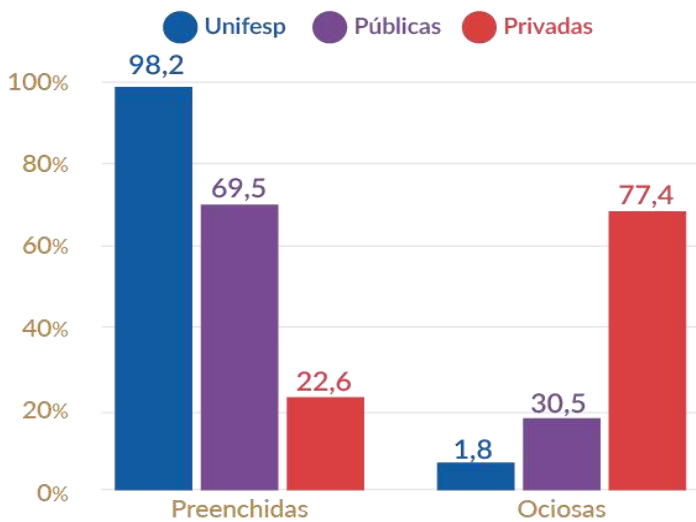
Gráfico 5.3 - Número de vagas oferecidas versus número de ingressantes matriculados

Fonte: Siiu-Unifesp



Gráfico 5.4 - Vagas novas no ensino superior preenchidas e ociosas na Unifesp e no Brasil

Fonte: Siiu-Unifesp, 2019 e Censo da Educação Superior, 2018.



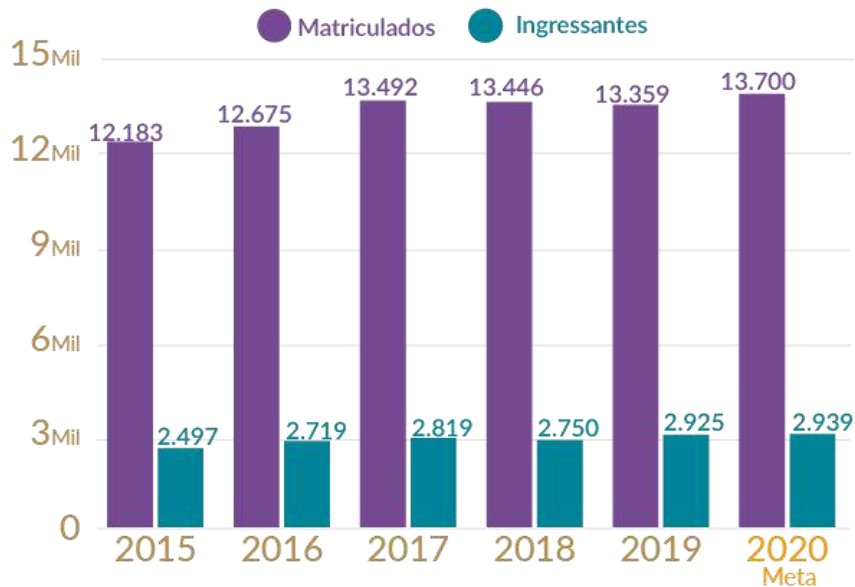
No ano de 2018, último ano em que foi publicado o Censo da Educação Superior pelo INEP, antes da confecção deste relatório, a ocupação de vagas oferecidas para os cursos de graduação foi de 69,5% nas universidades públicas e de 22,6% nas instituições privadas (Gráfico 5.4). Fortes ações de divulgação da universidade em redes e mídias sociais, como apresentado no Capítulo 3, assim como a participação em feiras de profissões e de universidades, também a melhora na classificação nos rankings internacionais, são fatores que

têm contribuído para que a Unifesp seja uma das principais universidades do país e, conseqüentemente, sua taxa de ocupação subir, superando a meta prevista para o ano de 2020.

Ao observar o número de matriculados (Gráfico 5.5) este número tem se mantido estável desde 2017.

Gráfico 5.5 - Estudantes matriculados e ingressantes na Unifesp (Qtd)

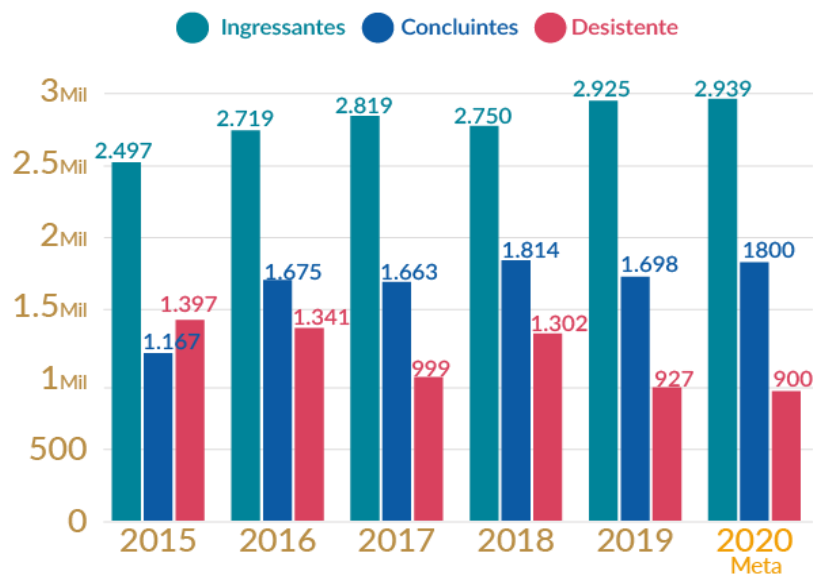
Fonte: Siiu-Unifesp, 2019 e Censo da Educação Superior, 2018.



Em 2019 houve um aumento de 6% no número de estudantes ingressantes e uma diminuição de 28% no número de estudantes desistentes, sendo o número mais baixo de desistentes desde 2015. O gráfico 5.6 apresenta os números absolutos de estudantes ingressantes, concluintes e desistentes no decorrer dos anos. O número de estudantes concluintes se manteve nos níveis de 2016 e 2017 com uma redução de 10% em relação a 2018. Observa-se também que houve uma diminuição de 10% na quantidade de estudantes concluintes.

Gráfico 5.6 – Estudantes ingressantes, concluintes e desistentes na Unifesp (Qtd)

Fonte: Siiu-Unifesp, 2019



O conceito de evasão, na literatura, é um fenômeno que pode ser medido em diferentes facetas: a evasão do curso, a evasão da instituição e a evasão do sistema². Nesse relatório utilizam-se dois conceitos diferentes: o estudante desistente, aquele que deixou a instituição, e a taxa de evasão, um indicador proposto pelo TCU – Tribunal de Contas da União.

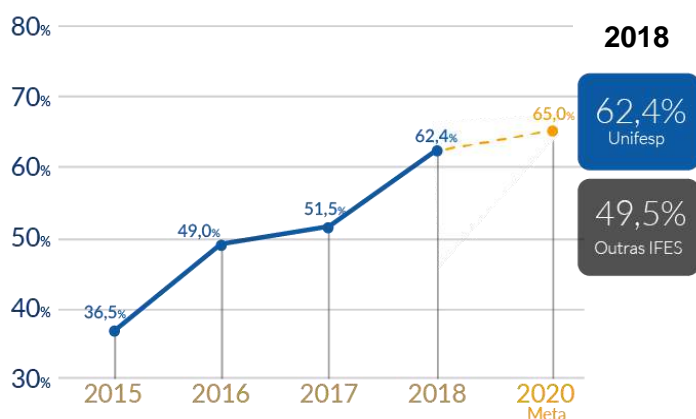
A taxa de evasão é um indicador que considera estudantes que, tendo iniciado o curso, saíram da instituição. Além da taxa de evasão, ainda utilizam-se as taxas de retenção e sucesso como medidas para a graduação. A taxa de retenção mostra os estudantes com um ou mais anos de atraso em relação ao tempo previsto de formado e a taxa de sucesso é um indicador calculado pela relação entre os alunos diplomados e os ingressantes, ou seja, do número de estudantes ingressantes quantos conseguiram finalizar o seu curso.

Infográfico 5.1 – Taxas de sucesso, retenção e evasão na graduação da Unifesp

Fonte: Microdados do Inep: Disponível em <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar/>;

Observação: Dados de 2018 são consolidados apenas em 2020, por isso ainda não constam

Taxa de sucesso



Fórmula

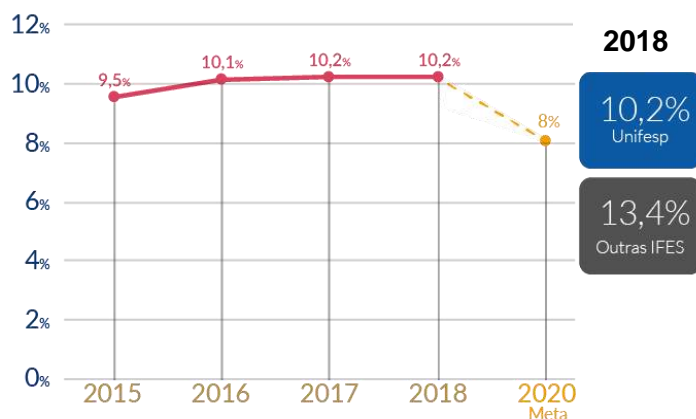
Taxa de conclusão – TSG_{α}

$$TSG_{\alpha} = \frac{C_{\alpha}}{I_{\alpha-dp}}$$

➤ Onde:

- $I_{\alpha-dp}$ - é o número de ingressantes no ano de referência menos a duração padrão do curso.
- C_{α} - é o número de concluintes no ano referência

Taxa de retenção



Fórmula

Índice de Retenção - Rt_{α}

$$Rt_{\alpha} = \frac{R_{\alpha}}{M_{\alpha}}$$

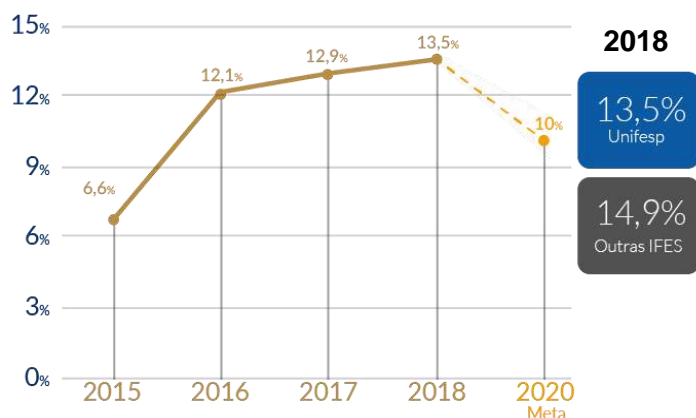
➤ Onde:

- R_{α} - é o número de retidos no ano de referência (considerando a duração padrão do curso).
- M_{α} - é o número de matriculados no ano de referência.

➤ Base de dados: Microdados do Censo da Educação Superior Tabela "Aluno" – Período: 2º semestre de 2014.

² http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf

Taxa de evasão



Fórmula

Índice de evasão no ano - Ev_a

$$Ev_a = 1 - \left(\frac{M_a - I_a}{M_{a-1} - C_{a-1}} \right)$$

➤ Onde:

- M_a - é o número de matriculados no ano de referência.
- I_a - é o número de ingressantes no ano de referência.
- M_{a-1} - é o número de matriculados no ano anterior.
- C_{a-1} - é o número de concluintes no ano anterior.

➤ Ao computar todas as matrículas, os alunos que estão "retidos" são considerados como dentro do sistema.

A taxa de sucesso da Unifesp vem aumentando nos últimos anos, chegando a 62,4% em 2018, a oitava maior nota entre as Universidades Federais. A meta para 2020 é de 65%. Os formandos em 2015 acabaram prejudicados por uma situação adversa vivida pela Unifesp, pois houve em 2015 o cancelamento de um semestre acadêmico em um dos campi (Guarulhos, campus com maior número de estudantes), o que deve ter contribuído para a reduzida taxa de sucesso nesse ano.

A taxa de retenção vem se mantendo constante nos últimos dois anos e estudos sobre unidades curriculares de alta reprovação, com proposta de estratégias administrativas (ex: aumentar oferta de UCs) e pedagógicas (ex: UCs de nivelamento, como o pré-cálculo, investimento na formação docente, maior aproximação da coordenação do curso para orientar os estudantes em suas trajetórias) para evitar retenção de estudantes estão sendo realizadas.

Para reduzir a evasão, a Prograd e a Prae estão realizando um diagnóstico detalhado das causas relatadas pelos estudantes desistentes, com o intuito de promover ações direcionadas à prevenção da evasão. A taxa de evasão em 2018 foi de 13,5%, ligeiramente mais alta que no ano anterior, mas ainda abaixo da média dos valores das outras IFES, 14,9%. No entanto, devido ao cenário de pandemia em que o mundo se encontra, cabe ressaltar que as taxas de evasão, retenção e sucesso poderão ter seus valores bastante alterados, e consequentemente, as metas poderão não ser alcançadas em 2020. Estudo do SEMESP sugere que a taxa de evasão entre todas as universidades brasileiras poderá alcançar a marca de 34%³.



1698 Alunos Formados em 2019

Tabela 5.2 – Principais motivos da evasão

³ <https://www.semesp.org.br/imprensa/taxa-de-evacao-no-ensino-superior-pode-chegar-a-341-em-2020/>

Fonte: pesquisa amostral 2008-2018 com estudantes desistentes
(amostragem estratificada com 95% de confiança e 5% de margem de erro)

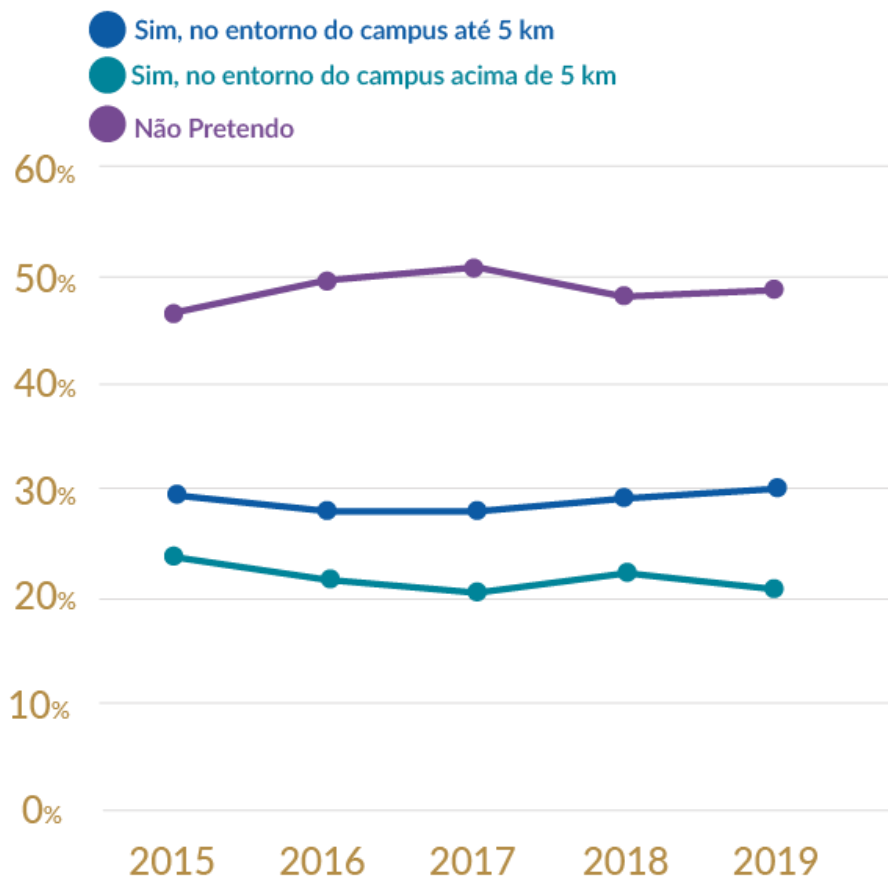
Moro muito longe da universidade	45%
Insatisfação com o curso escolhido	34%
Dificuldades financeiras	28%
Dificuldade pedagógica de acompanhar o curso	25%
Falta de infraestrutura do campus (laboratórios, materiais etc)	23%
Problemas familiares	14%
Situação de violência na universidade	10%
Problemas de saúde	10%
Transferência para outro curso/universidade	5%
Greve	5%
Conciliar trabalho com estudos	4%
Paternidade ou maternidade	4%
Outros	7%

O tema da evasão é complexo e está sendo estudado pela Comissão de Estudos do Perfil do Estudante de Graduação (Cepeg), comissão conjunta da Prograd, Prae e Proplan. A evasão se concentra nos estudantes de primeiro e segundo ano, e o principal motivo indicado pelos estudantes se relaciona a problemas de mobilidade (morar longe da universidade e conseqüentemente muito tempo de deslocamento até a universidade). 34% dos pesquisados disseram que estavam insatisfeitos com o curso e 28% com problemas de dificuldades financeiras. O estudante poderia selecionar mais de uma alternativa e em muitos casos o motivo da evasão se deve a vários fatores.

A Unifesp está atuando fortemente para reduzir a evasão, analisando causas e atuando para a melhoria das condições de transporte e acesso aos campi, das infraestruturas de ensino e oferecendo auxílio permanência aos estudantes de menor renda.

Na análise do perfil socioeconômico dos estudantes ingressantes na universidade observa-se que 49% dos estudantes não pretende morar na cidade do Campus, e isso acarreta em um maior tempo de deslocamento. Observa-se também que 48,5% dos estudantes acredita que levará mais de 1 hora para chegar à Universidade.

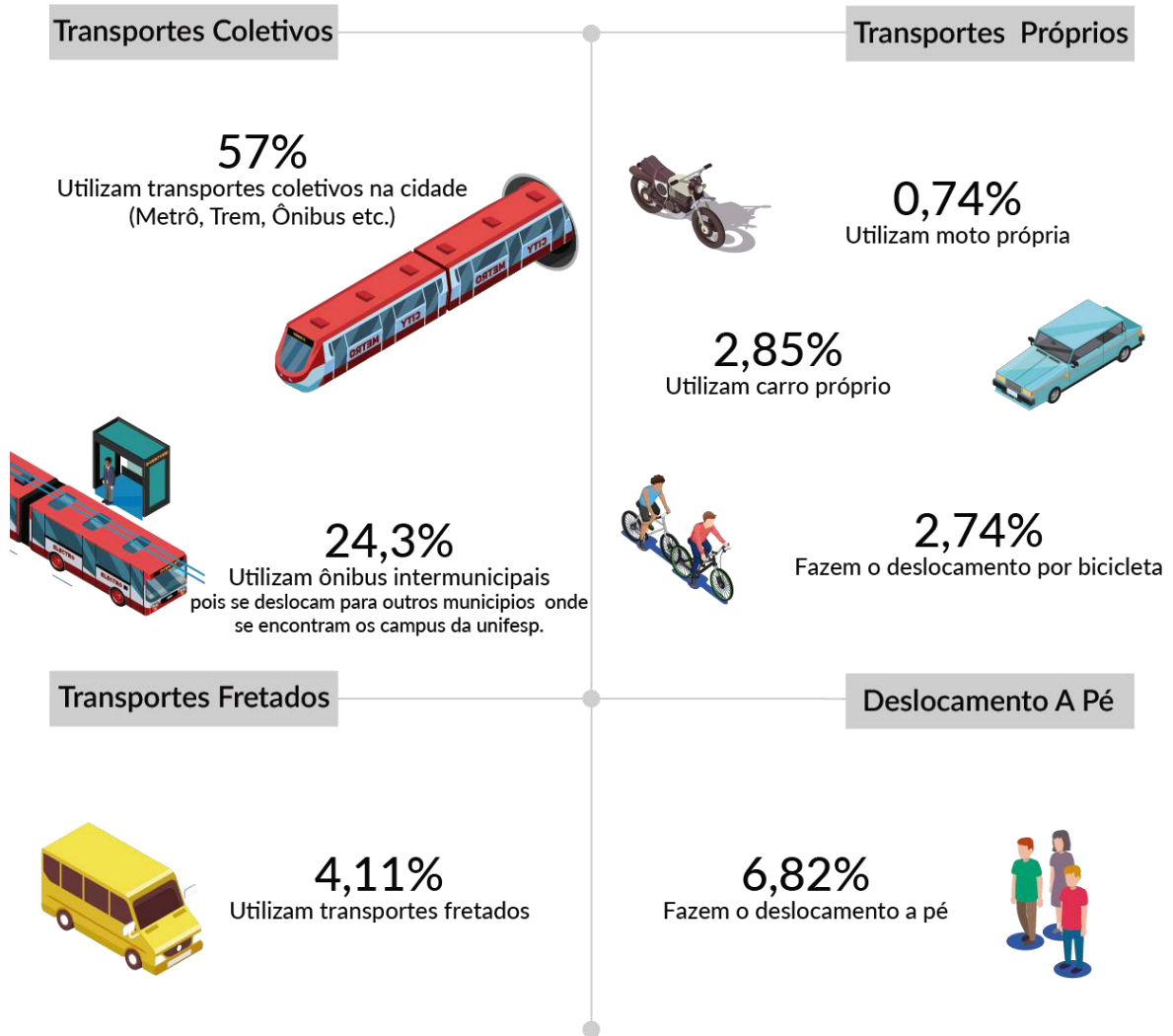
Gráfico 5.7 - Pretensão do estudante residir na cidade do *campus*
Fonte: Cepeg 2019.



O gráfico seguinte apresenta os modais de transporte que serão mais utilizados pelos estudantes ingressantes. 81,5% dos estudantes irão utilizar transporte coletivo público, municipal ou intermunicipal. Apenas 3,6% utilizarão veículo próprio (carro e moto).

Gráfico 5.8 - Deslocamento do estudante para o seu *Campus* (tipo e modalidade)
 Fonte: Relatório CEPEG

MODAIS E TEMPO DE DESLOCAMENTO



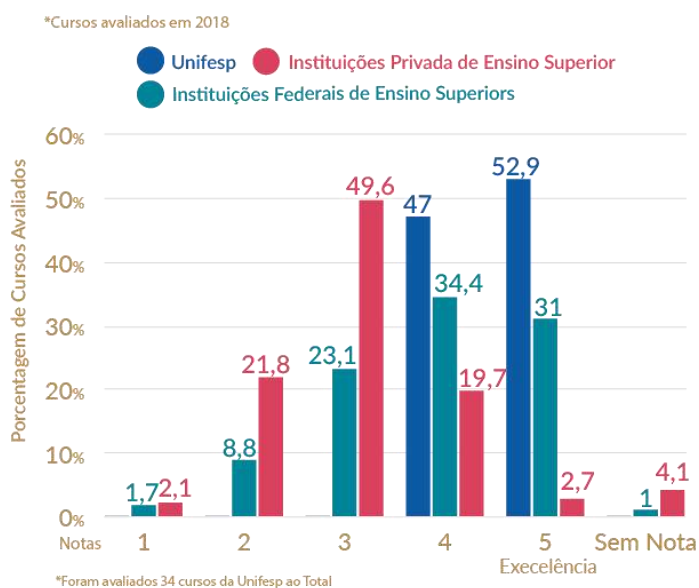
*Os outros 1,26% utilizam outros meios de transportes. Tais como : carona, táxi, uber e transportes adaptados

Tempo gasto para os alunos se deslocarem até os campus



Gráfico 5.9 – Conceito de cursos na graduação

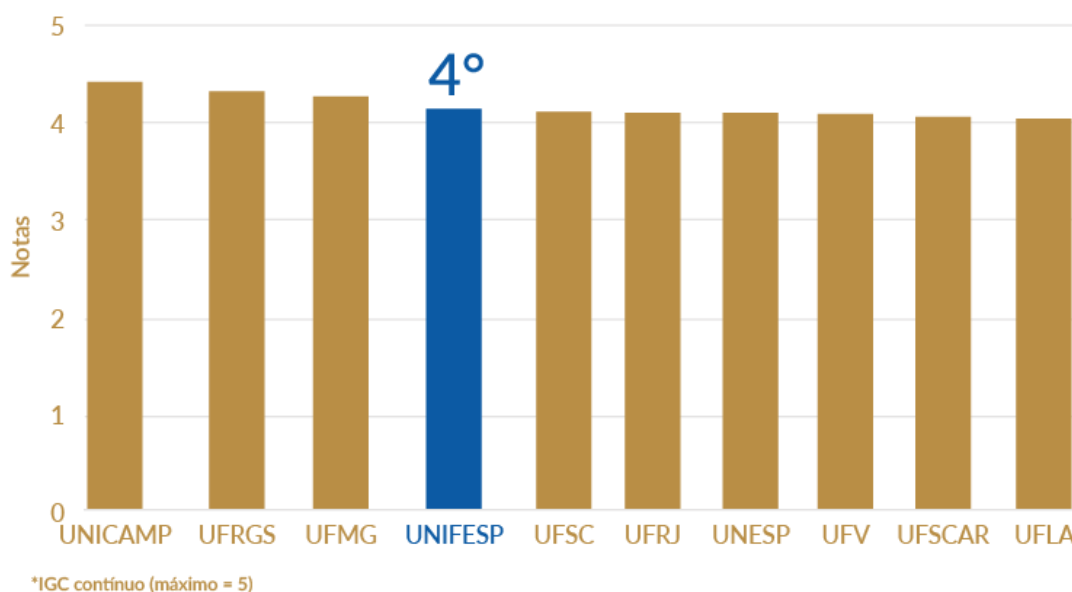
Fonte: Prograd e Censo Inep



Nos últimos seis anos, 65% dos cursos de graduação da Unifesp foram avaliados por missão *in loco* do MEC (34 cursos de um total de 52). O Conceito de Curso (CC) é nota final de qualidade e a avaliação mais completa e rigorosa do MEC em relação aos cursos superiores, com notas entre 1 e 5 (excelência). A Unifesp demonstrou um resultado superior à média das demais instituições superiores, com 100% dos cursos com notas 4 e 5, sendo 53% dos cursos avaliados com nota máxima, enquanto a média brasileira é de 20% para essa faixa. A meta para 2020 é manter as boas avaliações com notas 5 e aumentar as de nota 4.

Infográfico 5.2 – Ranking do Índice Geral de Cursos de graduação (IGC)

fonte: Inep/Mec- 2018

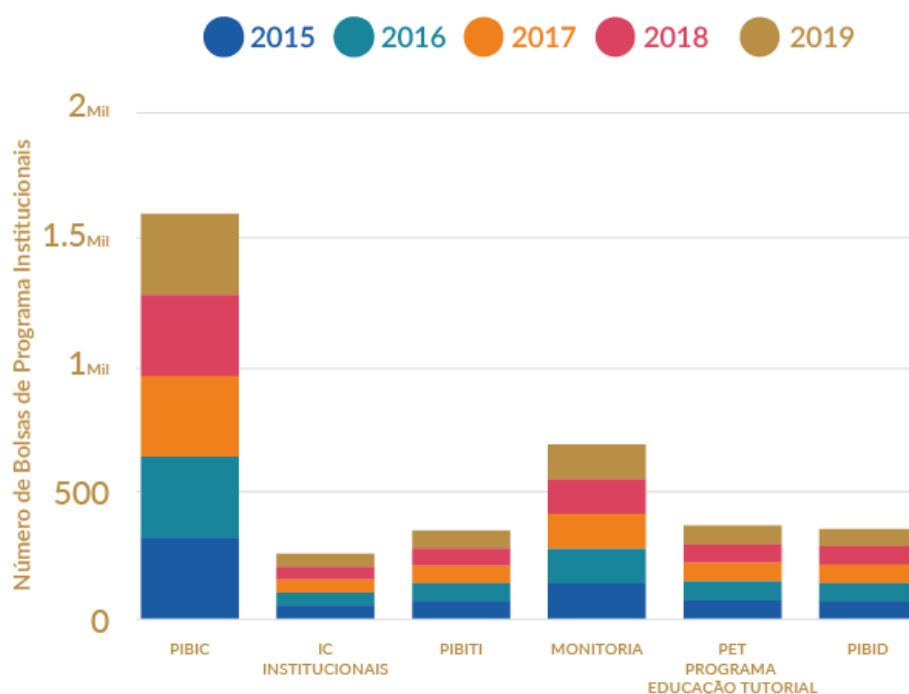


No *ranking do Índice Geral de Cursos de graduação*, ranking público mais importante de comparação dos cursos de graduação de cada instituição de ensino superior, a Unifesp está em 4º lugar entre as universidades brasileiras avaliadas pelo MEC, com nota média de seus cursos igual a 4,11. As instituições situadas com notas acima de 4,01 até 5,0 constituem apenas 1,6% do total de instituições. É nessa faixa de excelência que se encontra a Unifesp. As suas concorrentes melhor colocadas são instituições de grande porte e tradição, que não tiveram expansão recente comparável

com a da Unifesp. A Universidade, com exceção dos seus cinco cursos pioneiros da saúde, é uma instituição jovem, com menos de 15 anos, atingindo agora 52 graduações. Isso nos dá um potencial de avançar posições no *ranking*, à medida que nossos cursos e infraestrutura dos campi se consolidam progressivamente.

A Unifesp mantém uma política de bolsas para estudantes de graduação. Elas são ofertadas mediante editais, processos seletivos nos quais as melhores propostas e projetos são selecionados. Em 2018 foram distribuídas bolsas no total de R\$ 4,2 milhões.

Infográfico 5.3 – Bolsas de programas institucionais para estudantes de graduação
Fonte: Prograd, 2019



2. PERFIL DO INGRESSANTE

A Unifesp avalia o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes ingressantes desde o ano de 2011. As informações obtidas nessa pesquisa tem norteado decisões estratégicas e fundamentais para garantir a permanência dos estudantes da universidade.

Percebe-se que desde a implantação da [Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012](#), houve uma grande alteração no perfil de renda do estudante ingressante. A lei de cotas foi implementada em 100% de sua totalidade no ano de 2016. Com isso, observa-se que a partir desse ano a porcentagem de estudantes cotistas que ingressaram na universidade passaram a representar 50% do total de vagas que temos na instituição (Gráfico 5.10).

Gráfico 5.10 – Implementação da política de cotas na Unifesp

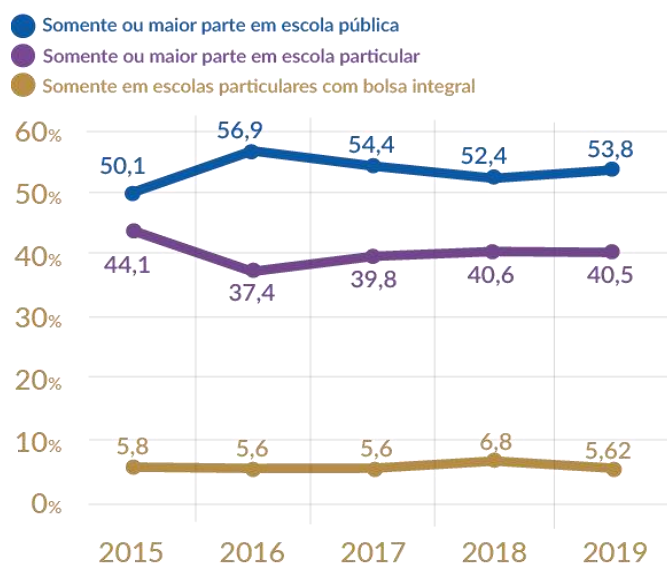
Fonte: Siiu/Unifesp



Também se observa alteração na origem escolar do estudante, que no ano de 2019 tivemos 53,8% dos estudantes ingressantes provenientes de escola pública (Gráfico 5.11).

Gráfico 5.11 – Proveniência do ensino médio do estudante ingressante na Unifesp

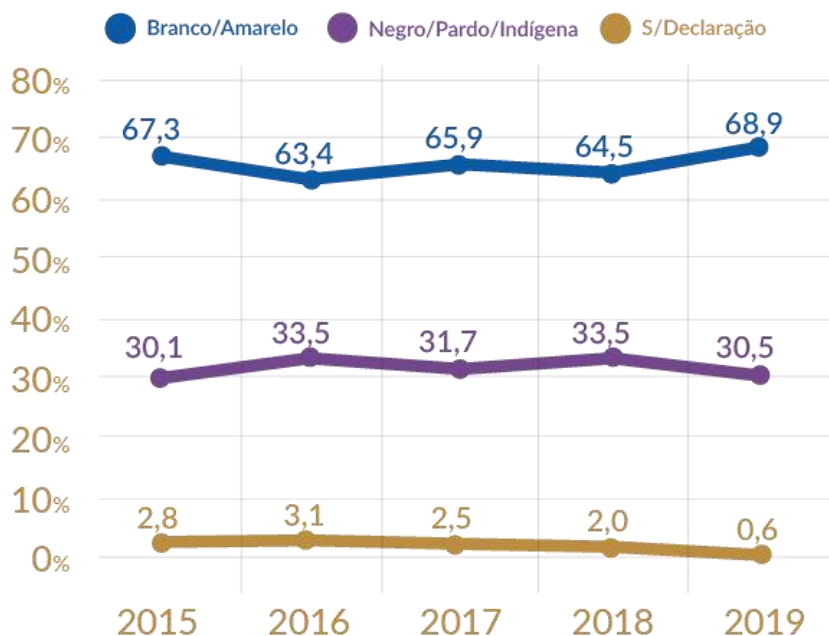
Fonte: SIIU Unifesp



Cabe ressaltar que nem todos os estudantes provenientes de escola pública utilizam as vagas de cotistas. Se o estudante se classifica nas posições relativas à ampla concorrência, esse estudante, mesmo que optado pela reserva de vaga, ocupa uma vaga do sistema de ampla concorrência.

Do ponto de vista de raça/etnia/cor, houve uma estabilização entre os anos de 2015 a 2019, como pode ser visto no gráfico 5.12, com variação entre os anos de 3,4 pontos percentuais. A porcentagem de negros, pardos e indígenas entre os estudantes ingressantes está próxima, também, da porcentagem desta categoria no Estado de São Paulo (36%), cuja informação foi atualizada pela Fundação Seade no ano de 2010.

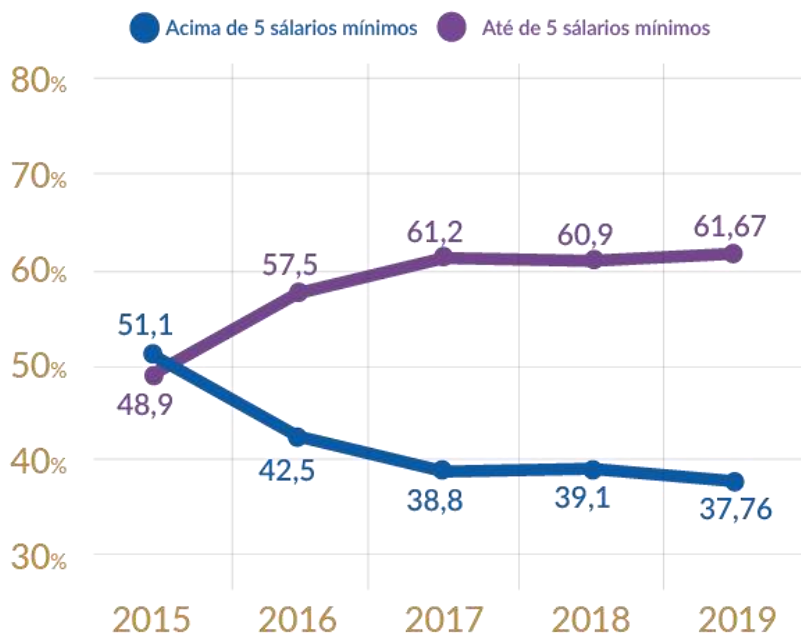
Gráfico 5.12 – Raça/etnia e cor do estudante ingressante na Unifesp
 Fonte: Siiu/Unifesp e Fundação Seade (2010)



A renda familiar dos ingressantes também sofreu importante alteração: em 2015 eram 48,9% dos estudantes que ingressaram na universidade na faixa de até 5 salários mínimos, passando a 61,7% em 2019 (Gráfico 5.13). A proporção entre as duas faixas de renda (abaixo ou acima de 5 salários mínimos por família) alcançada pela Unifesp por meio da política de cotas está próxima à distribuição de renda por faixas de ingresso avaliada pela Fundação Seade para o Estado de São Paulo.

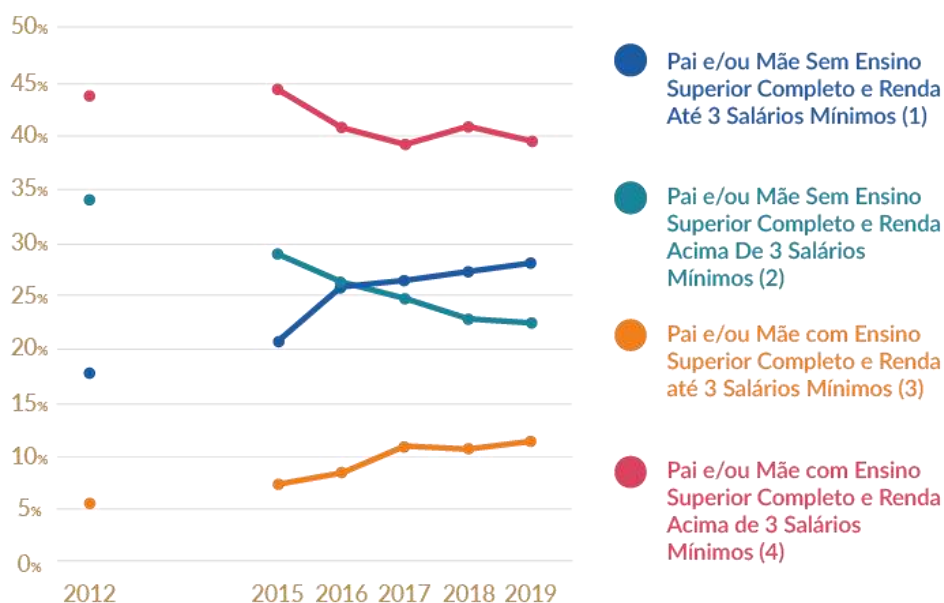
A mudança de perfil de renda após a Lei de Cotas é fundamental para compreender os novos desafios colocados pela universidade pública brasileira no século XXI. Ao contrário do que afirma parte da mídia ou relatórios que induzem políticas públicas (como o de autoria do Banco Mundial “Um Ajuste Justo: Análise de Eficiência do Gasto Público no Brasil”, de 2017, que afirma que “65% das vagas são ocupadas pelos 40% mais ricos”, p.136), o perfil do estudante de instituição pública superior não é majoritariamente de elite, como foi no passado. Com o sistema de ingresso unificado Enem-Sisu e a política de cotas, inclusão e permanência, as universidades públicas estão cada vez mais plurais e democráticas.

Gráfico 5.13 – Renda do estudante ingressante na Unifesp
 fonte: Cepeg/Unifesp por meio de formulário preenchido pelos ingressantes



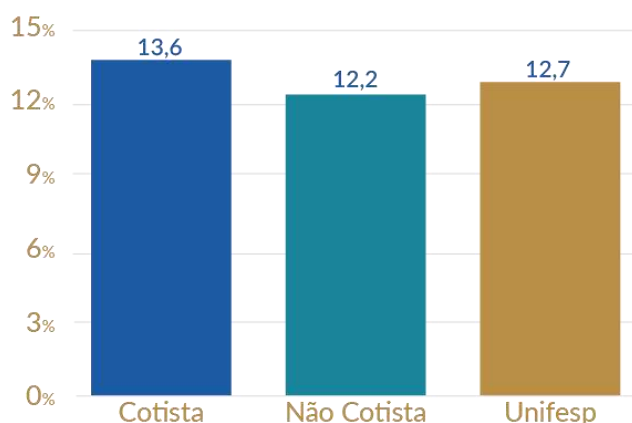
Para tentar medir a vulnerabilidade do estudante ingressante da Unifesp a CEPEG criou um indicador de vulnerabilidade que combina a classificação da renda do grupo familiar e a escolaridade do pai e/ou da mãe de forma que quanto menor o valor do índice, maior é a vulnerabilidade socioeconômica do estudante ou, em outras palavras, índices baixos indicam maior vulnerabilidade.

Gráfico 5.14 – Índice de vulnerabilidade sociocultural dos ingressante na Unifesp
 Fonte: Cepeg/Unifesp por meio de formulário preenchido pelos ingressantes



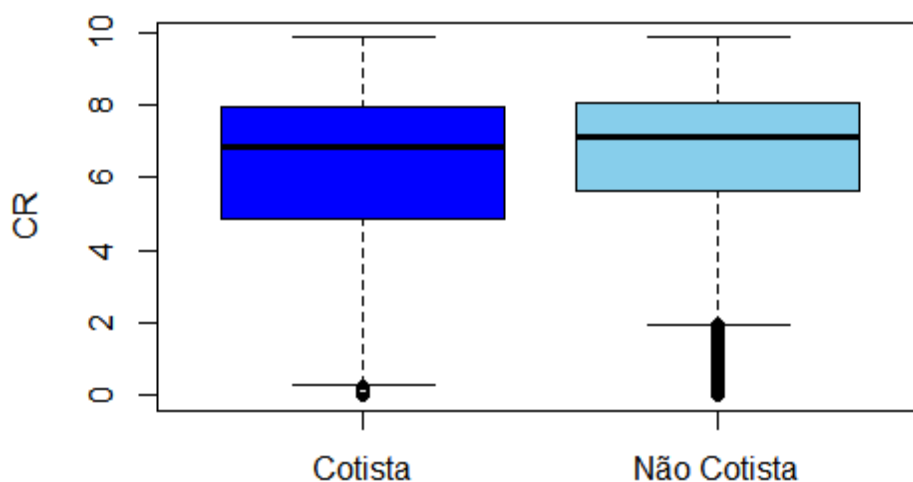
No gráfico 5.14 observa-se que de 2012 a 2019 o aumento da inclusão tem se verificado de forma mais marcante para segmentos de rendas mais baixas do que em relação a segmentos com pais menos escolarizados. Em 2019, cresceu de forma sustentada a participação de ingressantes vindos de famílias com pai e mãe sem ensino superior e renda de até 3 salários mínimos. Novos estudantes com esse perfil representam mais de um quarto do total de ingressantes. A proporção de ingressantes vindos de famílias na faixa de renda menor e com pai e/ou mãe com ensino superior completo, que vinha aumentando expressivamente até 2017, ficou próxima do ano anterior em 2018, acima dos 10% do total, e em 2019 houve um pequeno aumento. As outras duas faixas de vulnerabilidade sociocultural têm reduzido sua participação, o que sugere que a inclusão tem se movido mais pelo fator renda.

Gráfico 5.15 – Porcentagem de estudantes desistentes cotistas e não cotistas
 Fonte: SIIU Unifesp



O ingresso dos cotistas é acompanhado pela instituição, para que seu desempenho e continuidade no curso sejam equiparáveis aos demais estudantes. Por méritos próprios e por ações afirmativas e de apoio à permanência estudantil da Unifesp, os cotistas não constituem um grupo de baixo desempenho e alta desistência (Gráficos 5.15 e 5.16). A análise da porcentagem de estudantes desistentes e do coeficiente de rendimento pelo recorte de cotistas ou não cotistas demonstra que existe pequena diferença entre os dois grupos de estudantes, tanto na desistência como no desempenho acadêmico (CR).

Gráfico 5.16 - Coeficiente de rendimento dos estudantes cotistas e não cotistas
 Fonte: SIIU Unifesp



Em relação ao desempenho acadêmico dos estudantes matriculados na Unifesp no ano de 2019 é possível constatar que a mediana e o terceiro quartil, representados no gráfico 5.16 como sendo as linhas em negrito dentro da caixa e a linha superior da caixa, respectivamente, são equivalentes. Isso significa que 50% dos estudantes com os maiores coeficientes de rendimento possuem o mesmo desempenho nos dois grupos.

Entretanto, quando se compara o coeficiente de rendimento entre cotista e não cotista por ano de ingresso (Gráfico 5.17), observa-se que nos primeiros anos da graduação há uma maior concentração dos estudantes cotistas no quartil de menor coeficiente de rendimento, provavelmente, em decorrência de defasagens do ensino médio. Ao longo do curso essas diferenças vão diminuindo e o Gráfico 5.18 mostra que entre os formandos o CR de cotistas é superior aos de não cotistas. Tal dado reafirma a importância da política de cotas, denota o esforço de estudantes cotistas e o sucesso das políticas de permanência estudantil e apoio pedagógico da Unifesp.

Gráfico 5.17 – Coeficiente de rendimento dos estudantes cotistas e não cotistas por ano de ingresso

Fonte: SIIU Unifesp

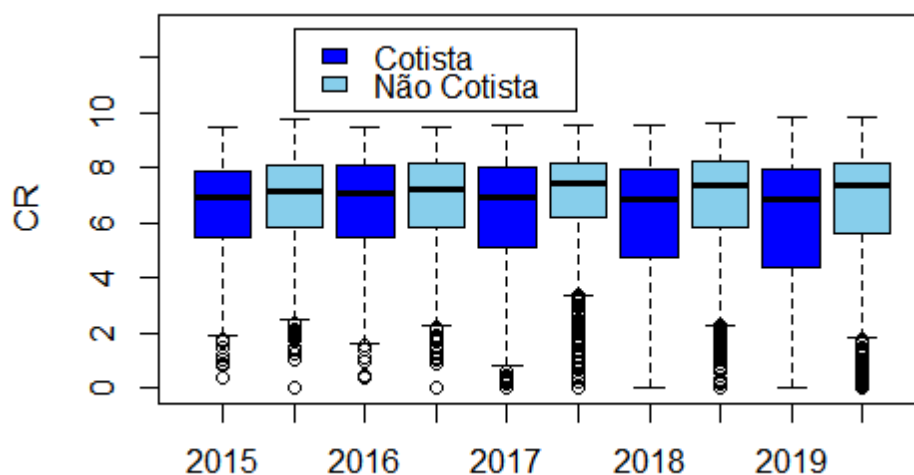
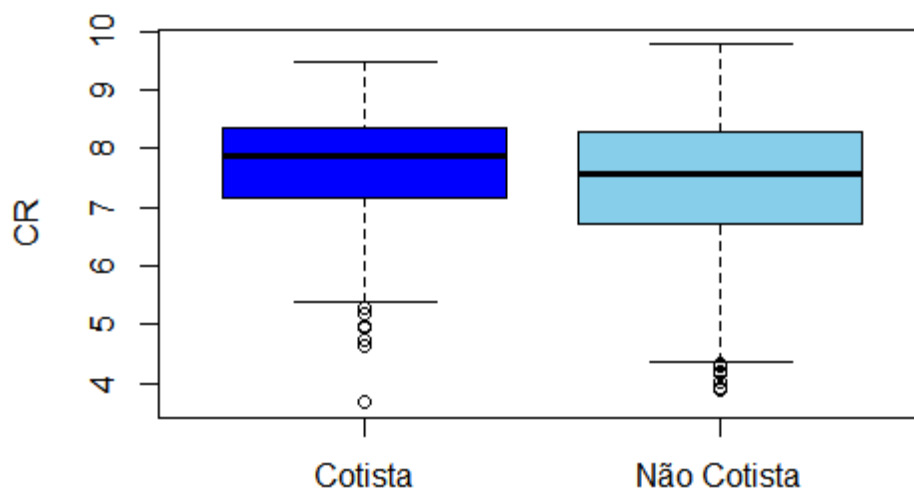


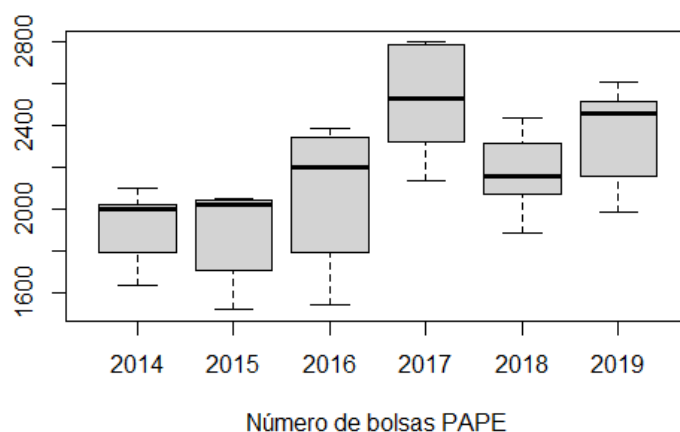
Gráfico 5.18 – Coeficiente de rendimento dos estudantes formados cotistas e não cotistas

Fonte: SIIU Unifesp



A Unifesp, mesmo com as fortes restrições orçamentárias dos últimos anos, tem procurado garantir uma política de auxílios e bolsas que viabilize a permanência estudantil, reduza a evasão e qualifique sua inserção na vida universitária. Os auxílios, totalizando R\$ 6.692.150,14 (para moradia, alimentação, transporte e/ou creche), são oferecidos a estudantes em situação de vulnerabilidade (menos de 1,5 salários mínimos per capita/mês). Além dos auxílios, a Prae ainda conta com dois tipos de bolsas afirmativas: PBP (indígenas e quilombolas), que utilizou R\$ 481.200,00 em 2019; e Promisões (Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior para Estudantes Africanos) com total de R\$ 40.339,80, ambos são programas com orçamento diretos do MEC. A queda no número de auxílios em 2018 refere-se a uma reanálise realizada pela instituição para verificar mudanças na condição socioeconômica dos estudantes que pertenciam ao programa (Gráfico 5.19). Em 2019 a mediana do total de auxílios retorna para valores próximos a 2017, mas com uma redistribuição dos tipos de auxílio de acordo com a vulnerabilidade socioeconômica dos/as estudantes.

Gráfico 5.19 - Bolsas do PAPE pagas por ano
 Fonte: Sistema PAPE - Unifesp



O número de auxílios pode variar no decorrer do ano pois os estudantes mudam sua condição socioeconômica ou deixam o programa por outros motivos, tais como, formatura, desistência ou trancamento do curso.

Nos gráficos a seguir se apresentam os números de auxílios por tipo recebidos pelos estudantes nos últimos 6 anos. Houve um aumento no número de auxílios moradia, transporte e alimentação comparando com o ano anterior e uma diminuição no auxílio Creche. O auxílio Creche é pago aos estudantes que possuem filhos de até 6 anos completos.

Gráfico 5.20 – Gráfico: Bolsas de auxílio moradia
 Fonte: Sistema PAPE - Unifesp

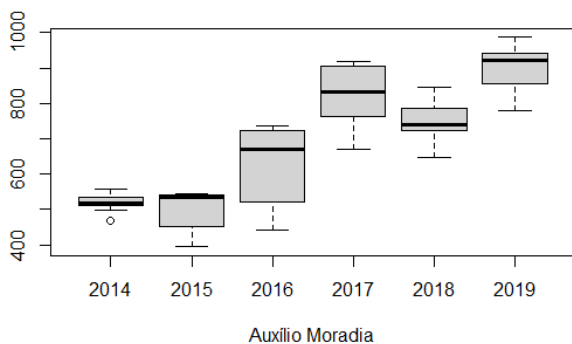


Gráfico 5.21 – Gráfico: Bolsas de auxílio creche
 Fonte: Sistema PAPE - Unifesp

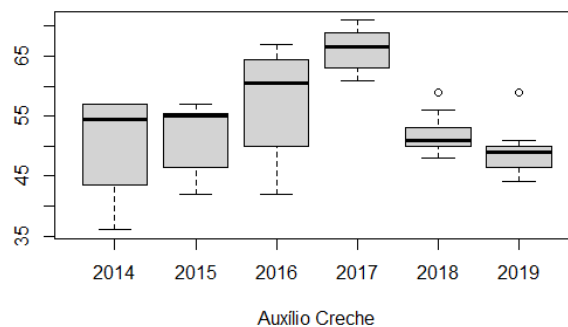


Gráfico 5.22 – Bolsas de auxílio alimentação
 Fonte: Sistema PAPE - Unifesp

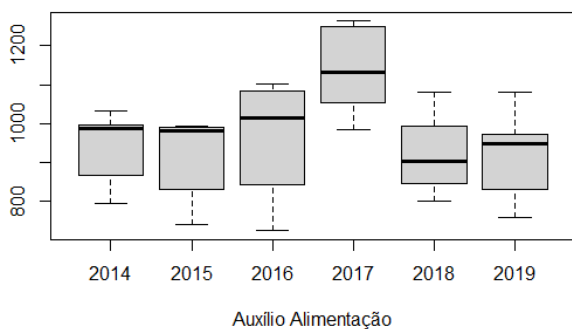
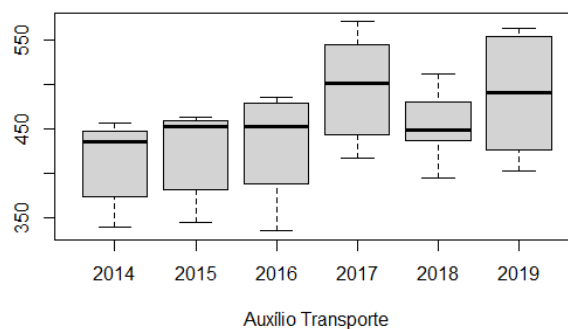
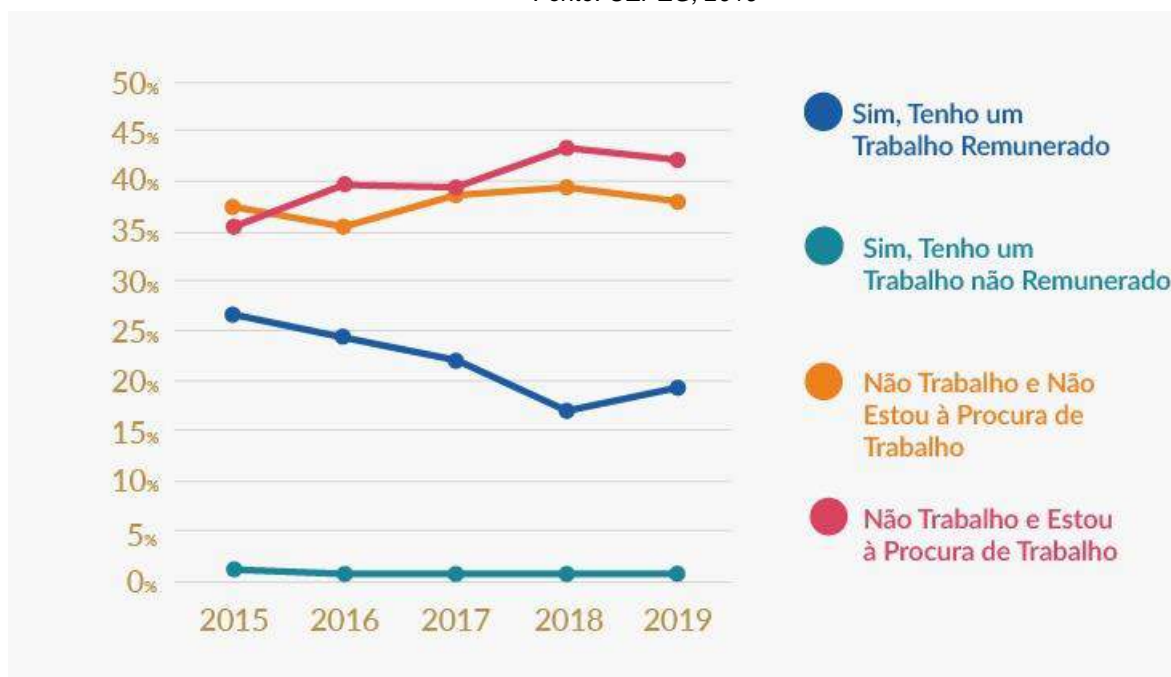


Gráfico 5.23 - Bolsas de auxílio transporte
 Fonte: Sistema PAPE - Unifesp



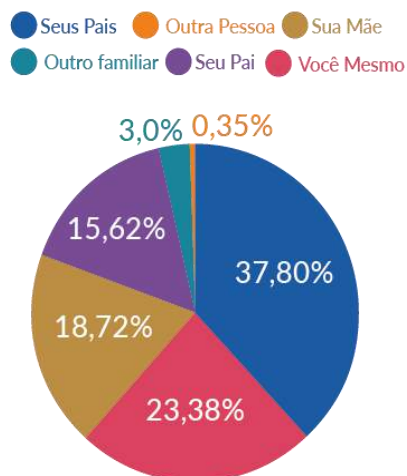
O gráfico 5.24 apresenta o perfil do “estudante trabalhador”, que tem ingressado na universidade por meio da política de cotas e, em geral, ocupado as vagas dos cursos noturnos. Esse perfil de estudante é desafiador para a universidade, pois a conciliação entre estudo e trabalho não é simples.

Gráfico 5.24 – Ocupação do estudante ingressante
 Fonte: CEPEG, 2019



Em 2019, 19,15% dos(as) ingressantes disseram ter uma ocupação remunerada, e menos de 1% declararam ter ocupação não remunerada. Dos 80,01% que não trabalhavam, 42,14% estavam à procura de emprego.

Gráfico 5.25 – Responsável pela manutenção da renda familiar.
 Fonte: CEPEG, 2019

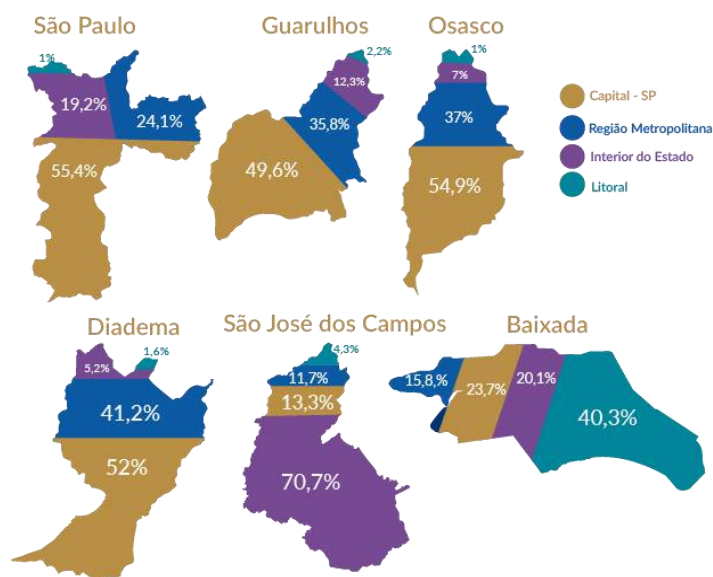


O perfil do estudante trabalhador também pode ser visto no gráfico 5.25 onde 23,38% dos estudantes ingressantes no ano de 2019 são os responsáveis pela renda familiar. Esse estudante precisa trabalhar para manter a família e, muitas vezes, dependem da assistência estudantil para permanecerem na universidade.

A grande maioria dos(as) ingressantes em 2019 na Unifesp é originária da região sudeste (97,39%), seguido da região nordeste (1,24%), sul (0,53%) norte (0,42%) e centro-oeste (0,42%). Daqueles estudantes que são provenientes do estado de São Paulo apresenta-se no gráfico 5.26 a região de procedência de cada um dos Campi da Unifesp. Cinco dos sete campi da Unifesp estão na RMSP. Os campi da Baixada Santista e São

José dos Campos têm procedências distintas; o primeiro conta com 20,1% de estudantes do próprio litoral e o segundo com 70,7% dos estudantes vindos do interior do Estado.

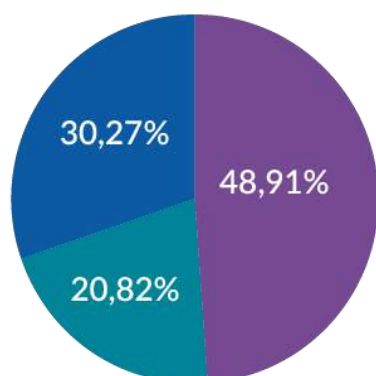
Gráfico 5.26 – Detalhamento por campus dos ingressantes em 2019: região de procedência
 Fonte: Formulário ingressantes 2019 Cepeg



Um dos principais motivos mencionados pelos estudantes para a ocorrência da desistência da universidade refere-se ao tempo de deslocamento até o Campus. No gráfico 5.27 pode-se observar 30,27% dos estudantes ingressantes pretendem residir até 5 km de distância do Campus, sendo que 48,91% disseram que não pretendem residir no mesmo município onde está localizado o Campus.

Gráfico 5.27 – Residência durante a graduação
 Fonte: Formulário ingressantes 2019 - CEPEG

- Sim, no entorno do campus até 5 km
- Sim, no entorno do campus acima de 5 km
- Não Pretendo



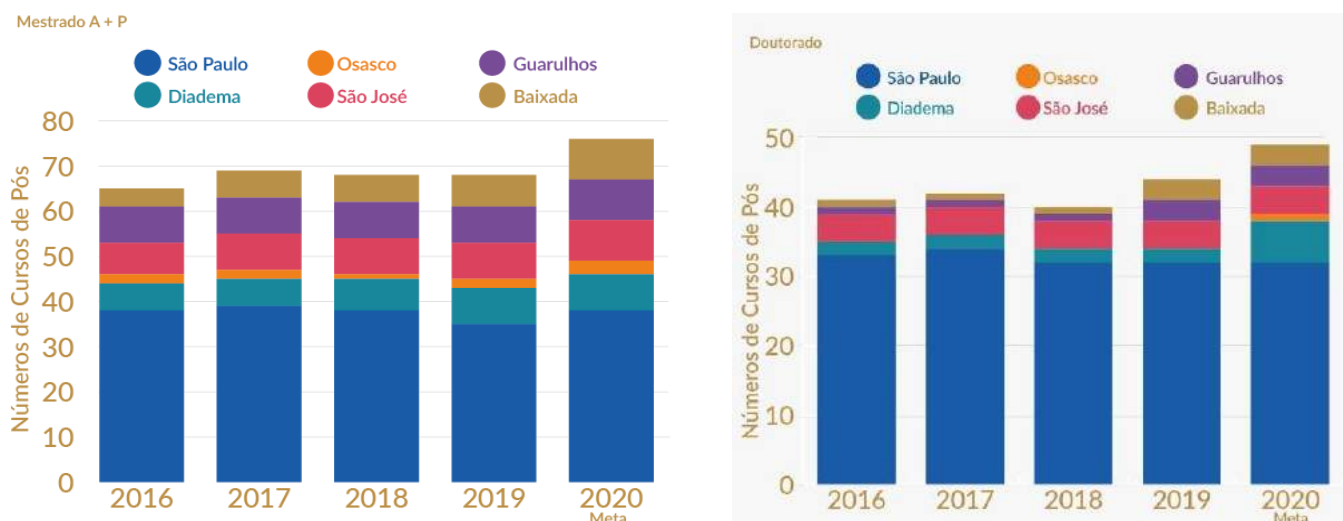
3. PÓS-GRADUAÇÃO

No ensino de pós-graduação *stricto sensu*, a Unifesp tem sua trajetória e experiência bem estabelecida. Atualmente com 71 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (PPGs), enfrentou o desafio de consolidar esses programas em 6 dos seus Campi: 37 no Campus São Paulo, 08 no Campus São José dos Campos, 02 no Campus Osasco, 08 no Campus Guarulhos, 08 no Campus Diadema e 08 no Campus Baixada Santista. Esses PPGs são compostos por 45 cursos de doutorado, 61 de mestrado acadêmicos e 09 de mestrado profissional.

O gráfico 5.28 demonstra os cursos de mestrado acadêmico, profissional e doutorado por Campus. A meta para 2020 é a abertura de mais 02 mestrados acadêmicos, 05 mestrados profissionais e 11 doutorados, estes últimos desdobramentos de programas de mestrado já existentes e que receberam avaliação positiva da Capes (notas de 4 a 7), necessária para abertura de doutorados. Essa meta irá depender da abertura da CAPES para submissão de APCNs para o ano o referido ano.

Gráfico 5.28 – Oferta de cursos de mestrado e doutorado pela Unifesp por campus

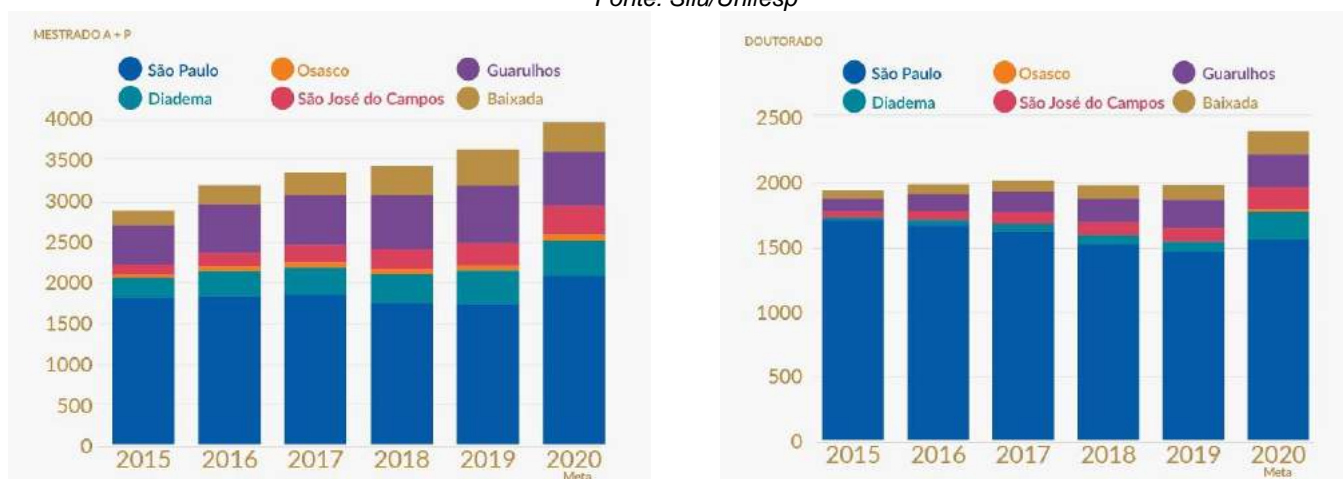
Fonte: Siiu Unifesp



As matrículas na pós-graduação *stricto sensu* foi relevante: em 2019 chegou a 5.576 estudantes matriculados em doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional. No último quinquênio o aumento de vagas foi de 70%. A meta para 2020 é continuar o crescimento de matrículas em mais 37%.

Gráfico 5.29 – Evolução das matrículas na pós-graduação *stricto sensu*

Fonte: Siiu/Unifesp



O infográfico a seguir avalia a taxa de sucesso, retenção e evasão na pós-graduação, nos níveis de mestrado (acadêmico e profissionalizante) e doutorado, para estudantes com formatura/defesa prevista para 2019. Dos 980 inscritos em mestrado, 58,3% concluíram o curso no tempo certo, 31,6% estão atrasados em relação ao prazo ideal, 8,3% desistiram e 2% obtiveram transferência de nível para doutorado em sua qualificação. Dos 419 matriculados em doutorado, 61% concluíram o curso no tempo certo, 32,2% estão atrasados em relação ao prazo ideal e apenas 7% desistiram.

A taxa de evasão da pós-graduação na Unifesp é, em média, muito baixa. Atualmente as ações estão concentradas para equalizar taxas de sucesso entre os Campi.

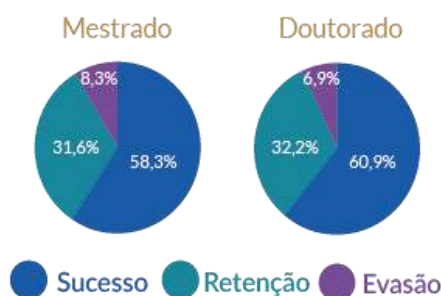
Infográfico 5.4 – Taxa de sucesso, retenção e evasão para formandos em 2019 na pós-graduação *strictu sensu*

Fonte: Siiu/Unifesp

Matrículas em Cursos Pós Stricto Sensu		Ingressantes Doutorado	Ingressantes Mestrado*	Concluintes Ano Correto	Taxa de Sucesso	Atrasados (Retidos)**	Taxa de Retenção	Desistência	Taxa de Evasão	Transf. de Nível**	Taxa de Sucesso
Doutorandos Ingressantes em 2015 (4 anos)		2015	2017	2019	2015-2019	Conclusão > 2019	2015 (DO) OU 2017 (ME+MP) > 2019	2017-19	2017-19	2017-19	META 2020
Mestrados Ingressantes em 2016 (2 anos)		2015	2017	2019	2015-2019	Conclusão > 2019	2015 (DO) OU 2017 (ME+MP) > 2019	2017-19	2017-19	2017-19	META 2020
São Paulo	Mest. A+P	-	523	318	61%	167	32%	22	4%	16	65%
	Dout.	333	-	201	60%	108	32%	24	7%	-	75%
Baixada Santista	Mest. A+P	-	5	2	40%	2	40%	1	20%	0	40%
	Dout.	0	-	0	-	0	-	-	-	-	-
Diadema	Mest. A+P	-	114	89	78%	14	12%	10	9%	1	75%
	Dout.	21	-	18	86%	2	10%	1	5%	-	83%
Guarulhos	Mest. A+P	-	93	38	41%	29	31%	25	27%	1	65%
	Dout.	11	-	8	73%	1	9%	2	18%	-	55%
São José dos Campos	Mest. A+P	-	155	80	52%	63	41%	12	8%	0	50%
	Dout.	44	-	23	52%	20	45%	1	2%	-	50%
Osasco	Mest. A+P	-	90	44	49%	35	39%	11	12%	0	50%
	Dout.	10	-	5	50%	4	40%	1	10%	-	50%
Total Unifesp	Mest. A+P	-	980	571	58,3%	310	31,6%	81	8,3%	18	60%
	Dout.	419	-	255	60,9%	135	32,2%	29	6,9%	-	70%

*Inclui Trancamento

** Mestrados Promovido Doutorandos

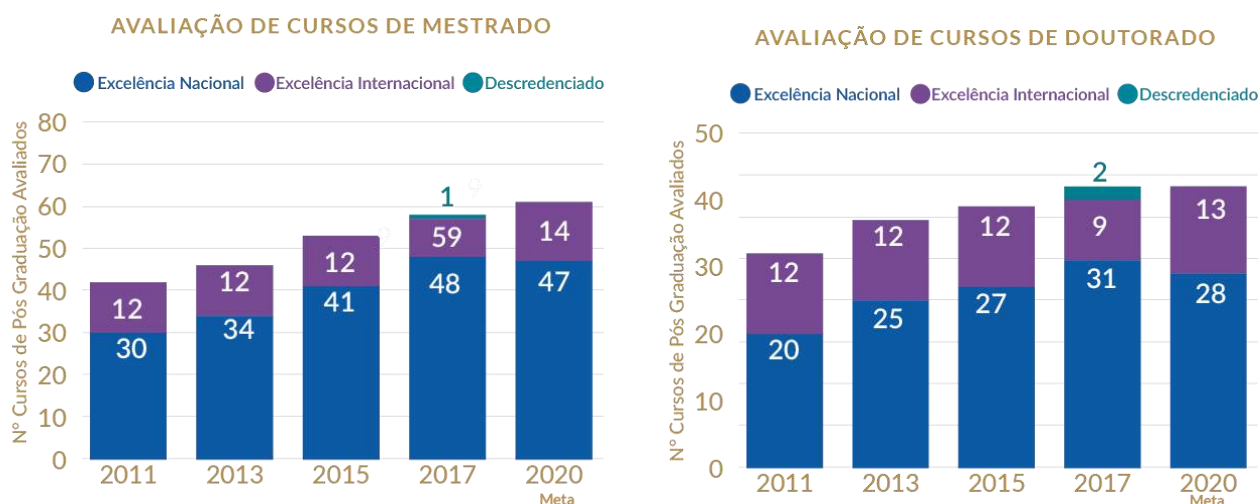


571 Mestres
255 Doutores
Formados em 2019

Os gráficos a seguir apresentam as avaliações feitas pela CAPES para nossos cursos de doutorado e mestrado. No último período de avaliação, em 2017, a Unifesp ampliou o número de cursos com notas 4 e 5, mas teve dois doutorados e três mestrados descredenciados, o que produziu uma forte mobilização da ProPGPq, tanto para avaliação e diagnóstico interno, quanto para atuação junto aos cursos afetados e aos demais, para que tal evento não se repita novamente. Aguardamos a próxima avaliação quadrienal que será no final de 2020 para vermos os resultados dessas ações.

Gráfico 5.30 – Avaliações Capes dos cursos de mestrado e doutorado da Unifesp

Fonte: <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2>

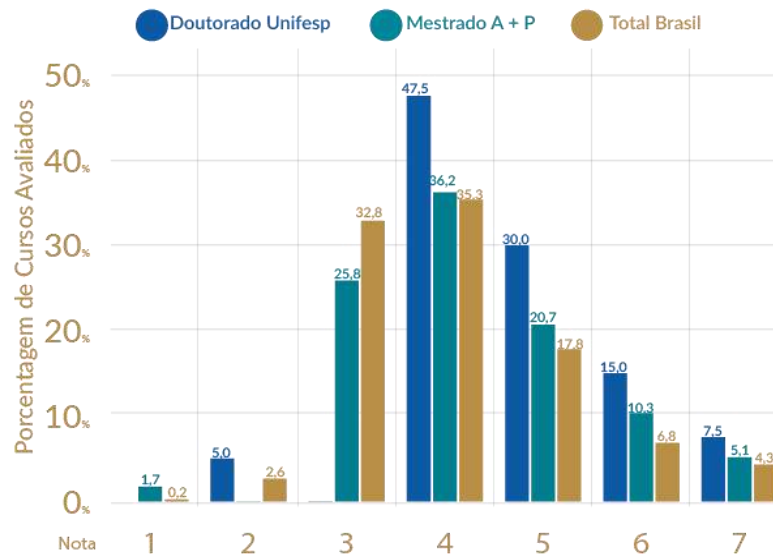


De acordo com o diagnóstico interno, os programas que tiveram maiores taxas de sucesso e boas notas na avaliação CAPES foi resultado de maior tempo de dedicação de orientadores ao programa, proporção orientador/aluno mais adequada, inserção do nome dos alunos nas publicações com o dos orientadores, maior inserção do aluno nas atividades de pós-graduação (aulas, atividades junto a sociedade, pesquisa e inovação), internacionalização, maior número e nível mais elevados das publicações.

Já os programas com taxas de retenção e evasão alta, ou com queda na nota de avaliação, estão orientados a realizar autoavaliação e melhorar a relação orientador/aluno no que tange ao número de publicações, além de promover a internacionalização, convergência de programas para se fortalecerem, inserção social e avaliação de egressos, entre outras medidas.

Essas fragilidades estão sendo sanadas com a implementação do Programa CAPES Print de internacionalização, controle de dados de alunos e docentes da Pós-Graduação e orientações sistemáticas aos programas de pós-graduação pela Propgpq.

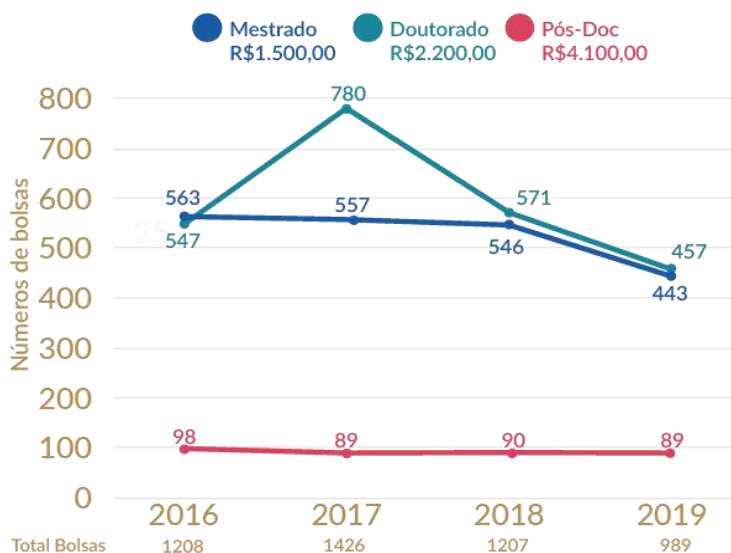
Gráfico 5.31 – Comparação da avaliação da pós-graduação na Unifesp e no Brasil
 fonte: <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2>



A Unifesp mantém um quadro de notas da pós-graduação significativamente superior à média nacional. Mantém 15 e 7,5% dos seus cursos de doutorado e 10,3 e 5,1% dos de mestrado com notas de 6 e 7 respectivamente (cursos de excelência), enquanto a média nacional para essa mesma faixa de excelência é de 6,8 % com nota 6 e 4,3% com nota 7.

A Unifesp mantém um importante programa de bolsas de pós-graduação em conjunto com a CAPES. Em 2019 porém houve uma grande redução no aporte a essas bolsas, 989 estudantes contaram com bolsa de pós-graduação e pós-doutorado, o que corresponde aproximadamente 20% do total de alunos. A oferta de bolsas tem um fluxo dinâmico ano a ano, em função das notas dos programas e do orçamento CAPES a elas destinado.

Gráfico 5.32 – Número de bolsas Capes na pós-graduação da Unifesp
 Fonte: <https://sac.capes.gov.br/>



A Unifesp também tem investido na ampliação de programas de pós-graduação interdisciplinares, que promovam conhecimento convergente baseado em problemas complexos do mundo contemporâneo. No PDI 2016-2020 essa medida passou a ser uma prioridade, incluída nos objetivos estratégicos finalísticos. Atualmente os programas baseados em problemas transdisciplinares representam 18% do total. A meta é ampliá-los para 22% em 2020 e alcançar 50% em 2030. Ações de incentivo da Unifesp para esses programas e a criação do Instituto de Estudos Avançados em 2019 estão sendo fundamentais para que a convergência de conhecimento a partir de temas/problemas complexos, em vez de disciplinas, seja um vetor para ampliação e reorganização dos programas de pós-graduação. A ampliação das bolsas está associada à ampliação das notas dos programas e à previsão orçamentária da CAPES.

Infográfico 5.5 – Programas de pós-graduação com convergência de conhecimento

Fonte: <http://www.unifesp.br/reitoria/propgpq/>

Programas de Pós-Graduação Convergentes Baseados em problemas transdisciplinares
Biodiversidade e Ecologia Marinha e Costeira
Saúde da Família
Interdisciplinar em Ciências da Saúde
Análise Ambiental Integrada
Ecologia e Evolução
Educação e Saúde na Infância e Adolescência
Gestão de Políticas e Organizações Públicas
Inovação Tecnológica
Ciência Cirúrgica Interdisciplinar
Medicina Translacional
Saúde Baseada em Evidências
Saúde Coletiva
Tecnologias e Atenção à Saúde

Total de programas de pós-graduação	69	%	Meta 2020	Meta 2030
Programas baseados em problemas transdisciplinares	13	18,3%	22%	50%
Programas com ênfase disciplinar	58	81,7%	78%	50%



4. PESQUISA

A Unifesp ampliou sua área de pesquisa do mesmo modo que a de ensino de graduação e pós-graduação. Entre 2002 e 2016 o número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq aumentou de 152 para 431, 183%. Atualmente a Unifesp conta com 296 docentes (15 % do total) com bolsas de produtividade do CNPq em diferentes níveis. O número expressivo de docentes no nível 2, recém-ingressados na produtividade, demonstra o potencial de crescimento em pesquisa dos jovens doutores na instituição. A meta para 2020 é de 17% de docentes com produtividade CNPq, a depender da disponibilidade orçamentária do órgão. Nos últimos anos, com queda de orçamento do CNPq, docentes têm sido aprovados para o recebimento da bolsa, mas cortados por falta de recursos disponíveis. No gráfico abaixo encontra-se o aumento para 452 grupos de pesquisas da Unifesp no CNPq.

Gráfico 5.33 – Ampliação do número de grupos de pesquisa CNPq cadastrados

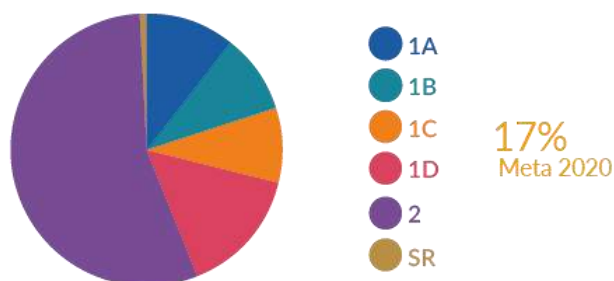
Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/>

CNPQ - <http://cnpq.br/bolsistas-vigentes>



Gráfico 5.34 – Docentes produtividade CNPq

Fonte: <http://www.cnpq.br/documents/10157/5f43cefd-7a9a-4030-945e-4a0fa10a169a>



Nível	1A	1B	1C	1D	2	SR	Total	Meta 2020
Qtde	32	28	26	44	164	2	296	17%

Nos rankings de pesquisa, citações e publicações a Unifesp tem constado entre as primeiras colocadas no Brasil. No ranking independente inglês *Times Higher Education* (THE) de 2019, a Unifesp aparece em 6º lugar em pesquisa e em 1º lugar em citações por docente, entre as universidades brasileiras.

Gráfico 5.35 – Classificação da Unifesp pelo sistema de ranqueamento Times Higher Education 2018-19

Fonte: <https://www.timeshighereducation.com/search?search=Brazil>

PESQUISA - UNIVERSIDADES BRASILEIRAS - RANKING THE

*O cálculo é baseado na reputação, financiamento à pesquisa e produtividade. O método de cálculo pode mudar a cada ano. Informações sobre o método estão disponíveis em:

<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/methodology-world-university-rankings-2019>

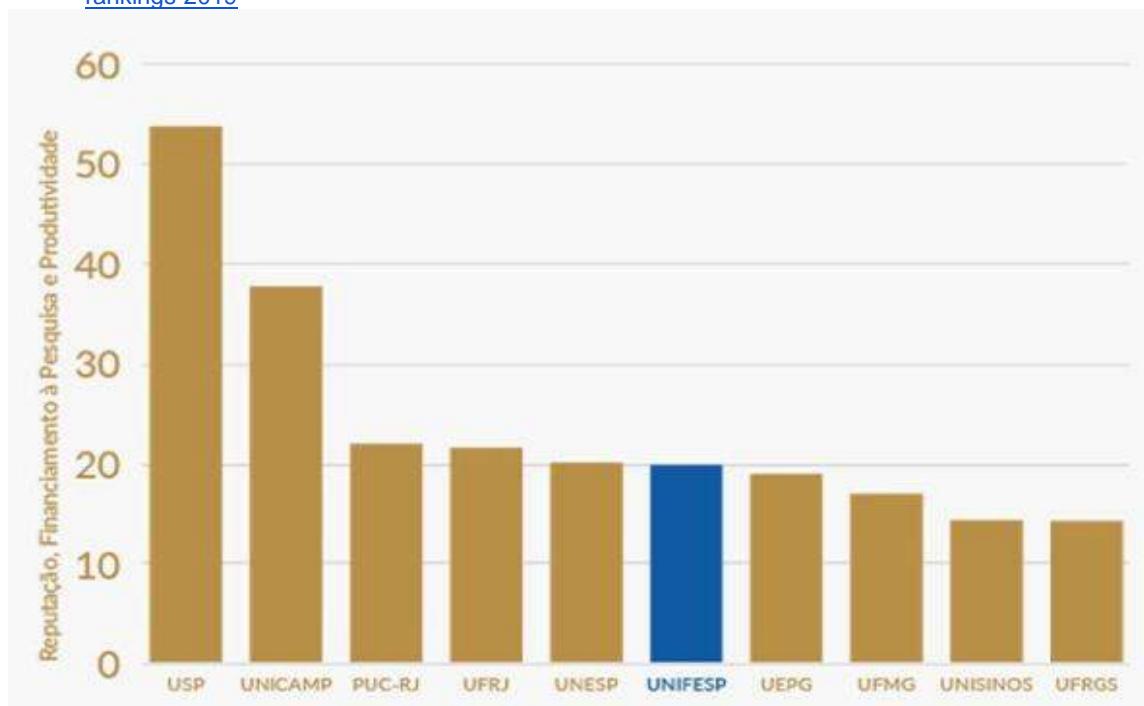


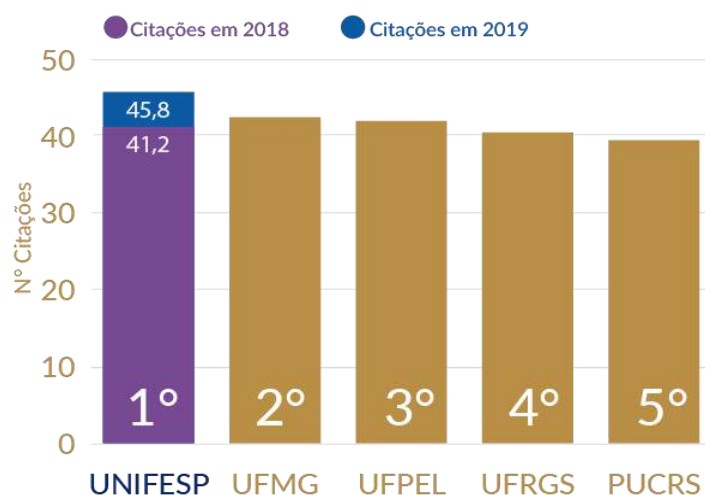
Gráfico 5.36 – Classificação da Unifesp pelo sistema de ranqueamento Times Higher Education 2018-19

CITAÇÕES - UNIVERSIDADES BRASILEIRAS - RANKING THE

* O cálculo de citações é normalizado por uma série de variáveis e o método de cálculo pode mudar a cada ano. Informações sobre o método estão disponíveis em:

Fonte:

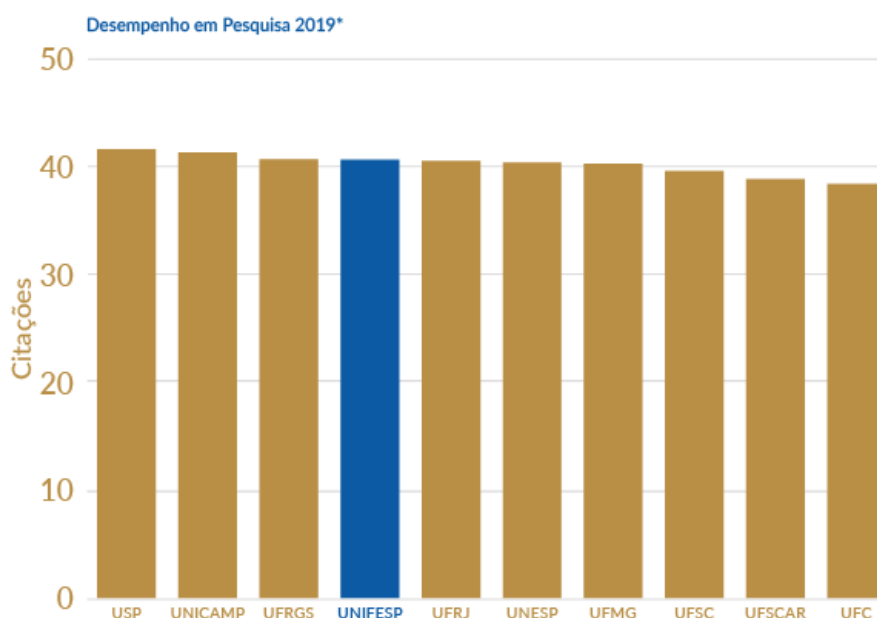
<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/methodology-world-university-rankings-2019>.



No melhor ranking nacional para mensurar a pesquisa científica, o RUF (Ranking Universitário Folha), da Folha de São Paulo, que trabalha com nove variáveis de desempenho (total de publicações, total de citações, citações por publicação, publicações por docente, citações por docente, publicações em revistas nacionais, recursos recebidos por instituição, bolsistas CNPq e teses defendidas pelo número de docentes), a Unifesp está em 4º lugar, atrás apenas da USP, Unicamp e UFRGS.

Gráfico 5.37 – Ranking Folha de São Paulo – RUF 2019

Fonte: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-universidades/pesquisa/>



* O *Ranking RUF* é o melhor do Brasil para avaliação de pesquisa. Ele é composto por nove componentes: 1) total de publicações (7% do total da nota) - número absoluto de artigos científicos publicados pela universidade, de 2011 a 2015, nos periódicos indexados na base Web of Science; 2) total de citações (7%) - mede a relevância de trabalhos científicos produzidos na universidade, de 2011 a 2015, com base no número total de citações que os trabalhos receberam em 2016 (Web of Science); 3) citações por publicação (4%) - número médio de citações feitas em 2016 para cada artigo científico publicado pela universidade, de 2011 a 2015 (Web of Science); 4) publicações por docente (7%) - média de artigos científicos que cada professor da universidade publicou de 2011 a 2015 (Web of Science); 5) citações por docente (7%) - número médio de citações que cada professor da universidade recebeu em 2016 (Web of Science); 6) publicações em revistas nacionais (3%) - número de artigos científicos publicados nas revistas brasileiras, de 2011 a 2015 (SciELO); 7) recursos recebidos por instituição (3%) - valor médio de recursos financeiros obtidos por docente em 2016, de agências de fomento à ciência estaduais (como a Fapesp) e federais (como o CNPq); 8) bolsistas CNPq (2%) - leva em conta o percentual de professores da universidade considerados especialmente produtivos pelo CNPq (docentes que recebem bolsa produtividade da agência de fomento) em 2016; 9) teses (2%) - número de teses defendidas em 2016 pelo número de docentes (Capes, 2016).

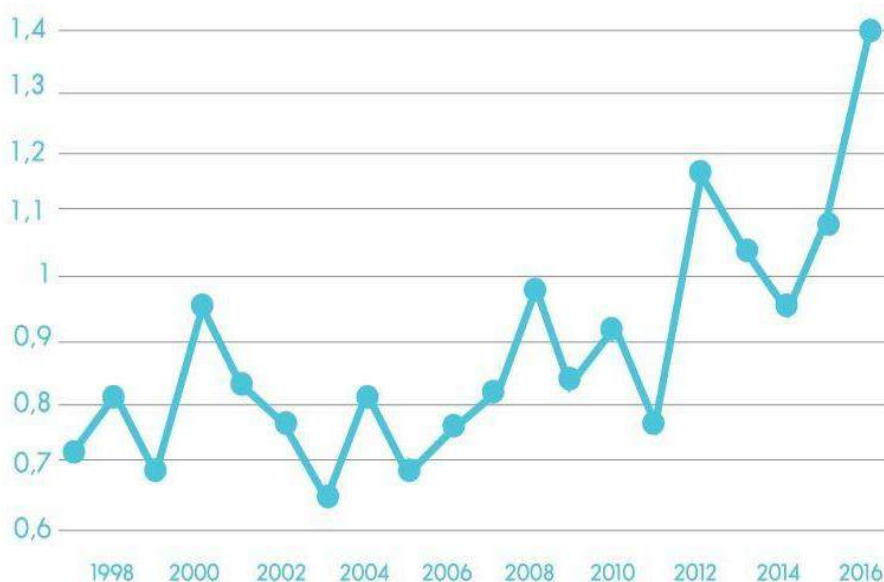
Infográfico 5.6 - Detalhamento para as cinco melhores instituições - *Ranking Folha de São Paulo* - RUF, 2019

Nome da Universidade		Citações por Artigo	Publicações por Docente	Citações por Docente	Publicações Revistas Nacionais	Bolsistas CNPq	Teses
USP Pública	1º	18º	1º	1º	1º	2º	1º
UNICAMP Pública	2º	20º	2º	2º	5º	1º	2º
UFRGS Pública	3º	23º	6º	5º	3º	3º	5º
UNIFESP Pública	4º	12º	4º	3º	8º	12º	14º
UFRJ Pública	5º	16º	11º	8º	5º	4º	8º

As cinco melhores instituições de pesquisa são instituições tradicionais, de grande porte e estruturadas há mais tempo. Apenas a Unifesp experimentou uma expansão recente, em grande escala, com ingresso de jovens doutores. Isso significa que os seus docentes da instituição tornar-se-ão mais experientes e produtivos ao longo dos próximos anos, incubando grupos e centros de pesquisa locais e reduzindo a dedicação aos grupos de suas instituições originárias (USP e Unicamp, em sua ampla maioria), o que favorecerá o crescimento da pesquisa científica e produção do conhecimento no novos campi da Unifesp.

Gráfico 5.38 – Impacto normalizado dos artigos publicados com autores da Unifesp

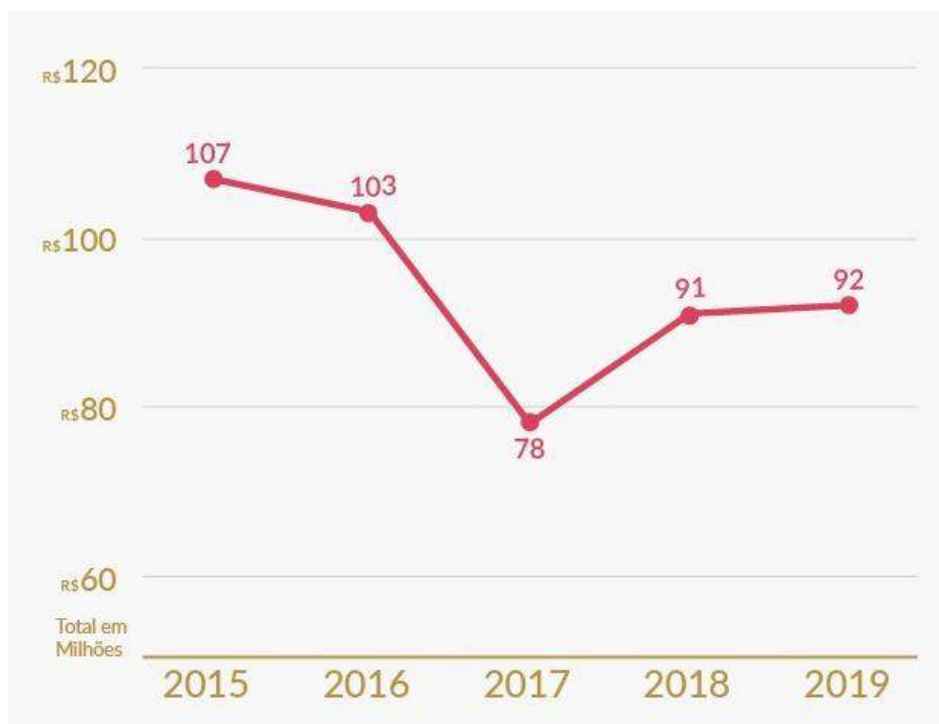
Fonte: [FAPESP](#)



O financiamento da pesquisa e pós-graduação é outro tema relevante, que conta com o apoio de agências e órgãos de fomento como CNPq, CAPES, Finep e Fapesp. Os recursos junto ao CNPq, CAPES e Finep apresentaram queda expressiva decorrente de redução no orçamento desses órgãos. A meta em 2020 é retornar a um patamar acima de R\$ 100 milhões ao ano.

Gráfico 5.39 – Recursos de fomento à pesquisa e pós-graduação

Fonte: <http://aquila.fapesp.br/scdi/>
<http://memoria.cnpq.br/painel-de-investimentos>
<http://www.unifesp.br/reitoria/proadmin/projetos-finep/termos-cooperacao-vigentes-2017>
<http://transparencia.capes.gov.br/transparencia/xhtml/PesquisaEntidadeEnsino.faces>



Total de Fomento Pesquisa e Pos: CNPQ, CAPES, FINEP E FAPESP	2015	2016	2017	2018	2019
CNPQ	31,0	22,3	15,2	10,5	16,2
CAPES (Executando Fomento Extensão)	27,0	29,0	26,2	27,8	23,0
FINEP	5,5	9,4	3,0	1,1	5,3
FAPESP	43,6	42,6	34,5	52,4	47,5
Total em milhões de reais	107,1	103,3	78,9	91,8	92,0

5. AGÊNCIA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SOCIAL - AGITS

Desde 2011 o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) vem trabalhando na Unifesp e em 2019, para atender a Política de Inovação da Universidade (aprovada na resolução 170) alterou-se o nome do NIT para agência de inovação tecnológica e social da Unifesp. A Agência com o objetivo ser o Órgão da Universidade responsável pela coordenação, articulação, gestão e execução da política de inovação. A missão da agência é a de promover a política e a cultura de inovação em suas esferas tecnológicas e sociais.

A Agência de Inovação Tecnológica e Social da Universidade Federal de São Paulo - AGITS/Unifesp, é vinculada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, manteve atuação acelerada em 2019, com as primeiras transferências de know-how realizadas já produzindo resultados para a população e comunidade científica.

A Agência atua de forma transversal em: 1) inovação tecnológica de produtos e processos; 2) inovação em tecnologias sociais e economia solidária; e 3) inovação em políticas públicas, produtos, processos e serviços de atendimento à população.

A AGITS conta com análises jurídicas e um fluxo estabelecido, tendo atraído propostas de invenções, parcerias e iniciativas como escritórios descentralizados nos campi. Mantém uma articulação entre as várias Pró-Reitorias, facilitando a aprovação de projetos acadêmicos de prestação de serviços (PAPS) que estão em andamento, além da interlocução com a Procuradoria da UNIFESP.

Resultados de esforços de C&T&I	2016	2017	2018	2019	META 2020
Empresas com Base Tecnológica Incubada	0	0	0	0	2
Empresas com Base Tecnológica Graduada nos últimos dois anos	0	0	0	0	0
Propostas Recebidas (propostas de invenção)**	7	25	24	17	20
Pedidos de Patentes Depositados (INPI ou Instituições Internacionais)*	3	5	4	2	8
Patentes Vigentes (concedidas pelo INPI) ***	0	1	4	2	2
Instituições de Ensino e de Pesquisa Envolvidas no Parque Tecnológico	0	0	0	9	
Empresas Participantes do Parque Tecnológico	0	0	0	3	3
Proteções Transferidas para Empresas-Sociedade	0	0	0	2	2
Eventos e Oficinas de P&D Realizadas ou Patrocinadas pela Instituição	5	7	10	4	5
Parcerias-Convênios-Termos de Cooperação Vigentes com Foco em P&D****		3		5	5
Pedidos de patentes depositados (INPI ou internacionais) com cotitularidade (acumulado, excluindo-se as arquivadas)	63	68	71	74	80
Pedidos de programas de computador depositados	1	1	3	0	4
Pedidos de programas de computador concedidos	0	3	3	0	4
Spin-offs criadas	0	0	0	0	1

Fontes: INPI, AGITS-Unifesp, Parque Tecnológico, Departamento de Convênios (PROADM)

*somente patentes (invenção ou MU).

** comunicados de invenção de pedidos de patentes (patentes ou MU), marcas e programas de computador.

*** patentes concedidas pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

**** indicador fornecido pela coordenadoria de convênios em função dos fluxos existentes na Universidade (convênios com empresas).

***** Os indicadores 11, 12 e 13 foram adicionados à lista dos indicadores da Forplad.

6. SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

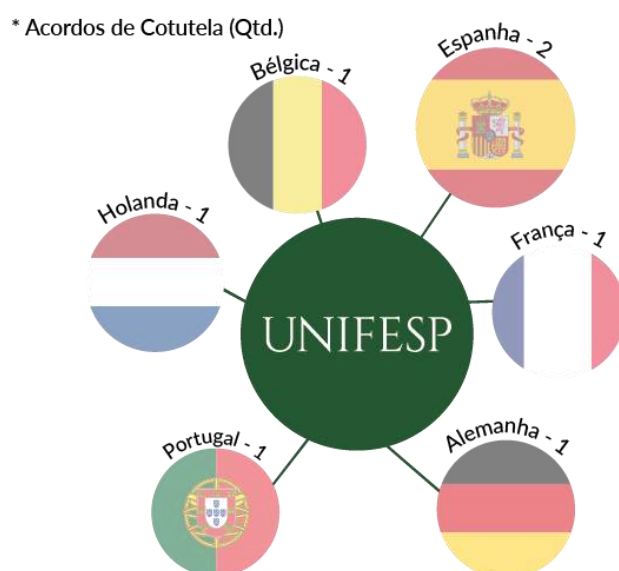
O fortalecimento e expansão das ações de cooperação internacional, da mobilidade acadêmica, da pesquisa e da visibilidade no cenário internacional, faz da UNIFESP uma Universidade Pública de qualidade e em ascensão internacional, com perfil dinâmico e colaborativo, integrando o ensino, a pesquisa e a pós-graduação no âmbito internacional.

A participação da Unifesp no programa Capes-Print e as ações da Secretaria de Relações Internacionais, dos acordos de cooperação, cotutelas e mobilidade acadêmica, possibilitaram a implantação de mais de 60 bolsas e 21 missões internacionais, as quais, possibilitaram a interação e integração do nosso corpo docente, dos nossos discentes e de nossos técnicos com os nossos parceiros estrangeiros e com as universidades internacionais, além de permitir a realização de mais de dez eventos internacionais em nossa Universidade.

Derradeiramente, cabe apontar que a Unifesp reitera deste modo seu comprometimento com uma política vigorosa de internacionalização que fortalece as áreas de pesquisa, ensino e extensão e atraindo novos parceiros e ampliando, assim, sua diversidade regional e internacional.

O infográfico a seguir apresenta os países onde foram realizados acordos de cotutela no ano de 2019.

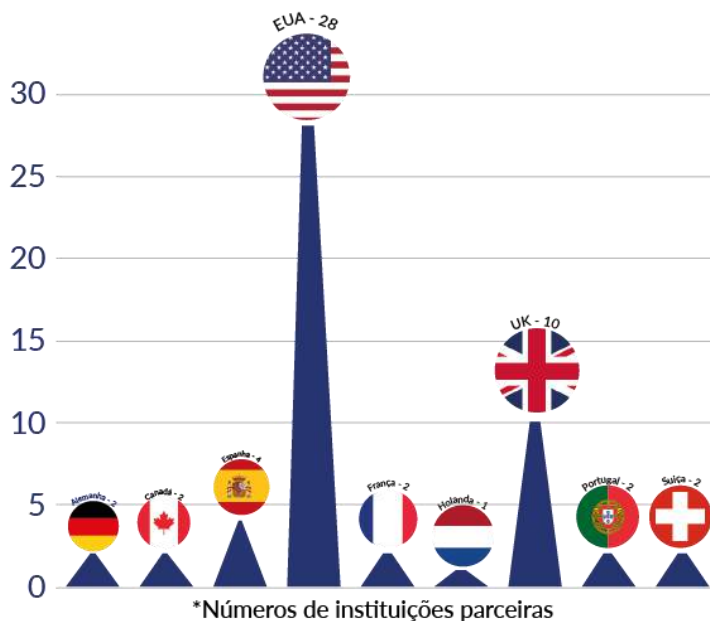
Infográfico 5.7 – Acordos de Cotutela
Fonte: SRI



Houve diversas instituições parceiras que realizaram atividades com a Unifesp no ano de 2019. O infográfico abaixo apresenta o número de instituições por país.

Infográfico 5.8 – Instituições parceiras

Fonte: SRI



Das instituições parceiras foram implementadas 61 bolsas em diferentes tipos, como pode ser visto no Gráfico 5.40 em 10 diferentes instituições ao redor do mundo (Gráfico 5.41).

Gráfico 5.40 – Número de bolsas implementadas por tipo.

Fonte: SRI

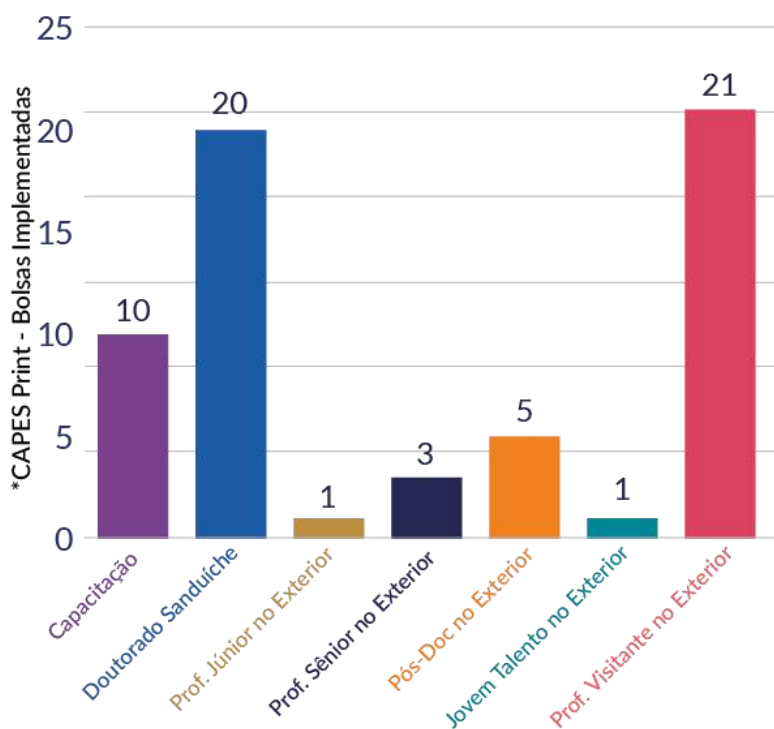
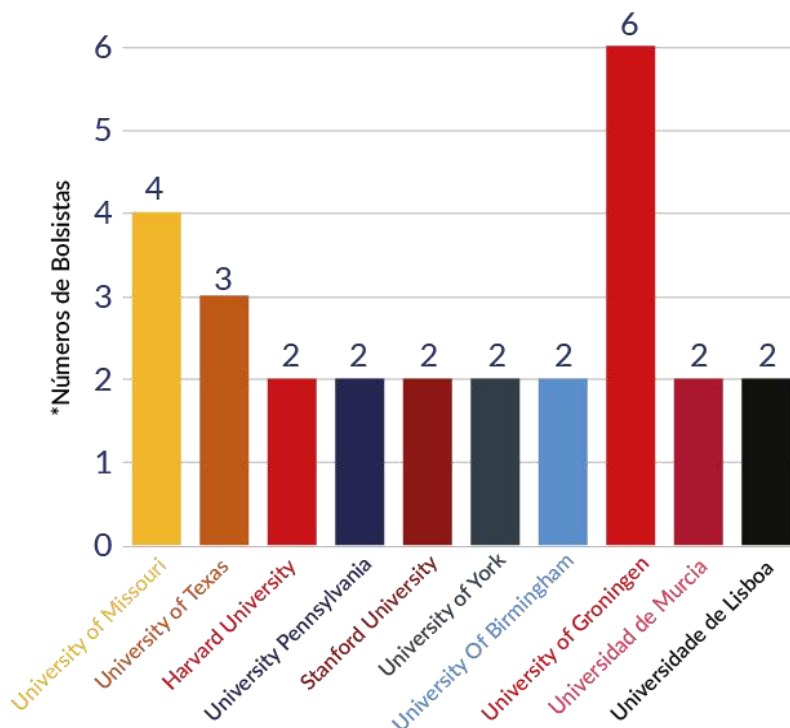


Gráfico 5.41– Número de bolsas implementadas por universidade.
 Fonte: SRI



Em uma ação realizada pela SRI, os docentes credenciados nos programas de pós-graduação foram pesquisados e a sua rede de contatos foi estabelecida. O mapa a seguir apresenta os países que os docentes da Unifesp possuem rede de cooperação:

Mapa 5.1: Países da rede de cooperação dos docentes cadastrados em programas de pós-graduação da Unifesp.

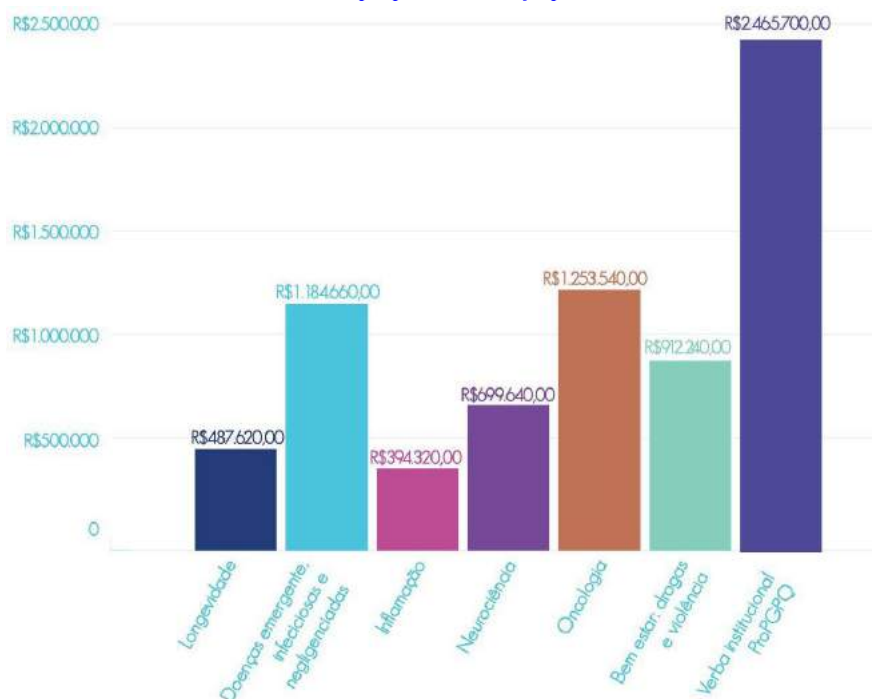
Fonte: SRI, 2020



lilás = 60 a 300 colaborações; azul = 3 a 59 colaborações; verde = 1 a 2 colaborações

Gráfico 5.42 – Projetos aprovados Print da Capes Print (valores anuais)

Fonte: <http://print.sites.unifesp.br/en/>



Dentre as atividades do Capes Print, a Unifesp promoveu em 2019, 12 eventos:

- 16 e 17/12/2019 - [Introduction and applications of machine learning for genetics and genomic](#)
- 11 e 12/12/2019 - [Introduction to Data Analysis using R – parts I and II](#)
- 28/11/2019 - [Manipulating inflammation to improve tissue repair](#)
- 21-22/11/2019 - [Symposium Immunosenescence and Clinical Consequences](#)
- 14/11/2019 - [Seminário sobre Sepsis](#)
- 28/08/2019 - [Seminars in Inflammation](#)
- 19-23/08/2019 - [The Biology of Cancer Exosomes](#)
- 15-17/08/2019 - [II Oncology Symposium-Unifesp](#)
- 24/06/2019 - [Seminars Introduction to Data Analysis using software R CAPES Print](#)
- 31/05/2019 - [Seminars in Inflammation CAPES PrInt UNIFESP](#)
- 22/05/2019 - [Seminars in Emerging, Infectious and Neglected Diseases](#)
- 13/05/2019 - [Seminars in Oncology CAPES PrInt UNIFESP](#)

7. PERFIL DOCENTE

Entre 2015 e 2019 a Unifesp ampliou o número de docentes em 19%. O gráfico 5.43 apresenta o crescimento do número de docentes nesse período, por campus. No ano de 2019 passamos a contar com 1747 docentes divididos entre os Campi da Unifesp.

Gráfico 5.43 – Número de docentes por Campus

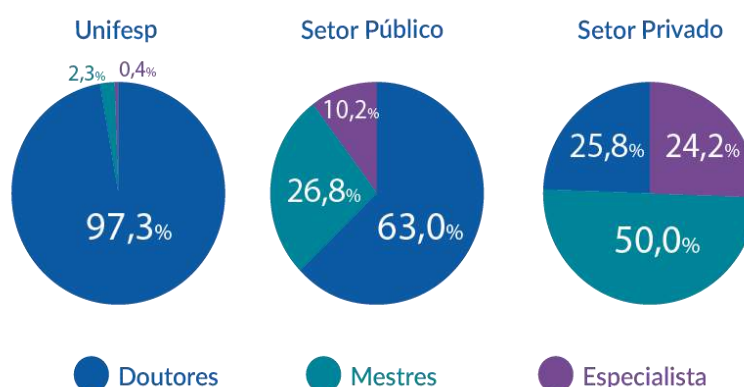
Fonte: Sistemas administrativos da Unifesp



Desses 1747 docentes, quase a totalidade deles 97,3% possuem o título de doutorado. Todos os concursos realizados pela instituição para os Campi de expansão tiveram como pré-requisito o título de doutor. Nesse sentido a Unifesp se destaca quando se compara com outras instituições do setor público e privado, conforme apresentado no gráfico 5.44, onde apenas 63% dos docentes do setor público e 25,8% do setor privado possuem o título de doutorado.

Gráfico 5.44 – Titulação docente na Unifesp

Fonte: Sistemas administrativos da Unifesp e Censo da Educação – INEP, 2018

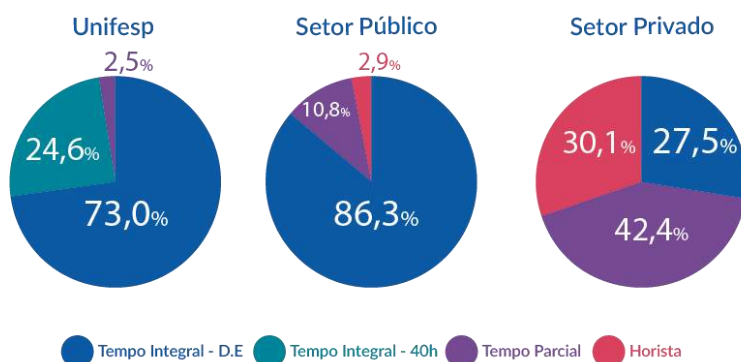


Do mesmo modo, o regime de tempo integral (com dedicação exclusiva ou de 40 horas) é superior ao restante do setor público e quase quatro vezes superior ao setor privado. A opção pelo tempo parcial de 20 horas tem sido reduzido progressivamente, e não contamos com professores horistas. Esse perfil favorece a presença de docentes totalmente dedicados à instituição, além de envolvidos com ensino, pesquisa, extensão e

gestão universitária. Esse é um dos motivos do sucesso e da excelência da Unifesp nas avaliações e *rankings*.

Gráfico 5.45 – Regime de trabalho dos docentes

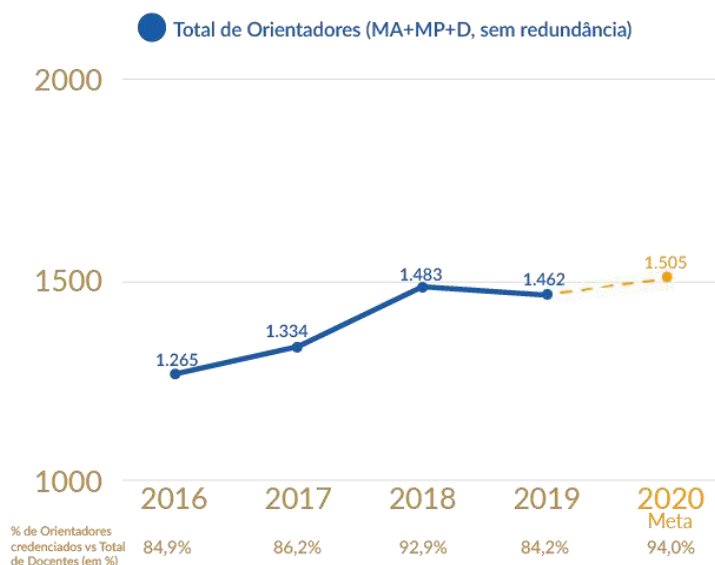
Fonte: Sistemas administrativos da Unifesp e Censo da Educação – Inep, 2018



A seguir apresenta-se o elevado número de docentes envolvidos com a pós-graduação e que atendem aos critérios da Capes e da Unifesp para credenciamento. Esses docentes têm demonstrado produtividade, capacidade e disponibilidade necessárias para ingressar na pós-graduação, além de terem apresentado orientações concluídas na graduação. No ano de 2019, 84,2% dos docentes da Unifesp estão credenciados em algum programa de pós-graduação.

Gráfico 5.46 – Docentes credenciados na pós-graduação

Fonte: Siiu/Unifesp

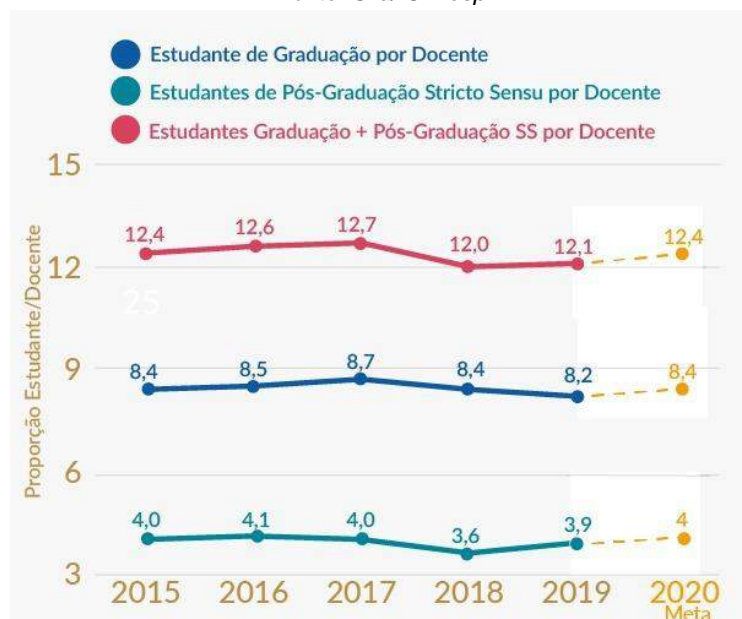


No gráfico abaixo verificamos a proporção de estudantes por docente, tanto na graduação quanto na pós-graduação. É importante o somatório, pois os docentes têm dedicação a ambos os níveis de formação, e a proporção de docentes responsáveis por estudantes de pós-graduação é desconsiderada nas avaliações quantitativas que mensuram esse indicador. Além disso, os estudantes de pós-graduação exigem

dedicação muito superior dos docentes, em termos de tempo despendido com orientação e colaboração em pesquisa. O objetivo é melhorar o coeficiente com a redução da evasão de estudantes na graduação e com a ampliação de oferta de cursos e vagas na pós-graduação.

Gráfico 5.47 – Relação estudante/docente na graduação e pós-graduação

Fonte: Siiu/ Unifesp



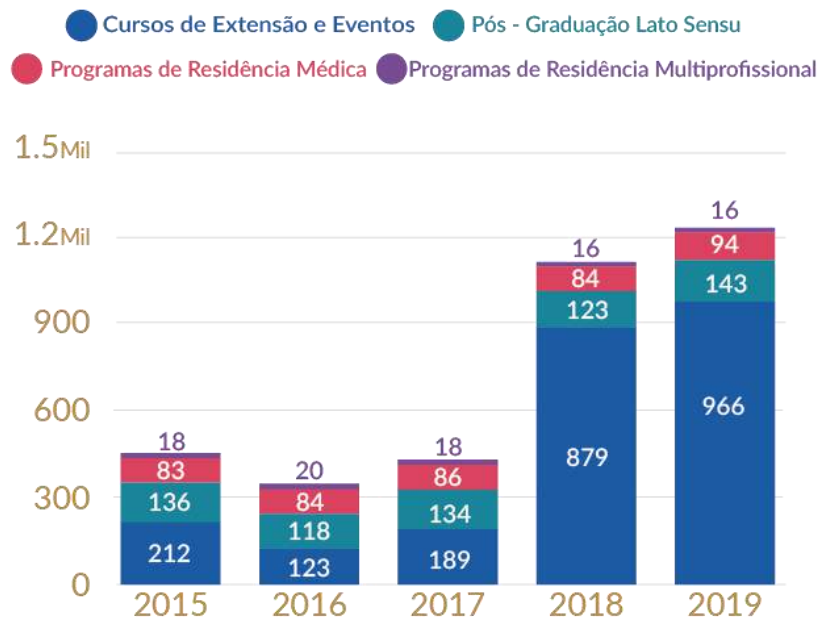
8. EXTENSÃO E CULTURA

As ações de extensão e cultura resultam da relação entre discentes, docentes e técnicos administrativos em educação com a sociedade, por meio de processo formativo, cultural e científico, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável.

O fomento às atividades de extensão é influenciado pelas mudanças de compreensão e priorização da extensão universitária pelo Ministério da Educação e, por conseguinte, a disponibilidade de recursos financeiros. Apesar das limitações orçamentárias dos últimos anos, a Unifesp mantém suas atividades extensionistas, e conta com uma significativa participação de estudantes do crescente envolvimento de docentes e técnicos. Essa mobilização é resultado de uma política universitária de valorização do trabalho extensionista na progressão funcional e no processo formativo de estudantes.

Gráfico 5.48 – Ações de extensão desenvolvidas

Fonte: SIEX – Sistema de Informação de Extensão



As ações de extensão compreendem uma ampla variedade de atividades acadêmicas, e na Unifesp ocorrem por meio de Programas, Projetos, Eventos, Cursos de Extensão, Residência Médica, Uni e Multiprofissional, Cursos de Especialização (Pós-Graduação Lato Sensu) e Aperfeiçoamento, assim como por atividades específicas, como o Projeto Acadêmico de Prestação de Serviço (PAPS) e as Empresas Juniores. Somadas a essas ações, houveram avanços com outras atividades transdisciplinares e multicampi vinculadas à política de Observatórios, à coordenadoria de cultura e à coordenadoria de direitos humanos, como as promovidas pela Cátedra Kaapora, Núcleo TransUnifesp, NEAB (Núcleo de Estudos Afrobrasileiros), Cursinhos Populares, Escolas de Cidãdianas e Universidade da Pessoa Idosa (UAPI). Desse conjunto de atividades extensionistas, destacamos o aumento de 17% nas ações relativas a cursos e eventos (1056), 14% na pós-graduação lato sensu (143) e 11% em programas de residência médica (94) em relação às ações do ano anterior, que ao todo ultrapassamos 1300 ações extensionistas, com a participação de 7857 estudantes com vínculo ativo no ano de 2019, ainda que parte ingressantes em 2018 e 2017.

Gráfico 5.49 – Número de estudantes matriculados em cursos de extensão

Fonte: SIEX – Sistema de Informação de Extensão

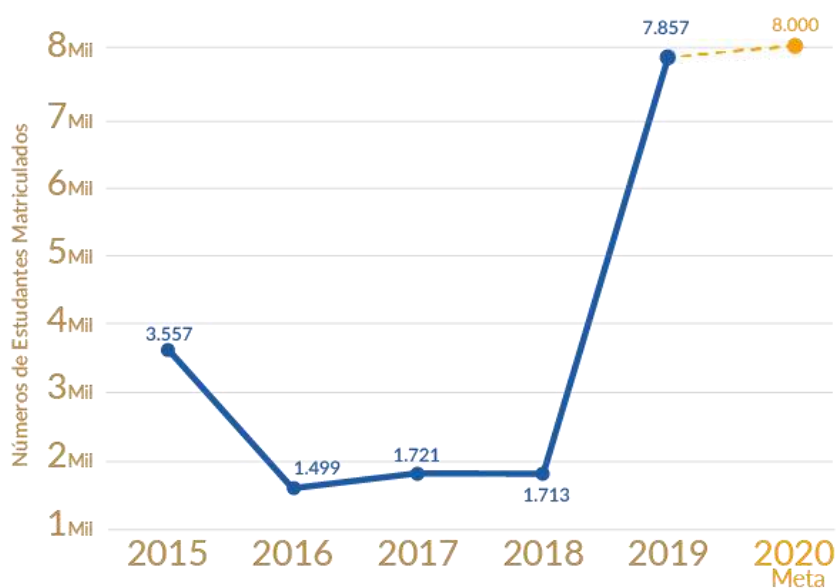
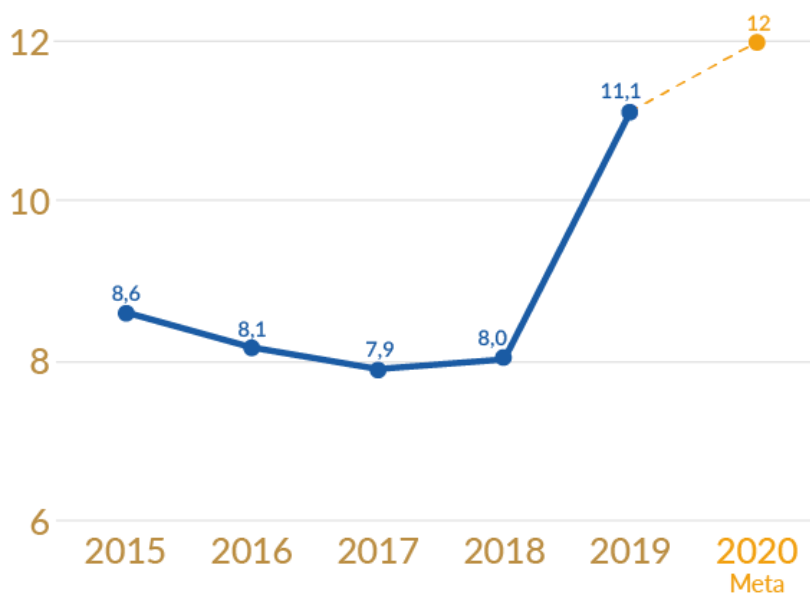


Gráfico 5.50 – Porcentagem de estudantes que receberam bolsa de extensão

Fonte: SIEX – Sistema de Informação de Extensão



Dos 143 cursos de especialização e aperfeiçoamento ofertados em 2019 na Unifesp, a maioria foi na modalidade presencial (88%). Os cursos à distância foram responsáveis por um número expressivo de alunos participantes, sendo a maioria sem cobrança de mensalidade, ou seja, financiados por programas e sistemas públicos, quer sejam por convênios, editais ou por termos de execução descentralizados (TED), como a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Nesse

sentido, é prevista uma oscilação no número de ofertas ano a ano, dependendo dos recursos federais para a abertura de novos cursos.

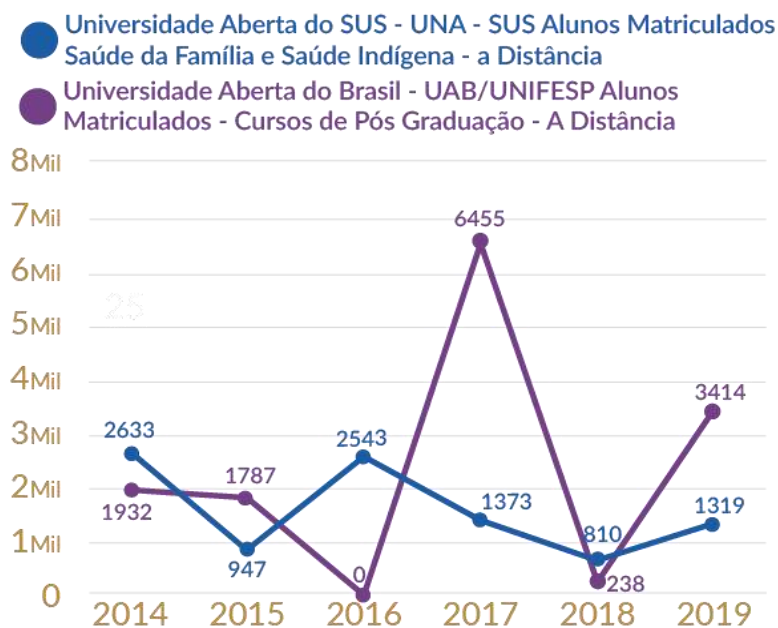
Gráfico 5.51 – Cursos de especialização e aperfeiçoamento presenciais e a distância
Fonte: SIEX – Sistema de Informação de Extensão



Em maio de 2019 foi publicada a Resolução nº 171 do Consu que dispôs sobre a atualização dos fluxos e regramentos institucionais relativos aos cursos lato sensu na Unifesp, revendo e estabelecendo procedimentos mais seguros e ágeis, ampliando-se, assim, o incentivo a novas propostas de curso. Cabe ressaltar que os cursos de especialização possuem em média 18 meses de duração, o que provoca alteração no número de estudantes matriculados. Nesse sentido, explica-se o fato de a UAB/Unifesp apresentar, a partir dos parâmetros da Capes, um número incomum de 8.000 vagas em edital, com cursos finalizados entre 2018 e meados de 2019. Justifica-se o crescimento em 2017, apontado no gráfico (6.455 estudantes matriculados) e a queda em 2018 (238 estudantes matriculados) que correspondem a um curso piloto que teve edital próprio. O projeto UNA-SUS teve seus números reduzidos em 2017 e 2018 em função do número menor de vagas, resultado da redução de fomento para a ação do programa Mais Médicos.

Gráfico 5.52 – Número de estudantes matriculados na UNA SUS e na UAB

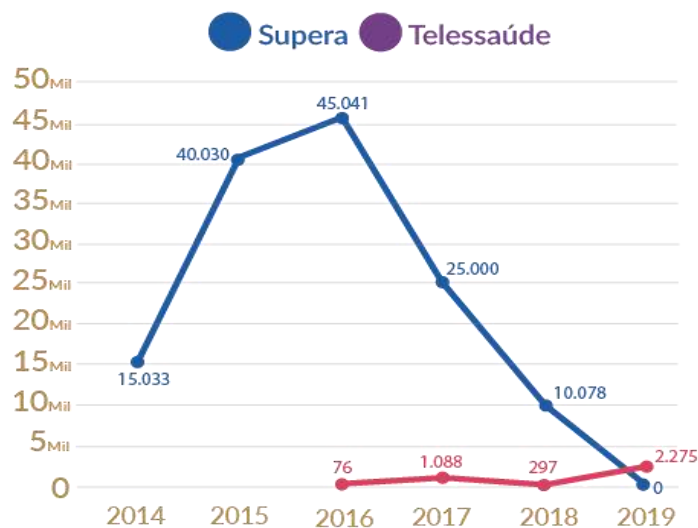
Fonte: SIEX – Sistema de Informação de Extensão



As atividades de extensão à distância, em geral, são realizadas por meio de parcerias com aporte de recurso financeiro para custear a operacionalização das ações. Neste sentido, há alto grau de oscilação da oferta, como observado no Telessaúde Brasil Redes-Unifesp, Programa UNA-SUS e SUPERA. O Telessaúde teve 297 estudantes matriculados em 2018 e passou para 2275 (87%) em 2019. Já o UNA-SUS, que apesar de apresentar números reduzidos em 2017 e 2018 (810 alunos) em função do número menor de vagas no Programa Mais Médicos, ampliou em 38% o número de matriculados em 2019 (total de 1319), ao contrário do que foi observado com o Sistema para Detecção do Uso Abusivo e Dependência de Substâncias Psicoativas (SUPERA) que não teve novas matrículas em 2019.

Gráfico 5.53 – Número de estudantes matriculados no SUPERA e no TELESSAÚDE

Fonte: SIEX – Sistema de Informação de Extensão



Os 16 programas de residência multiprofissional apresentam estabilidade ao longo dos anos, resultado da sua consolidação como parte da política pública da formação em saúde e reconhecimento perante a comunidade acadêmica e a sociedade, totalizando 377 residentes. Em 2019 foram criados mais programas de residência médica, totalizando 94, com 1.190 oferta de vagas para residentes.

Gráfico 5.54 – Número de estudantes matriculados na residência médica e na residência multiprofissional

Fonte: SIEEX – Sistema de Informação de Extensão



Além de sua inserção local e regional, por meio das ações presenciais nos territórios das unidades universitárias e dos campi, a Unifesp tem ampliado sua rede de ensino à distância, no estado e no Brasil, especialmente por meio de cursos de especialização, conforme apresentado no mapa anterior. Essa ampliação possibilita a permanência do estudante em sua localidade ou próxima a ela, em um permanente intercâmbio de conhecimento, cultura e desenvolvimento com a Unifesp.

9. AÇÕES FINALÍSTICAS NO PDI 2016-2020

Principais ações cadastradas no PDI e associadas aos Objetivos Estratégicos Finalísticos.

Apresentamos a seguir as principais ações em andamento associadas aos Objetivos Estratégicos Finalísticos (OEF). Elas estão organizadas em tabelas específicas para cada OEF, indicando proponente, objetivos específicos que pretendem cumprir, principais ações, número total de ações por proponente e taxa de sucesso no cumprimento da meta até a data atual (fevereiro/2019). Os quadros permitem ao leitor verificar a diversidade de iniciativas em andamento para cumprir os objetivos da instituição.

A coluna da direita indica a taxa de sucesso na execução da totalidade das ações (com mais de 75% de execução). Tal porcentagem deve ser considerada tendo em vista que o prazo para a conclusão da maioria das ações é o prazo de encerramento do PDI 2016-2020, em 31 de dezembro de 2020. Por isso, em sua maioria, as ações estão em curso de execução, com meta de conclusão dentro do quinquênio do Plano. A ProPlan faz o monitoramento da execução em conjunto com os proponentes.

1. Reconstrução do Projeto Pedagógico Institucional

Proponente	Objetivos Específicos	Planos de ação	No. de Ações Previstas Totais	% de ações >75% concluídas
Prograd	Promover a formação docente integrada e permanente para atuação nas diversas modalidades educacionais.	Implementação de Política Institucional Destinada a Formação Docente.	29	75,86%
		Ações conjuntas para Formação Docente em 2018.		
	Processos, fluxos e procedimentos de governança adequados e institucionalizados.	Concluir todas as ações estabelecidas para Reformulação do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação.		
	Consolidar a integração, a mobilidade acadêmica e a inserção internacional da Unifesp.	Instituir processo de revalidação de diplomas de graduação expedidos por instituições de ensino estrangeiras.		
	Investir no aprimoramento das diversas modalidades pedagógicas e educacionais com destaque para o ensino à distância (EaD)	Elaborar, aprovar e implantar o Curso Superior Tecnológico em Design Educacional - 1º Curso de Graduação EaD da Unifesp.		
Propgpq	Consolidar a integração, a mobilidade acadêmica e a inserção internacional da Unifesp	Processo de internacionalização dos Programas de Pós Graduação.	10	50,00%
Proec	Contribuir com a construção participativa do PPI - espaço para o inédito e aberto a diferentes percursos formativos, considerando-se diferentes grupos sociais e comunitários e diferentes civilizações.	Ampliar a participação da equipe da PROEC no processo de reconstrução do PPI.	3	100,00%
Proplan	Reconstruir o PPI consoante os princípios e eixos estabelecidos no PDI 2016-2020.	Gestão do processo do PPI e implantação de plataforma	10	70,00%
SRI	Desenvolver uma política linguística para a instituição com o intuito de promover a diversidade cultural e a internacionalização.	Aplicação do teste TOEFL – ITP.	5	80,00%
SEAD	Apoiar a pesquisa e o ensino.	Instalar e disponibilizar o Sistema SAGE.	8	50,00%

2. Acesso, inclusão, permanência e avaliação dos estudantes e acompanhamento dos egressos

Proponente	Objetivos Específicos	Plano de ação	No. de Ações Previstas Totais	% de ações >75% concluídas
Prograd	Propiciar através do sistema de reingresso a ocupação de vagas ociosas.	Ocupar anualmente vagas ociosas da graduação.	9	77,78%
		Ocupar vagas remanescentes provenientes do vestibular.		
Proec	Garantir bolsas de extensão para assuntos vinculados programas e projetos.	Fomento de projetos e programas de extensão.	8	75,00%
	Curricularização da extensão.	Implementação da curricularização da extensão nos cursos de graduação (taxa de programas e projetos interdisciplinares em extensão)		
	Garantir bolsas de extensão para assuntos vinculados programas e projetos sociais.	Fomento de projetos e programas de extensão.		
	Fortalecer os cursos de aperfeiçoamento e especialização.	Sistematização dos cursos de aperfeiçoamento e especialização.		
Prae	Assegurar condições necessárias e suficientes para o completo desenvolvimento dos estudantes do ensino superior.	Recepção de estudantes ingressantes.	30	93,33%
		Auxílio a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.		
		Atendimento de saúde para estudantes.		
		Ações de apoio pedagógico para os estudantes		
		Atividades educativas com temas pertinentes às especificidades estudantis de cada campus.		
		Garantir a qualidade das refeições servidas nos restaurantes universitários e manter subsídios financeiro para alimentação dos estudantes da graduação.		
	Criar ambientes agregadores para os egressos com vista à manutenção de seus vínculos institucionais.			

	Apoiar e financiar projetos que visem criar, melhorar e/ou avaliar ações de permanência estudantil.	Bolsa de Iniciação à Gestão (BIG)		
	Promover e buscar financiamento para projetos e atividades culturais, apoio a participação de estudantes a eventos científicos, políticos e esportivos.	Editais pró cultura e PRAEventos		
	Criar condições e acessibilidade para estudantes com deficiência.	Acolhimento de estudantes com deficiência na matrícula, constituição da Câmara Técnica de Acessibilidade e Inclusão da Unifesp.		
	Manter os estudos sobre o perfil de estudantes ingressantes na graduação da Unifesp (Aprimorar o acompanhamento e a integração do estudante ao longo de seu percurso acadêmico e profissional na instituição)	Relatório anual do perfil de estudantes ingressantes		
ProPlan	Avaliação da inserção profissional dos egressos	Produção e sistematização de dados sobre egressos pelo EDADOS	1	-
NIT	Mapear egressos da Unifesp com geração de empresas e spinoffs	Identificar a quantidade de empresas e spinoffs	1	-

3. Integração das atividades-fins

Proponente	Objetivos Específicos	Plano de ação	No. de Ações Previstas Totais	% de ações >75% concluídas
Prograd	Garantir a valorização e a institucionalização das atividades de extensão e cultura na formação dos estudantes, promovendo a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação.	Implementar a curricularização da extensão nos cursos de graduação	9	77,78%
Propgpq	Consolidar estratégias de pós-graduação e pesquisa integradas e convergentes	Processo de reestruturação da Propgpq	10	80,00%
Proec	Ampliar e fortalecer a extensão universitária	Reformulação do SIEX.	20	55,00%
		Pactuação de regras e fluxos para divulgação em conjunto ao DCI .		
		Estreitar e alinhar a comunicação com as CAEC.		
		Estreitar e alinhar a comunicação entre os diretores dos campi		

	Desenvolvimento de uma interface para a obtenção de dados			
SEAD	Ofertar disciplinas multicampi	Ofertar a disciplina multicampi de cálculo	12	66,67%
	Disponibilizar o polo EaD Unifesp	Disponibilizar o polo EaD UNIFESP para as atividades de capacitação e extensão em EaD		
	Institucionalizar o AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem voltado à Graduação	Migrar e integrar o Moodle da Graduação		
ProPlan	Incentivar a criação do Centro de Pesquisas Convergentes	Apoio à ProPgpq na criação do Centro (IEAC)	14	78,57%

4. Convergência do conhecimento

Proponente	Objetivos Específicos	Plano de ação	No. de Ações Previstas Totais	% de ações >75% concluídas
Propgpq	Integrar pesquisadores colaborativamente em pesquisas convergentes - Incentivar a criação do Centro de Pesquisas Convergentes, aberto a toda a comunidade unifespiana.	Processos de integração de pós doutorandos.	12	83,33%
		Processo de avaliação dos programas de pós graduação existentes		
ProPlan	Mapear os projetos de pesquisa intra/intercampi com vistas a avaliar as potencialidades de formação convergente	Colaboração entre Escritório de Dados (EDADOS) e Dados de Pesquisa	6	50,00%

5. Ampliação da relação entre universidade, sociedade e políticas públicas

Proponente	Objetivos Específicos	Plano de ação	No. de Ações Previstas Totais	% de ações >75% concluídas
SEAD	Regimento do COMFOR	Elaboração do Regimento do COMFOR	12	66,67%
	Oferta de cursos de extensão de curta duração	Oferta do curso de Direitos Humanos em parceria com a Escola do Parlamento		
	Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional – TEDE	Criação do TEDE		
Proplan	Ampliar o diálogo com a sociedade civil e seus movimentos sociais, em todos os níveis, com participação em conselhos	Criação do Conselho Estratégico Universidade Sociedade – CEUS	13	46,15%

	Ampliar e consolidar a cooperação com órgãos públicos, em todos os níveis	Atuação junto aos campi e gabinete na articulação com órgãos públicos		
--	---	---	--	--

6. Políticas de inclusão e permanência, de direitos humanos e relativas a questões étnico-raciais e de gênero: implantação e desenvolvimento

Proponente	Objetivos Específicos	Plano de ação	No. de Ações Previstas Totais	% de ações >75% concluídas
Proec	Organizar e implementar cursos de extensão ou disciplinas eletivas que proporcionem uma reflexão crítica sobre as temáticas afins com esta diretriz.	Realizar ações voltadas à cultura negra e indígena	18	83,33%
	Articular os grupos de estudo, estudantes e docentes que desenvolvem projetos de extensão e pesquisa ligados às temáticas (Unifesp Mostra sua Arte – execução de ação em consonância com o Plano de Cultura da UNIFESP)	Realizar ações de extensão integradas multi e intercampi		
	Criar alternativas para ingresso e acolhimento de refugiados, indígenas e quilombolas (Programa Acadêmico Abdias Nascimento de ampliação de acesso de estudantes negros, pardos e indígenas)	Adotar ações para o acolhimento de refugiados		
	Políticas de inclusão e permanência para transgêneros	Ampliação do espaço para acolhimento e acompanhamento multiprofissional e transdisciplinar para comunidade trans		
Prae	Realizar editais de auxílio financeiro para estudantes estrangeiros (Programa Auxílio para Estudante (PAPE) com vulnerabilidade socioeconômica.	Auxílio financeiro para estudantes estrangeiros	8	100,00%
	Realizar edital do Programa de Bolsa Permanência (PBP) do Ministério da Educação (MEC) para estudantes indígenas e quilombolas.	Programa de Bolsa Permanência para estudantes indígenas e quilombolas		
	Manter a realização de eventos, atividades educativas, rodas de conversa e ações sobre as questões étnico- raciais e de gênero para estudantes.	Atividades sobre as questões étnico - raciais e de gênero para estudantes.		
SEAD	Cursos de extensão de curta duração	Oferta de cursos de extensão, na modalidade EaD, vinculados ao Projeto Telessaúde	4	50,00%



ALOCAÇÃO DE RECURSOS E ÁREAS ESPECIAIS DE GESTÃO

Neste capítulo apresentaremos informações de gestão orçamentária e financeira, gestão de pessoas, gestão de licitação e contratos, gestão patrimonial e infraestrutura, gestão da tecnologia da informação, gestão de custos e sustentabilidade ambiental.

1. GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

Os recursos financeiros constituem insumos essenciais para o desenvolvimento das atividades principais e de apoio de qualquer entidade, seja ela pública ou privada. No caso da Unifesp, a maioria dos recursos são oriundos dos orçamentos de custeio e investimentos da União. As despesas típicas, como pessoal, material de consumo, serviços de terceiros, entre outros, bem como investimentos em obras para a construção e reforma, são custeadas por meio do orçamento público.

No uso de seus recursos, a Unifesp atende aos critérios estabelecidos na legislação, em especial a [Lei 4.320/64](#), a [Lei Complementar 101/00](#), também conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal, a [Lei 13.249/16 – Plano Plurianual](#), a [Lei 13.707/2018](#) – Lei de Diretrizes Orçamentárias e a [Lei 13.808/2019 – Lei Orçamentária Anual](#), além de decretos de programação orçamentária e financeira, e todas demais legislação e normas vinculadas.

O Plano Plurianual vigente no exercício de 2019 estabelece eixos estratégicos, dos quais pelo menos três deles estão diretamente relacionados com as universidades federais.

A partir dos eixos estabelecidos, foram criados programas temáticos governamentais para atingimento dos objetivos propostos, entre eles o programa 2080 – Educação de Qualidade para Todos, onde foram alocados os principais recursos executados pela Unifesp.

Para cada eixo foram estabelecidos objetivos estratégicos. Dentre os objetivos vinculados ao programa temático Educação de Qualidade para Todos temos:

Infográfico 6.1 - Eixos estratégicos do PPA 2016 - 2019

Fonte: governo federal



“Ampliar o acesso à educação superior de qualidade, na graduação e na pós-graduação, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão e a aprendizagem ao longo da vida, fortalecendo a ciência, a tecnologia e a inovação, apoiando atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como aperfeiçoando as atividades de avaliação, supervisão e regulação.” (fonte: PPA 2016/2019).

Os programas temáticos são executados por meio de ações orçamentárias. Na Tabela 6.1 abaixo observamos a distribuição dos recursos e sua execução a partir dos programas e ações.

Tabela 6.1 - Despesa realizada por Programa e Ação- Unifesp 2019
fonte: Siafi - Tesouro Gerencial

AÇÃO GOVERNO	DESPESAS REALIZADAS POR PROGRAMA E AÇÃO - UG UNIFESP 2019						CRÉDITO EXECUTADO POR PROVISÃO RECEBIDA(2)	CRÉDITO EXECUTADO POR DESTAQUE	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS
	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESTAQUE RECEBIDO	DESTAQUE CONCEDIDO(1)	DESPESAS EM PENHAS	CÉDITO EXECUTADO POR PROVISÃO RECEBIDA(2)	CRÉDITO EXECUTADO POR DESTAQUE				
20CK - FOMENTO AOS ACESSOS DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	631.263,00			631.263,00				250.292,00	250.292,00	
20RK - FUNCIONAMENTO DE INSTITUÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR	116.899,68			94.335,19				15.852,96	11.668.204,96	
4002 - ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE DE ENSINO SUPERIOR	10.956,58	9.363,99	20.009,82	10.196,58	14.939,37		20.009,82	9.982,94	9.381.012,11	
9382 - REESTRUTURAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DAS INSTITUÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR	4.791,90			4.791,12				541.655,54	541.655,54	
00P1 - APOIO À RESIDÊNCIA EM SAÚDE		66.921,33		66.921,33				66.921,33	62.885.527,16	
00P4 - APOIO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA (PNAE)		58.429,76		58.429,76						
0487 - CONCESSÃO DE BOLSAS DE ESTUDO NO ENSINO SUPERIOR		1.910.269,34		1.910.269,34				1.376.522,42	1.376.202,42	
15R3 - APOIO A ESCANSÃO, REESTRUTURAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DAS INSTITUÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR		3.400,00		3.400,00						
20R4 - APOIO À CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA		33.920,63		33.920,63				30.247,19	30.247,19	
20RX - REESTRUTURAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS				200,00	200,00					
219V - APOIO AO FUNCIONAMENTO DAS INSTITUÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR		1.330,43		1.330,43				1.330,43	1.330,43	
2080 - EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS	152.625.425,00	73.645.751,65	20.005,82	182.515,05	214.939,37		20.009,82	155.002,236,34	147.552.172,40	
207P - ATIVIDADES DA UNIO	502.657,04			613.624,50	121.819,30			613.624,50	561.994.160,23	
2004 - ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA AOS SERVIDORES CÍVIS, EMPREGADOS, MILITARES E SEUS DEPENDENTES	4.848.239,00			5.116.271,73	7.415,00			5.107.385,45	4.624.317,34	
212B - BENEFÍCIOS OBRIGATORIOS AOS SERVIDORES CÍVIS, EMPREGADOS, MILITARES E SEUS DEPENDENTES	26.207,03			33.519,46	8.145,17			33.519,46	30.091.196,60	
216H - AJUDA DE CUSTO PARA MORADIA OU ALUGUELO PARA AOS SERVIDORES PÚBLICOS	25.850,00			25.850,00				25.850,00	19.800,00	
4572 - CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS EM PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO	116.520,00			116.519,34				19.159,92	19.409,00	
09H8 - CONTRIBUIÇÃO DA UNIO, DE SUAS AUTARQUIAS E FUNDAÇÕES PARA O CUSTEIO DO REGIME DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS	97.148.688,00			117.055,34	24.850,57			117.055,34	117.055,34	
2109 - PROGRAMA DE GESTÃO E MANUTENÇÃO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	629.792,46			745.457,15	155,61			745.301,54	715.804.282,60	
0181 - APOSENTADORIAS E PENSÕES CÍVIS DA UNIO	329.009,13			324.969,86				324.969,86	303.347.751,30	
0089 - PREVIDÊNCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIO	329.009,13			324.969,86				324.969,86	305.347.751,30	
0005 - SENTENÇAS JUDICIAIS TRANSITADAS EM JULGADO (RECURSOS)	6.869,76		6.869,76				6.869,76			
0901 - OPERAÇÕES ESPECIAIS: CUMPRIMENTO DE SENTENÇAS JUDICIAIS	6.869,76		6,869,76				6,869,76			
000Q - CONTRIBUIÇÕES A ORGANISMOS INTERNACIONAIS SEM EXIGÊNCIA DE PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA	27.190,00			26,962,63				26,962,63	26,962,63	
000W - CONTRIBUIÇÕES A ENTIDADES NACIONAIS SEM EXIGÊNCIA DE PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA	69,778,00			64,644,05				53,644,05	53,644,05	
0919 - OPERAÇÕES ESPECIAIS: GESTÃO DA PARTICIPAÇÃO EM ORGANISMOS E ENTIDADES NACIONAIS E INTERNACIONAIS	97,268,00			9,159,62				20,536,62	20,536,62	
2006 - FOMENTO A PROJETOS DE IMPLANTAÇÃO, RECUPERAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE PESQUISA DAS INSTITUÇÕES PÚBLICAS		100,422,26		100,422,26						
2004 - FOMENTO À PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM ÁREAS BÁSICAS E ESTRATÉGICAS		0,00								
2121 - CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO		100,422,26		100,422,26						
2068 - REESTRUTURAÇÃO DOS SERVIÇOS AMBULATORIAIS E HOSPITALARES PRESTADOS PELOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS		10.866,25		10.866,25				5,475,80	5,475,80	
214U - IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS		1.933,00		1.933,00				1.808,50	1.808,50	
9536 - ESTRUTURAÇÃO DE UNIDADES DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE		0,00								
9538 - ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO PARA PROCEDIMENTOS EM MEDICINA E ALTA COMPLEXIDADE		14,554,37		14,554,37						
2116 - PORTAL DE ACESSO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)		12,815,82		12,815,82				7,284,46	7,284,46	
20E - POLÍTICA PÚBLICA SOBRE DROGAS		0,00								
20R9 - PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS, CUIDADOS E REINTEGRAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS E FAMILIAS QUE TEM PROBLEMAS COM ALCOOL E OUTRAS DROGAS		1.800,00		1.800,00						
2189 - REDES DE CUIDADOS E REINTEGRAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS E FAMILIAS QUE TEM PROBLEMAS COM ALCOOL E OUTRAS DROGAS		8.200,00		8.200,00						
2085 - EDUCAÇÃO DO MIPIACTO SOCIAL DO ALCOOL E OUTRAS DROGAS: PREVENÇÃO		10.000,00		10.000,00						
200W - IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS		2.273,10		2,273,10				2,273,06	2,273,06	
2184 - RECURSOS HÍDRICOS		2.273,10		2,273,10				2,273,06	2,273,06	
2028 - PRESTAÇÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA		4.838,96		4,838,96				4,838,96	4,838,96	
2152 - DEFESA NACIONAL		4.838,96		4,838,96				4,838,96	4,838,96	
202N - PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS		200,00		200,00						
2154 - PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS		200,00		200,00						
201V - FOMENTO À PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO MAR, OCEANOS E CLIMA		50,00		50,00				17,301,32	17,301,32	
2146 - OCEANOS, ZONA COSTEIRA E ANTÁRTICA		50,00		50,00				17,301,32	17,301,32	
	1.059.395,82	96.835,12	26.275,82	1.301.505,45	155.830,49		26.279,58	1.257.742,55	1.171.935,62	

(1) Os recursos concedidos correspondem a descentralizações de Emenda de Bancada para as Universidades UFABC e UFSCAR (R\$ 20.000.000,00), de créditos referentes a sentenças judiciais (R\$ 6.869.768,00) e pagamentos referentes a gratificação por encargo de curso ou concurso a docentes de outras Instituições de Ensino Superior referentes à participação em Bancas de Consórcio ou ministração de aulas para capacitação de servidores.
(2) As provisões de crédito referem-se a movimentações de recursos entre a UG da Unifesp e do Hospital Universitário.
(3) O crédito desta ação orçamentária foi consignado no orçamento da Unifesp, porém sua execução orçamentária e financeira foi realizada pelos tribunais federais.

O principal programa no qual o orçamento foi executado foi o de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação – 2019, cerca de 61%, onde foram alocados os recursos referentes à despesa com pessoal, Previdência de Inativos e Pensionistas” – 0089, cerca de 26%, e o Educação de Qualidade para Todos – 2080, onde estão alocadas as ações referentes ao funcionamento, apoio e fomento à extensão e investimentos, cerca de 12,5%. A Unifesp executou 99% do total do orçamento, incluindo dotação atualizada, destaques e provisões.

Tabela 6.2 - Despesa realizada por programa e ação - Hospital Universitário – 2019
fonte: Siafi - Tesouro Gerencial

AÇÃO GOVERNO	DESPESAS REALIZADAS POR PROGRAMA E AÇÃO - UG HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIFESP 2019				
	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EM PENHAS	CRÉDITO EXECUTADO POR PROVISÃO	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS
0181 - APOSENTADORIAS E PENSÕES CÍVIS DA UNIO	13,000,00				
0089 - PREVIDÊNCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIO	13,000,00				
212B - BENEFÍCIOS OBRIGATORIOS AOS SERVIDORES CÍVIS, EMPREGADOS, MILITARES E SEUS DEPENDENTES	17,070,830,00	8,357,403,93	8,145,176,14	8,357,403,93	8,357,403,93
207P - ATIVIDADES DA UNIO	245,077,428,00	119,308,562,39	121,878,301,80	119,308,562,39	119,308,562,39
2004 - ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA AOS SERVIDORES CÍVIS, EMPREGADOS, MILITARES E SEUS DEPENDENTES	1,703,250,00	695,376,88	741,500,34	695,376,88	695,376,88
09H8 - CONTRIBUIÇÃO DA UNIO, DE SUAS AUTARQUIAS E FUNDAÇÕES PARA O CUSTEIO DO REGIME DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS	65,388,824,00	21,326,772,30	24,850,573,91	21,326,772,30	21,326,772,30
2109 - PROGRAMA DE GESTÃO E MANUTENÇÃO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	329,240,336,00	149,688,115,50	155,615,562,19	149,688,115,50	149,688,115,50
20RK - FUNCIONAMENTO DE INSTITUÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR			14,939,37	14,939,37	14,939,37
20RX - REESTRUTURAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS	200,000,00		200,000,00		
4086 - FUNCIONAMENTO E GESTÃO DE INSTITUÇÕES HOSPITALARES FEDERAIS	500,000,00	357,189,07		39,432,59	319,200,00
2080 - EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS	700,000,00	372,128,44	214,939,37	54,371,96	16,258,62
TOTAL	329,953,336,00	150,060,243,94	155,830,491,56	149,742,487,46	149,703,374,11

(1) As provisões de crédito referem-se a movimentações de recursos entre a UG da Unifesp e do Hospital Universitário.
Provisões Concedidas
Provisões Recebidas

A tabela mostra os Programas e Ações Orçamentárias executados na Unidade Gestora Executora do Hospital Universitário da Unifesp, que estão concentrados em despesas com a Folha de Pessoal, no programa 2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação (R\$ 329.240.336,00).

A execução dos créditos foi realizada pelas Unidades Gestoras do HU (R\$ 149.688.115,50) e da Unifesp (R\$ 155.615.552,19) por meio de transferências internas de valores (provisões).

Os recursos do Programa 2080, nas Ações 20RX – Reestruturação e Modernização dos Hospitais Universitários Federais (R\$ 200.000,00) e 4086 – Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais (R\$ 500.000,00) correspondem a emendas parlamentares. No caso da ação 20RX, o crédito também foi executado por descentralização interna de recursos da UG do HU para a UG da Unifesp.

O valor empenhado na Ação 20RK – Funcionamento de Instituições Federais de Ensino (R\$ 14.939,37) é proveniente de provisão de crédito da Unifesp ao Hospital Universitário.

Análise de desempenho

Das despesas realizadas no exercício de 2019, 81% referem-se a Pessoal e Encargos Sociais, enquanto apenas 2% representa Investimentos.

Os valores executados com pessoal incluem folha de pagamento e tributos de pessoal ativo e inativo.

Gráfico 6.1 - Despesa realizada por grupo – 2019

fonte: Siafi - Tesouro Gerencial

Grupo Despesa	DESPESAS. EMPENHADAS	%
4 INVESTIMENTOS	24,346,765.23	1.87%
3 OUTRAS DESPESAS CORRENTES	221,508,579.74	17.02%
1 PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	1,055,649,712.48	81.11%
TOTAL	1,301,505,057.45	100.00%

Despesas realizadas por grupo - 2019

Fonte: Siafi - Tesouro Gerencial

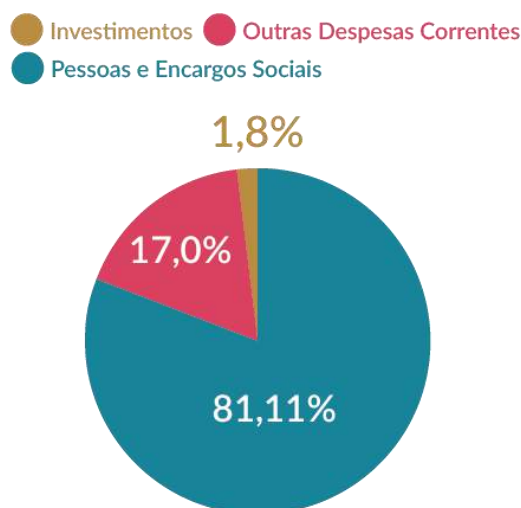


Tabela 6.3 - Despesas por fonte de recursos - realizado 2019

fonte: Siafi - Tesouro Gerencial

DESPESA POR FONTE DE RECURSOS - VALORES EMPENHADOS 2019*			
Origem dos recursos	Custeio	Investimentos	Total
Recursos Próprios	8.013.568,07	29.300,48	8.042.868,55
Descentralizações/Provisões	93.334.670,79	3.500.422,26	96.835.093,05
OCC	80.014.603,66	3.220.714,00	83.235.317,66
Emendas**	1.509.995,14	17.596.328,49	19.106.323,63
Total	182.872.837,66	24.346.765,23	207.219.602,89

*Os valores não incluem despesas com pessoal e benefícios

**Emendas consignadas nas Unidades Orçamentárias 26.262 - Unifesp e 26.445 - Hospital Universitário da Unifesp

Gráfico 6.2 - Ativos e Inativos (em milhões de reais)

fonte: Siafi - Tesouro Gerencial
(2013-19)

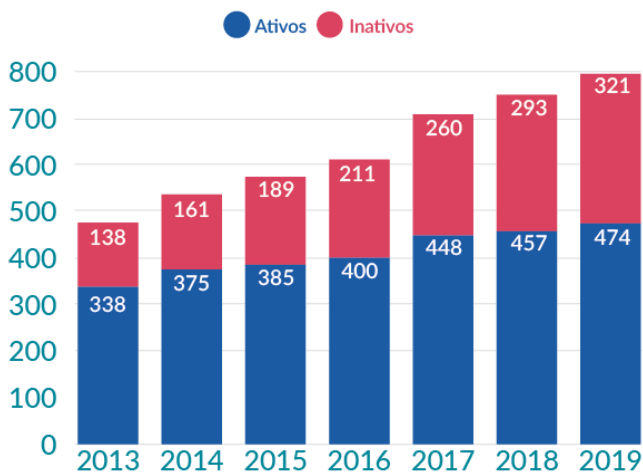
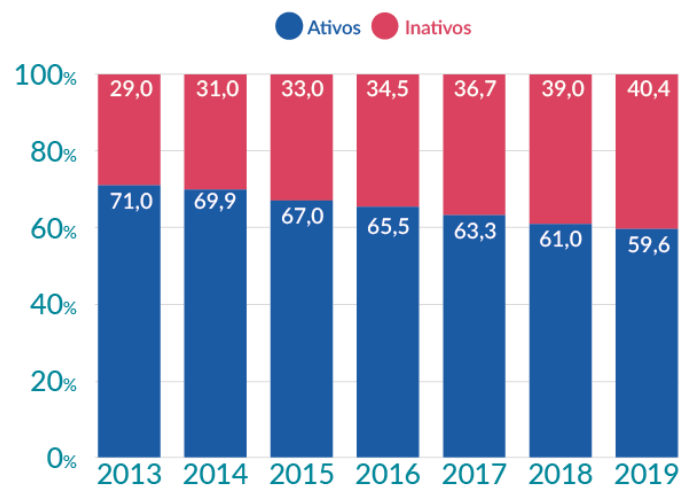


Gráfico 6.3 - Ativos e Inativos

fonte: Siafi - Tesouro Gerencial
(2013-19)



Entre os exercícios de 2013 a 2019 temos um aumento de 66,88% no total das despesas com pessoal, sendo o crescimento da despesa com ativos de 40,14% e o crescimento das despesas com inativos de 132,36%, no mesmo período. Com isso, o gasto com inativos chega atualmente a 40,36% das despesas totais com pessoal, com tendência de alta.

Importante salientar que benefícios da folha de pagamento são classificados na ODC – ND 3 – outras despesas correntes custeio. Integram o programa de gestão e manutenção 2019, mas classificam-se entre as despesas de custeio.

Gráfico 6.4- Benefícios de pessoal (em milhões de reais)
 Todas as origens e fontes
 fonte: Siafi - Tesouro Gerencial
 (2013-19)

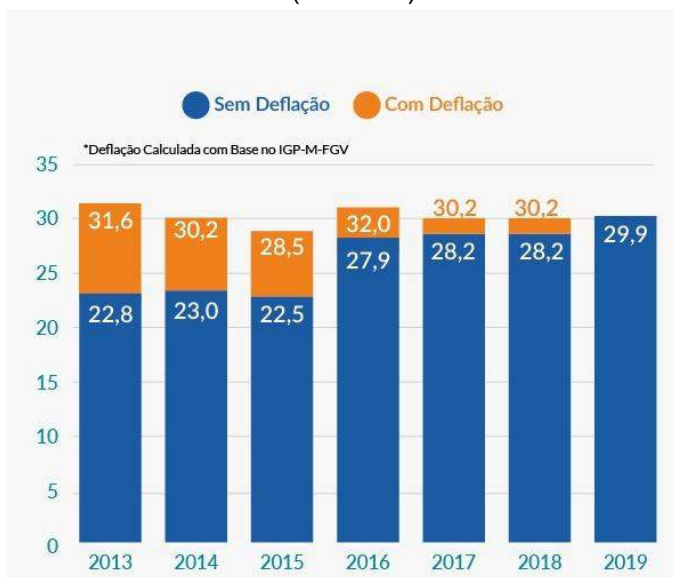
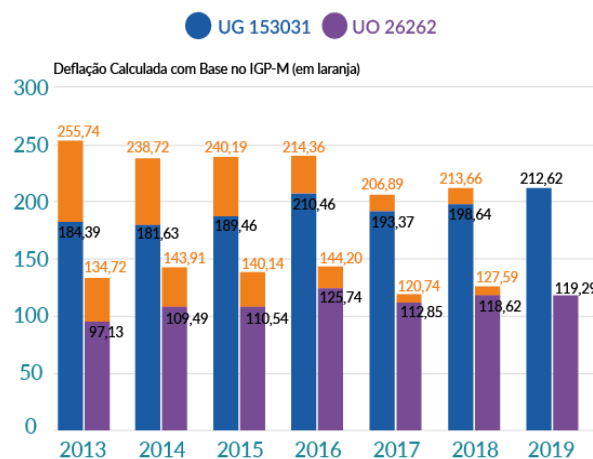


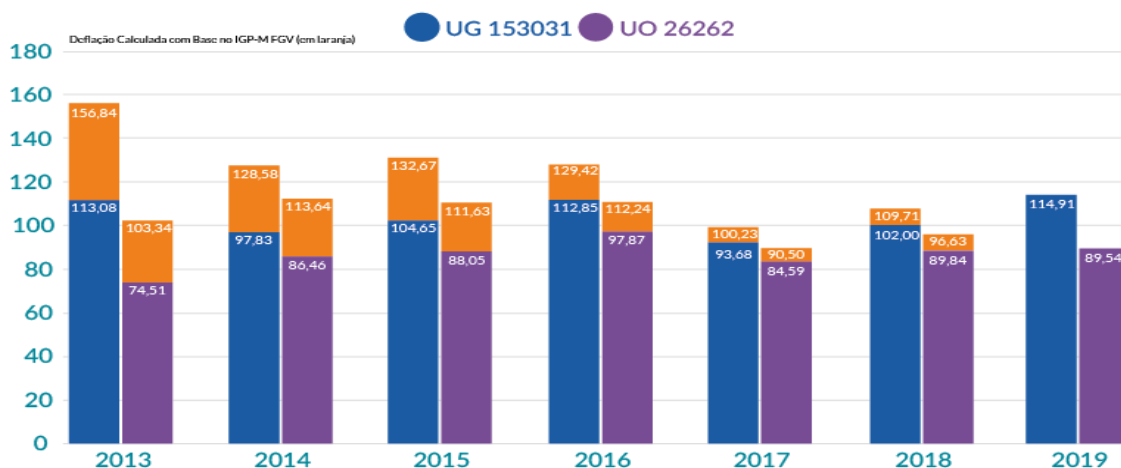
Gráfico 6.5- Outras despesas correntes - total de Custeio incluindo Benefícios (em milhões de reais)
 fonte: Siafi - Tesouro Gerencial
 (2013-19)



Os Benefícios de pessoal são compostos por: vale alimentação, transporte, creche, saúde, entre outros. Nos gráficos 6.5, 6.6 e 6.7, os valores indicados como UG 153031/Unifesp referem-se a todos os recursos recebidos, inclusive as descentralizações (incluindo recursos CAPES, CNPq, Finep, UNASUS e Residência Médica, entre outros). Já as colunas denominadas UO 26262 incluem apenas os valores recebidos diretamente através de dotações consignadas na Lei Orçamentária Anual - LOA (incluída nesta emendas parlamentares, recursos próprios e suplementações).

O Gráfico 6.5 apresenta o total de recursos de custeio da Universidade, incluindo benefícios de pessoal e recursos recebidos por descentralização.

Gráfico 6.6 - Outras despesas correntes - custeio (em milhões de reais),
 excluindo benefícios e descentralizações
 fonte: Siafi - Tesouro Gerencial
 Deflação calculada com base no IGP-M FGV (2013-19)



Entre 2013 e 2019 a queda de valores de custeio da universidade foi expressiva. Os recursos totais de custeio deflacionados pelo IGP-M FGV foi de R\$ 156,84 milhões para R\$ 114,91 milhões. Uma queda de 26,73%.

Investimentos

Os recursos de investimentos foram os mais afetados nos últimos anos. O valor referente a 2019 dos recursos alocados na LOA, R\$ 20,65 milhões, correspondem a apenas 25,19% dos R\$ 81,95 milhões em 2014, uma redução de 74,80%. Se comparados os recursos totais da UG, a queda também foi expressiva. Em 2015, a Unifesp contava com R\$ 62,17 de capital e passou a R\$ 24,35 milhões em 2019, queda de 60,83%.

Considerando o atual estágio de consolidação da expansão, com necessidade de estruturas, mobiliários e equipamentos, a diminuição dos recursos de investimentos representa prejuízo direto às atividades finalísticas, e não só, mas também afetam diretamente a gestão dos recursos de custeio, à medida que estruturas inadequadas impactam em contratos de concessionárias e prestação de serviços. Os impactos em obras e licitações foram enormes, como comentaremos em tópico específico adiante.

Gráfico 6.7 - Investimentos (em milhões de reais)

fonte: Siafi - Tesouro Gerencial

Deflação calculada com base no IGP-M FGV

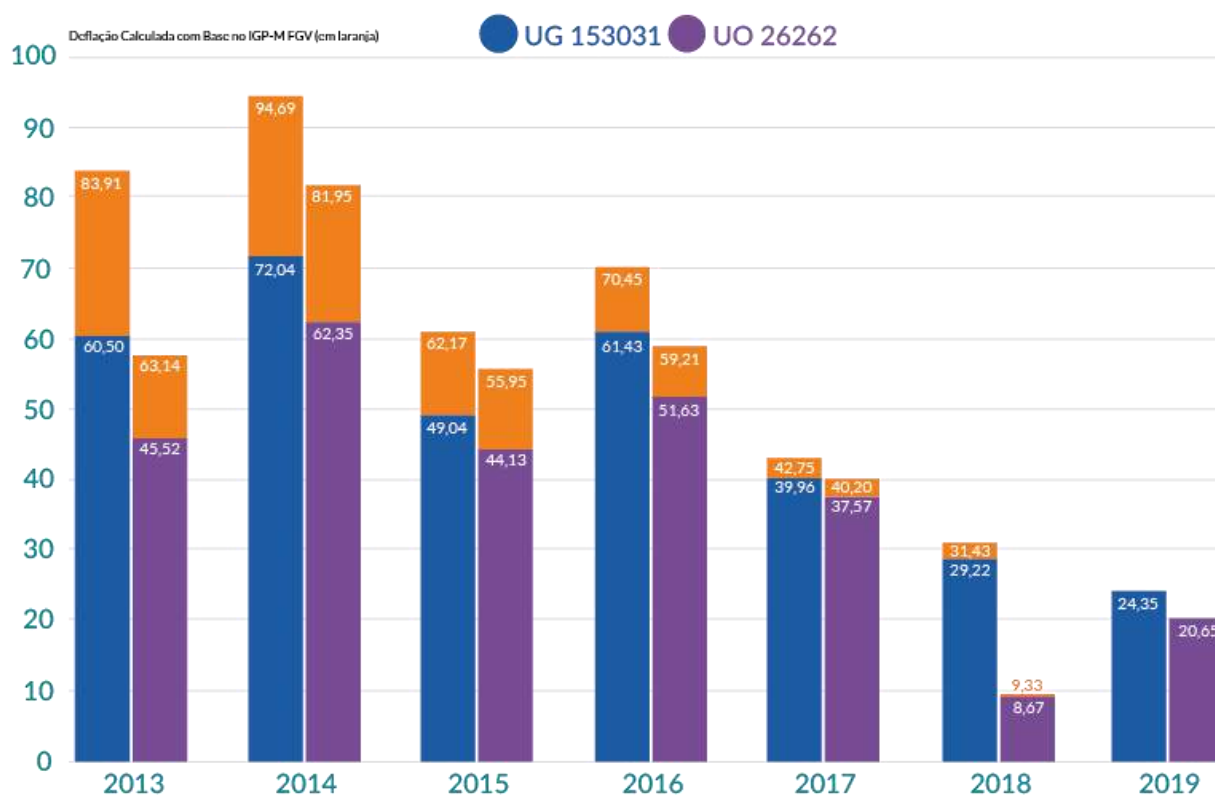


Gráfico 6.8 - Investimentos realizados – 2019

fonte: Siafi - Tesouro Gerencial

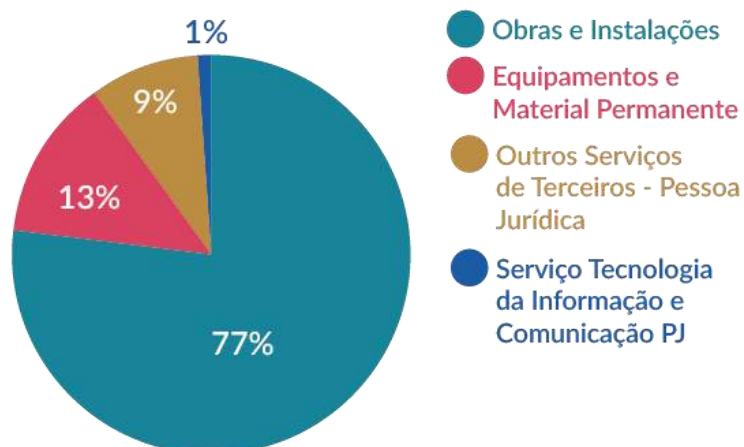
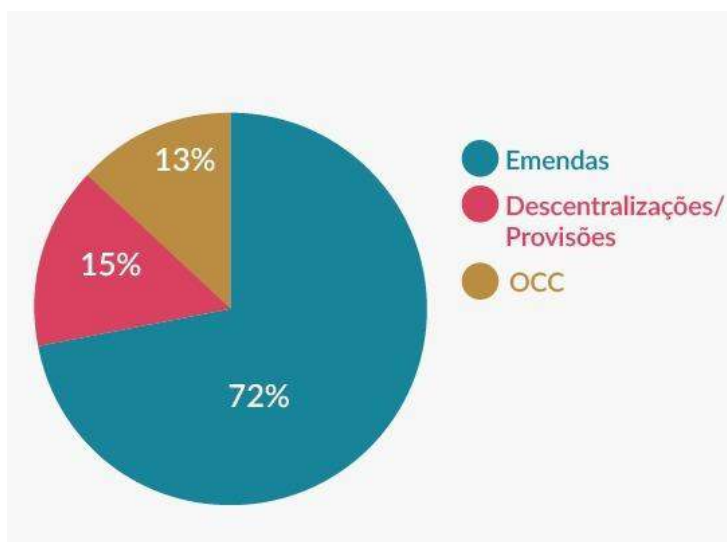


Gráfico 6.9 - Investimentos por origem - 2019

fonte: SIAFI - Tesouro Gerencial



Dos valores consignados em investimento, a maior parte, 77% foi executado nas obras em andamento. O quadro inclui valores recebidos de todas as origens e fontes, demonstradas ao lado. Observa-se que 15% dos recursos de investimento executados referem-se a descentralizações. Somados a emendas chega a 87%. Os valores originários da LOA representam apenas 13% dos investimentos.

Importante salientar que as obras em andamento referem-se a estruturas básicas, prédios acadêmicos e administrativos com salas de aula, bibliotecas, laboratórios de informática, salas de professores, entre outras, e foram licitadas, pois estavam previstas no PPA, inclusive uma delas com iniciativa individual, e encontram-se com seus cronogramas bastante dilatados devido à redução drástica do fluxo orçamentário/financeiro.

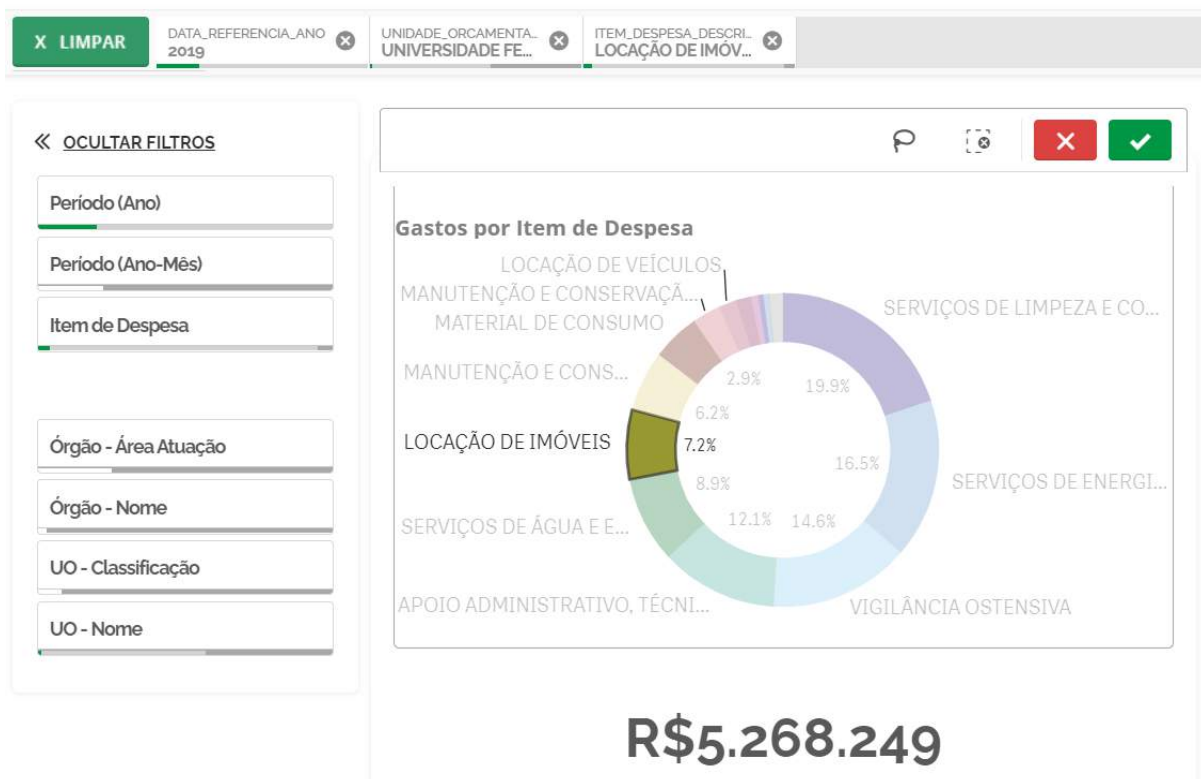
Quanto a distribuição do custeio, abaixo vemos gráfico retirado do “Painel de Custeio” do Governo Federal:



O quadro demonstra que Energia Elétrica, Limpeza e Conservação e Vigilância foram os principais itens de gasto da Unifesp em 2019, semelhante ao que ocorreu em 2018, conforme se verifica abaixo.



Destacamos a significativa redução dos custos com locação de imóveis entre 2018 e 2019, resultado de relevante trabalho para atingimento da meta proposta, e principalmente, mas não só, a implementação do processo de migração dos ambulatórios para o novo HU2 – Hospital Universitário 2, dentro do projeto de verticalização do Campus São Paulo, conforme se observa abaixo.



Cabe salientar que a Unifesp adotou política de contenção de gastos, especialmente em seus itens de maior expressão. Ações foram empreendidas e os resultados são bastante expressivos, inclusive face à forte limitação orçamentária.

Análise Gerencial

Para finalidade de análise da aplicação dos recursos, dividimos as despesas em:

- finalísticas: aplicadas diretamente nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e assistência; compõe esse valor: bolsas, auxílios, materiais de consumo, bens de capital relacionados diretamente a essas atividades, inclusive reformas e obras.
- apoio: atividades diretamente relacionadas às áreas finalísticas, mas que visam especialmente a manutenção de laboratórios, equipamentos, infraestruturas, bem como serviços de apoio acadêmico, como os de laboratório, bens de capital de uso geral, como mobiliários, ainda que de salas de aula, entre outros.
- funcionamento: são despesas relacionadas por vezes direta e indiretamente com a atividade finalística, como energia elétrica, vigilância, água, gás, telefonia, limpeza, entre outros.
- Tecnologia da Informação: são as relacionadas direta e indiretamente à atividade finalística e inclui gastos com internet, *softwares*, bens de capital de informática, entre outros.
- outros: tributos, impostos, entre outros, de aplicação indireta.

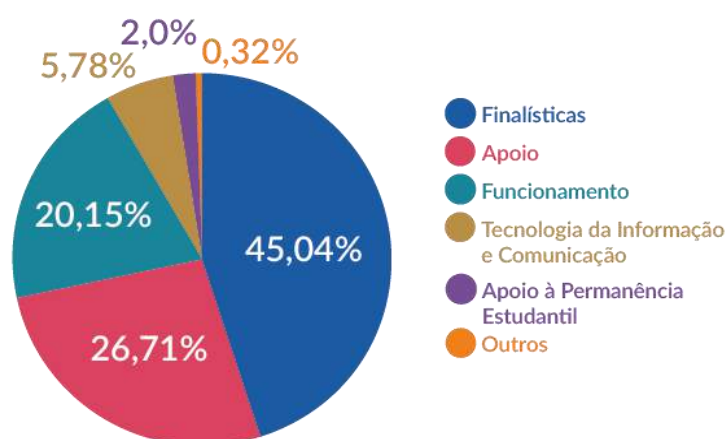
Tabela 6.4 - Análise gerencial

fonte: Siafi - Tesouro Gerencial

ITEM	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2019 (%)
FINALÍSTICAS	134.583.106,92	134.342.709,95	118.702.813,97	143.443.328,55	116.692.477,99	101.143.982,65	93.340.573,60	45,04%
APOIO	28.947.442,77	29.651.193,57	32.868.480,82	39.859.639,19	30.895.475,17	41.134.573,93	55.356.509,61	26,71%
FUNCIONAMENTO	41.349.111,36	46.449.652,46	49.451.437,03	44.206.066,13	38.495.366,41	39.583.715,01	41.758.086,96	20,15%
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	7.882.737,25	6.748.920,39	8.831.017,44	5.774.197,08	3.688.498,35	2.800.285,83	3.059.475,93	1,48%
APOIO À PERMANÊNCIA ESTUDANTIL	10.259.156,20	10.730.416,19	10.043.335,04	12.035.938,93	14.007.846,52	13.363.368,22	11.985.996,87	5,78%
OUTROS	2.701.986,45	1.968.217,35	624.016,63	868.076,04	555.173,01	394.640,09	408.206,43	0,20%
TOTAL	225.723.540,95	229.891.109,91	220.521.100,93	246.187.245,92	204.334.837,45	198.420.565,73	205.908.849,40	99%

Gráfico 6.10 - Custeio + investimentos - por área de aplicação

fonte: Siafi - Tesouro Gerencial



A aplicação de cerca de 72% dos recursos diretamente relacionados às atividades de ensino, pesquisa, extensão, assistência e inovação (finalístico e apoio) demonstra o alinhamento da gestão orçamentária (execução dos recursos) com a finalidade social da

instituição e seus objetivos estratégicos. O uso adequado dos recursos é refletido na melhoria dos indicadores de desempenho da universidade.

A liberação de recursos financeiros insuficientes e em apenas duas vezes ao mês causou dificuldades para a universidade na gestão de seu fluxo de caixa, que precisou elaborar uma forma de priorização e controle dos pagamentos para cumprir com o disposto na Lei nº 8.666/93, em seu artigo 5º (ordem cronológica de pagamentos referentes a compras e contratos), e manter a continuidade dos serviços essenciais para a manutenção das operações e da segurança nos seus diversos campi e unidades. A relação de pagamentos em ordem cronológica e a justificativa para as priorizações são publicadas pela Unifesp em <http://www.unifesp.br/reitoria/proadmin/governanca/prioridade-de-pagamento>.

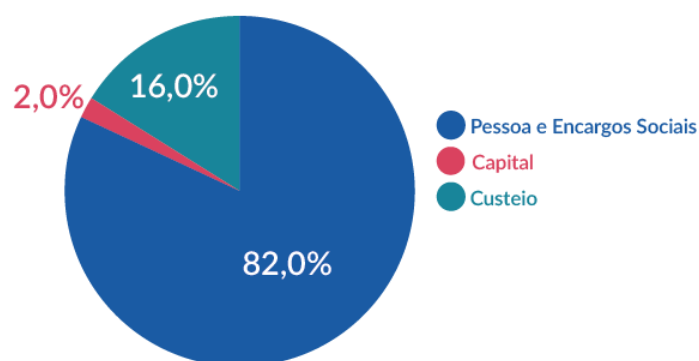
Execução dos pagamentos

Os valores pagos no exercício perfazem um total de R\$ 1.262.672.089,55, os quais foram destinados ao processamento da folha de pagamento de pessoal, despesas de custeio e investimentos em expansão e equipamentos. Desse valor, R\$ 1.171.933.621,95 são despesas pagas com orçamento de 2019. Os pagamentos com recursos dos Restos a Pagar Processados e Não Processados de exercícios anteriores constituem um valor de R\$ 90.738.467,60.

Gráfico 6.11 – Valores pagos no exercício

Fonte: PROAD Unifesp 2019

Custeio	Capital	Pessoal e Encargos Sociais
R\$ 197.845.745,93	R\$ 28.558.851,54	R\$ 1.036.267.492,08

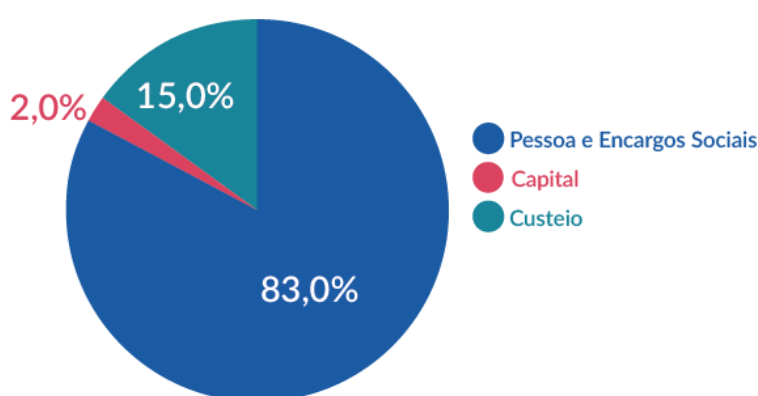


No fim do exercício ficou liquidado o valor de R\$ 87.738.913,68 para ser pago no exercício seguinte, montante esse que considera os valores do exercício (R\$ 85.808.974,02) e os restos a pagar de exercício anteriores (R\$ 1.929.939,66). Do montante liquidado, R\$ 73.252.460,60, aproximadamente 83%, é referente às despesas com Pessoal e encargos sociais, cujas despesas são relativas à folha de Dezembro, sendo pagamento efetuado no primeiro dia útil do exercício seguinte.

As unidades da Unifesp têm realizado esforços no sentido de ter um melhor controle dos valores empenhados, com a finalidade de verificar a possibilidade de seu cancelamento antes de serem inscritos em restos a pagar. Como consequência, as inscrições em restos a pagar não processados têm diminuído.

Gráfico 6.12 - Restos a pagar
Fonte: PROAD Unifesp 2019

Custeio	Capital	Pessoal e Encargos Sociais
R\$ 13.271.328,20	R\$ 1.215.124,884	R\$ 73.252.460,60



Restos a Pagar (em reais)

	<u>Processados</u>	<u>Não Processados</u>
Valores inscritos	63.363.160,38	40.633.352,28
(-) Cancelamento de RP	(508,83)	(2.529.628,78)
(-) Valores pagos	(63.353.793,08)	(27.384.674,52)
= Saldo a pagar	8.858,47	10.719.048,98

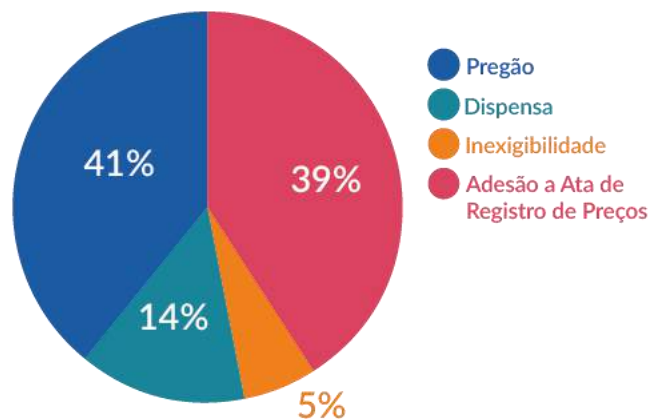
Grande parte dos restos a pagar processados e não processados foram pagos, bem como parte deles foram cancelados, deixando os saldos de R\$ 8.858,47 e R\$ 10.719.048,98, respectivamente, para os próximos exercícios, destacando que grande parte deste valor refere-se a valores empenhados em obras em andamento.

Receitas próprias

Para que os pagamentos das despesas fossem efetuados, a universidade utilizou recursos ordinários do tesouro e receitas próprias, tais como receita de receitas de serviços, aluguéis e arrecadação de taxas de inscrição em concursos.

Gráfico 6.13 - Receitas próprias

Fonte: PROAD Unifesp 2019



Em relação ao ano anterior, a Unifesp apresentou redução de receitas próprias, na proporção de 11,98%.

Receitas Próprias

(em reais)

	2018	2019	Variação
Serviços	4.420.037,89	3.553.464,87	- 19,60 %
Alienações	146.761,25	4.995,00	- 96,60 %
Aluguéis	1.206.523,04	1.165.513,76	- 3,40 %
Taxas de inscrição (concursos públicos)	3.505.094,96	3.238.347,01	- 7,70 %
Outros	144.669,70	331.388,73	129,10 %
TOTAL	9.423.086,84	8.293.709,37	- 11,98 %

O item “Outros” refere-se a registros de marcas e patentes, multas e restituições. A redução nos valores dos aluguéis se deve à continuidade da migração nas arrecadações das receitas correspondentes a restituição de água e energia dos imóveis.

2. GESTÃO DE PESSOAS

A Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas- (Propessoas/Unifesp) é o órgão técnico com função executiva e de assessoramento às políticas de gestão de pessoas da Universidade Federal de São Paulo. Tem como missão promover o aprimoramento do potencial humano e a promoção da qualidade de vida dos servidores - docentes e técnicos administrativos em educação (TAEs) - acompanhando toda a sua vida funcional, propiciando o desenvolvimento das pessoas em ambientes saudáveis de trabalho, estimulando a ética e o respeito nas relações de trabalho no âmbito da universidade e da sociedade.

A Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas está estruturada da seguinte forma:

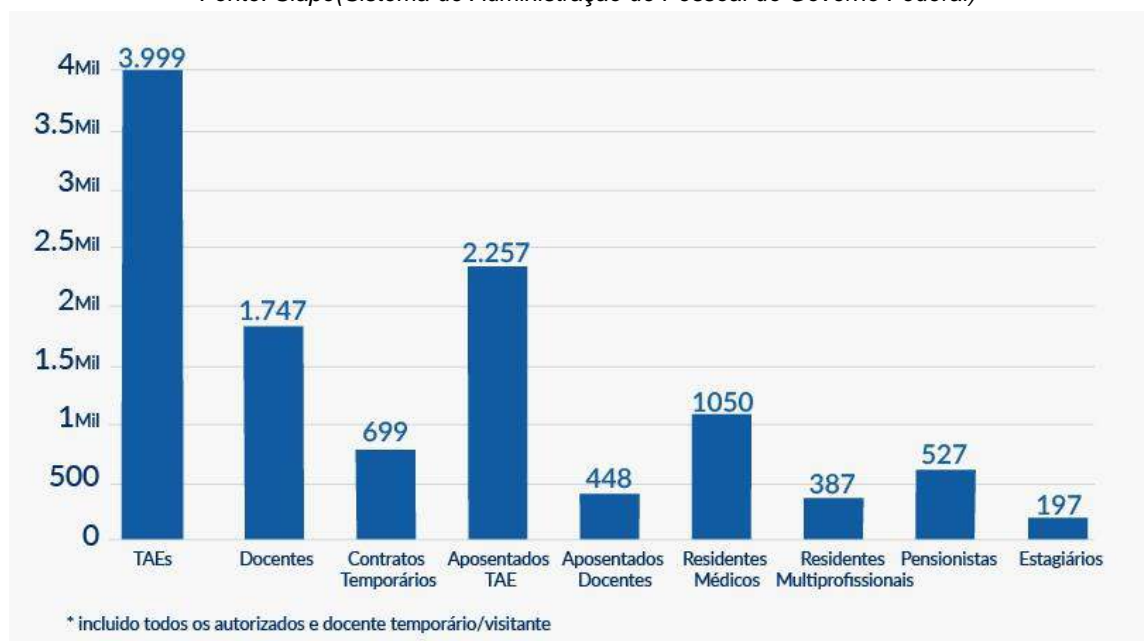
Infográfico 6.2 - Mapa de governança e organograma de gestão com pessoas

fonte: PROPESSOAS Unifesp



A Unifesp segue as normativas presentes na Lei 8.112/90, na Lei 11.091/95, na Lei 12.772/12 e nas demais normas e legislações do governo federal quanto aos procedimentos relacionados à gestão de pessoas, além disso, segue as diretrizes apresentadas pelos órgãos de controle.

Gráfico 6.14. Dados Principais relacionados à força de trabalho da Unifesp, em 2019
 Fonte: Siape(Sistema de Administração de Pessoal do Governo Federal)



O quadro abaixo demonstra a força de trabalho da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) comparando-se a lotação autorizada com a efetiva. Para cada tipologia de cargos, bem como a movimentação de servidores (ingressos e egressos) no exercício de 2019.

Tabela 6.5 - Força de trabalho da universidade
 Fonte: Siape

TIPOLOGIA			INGRESSO	EGRESSO
DOCENTE EBTT		8	-	-
DOCENTE ENSINO SUPERIOR		1747	64	14
TAE	CARGO DE NÍVEL SUPERIOR	3078	90	24
	CARGO DE NÍVEL MÉDIO	886	75	20
	CARGO DE NÍVEL APOIO	35	-	5
EXERCÍCIO DESCENTRALIZADO (Procuradoria)		3	-	-
EXERCÍCIO PROVISÓRIO		3	1	-
NOMEADO CARGO EM COMISSÃO		8	1	1
TOTAL GERAL		5768	231	64

Observa-se o maior número de ingressos do que de egressos, o que representa um aumento nominal do quadro em relação ao exercício de 2018. Observa-se também que no encerramento do exercício não existia nenhum contratado sem vínculo com a administração.

Tabela 6.6 - Força de trabalho do Hospital Universitário

Fonte: Siape

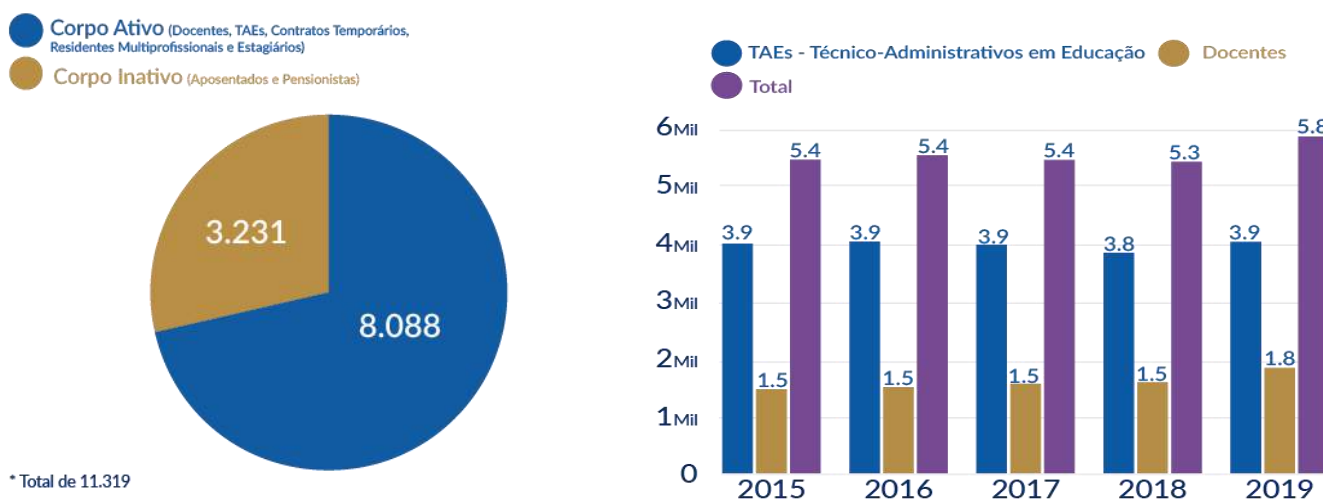
		INGRESSO	EGRESSO
CARGO DE NÍVEL SUPERIOR	866	76	19
CARGO DE NÍVEL MÉDIO	1226	40	11
CARGO DE NÍVEL APOIO	50	-	18
TOTAL	2142	116	48

Também no Hospital Universitário o número de ingressos foi superior ao número de egressos, não aprofundando o quadro reduzido de servidores, evitando transtornos ao desenvolvimento da atividades nesse importante setor.

O gráfico abaixo apresenta o número de servidores ativos e não ativos da Unifesp e a quantidade de servidores docentes e técnicos administrativos ao longo dos anos. São 8088 servidores ativos sendo 1747 docentes e 3999 técnicos administrativos em educação.

Gráfico 6.15 - Número de servidores ativos e inativos da Unifesp

Fonte: Siape



As funções gratificadas da Unifesp são apresentadas no gráfico a seguir separando as funções por gênero. No total são 435 servidores do gênero feminino e 369 do gênero masculino que exercem função gratificada.

O gráfico 6.16 apresenta o número de TAEs por Campus da Unifesp, incluindo os servidores do Hospital São Paulo e da Reitoria.

Gráfico 6.16: Número de TAEs por Campus da Unifesp
 Fonte: Siape

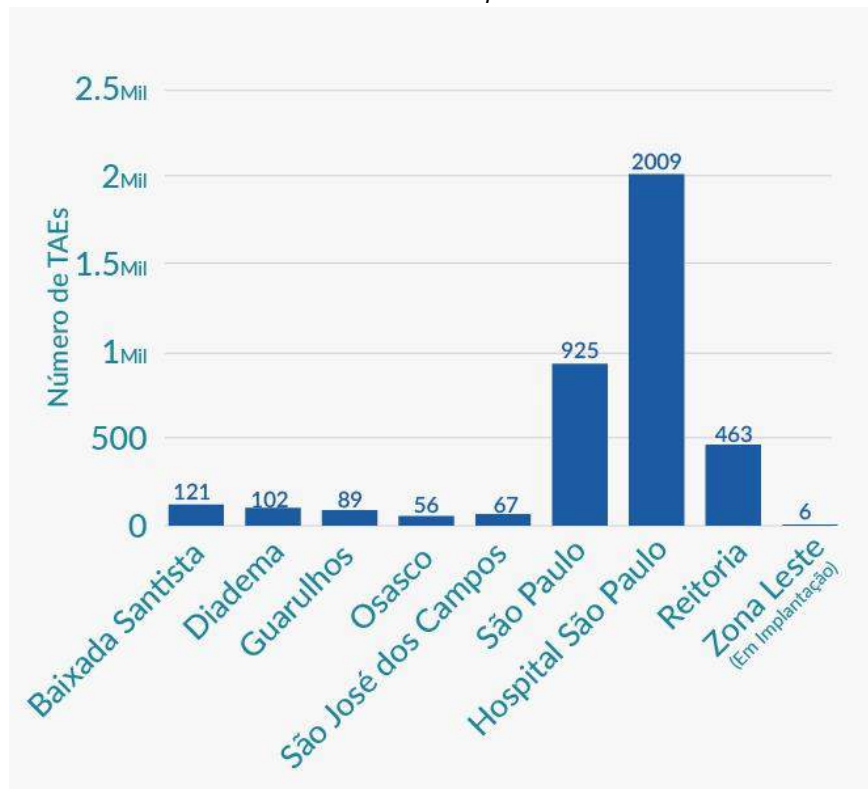
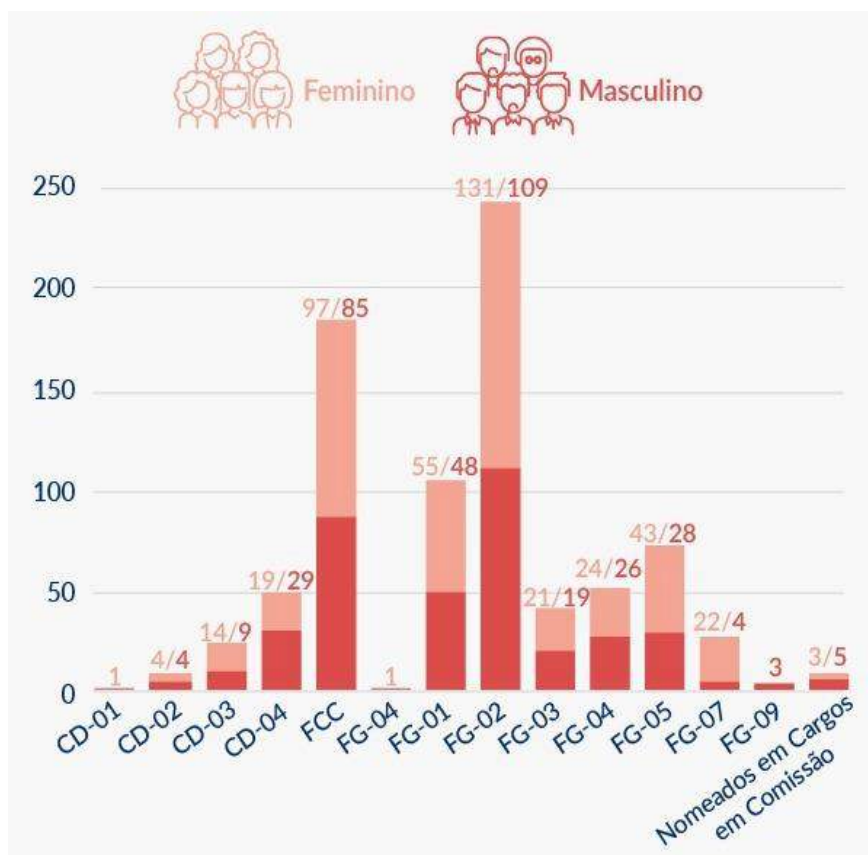


Gráfico 6.17 - Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da Unifesp
 Fonte: SIAPE



A figura a seguir apresenta o número avaliações de estágio probatório realizadas na Unifesp nos últimos 4 anos. O estágio é avaliado anualmente e é possível observar que o número de avaliações de terceira etapa estão aumentando.

Gráfico 6.18 – Avaliação Estágio Probatório (Qtd)
Fonte: Propeessoas



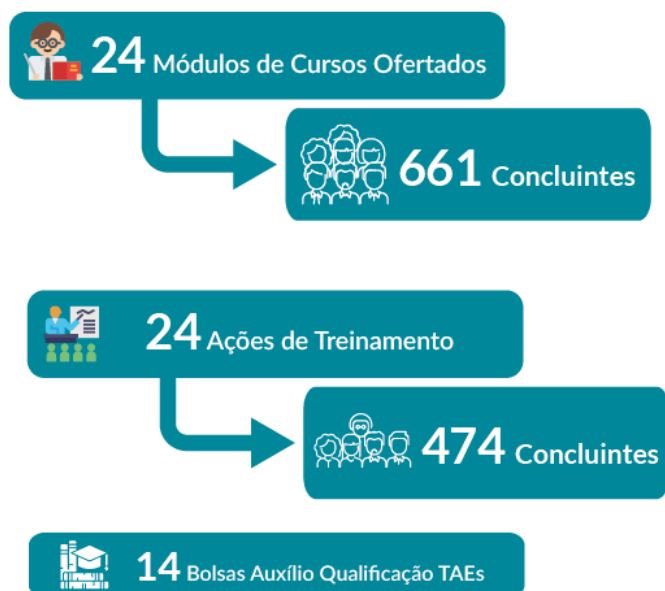
Capacitação dos servidores

O Programa Anual de Capacitação dos Servidores Técnico-administrativos em Educação da Universidade Federal de São Paulo tem por objetivos: a melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão; o desenvolvimento permanente do servidor público; o aprimoramento técnico da gestão administrativa da universidade e atender os servidores, oferecendo prioritariamente ações de capacitação que abranjam todos os ambientes organizacionais.

O programa é desenvolvido com base na análise dos resultados dos diagnósticos de necessidades de capacitação individual e setorial aplicados à comunidade, identificando assim tanto as demandas apontadas pelos servidores individualmente, como as apontadas pelas chefias como necessidades do setor. Também são analisadas demandas advindas das subcomissões de capacitação dos campi, bem como demandas específicas e urgentes advindas da gestão.

Principais indicadores de capacitação:

Infográfico 6.3 - Capacitação de servidores
fonte: Propeessoas Unifesp



O gráfico 6.18 apresenta a nível de escolaridade dos servidores técnicos Administrativos da Unifesp. Observa-se que 57% dos servidores possuem algum tipo de especialização, mestrado ou doutorado no ano de 2019.

Gráfico 6.19: Nível de escolaridade dos TAEs
Fonte: Siape



Núcleo de Assistência à Saúde do Funcionário (NASF)

O Núcleo de Assistência à Saúde do Funcionário (Nasf) foi criado em 9 de dezembro de 1986. Esteve sob a administração do Departamento de Recursos Humanos

até 10 de março de 2014, quando foi publicada a Portaria Nº 780 subordinando o NASF ao Departamento de Saúde do Servidor da Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas. É voltado ao atendimento dos servidores e pensionistas da Unifesp, dos funcionários ativos do Hospital São Paulo, bem como de seus dependentes.

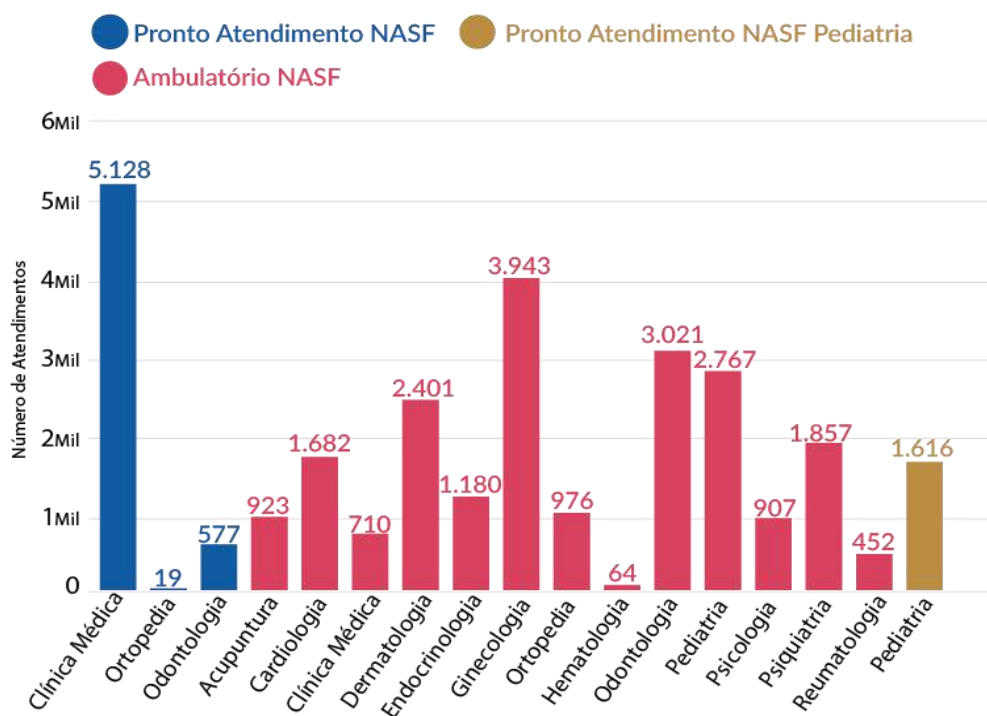
O NASF conta com as especialidades:

- acupuntura
- assistência social
- cardiologia
- clínica médica
- dermatologia
- endocrinologia
- ginecologia
- nutrição
- odontologia
- ortopedia
- pediatria (nasfinho)
- psicologia (adolescente e adulto)
- psiquiatria
- reumatologia

O número de atendimentos realizado pelo NASF no ano de 2019, por especialidade, é apresentado no gráfico abaixo.

Gráfico 6.20: Número de atendimentos NASF

Fonte: Propeessoas



Os atendimentos e exames e outros números podem ser visualizados nas figuras abaixo. Somente no ambulatório do Nasf foram realizados 20.883 atendimentos e exames. Também foram realizadas 341 atendimentos de ludoterapia e 75 acolhimentos de saúde mental.

Gráfico 6.21: Número de atendimentos e exames NASF

Fonte: Propeessoas

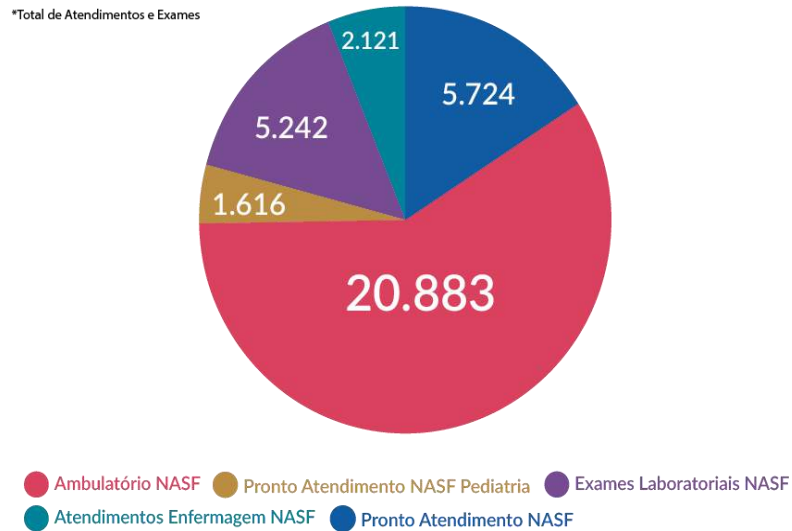
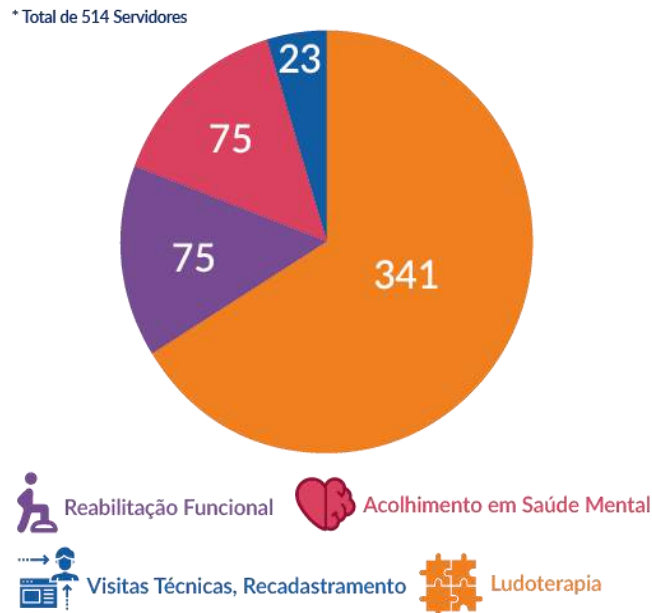


Gráfico 6.22: Número de atendimentos outros

Fonte: Propeessoas



Principais desafios e ações futuras

As pessoas são o maior patrimônio de uma instituição. A Unifesp tem como meta permanente manter o equilíbrio no seu quadro funcional (ingressos e egressos), bem como realizar a eficiente gestão das pessoas, buscando o contínuo aprimoramento dos profissionais, maior eficiência e melhoria na qualidade do serviço prestado à comunidade.

Além disso, a instituição atua para que os profissionais estejam motivados e em ambientes saudáveis de trabalho.

Um dos maiores desafios é o dimensionamento do quadro, compatibilizando assim

o crescimento ocorrido na instituição e o movimento natural de remoções, adaptações, licenças, redistribuições e aposentadorias.

O mundo do trabalho continua em transformação,, em especial por meio da aplicação de novas tecnologias, técnicas e modelos de gestão . A Unifesp procura estimular a formação de líderes capazes de realizar a mudança e conduzir a instituição neste contexto, com capacidade de adaptar e inovar diante dos diversos cenários possíveis.

3. GESTÃO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

As licitações na Unifesp são realizadas de acordo com as normas legais, em especial a Lei 8.666/93, que normatiza licitações e contratos administrativos, a Lei 10.520/02, que trata do pregão eletrônico, suas regulamentações, Decreto 5.450/05, que trata de pregão na sua forma eletrônica, Lei 12.462/11, que normatiza o RDC, e o Decreto que a regulamenta 7.581/11. A Unifesp também processa suas licitações para registro de preços, regulamentado no Decreto 7.892/13, e suas alterações, além de toda legislação adjacente, em especial as que tratam da relação com a fundação de apoio, como Leis 8.958/94, 12.863/13, seus decretos regulamentadores e toda demais legislação sobre o tema.

Cabe salientar que os processos de contratações da Unifesp são submetidos ao controle de legalidade da Procuradoria Federal.

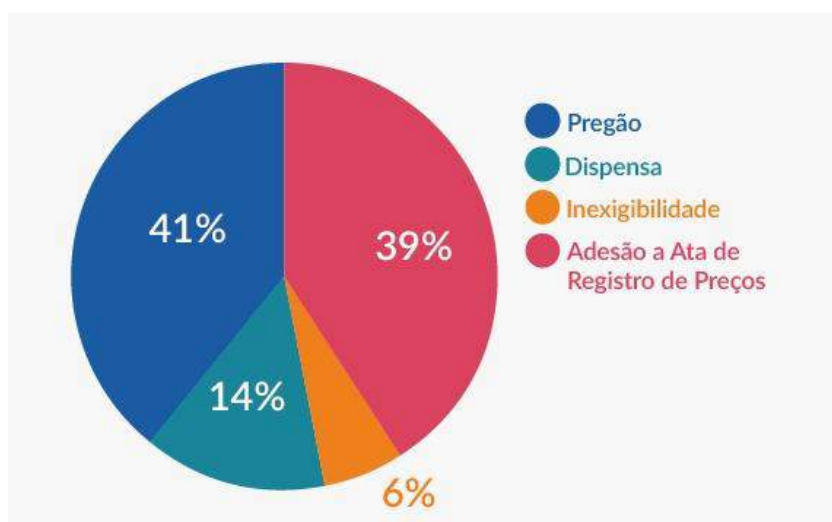
Para executar suas atividades a Unifesp realiza contratações de bens e serviços que atendem as funções administrativas e funcionamento de estruturas, bem como de aplicação direta em sua atividade fim, como insumos, bens de investimento móveis e imóveis, construções e reformas, bolsas e auxílios financeiros destinados diretamente às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Despesas executadas por modalidade de licitação:

Gráfico 6.23 - Quantidade de licitações por modalidade

Fonte: Sistema de gestão de compras da Unifesp e SIASG

Convite	0%
Tomada de Preços	0%
Concorrência	0%
Pregão	41%
Concurso	0%
Consulta	0%
Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0%
Adesão a Ata de Registro de Preços	5%
Dispensa	39%
Inexigibilidade	14%
Não Aplicável	0%



As maiores contratações da Unifesp em 2019 foram Limpeza, Energia Elétrica e Vigilância, nesta ordem, seguidas de serviços de apoio técnico-operacional e água e esgoto.

A Unifesp tem 250.089 mil metros quadrados de área construída em suas 8 unidades (7 campi e Reitoria), que abrigam 268 salas de aula e anfiteatros, 86 laboratórios pedagógicos de graduação e outros 26 de informática voltados à graduação, 473 laboratórios de pesquisa, 1 Biotério Central (Cedeme) e 22 biotérios secundários, além de uma grande estrutura voltada à assistência, espaços estudantis, restaurantes e áreas administrativas. Um crescimento de mais de 1.000% em pouco mais de 10 anos justifica a expressiva participação de itens básicos de funcionamento na composição de gastos.

Esta participação vem se tornando mais expressiva à medida que o orçamento de custeio é nominalmente diminuído desde 2014, e agravando no contexto do novo regime fiscal, que impõe perda anual aproximada de 10% da capacidade de financiamento das instituições e as levará ao colapso em poucos anos, pois não haverá viabilidade de manutenção dos serviços básicos e de apoio, que também são imprescindíveis e estratégicos para o cumprimento da missão institucional.

Gráfico 6.24 - Principais contratos da Unifesp em porcentagem (*Info Pronto)

fonte: Siafi UO26262

Tipos de contratos	2019	%
Gêneros de Alimentação	R\$ 2,971,140.83	4
Locação de Meio de Transporte	R\$ 965,619.00	1
Locação de Imóveis	R\$ 5,268,249.00	8
Apoio Técnico Administrativo Operacional	R\$ 7,523,119.72	11
Limpeza e Conservação	R\$ 14,599,474.47	21
Vigilância	R\$ 10,685,804.14	16
Manutenção e Conservação de Bens Imóveis	R\$ 4,582,028.86	7
Manutenção de bens e equipamentos	R\$ 1,851,502.64	3
Energia Elétrica	R\$ 12,116,247.64	18
Água e Esgoto	R\$ 6,542,069.54	9
Serviços de Comunicação e TI	R\$ 1,779,532.00	3



Tabela 6.7 - Contratação de serviços de energia elétrica (consumo e valores)
 Fonte: PLS Unifesp e Siafi UG153031

ENERGIA	kWh	Valores
2017	21730188	R\$ 8,380,571.77
2018	21581260	R\$ 12,538,519.25
2019	23407222	R\$ 19.683.042,17

Houve um aumento no consumo de energia elétrica em 10,84% no exercício, porém, notamos um aumento do valor gasto de cerca de 57% em 2019, o que se justifica parte pelo próprio aumento no consumo e também devido a algumas contas referente ao exercício de 2018 que foram pagas em 2019. Ainda assim, o % de variação elevado no valor gasto demonstra um importante aumento de tarifas de consumo.

Tabela 6.8 - Contratação de serviços de água e esgoto (consumo e valores)
 Fonte: PLS Unifesp e Siafi

Água e Esgoto	Valores	m3
2017	R\$ 5,068,804.54	158865
2018	R\$ 5,446,517.72	156435
2019	R\$ 6,542,069.54	152346

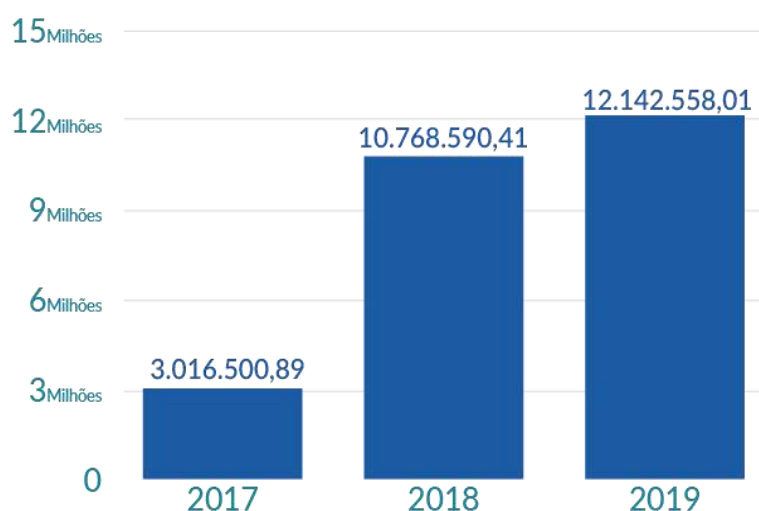
Apesar da redução no consumo em 2,61%, tivemos aumento de 20% nos valores realizados entre 2018 e 2019.

Importante ressaltar que a contratação de serviços de fornecimento de energia elétrica e água e saneamento é essencial ao funcionamento da estrutura, e seu alto consumo está diretamente relacionado com a execução das atividades fins de ensino, pesquisa, extensão e inovação, já que constituem itens imprescindíveis ao funcionamento dos equipamentos de laboratórios, à tecnologia da informação e à assistência (Hospital Universitário e ambulatórios).

As contratações diretas que tiveram maior impacto no crescimento dos valores em comparação com o exercício de 2018, foram as realizadas com a Fundação de Apoio à Unifesp, e as relativas às locações de imóveis, energia elétrica e água e esgoto.

Uma análise relevante é o crescimento de 12,75% nos valores de contratação com a Fundação de Apoio à Unifesp em 2019, conforme abaixo:

Gráfico 6.25 - Contratação Fundação de Apoio à Unifesp - FAP/Unifesp
Fonte: Siafi



O aumento relevante dos valores das contratações da FAP/Unifesp é resultante de novas regulamentações sobre o tema, em especial das resoluções do Consu que tratam de convênios e contratos tripartites (Resolução nº 126/2016), cursos de especialização (Resolução nº 131/2016), prestação de serviços acadêmicos - PAPS (Resolução nº 138/2018). Nesse quesito, a tendência é aumentar o valor executado, devido à recém-aprovada Lei de Inovações, que coloca as fundações de apoio como agente ativo e interveniente em projetos de empreendedorismo e inovação a serem desenvolvidos pela universidade. A política de inovação da Unifesp foi aprovada na resolução nº 170 de 10 de abril de 2019, pelo Consu.

Entre os anos de 2015 e 2019 houve uma redução de 41,17% na quantidade, e de 55,36% nos valores pagos com locação de imóveis.

Gráfico 6.26 - Valor gasto com Aluguéis

Fonte: Siafi

Obs: valores deflacionados pelo IGP-M FGV (em cinza)

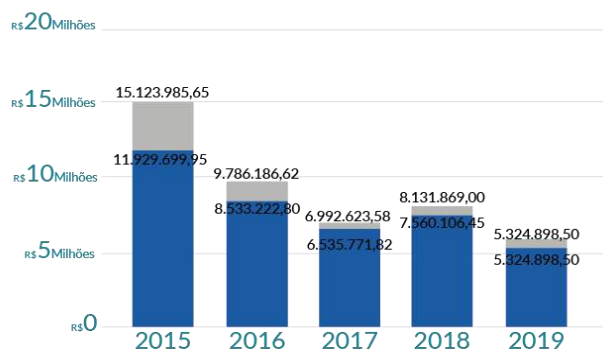
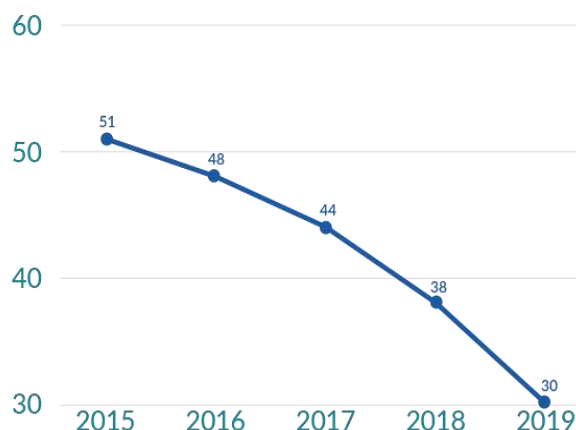


Gráfico 6.27 - Imóveis locados de terceiros

Fonte: Sistema de Contratos da Unifesp



Houve significativa redução de imóveis locados entre os anos de 2015 e 2019, que proporcionou uma relativa redução nos valores executados, além disso, devido às negociações com os proprietários, foi possível reduzir os valores de alguns imóveis que proporcionou uma economia ainda maior.

4. GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A principal estrutura para tomada de decisão referente à tecnologia da informação e comunicação da Unifesp é seu Comitê Estratégico de TIC, presidido pela autoridade máxima, a reitora, e composto pelos gestores das respectivas áreas. O CETIC é previsto no regimento geral e a nomeação de seus atuais membros foi dada pela [Portaria da Reitoria n. 1542/2017](#). Esse comitê tem como principal responsabilidade definir as entregas da TIC, em conformidade com outros instrumentos de planejamento da instituição como, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020, em conformidade com a Portaria n. 778, de 4 de abril de 2019.

O CETIC/UNIFESP também acumula as funções do Comitê de Governança Digital, preconizado no Decreto 8.638, de 15 de janeiro de 2016. As ações da TI institucional têm sido direcionadas para as tecnologias de informação e comunicação que possam melhorar a informação e a prestação de serviços, de forma transparente e eficaz.

Em relação às estruturas de tomada de decisão, apresenta-se na figura seguinte as instâncias de deliberação. O CETIC é o órgão responsável pelas decisões em nível estratégico relacionadas à TIC. A Superintendência de Tecnologia de Informação - STI é o órgão responsável pela gestão da TI e execução do plano estratégico de TIC da Unifesp.

A Câmara Técnica de TI e Comunicação (CTTIC) é a estrutura de governança responsável pela elaboração e proposição do PDTIC, discussões e decisões em nível tático dos temas de TI. É composta por chefias das divisões de TI dos campi, diretores da STI e diretores administrativos dos campi. A Portaria Reitoria 1831 de 03 de maio de 2019 institui e elenca seus membros. A figura a seguir representa o modelo de Governança de TI da Unifesp.

Infográfico 6.4 - Governança de TI da Unifesp



Contratações mais relevantes de recursos em TI

As contratações mais relevantes de TI estão centralizadas em serviços de *links* para conectividade das unidades de toda a universidade. Além disso, destacam-se os recursos aplicados em serviços de *outsourcing* de impressão. A tabela a seguir demonstra os valores destacados por natureza de despesa:

Tabela 6.9. Natureza da despesa
Fonte: Siafi

Natureza	Valor
AQUISIÇÃO DE SOFTWARE PRONTO	R\$ 312.054,17
COMPUTAÇÃO EM NUVEM - SOFTWARE COMO SERVIÇO (SAAS)	R\$ 46.357,74
COMUNICAÇÃO DE DADOS E REDES EM GERAL	R\$ 171.294,12
EMISSÃO DE CERTIFICADOS DIGITAIS	R\$ 470,00
EQUIPAMENTOS DE TIC - ATIVOS DE REDE	R\$ 182.344,00
EQUIPAMENTOS DE TIC – COMPUTADORES	R\$ 584.238,01
EQUIPAMENTOS DE TIC – TELEFONIA	R\$ 7.605,00
LOCACAO DE SOFTWARES	R\$ 89.186,99
MATERIAL DE TIC - MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 64.071,98
MATERIAL DE TIC (PERMANENTE)	R\$ 6.772,52
OUTSOURCING DE IMPRESSÃO	R\$ 411.145,07
Total Geral	R\$ 1.875.539,60

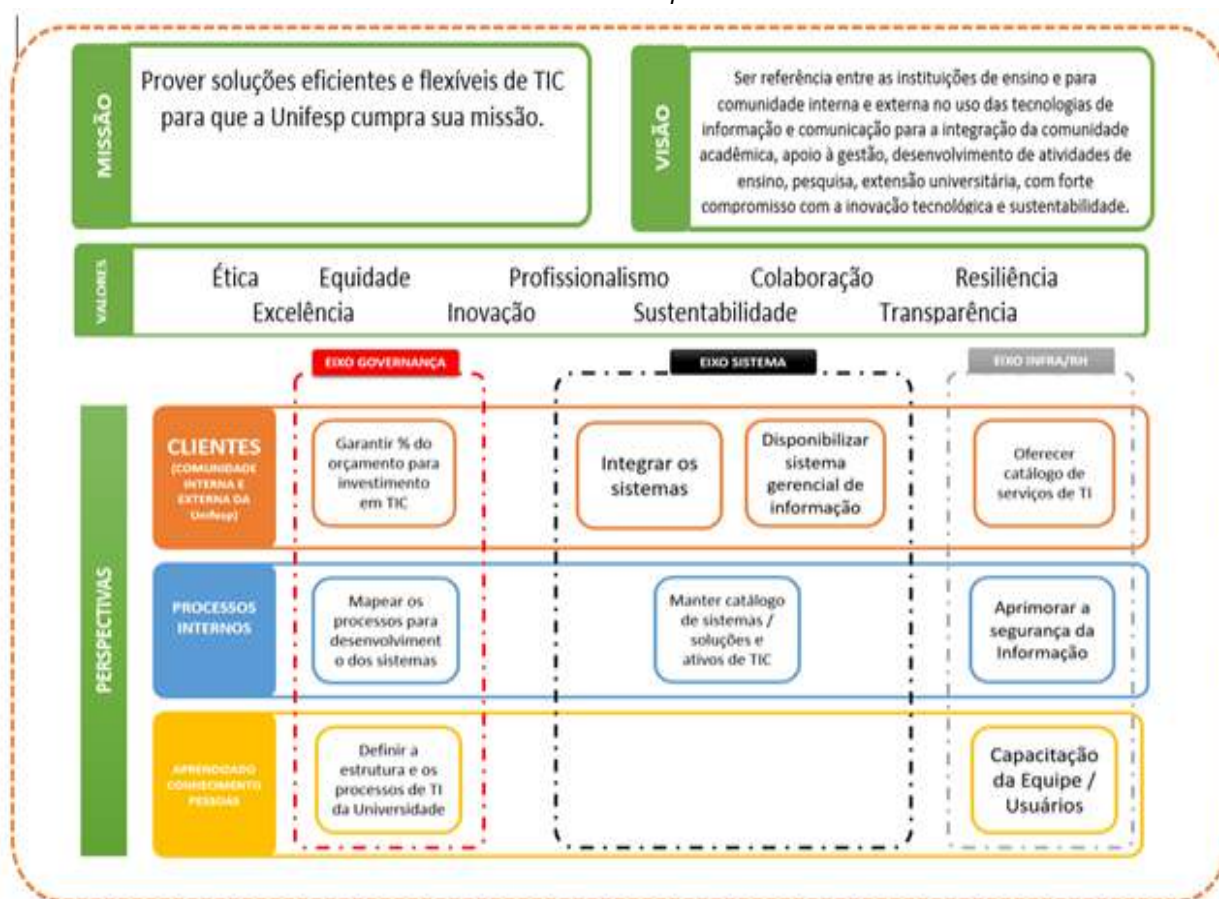
As ações da TI são pautadas em dois documentos importantes para seu planejamento:

- O Planejamento institucional em Tecnologia da Informação é pactuado no documento [Plano Estratégico em TI - PETI](#). Sua última versão, revisada, PETIC 2016-2020, foi aprovada em 31.10.2016 pelo CETIC. O Mapa Estratégico da TI foi definido conforme Infográfico 6.5. Mapa estratégico PETIC 2016-2020.
- O Plano Diretor de Tecnologia da Informação da Unifesp, com vigência 2017 - 2020 foi concluído, detalha os processos e organiza as estratégias conforme os objetivos diretrizes do PETIC. As ações foram elencadas em ordem de prioridade, considerando a metodologia de Gravidade x Urgência x Tendência (GUT) e chegou-se a 55 ações que foram agrupadas em 4 grandes eixos: Governança, Infraestrutura, Serviços e Sistemas.

O presente plano tem como escopo, ainda, decisões referentes à TI de toda a instituição, mas que envolve a alocação de recursos e de capacidades, principalmente mas não exclusivamente do órgão responsável por essa função na instituição: o Departamento de Tecnologia da Informação.

Infográfico 6.5. Mapa Estratégico PETIC 2016-2020

Fonte: STI Unifesp



A coerência entre os instrumentos de governança da TI e o Plano de Desenvolvimento Institucional pode ser compreendida através do quadro abaixo, onde elenca-se as principais ações realizadas no ano de 2019:

Alinhamento da TI aos objetivos estratégicos do PDI

Objetivos estratégicos do PDI 2016-2020		Objetivos estratégicos do PETIC 2016-2020	Principais ações da Superintendência de Tecnologia da Informação no ano de 2019
1	Reconstrução do Projeto Pedagógico Institucional.	- Disponibilizar sistema gerencial de informação.	- Portal de Indicadores da Unifesp
2	Acesso, inclusão, permanência e avaliação dos estudantes e acompanhamento dos egressos.	- Mapear os processos para desenvolvimento dos sistemas. - Integrar os sistemas.	- Portal de Matrícula do Ingressante - Sistema de Gestão de Vagas do Vestibular - Lançamento do Portal de Egressos - Sistema PAPE (Programa De Auxílio Para Estudantes)
3	Aprimoramento das políticas de gestão e atenção integral aos servidores.	- Capacitação da equipe de TI / usuários.	- 66 capacitações pela Plataforma Alura para profissionais da TI/Comunicação - 5 capacitações para Escola Superior de Redes para profissionais da TI/Comunicação - Criação de cursos de capacitação em banco de dados ministrados por profissionais internos. - Execução de workshops temáticos para focados em TI.
4	Integração das atividades-fim.	- Definir a estrutura e os processos de TI da Universidade. - Integrar os sistemas. - Oferecer catálogo de serviços de TI - Mapear os processos para desenvolvimento dos sistemas	- Implantação e consolidação do sistema de atendimento ao usuário - Criação do site da Superintendência de TI com a centralização dos serviços de TICs oferecidos à Universidade
5	Convergência do conhecimento.	- Disponibilizar sistema gerencial de informação.	- Somos Unifesp - Monitoramento da produção Unifesp - Lançamento do Portal Unifesp 25 anos - Lançamento do portal de periódicos da Unifesp
6	Ampliação da relação entre Universidade, Sociedade e Políticas Públicas.	- Disponibilizar sistema gerencial de informação.	- Consolidação da Divisão de Gestão de Informação x Escritório de Dados Estratégicos
7	Articulação entre a avaliação institucional e o planejamento em todos os níveis.	- Disponibilizar sistema gerencial de informação. - Integrar os sistemas.	- Consolidação da Divisão de Gestão de Informação x Escritório de Dados Estratégicos
8	Processos, fluxos e procedimentos de governança adequados e institucionalizados.	- Mapear os processos para desenvolvimento dos sistemas. - Integrar os sistemas. - Manter catálogo de sistemas / soluções e ativos de TIC - Definir a estrutura e os processos de TI da Universidade	- Manutenção dos sistemas administrativos para adaptação à nova estrutura de centro de custos da instituição - Adoção de metodologias ágeis em projetos de software - Criação de políticas de uso do e-mail institucional e para criação de sites.
9	Políticas de inclusão e de permanência, de direitos humanos, de questões étnico-raciais e de gênero: implantação e desenvolvimento.	- Disponibilizar sistema gerencial de informação.	- Módulo de sistema assistencial à estudantes
10	Políticas de gestão ambiental e sustentabilidade: implantação e desenvolvimento.	- Definir a estrutura e os processos de TI da Universidade	- Fortalecimento/ Apoio uso do Sistema Eletrônico de Informações - SEI - Utilização de repositório para depósito de teses e dissertações nato-digitais.

11	Planejamento e qualificação das infra estruturas universitárias.	- Garantir % de investimentos em TIC - Definir a estrutura e os processos de TI da Universidade	- Conclusão da reforma do Datacenter
12	Comunicação e interação acadêmica: midiática e não midiática.	- Aprimorar a segurança da Informação	- Implantação das ferramentas Gsuite for Education - Migração dos e mails institucionais para a plataforma GSuite - Criação de Política de uso do e-mail Institucional

Prioridades no Desenvolvimento de Sistemas

Em atendimento a objetivo estratégico da Instituição 8. Processos, fluxos e procedimentos de governança adequados e institucionalizados descrito no PDI, o CETIC mensurou através de uma matriz GUT suas prioridades em relação a desenvolvimento de sistemas. A alta gestão da instituição pontuou quais sistemas são prioritários para desenvolvimento:

Tabela 6.10 : Lista de Sistemas prioritários para desenvolvimento

Demandante/ Iniciativas	Gravidade	Urgência	Tendência	Total
Prograd - Rematrícula - Ajustes sobre o Pré Requisito	4,1	4,1	4,2	72
Propgpq - Sucupira 2.0	4,1	4,0	4,1	68
Todos - Transformação do SIU para uma versão WEB	3,9	3,9	4,2	63
Propgpq - Área do aluno (histórico on line/ atestados/ etc / alteração de dados)	3,9	4,0	3,9	60
Prograd - Pré-Matrícula Ingressantes – Ajustes	3,9	3,8	4,0	60
Propgpq - Sistema de Matrícula em Disciplinas da Pós e "Pasta Verde"	3,9	3,8	3,9	57
Prograd - Gestão de Vagas Vestibular	3,8	3,6	3,5	48
Proadm - SEI - Atualização e novas funcionalidades	3,6	3,6	3,5	46
Propessoas - Sistema de Gestão de Vagas	3,6	3,5	3,5	43
Propessoas - Sistema de Atividade Docente	3,6	3,5	3,3	42
Propgpq - Novo sistema de bolsas - todos os tipos	3,5	3,5	3,4	41
Proec - Sistema de curricularização	3,5	3,4	3,4	39
Todos - Escritório de Dados - Pentaho e Relatórios	3,4	3,2	3,5	38
Proec - Oferta de Cursos	3,3	3,2	3,4	36
Todos - Portal do Egresso	3,1	3,5	3,2	34
Propgpq - Novo sistema de credenciamento de orientadores	3,2	3,3	3,2	34
Todos - Comitê de Ética e Pesquisa - Novo Sistema	3,3	3,1	3,2	33
Proec - Novo sistema de eventos	3,2	3,3	3,1	33
Prograd - Diplomas - Versão WEB + Diploma Digital	3,2	3,2	3,1	32
Proec - Novo sistema de cursos curtos	3,1	3,1	3,2	31
Propgpq - Refazer os sistemas área exclusiva / secretaria virtual	3,1	3,1	3,2	31
Proec – Pagamentos	3,1	3,3	3,0	31
Prae - Pape – Relatórios	3,3	3,0	3,1	31
Proec - Sistema de avaliação e credenciamento programas e projetos	3,2	3,0	3,0	29

Proec - Migrar sistemas sead para STI	3,0	2,9	3,0	25
Propeessoas - Sistema de Concurso Docente - Formato Digital	3,1	2,9	2,8	25
Propppq - Sistema de equipamentos multisuários	3,0	2,9	2,9	25
Propppq - Sistema para internacionalização	2,9	2,8	2,8	23
Todos - Novo template da Intranet	2,7	2,7	2,6	19
Todos - Eleição on line	2,7	2,7	2,6	19
Todos - Aplicativo Unifesp - Novas Funcionalidades	2,0	2,2	2,2	10

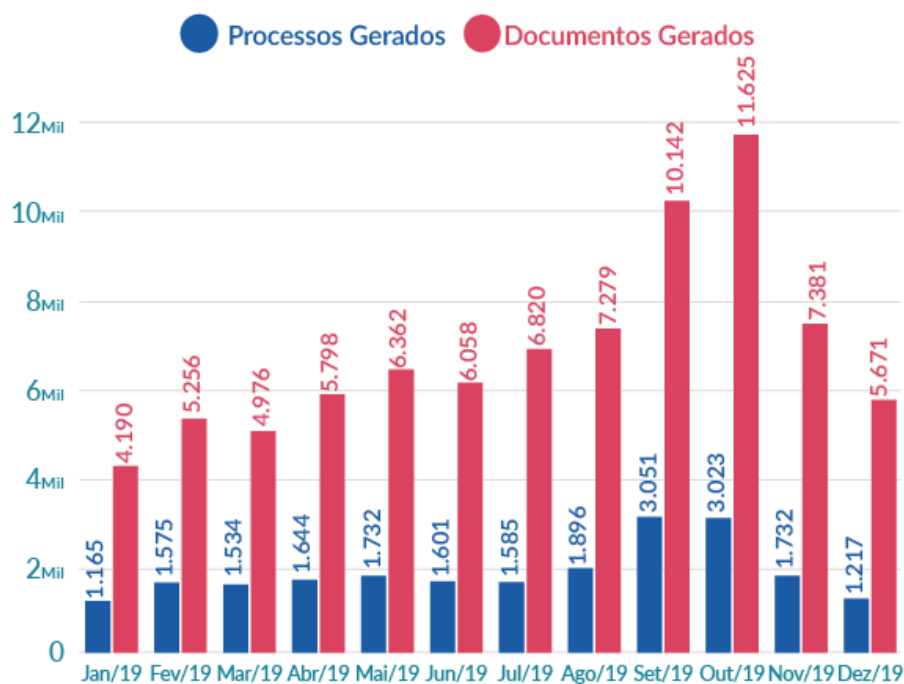
Transformação Digital

A transformação digital é o processo pelo qual uma organização faz uso da tecnologia com o objetivo de melhorar seu desempenho, suas entregas para os clientes e com isso garantir que melhores resultados serão atingidos. Diferente do processo de automação e otimização, a transformação digital inclui mudanças e inferências em produtos, serviços e modelos de negócios em geral.

Baseado em um modelo que apoia a organização na integração de seus processos de negócios com tecnologias digitais, a transformação digital deve sempre estar alinhada com outras estratégias corporativas.

Na Unifesp, o processo de transformação digital tem como principal base o uso do Sistema Eletrônico de Informações - SEI. Em 2019 diversos tipos de processos foram transformados em digitais. A figura a seguir demonstra a linha de tempo em 2019 em que fica evidente o crescimento e adesão aos novos processos digitais

Infográfico 6.6: Total de Processos e Documentos Digitais - SEI



Mês	Processos Gerados	Documentos Gerados
janeiro/2019	1.165	4.190
fevereiro/2019	1.575	5.256
março/2019	1.534	4.976
abril/2019	1.644	5.798
maio/2019	1.732	6.362
junho/2019	1.601	6.058
julho/2019	1.585	6.820
agosto/2019	1.896	7.279
setembro/2019	3.051	10.142
outubro/2019	3.023	11.625
novembro/2019	1.732	7.381
dezembro/2019	1.217	5.671

Além disso, a Unifesp está presente nas ações de Transformação Digital propostas pelo Governo Federal na busca de incrementar o número de serviços capazes de gerar bem-estar social por meio do avanço digital. É neste contexto que a STI/Unifesp tem investido esforços no aprimoramento de soluções tecnológicas buscando facilitar o acesso da população aos serviços prestados pela empresa.

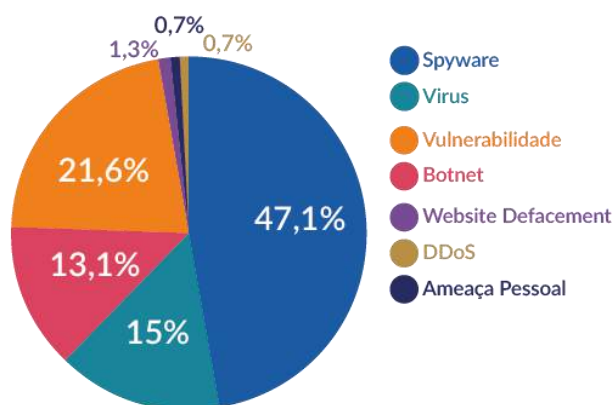
Segurança da informação

Por meio da Portaria 4868/2020 de 10 de dezembro de 2019 foi formalizada a Equipe de Tratamento e Resposta a Incidentes de Segurança em redes computacionais da Unifesp (CSIRT/Unifesp), atendendo, portanto, o Decreto n. 9.637 de 26 de dezembro de 2018. A Instrução Normativa n. 01 do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República de 13/06/2008.

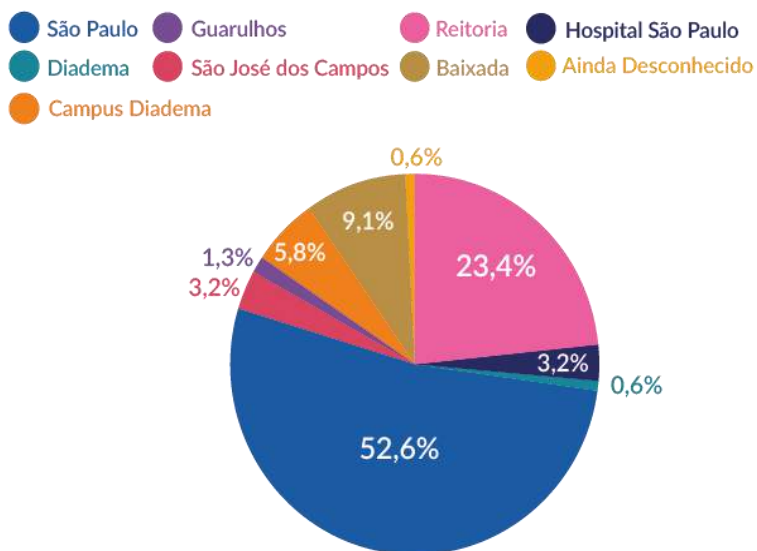
O grupo tem por missão monitorar e analisar problemas de segurança na rede de dados, garantir a segurança dos sistemas e auxiliar na disseminação da política e normativas de segurança na Universidade Federal de São Paulo de forma a garantir a efetivação da visão e da missão institucional de democracia e inovação social da Universidade.

Na análise levou-se em conta os incidentes capturados por terceiros ou pelo firewall Institucional. Como a aprovação da equipe deu-se no final de 2019, os dados abaixo foram coletados no primeiro trimestre do ano.

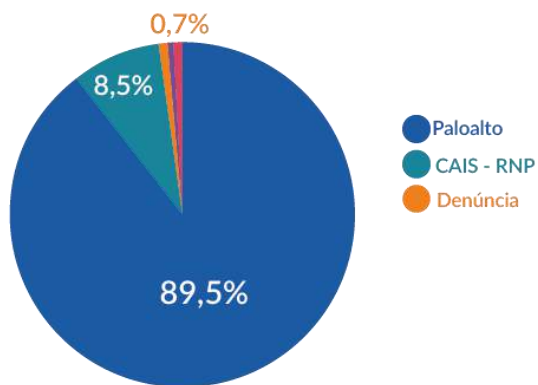
Infográfico 6.7: Incidentes registrados e tratados pela CSIRT/Unifesp



Infográfico 6.8: Incidentes por campus registrados e tratados pela CSIRT/Unifesp



Infográfico 6.9: Incidentes por tipo de Origem registrados e tratados pela CSIRT/Unifesp



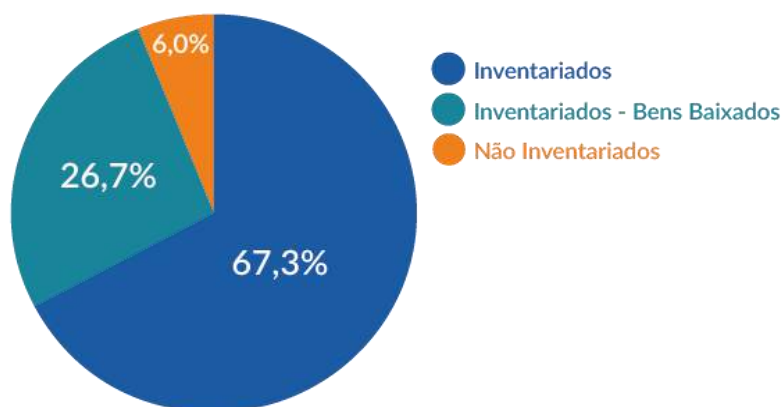
5. GESTÃO PATRIMONIAL E DE INFRAESTRUTURA

Gestão patrimonial

A gestão patrimonial é realizada pela Coordenação de Patrimônio da Pró-Reitoria de Administração. Em 2018, a universidade realizou um inventário completo, organizado em quatro fases e envolveu toda a instituição. Por meio de sistema que permitiu a realização *on-line* do inventário, na primeira fase, os próprios responsáveis executaram o levantamento dos bens sob sua guarda. Na segunda fase, comissões inventariantes realizaram a conferência e levantamento de bens não encontrados, ou não identificados, bem como a classificação de cada bem e a indicação dos que deveriam ser disponibilizados. Na terceira fase foram indicados os bens a serem baixados. Por último, foram nomeadas comissões para reavaliação e análise de depreciação dos bens.

A Unifesp possui 162.809 bens ativos. Foram inventariados 149.555 bens, alcançando-se 91,86% do total de itens, o que é considerado um excelente resultado. O total de bens baixados a partir do inventário, foi de 59.346. Do total de bens, pouco mais de 13 mil itens não foram inventariados.

Gráfico 6.28. Bens inventariados na Unifesp
Fonte: Sistema on-line de patrimônio



Gestão de imóveis e planejamento das infraestruturas

A gestão de imóveis, projetos e obras é coordenada na Unifesp pela Pró-Reitoria de Planejamento (ProPlan), que possui duas diretorias com esse fim: a Diretoria de Planejamento e Infraestrutura e a Diretoria de Gestão e Planejamento Imobiliário. A ProPlan atua definindo as políticas da área, monitorando e orientando tecnicamente as divisões de infraestrutura de cada campus.

Para isso, utiliza a Câmara Técnica de Infraestrutura, que reúne os servidores da área de toda a universidade, e realiza as Mesas Técnicas de assessoria aos campi ou por tema relevante. O material apresentado e discutido nas sessões da Câmara Técnica e as atas das mesas técnicas são disponibilizadas no *site* da Pró-reitoria de Planejamento.

Na área de gestão patrimonial imobiliária e de infraestrutura, a missão da ProPlan é procurar o alinhamento estratégico entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano Diretor de Infraestrutura (PDInfra) de cada campus, com o objetivo de atender às metas referentes à qualidade e disponibilidade de espaços físicos para as atividades desenvolvidas pela comunidade acadêmica.

As metas gerais no planejamento das infraestruturas são:

- Atuar para garantir as condições necessárias à realização das atividades acadêmicas existentes;
- Planejar as infraestruturas necessárias às atividades futuras de cada campus, com ênfase na qualidade ambiental, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, baixo custo de manutenção e respeito aos projetos pedagógicos diferenciados de cada campus;
- Atuar para eliminar ou reduzir os riscos aos usuários e trabalhadores em todas as edificações universitárias;
- Reduzir os gastos com imóveis alugados e, na impossibilidade de aquisições, negociar cessões gratuitas com prefeituras e SPU;
- Colaborar para a qualificação do entorno em que estão inseridos os campi, com planejamento urbanístico que favoreça o bairro e a região nos quais a Unifesp esteja presente.

A seguir, apresentamos gráficos que informam o quadro de áreas de terrenos e áreas construídas em cada campus. A variação quantitativa é decorrente de condições objetivas, de negociação e disponibilidade de terrenos no momento em que cada campus foi negociado junto com prefeituras e governo federal. Alguns campi contam com grandes terrenos (embora parte deles com proteções e restrições ambientais), como em Diadema, São José dos Campos, Osasco e Zona Leste. Outros têm baixa disponibilidade de áreas, como Guarulhos e Baixada Santista.

Gráfico 6.29 - Área de terrenos por campus da Unifesp

Fonte: ProPlan Unifesp

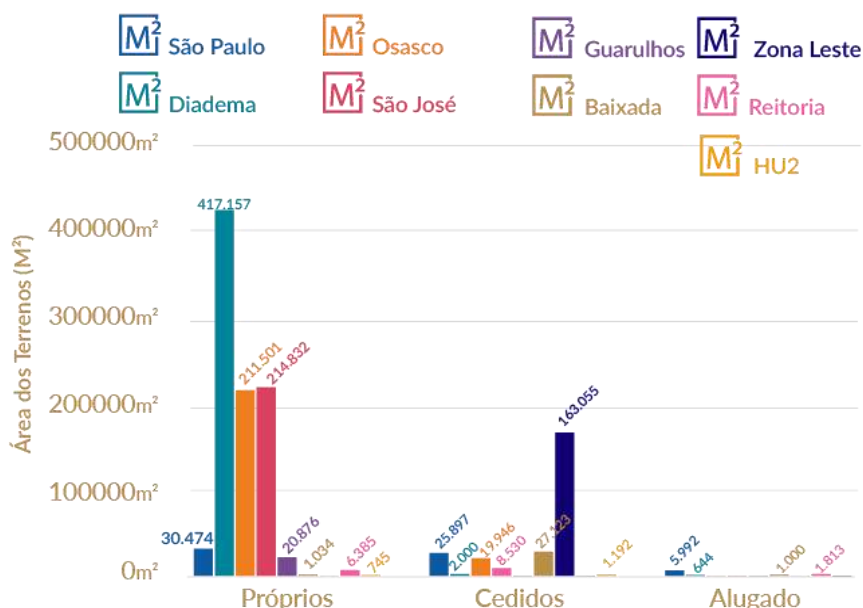
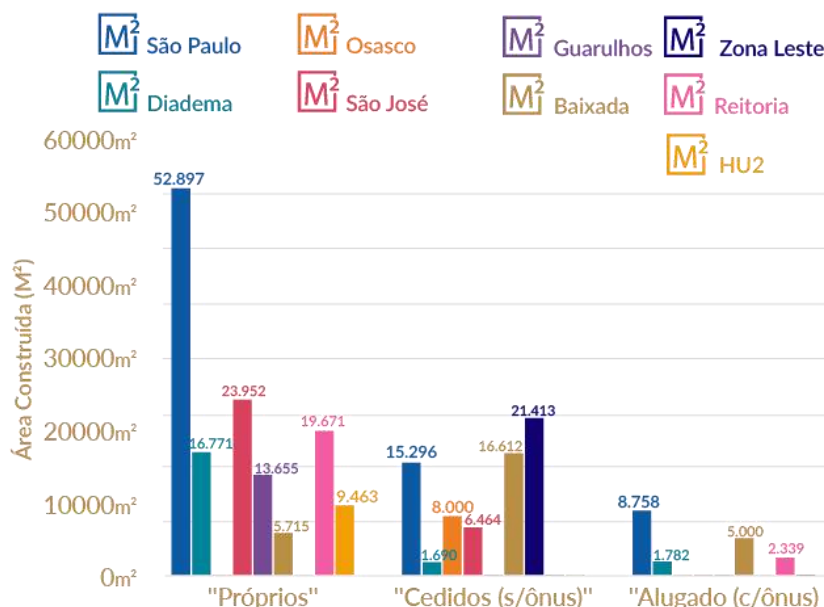


Gráfico 6.30 - Área construída por campus da Unifesp

Fonte: ProPlan Unifesp



A Unifesp realizou **planos diretores de infraestrutura** em seus campi com instalações de maior complexidade de instalações, são eles Diadema, Baixada Santista e São Paulo. Os demais campi contam com instrumentos simplificados de planejamento de projetos e obras, pois apresentam situações de risco e gargalo de infraestrutura menos complexos.

São objetivos dos PDInfras:

- orientar a consolidação e o crescimento de cada campus, com caracterização qualitativa e quantitativa de espaços existentes e almejados, adotando critérios de sustentabilidade ambiental e econômica;
- tomar decisões de forma democrática e participativa, criando entendimento e identidade sobre o presente e o futuro do Campus;
- desenvolver planos temáticos (política de imóveis e desenho e estudos das edificações, sustentabilidade e mobilidade);
- apresentar cenários e visão de futuro para cinco, dez e vinte anos;
- desenvolver os estudos iniciais para licitação de projetos executivos completos;
- estabelecer cronogramas físicos e financeiros para os investimentos, fontes de recurso e possibilidade de parcerias público-públicas e público-privadas.

Nos últimos anos ocorreu forte queda no orçamento federal e, em particular, dos investimentos, afetando o MEC e as IFES em seu planejamento de obras. Essa situação exigiu replanejamentos por parte da ProPlan e ProAdm, com alteração de conduta baseada em série histórica orçamentária. Neste novo contexto decorrente de alterações no ambiente externo, buscamos:

- Não romper contratos e nem paralisar obras;

- Renegociar cronogramas com os projetistas e construtoras contratados, estendendo-os no tempo;
- Subdividir obras em blocos e etapas menores para liberar uso parcial do edifício mesmo sem a finalização integral do conjunto;
- Desde 2016, suspender novas licitações de obras de médio e grande porte (prioridade apenas para pequenas reformas com ênfase em segurança) até que haja nova disponibilidade orçamentária (atualmente a Unifesp conta com vinte e um projetos executivos completos e prontos para licitar, sem condições orçamentárias para tanto);
- Procurar fontes alternativas de recursos para investimentos por meio de leis de incentivo (três projetos Rouanet aprovados no valor de R\$ 30 milhões), editais (fomos contemplados com R\$ 18 milhões para obra em Osasco conforme edital do Fundo Nacional de Direitos Difusos), parcerias público-privadas (foi lançado Chamamento de PMI para obras no Campus São Paulo). Também foram realizadas tentativas para obtenção de apoio por meio de recursos de TAC do MPF e recursos do BNDES (ambos frustrados até o momento);
- Aprovar resolução de doações e patrocínios, para uso em obras menores de reforma e ampliações (normativa aprovada no Consu de fevereiro de 2019, conforme Resolução nº 168/2019).

Em 2019, com o replanejamento das ações de infraestrutura frente a alterações no ambiente externo, a Unifesp não paralisou as obras em andamento, concluiu a reforma do Núcleo de Educação Infantil, e iniciou a reforma da Biblioteca do Campus São Paulo para transformação no Centro Cultural da Saúde da Unifesp, assim como vários outros investimentos em obras de reformas de menor porte.

Principais obras entregues ou em andamento em 2019

Em 2019, inaugurou a reforma do 4º andar do **Núcleo de Educação Infantil – Escola Paulistinha de Educação** (NEI – Paulistinha) da Unifesp, cujos recursos foram provenientes de emenda parlamentar de autoria do deputado federal Ivan Valente. Entre as intervenções realizadas, estão a troca do piso da escada e a instalação de corrimãos, a impermeabilização da cobertura do prédio e a instalação de piso de borracha para o solário e quadra, a retirada do revestimento cerâmico e a recuperação e revestimento de tijolinhos da fachada e a sua pintura, a troca do para-raios e a construção de uma plataforma para o gerador de energia.



Em dezembro 2018, a Universidade inaugurou a primeira fase o **Hospital Universitário 2** (HU2) que somam investimentos de R\$ 66,9 milhões do Ministério da Educação entre os anos de 2011 e 2018 para compra de terreno, obras de infraestrutura

e aquisição de mobiliário e equipamentos, para atendimento de qualidade à população, formação de pessoas, e produção de pesquisa, contribuindo para a racionalização e a verticalização do Campus São Paulo e missão da Unifesp na área de ensino, pesquisa e assistência em saúde. O funcionamento das atividades da primeira fase iniciou-se no primeiro semestre de 2019, como Hospital-Dia, com atendimento em várias especialidades de saúde. Em 2019, a Universidade aportou novos recursos para continuidade das obras de infraestrutura do HU2 para a ampliação do atendimento assistencial em saúde. Com a conclusão das obras a Unifesp terá em sua infraestrutura um edifício de 16,32 mil m², distribuído em quatro subsolo, térreo e 11 pavimentos, com capacidade de 112 consultórios; Centro Cirúrgico com seis salas de cirurgia, sala de preparo e recuperação pós-anestésica; Centro de Diagnóstico, com 10 salas de exames em diversas especialidades; bem como, salas de medicamentos e de pequenos procedimentos distribuídos em 5 andares.



Considerado como porta e acesso ao campus, materializada por meio de uma grande escadaria que conecta o nível da calçada ao nível da praça interna, a Unifesp iniciou em 2017 a construção do **Edifício de Acesso**, um das três principais obras previstas no Plano Diretor de Infraestrutura do Campus Diadema para implantação da primeira fase de expansão do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas do campus, com conclusão das obras previstas para o 2021. O edifício é constituído por oito pavimentos, sendo três subsolos, térreo e três pavimentos superiores, além da cobertura, totalizando, 9,22 mil m² de área construída distribuídas em áreas de convívio localizadas ao longo da escadaria, laboratórios de informática, praça digital, restaurante universitário no nível térreo da praça interna, salas de aulas, secretária de graduação, e espaços para entidades acadêmicas situados nos pavimentos superiores.



No final do segundo semestre de 2019, a Universidade iniciou as obras de reforma e ampliação da **Biblioteca do Campus São Paulo**, com recursos captados pela Lei Rouanet e interveniência da Fundação de Apoio à Unifesp (FAPUnifesp), que se tornará o **Centro Cultural em Saúde da Unifesp**. Até o momento, foram captados pela FAPUnifesp R\$ 7,2 milhões, com apoio das empresas Johnson & Johnson, Fleury, Aché Laboratórios Farmacêuticos e Bradesco. As mesmas empresas, entre outras, fizeram novos aportes em 2019 e pretendem continuar apoiando este projeto em 2020, que tem previsão para recebimento no próximo ano. O projeto do Centro Cultural em Saúde da Unifesp contará com novas atividades para atendimento da comunidade acadêmica da Unifesp e usuários do nosso complexo de saúde, escolas e cidadãos em geral, em edifício com 4,70 mil m² de área construída, acervo de cerca de 1 milhão de fascículos de periódico em saúde desde 1853, que somam 165 anos de história da saúde, espaços para área de exposição da história da Escola Paulista de Medicina (EPM) e Escola Paulista de Enfermagem (EPE), e do Projeto Xingu da EPM, três andares modernos de biblioteca com salas de estudos, estações de consulta e novas áreas administrativas.



No Campus Osasco, a Unifesp continuou as obras de execução do **Edifício Central** da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN), na Unidade Quitaúna do campus, em uma parte do terreno de cerca 211 mil m², compartilhado com áreas públicas, ruas, rua-parque e praças. O edifício com área de 22,07 mil m² distribuído em três blocos, contará com praça de acesso, auditório de 200 lugares, 6 minianfiteatros de 80 lugares cada, salas de aulas, bloco da biblioteca, laboratórios de pesquisa, restaurante universitário, secretarias acadêmicas e áreas administrativas. Em 2018, a Unifesp solicitou recursos para a obra do bloco da biblioteca do Edifício Central, participando do chamamento do Fundo Nacional de Direitos Difusos (FNDD), tendo sido escolhida pelo Conselho Federal Gestor desse fundo entre as 60 propostas aprovadas, com previsão de execução em 2020. O recurso captado foi de R\$ 19 milhões, prevendo-se a construção do edifício e a instalação, além da biblioteca, do Instituto de Estudos Avançados da Ordem Econômica e da Cidadania.



Obras e serviços de menor porte entregues em 2019:

Em 2019, a Universidade realizou em todos os campi serviços e obras de reforma menor porte melhorando e ampliando sua infraestrutura predial para a realização das atividades acadêmicas e administrativas, principalmente relacionadas à segurança aos usuários. Apresentamos a seguir, as principais obras realizadas neste período:

- Campus Diadema: Reforma do Laboratório acadêmico de Química, com área de 60 m², da Unidade José de Filippi, em Eldorado;
- Campus Osasco: reforma e melhorias no layout do Núcleo de Assistência ao Estudantes (NAE) do Campus Osasco, com área 106 m², para melhorar a qualidade do atendimento aos estudantes;
- Campus São Paulo: Reforma do Quadro Geral de Baixa Tensão (QGBT), melhorando a eficiência e segurança das instalações elétricas do campus; reforma de infraestrutura civil e instalações de dois imóveis, com 360m² de área de intervenção, situados à Rua dos Otonis; reforma das instalações elétricas dos quadros de distribuição dos andares e aquisição de gerador do edifício do Instituto de Farmacologia (INFAR);
- Campus Guarulhos: Manutenção de pintura do bloco do antigo espaço administrativo, de 700 m²; colocação de guias de jardim; recuperação dos equipamentos de chiller e tratamento antichamas nas paredes Teatro Adamastor, de 430 m²; regularização do alarme de incêndio do edifício acadêmico; demolição da antiga caixa d'água;
- Campus Baixada: Reforma do piso dos sanitários, somando 70 m², do 3º e 5º andar do edifício acadêmico; e reforma do Núcleo Interprofissional de Pesquisa e Atendimento no Envelhecimento (NIPAE), ambas na Unidade Ana Costa; troca do disjuntor de média tensão da Unidade Carvalho de Mendonça;
- Campus Zona Leste: reforma e readequação geral do edifício de extensão, com área de 930 m², iniciada no final do segundo semestre de 2019, para abrigar o Curso de Geografia, primeira graduação do campus, envolvendo as áreas biblioteca, refeitório e área de convivência, número de salas de aulas, áreas administrativas e secretária acadêmica, e instalação de plataforma elevatória para acessibilidade;
- Campus São José dos Campos: Iniciadas as ações para implantação e operacionalização do Laboratório Multiusuários da Biotecnologia, Unidade Talim, com a execução de instalações elétricas do laboratório e a subdivisão de uma área de 65,50 m²; implementação de melhorias no Laboratório de Computação Biomédica, na Unidade Talim, com a instalação de divisórias e execução de instalações hidráulicas.

6. GESTÃO DE CUSTOS

Custos é uma área da contabilidade que, através da coleta, classificação, registro e análise de dados financeiros e físicos das atividades da instituição produz, com base em evidências, informações gerenciais que auxiliam nas análises de desempenho, controle e tomada de decisões. Se constitui em uma forma de analisar os gastos, permitindo identificação de problemas e melhorias possíveis.

De caráter estratégico, sua aplicação na Administração Pública Federal vem se intensificando com o aprimoramento de ferramentas, modelos e normativos.

A legislação estabelece a necessidade de manutenção do sistema de custos,

conforme parágrafo 3º do artigo 50 da Lei de Responsabilidade Fiscal, transcrito a seguir:

§ 3º A Administração Pública manterá sistema de custos que permita a avaliação e o acompanhamento da gestão orçamentária, financeira e patrimonial.

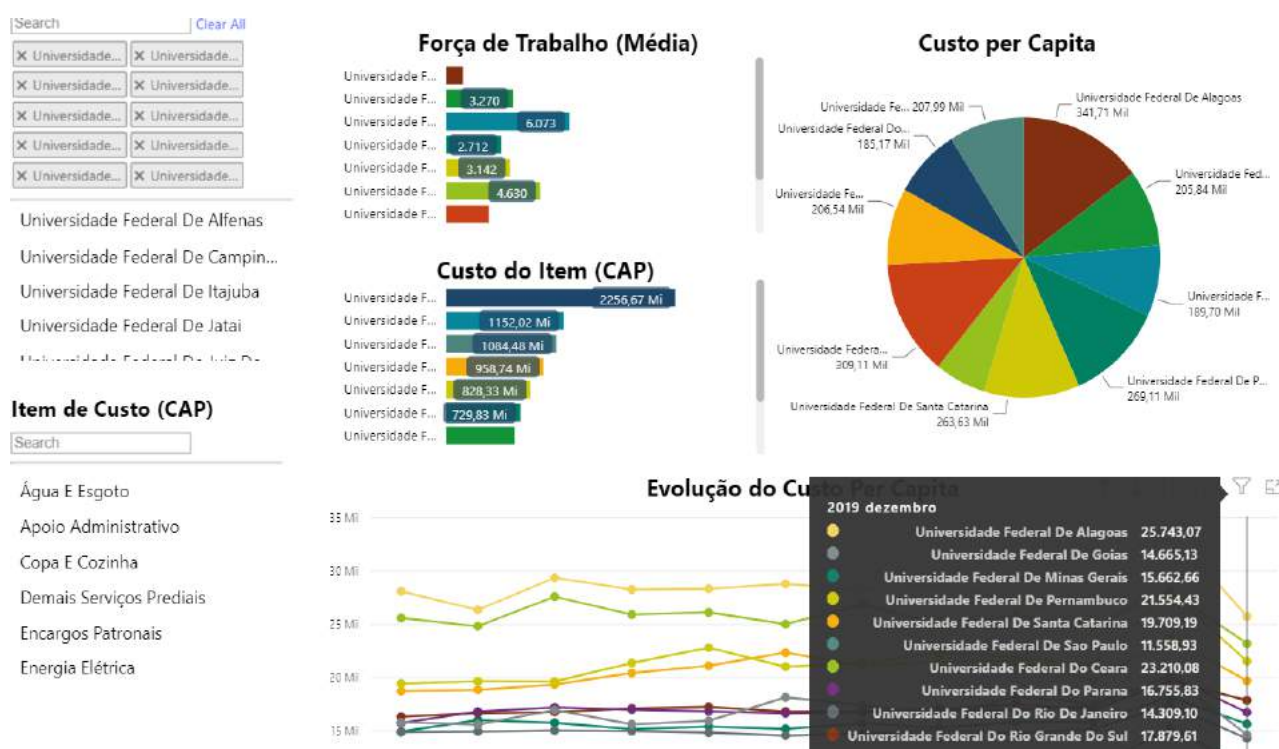
Muito se discute hoje sobre o custo das universidades federais, mas qual seria o parâmetro ideal para avaliação de custos das IFES? Diversos atores têm desenvolvido ferramentas e métodos em busca da definição de custos dos órgãos da administração pública federal - entre eles, as áreas técnicas do governo federal, como a Secretaria do Tesouro Nacional, responsável pelo controle contábil e de custos, e o então Ministério do Planejamento e Desenvolvimento, agora integrado ao Ministério da Economia -, com o objetivo de oferecer informação transparente e acessível à sociedade como um todo. Para fornecer informação estratégica de gestão e tomada de decisão no âmbito do governo federal, foram também criados recentemente os painéis de custos e custeio, disponíveis nos endereços.

(<https://www.tesourotransparente.gov.br/visualizacao/portal-de-custos-do-governo-federal>), (<http://paineldecusteio.planejamento.gov.br/>)

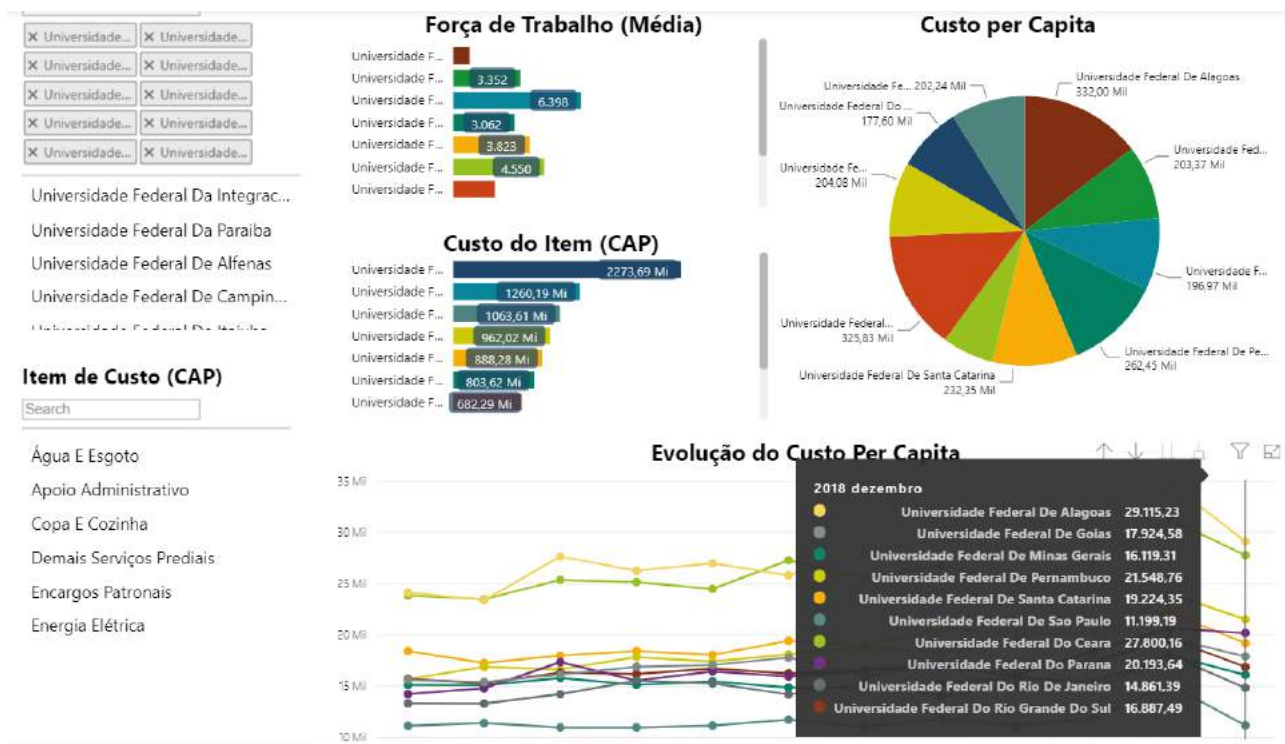
Em atendimento à Portaria STN nº 157/2011, que cria o sistema de custos do governo federal e atribui sua gestão à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), a mesma através da ferramenta citada, apresenta os custos das diversas unidades parametrizados por “pessoas”, e permitindo comparar órgãos e unidades por item de despesa.

O painel do Planejamento que trabalha com a lógica de gastos e não parametriza uma unidade de custo, também não permite comparação entre órgãos, mas gera informações totais e por itens de despesa e/ou subelementos.

Conforme observado, o conceito de custo difere do de gasto: o segundo corresponde ao total do valor despendido e o primeiro está atrelado à eficiência, estabelecendo o valor por unidade certa de medida, conforme o parâmetro desejável.



O gráfico acima compara o “custo per capita” o que representa maior eficiência no uso de seus recursos, sob a ótica de “custo por servidor”, de 10 universidades federais, entre as melhores do país, com características assemelhadas à da UNIFESP. Como observado, a Unifesp possui o menor “custo per capita” entre elas, quase 20% a menos que a segunda com menor custo. Resultado semelhante já ocorreu em 2018, conforme gráfico abaixo:

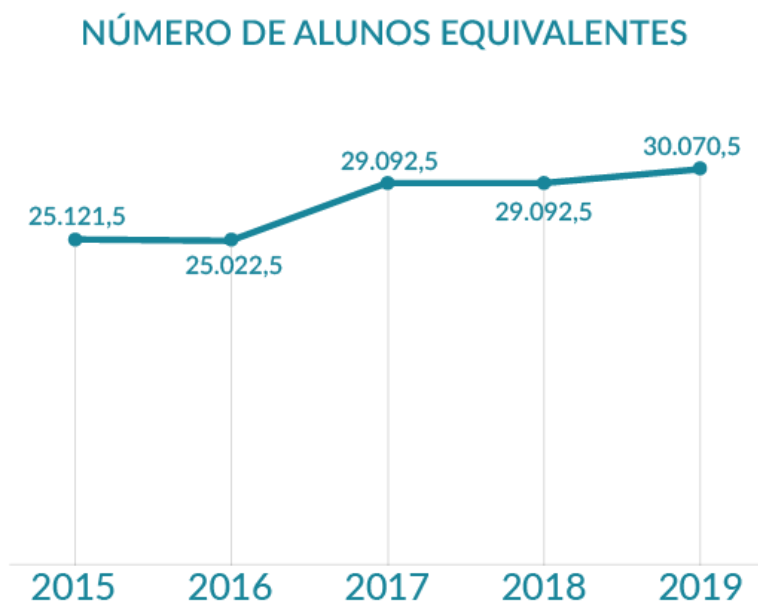


Fazer gestão de custos é gerenciar de forma inteligente e eficiente os recursos disponíveis. Apesar de mostrar, conforme os quadros anteriores, eficiência na aplicação de seus recursos, a Unifesp encontra-se em fase inicial de aprimoramento do seu modelo de gestão de custos. Em 2018 criou nova estrutura de centro de custos, o que permitirá apuração vertical e horizontal dos custos, com a apuração de valores por estrutura organizacional (exemplos: por campus, por unidade universitária ou por departamento) por tipo de gasto (exemplos: com TI, com serviços ou com atividades finalísticas) e por estrutura física (exemplos: por laboratório, por edifício ou por unidade de assistência). A nova estrutura já se encontra cadastrada e validada no SIORG - [porém ainda encontra obstáculos operacionais para efetiva operação.](#)

Importante também destacar que a gestão de custos permite diferentes abordagens e parametrizações. Por se tratar de avaliação estratégica, o ideal é que seja focada também e especialmente no *produto*, o que induz o sistema a reiteradamente buscar especificar metodologias para apuração do chamado custo aluno. Nada mais justo, já que a matriz orçamentária que estabelece critérios para rateio do orçamento de custeio destinado às universidades federais é baseado, boa parte, no conceito de [aluno equivalente](#). O próprio Tribunal de Contas da União estabeleceu como indicador para avaliação das IFES o custo aluno.

A seguir figuram os valores apurados para a Unifesp, conforme indicadores estabelecidos pelo TCU.

Gráfico 6.31: Número de alunos equivalentes



Fonte: TCU, com dados extraídos da apuração de aluno equivalente (Decisão 408/2002), do Censo da Educação - INEP e do SIAFI

Gráfico 6.32: Custo Aluno equivalente



O gráfico acima aponta ligeiro aumento do custo/aluno, com valores atualizados pelo IGP-M FGV para 31/dez de cada ano.

Desta forma, não custa relembrar que “estas quedas no custo/aluno, não podem

ser definidas apenas como economia por aumento de eficiência da gestão, mas têm impactado a qualidade e abrangência de contratos de serviços, compras de insumos, equipamentos e mobiliário, além de redução drástica no ritmo de obras e modernização das infraestruturas da universidade.”

Também importante reforçar a informação abaixo, já apresentada no relatório referente ao exercício de 2018:

“Em 2017, o MEC produziu a Nota Técnica 04/2017, que pretendia apresentar o custo/aluno das universidades federais. Com base nos valores apresentados neste estudo, a Unifesp seria a universidade com maior valor por aluno. Ocorre que a metodologia aplicada possui inúmeras inconformidades, entre elas:

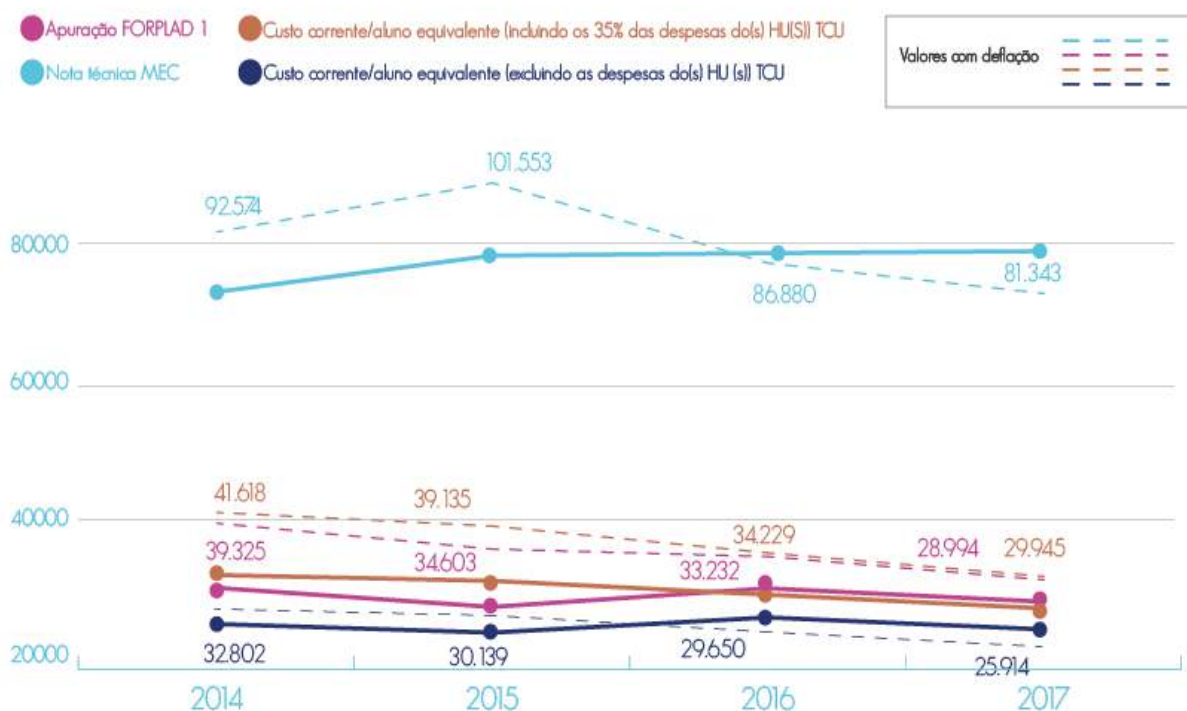
- a) calcula o custo do aluno de graduação, mas aplica no cálculo valores absolutos, incluindo alunos de residência médica e de pós-graduação, por exemplo;
- b) utiliza o total do custo de pessoal, incluindo aposentados e pensionistas;
- c) soma os valores gastos com hospital;
- d) não leva em consideração as especificidades de diferentes cursos, tratando igualmente por exemplo, alunos de Administração e Medicina;
- e) utiliza o valor dos recursos de capital na composição;
- f) comparação simples entre diferentes universidades, sem levar em consideração questões de estrutura física, idade das instalações e da própria instituição (que impacta nos itens utilizados de aposentados e pensionistas), localização regional e custo de vida da região, entre outros;
- g) viés por impossibilidade de separar custos específicos de ensino, extensão e pesquisa.”

Gráfico 6.33 - Custo/aluno Unifesp de 2014 a 2017

Nota Técnica MEC x Custo corrente TCU sem e com HU x Apuração FORPLAD 1

Obs: Linha contínua valores nominais, deflação utilizando IGP-M FGV.

Para efeito de comparação com a Nota Técnica do MEC, a série vai até a mesma data de 2017



No gráfico acima, temos os valores do custo aluno da Unifesp descritos na referida nota técnica, e os valores que utilizam a mesma base de dados da nota (Siafi e Censo do Ensino Superior), retirando-se os valores de aposentados e pensionistas, recursos de capital e valores de custeio do hospital (com a manutenção da folha de pagamento); levando em consideração o aluno ponderado a partir do peso de grupo, apurado pelo grupo de trabalho de Custos do Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração das IFES, além do custo corrente calculado a partir dos indicadores do TCU.

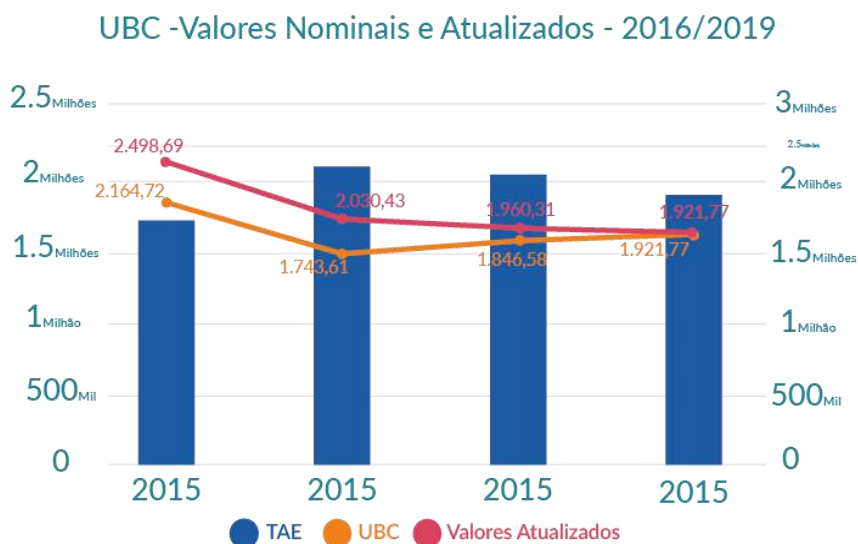
“A definição de critérios para apuração do custo aluno ainda demanda maiores estudos, mas com certeza não pode considerar aposentados, recursos de capital e hospitais.”

Outro importante parâmetro utilizado pelas universidades federais, no contexto da elaboração de sua matriz de repartição orçamentária – Matriz ANDIFES, é o conceito de UBC - Unidade Básica de Custeio.

Para cálculo do valor do custo unitário por aluno equivalente, calculado com base nos indicadores da Matriz Andifes, ligeiramente diferente dos parâmetros estabelecidos pelo TCU.

Para o cálculo da UBC foram apurados os gastos de todas as IFES em 468 subelementos de despesas, agrupados em 22 diferentes itens de despesas, o resultado, considerando o período 2016/2020 é o seguinte:

Gráfico 6.34 – UBC – valores Nominais e Atualizados



O valor representa a unidade de custeio por aluno equivalente levando em consideração todas as Universidades Federais, e diferente dos indicadores do TCU não leva em consideração o custo com pessoal, mas apenas o custeio para funcionamento, e considera o valor liquidado no exercício .

Em resumo, é possível concluir, quanto à Unifesp, que segundo critérios estabelecidos pelos órgãos técnicos do governo federal, é uma das universidades com menor custo de funcionamento, a partir do parâmetro CMS, ainda não consolidou sua ferramenta própria de apuração de custos devido dificuldades operacionais, mas quando estiver 100% implementada se constituirá em importante ferramenta para decisões e planejamento estratégico.

6. SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Em 2013 foi instituído o Departamento de Gestão e Segurança Ambiental (DGA) que tem como escopo apoiar, orientar e implementar as ações e políticas de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade na instituição, auxiliando no processo administrativo e desempenho ambiental.

O DGA trabalha tecnicamente em conjunto com as Divisões de Gestão Ambiental existentes nos campi da UNIFESP desde 2015. Estas, por sua vez, operacionalizam todas as atividades da área de gestão ambiental em seus respectivos locais, e estão administrativamente vinculadas à Direção Administrativa em cada campus.

Bimestralmente ocorrem Câmaras Técnicas de Gestão e Segurança Ambiental (CT-GSA) que são reuniões que ocorrem por videoconferência. Participam: DGA, Divisões de Gestão Ambiental e Diretores Administrativos dos campi.

Em 2015 foi instituída a **Política de Excelência em Sustentabilidade Ambiental na Unifesp (Pensa)**, que consiste em um conjunto de princípios e diretrizes necessários à implantação ou adaptações de ações institucionais para a promoção do desenvolvimento sustentável da Unifesp e da sociedade. No mesmo ano, foi instituída a **Política de Resíduos Sólidos (PRS)**, cujo o objetivo de difundir na universidade diretrizes referentes ao gerenciamento de resíduos sólidos de todas as classes, às responsabilidades dos geradores de resíduos sólidos e aos instrumentos de boas práticas ambientais.

Ainda em 2015, houve a implantação do Plano de Gestão de Logística Sustentável da Unifesp (PLS-Unifesp) que contém eixos referentes às práticas de sustentabilidade e de uso racional de material de consumo, energia elétrica, água, geração de esgoto e frota de veículos. Além disso, o PLS-Unifesp visa o fortalecimento ao programa de coleta seletiva, dos programas de qualidade de vida no ambiente de trabalho e também das práticas de sustentabilidade nos processos de compra e contratação.

Em 2016 foi criado o Sistema de Gestão Ambiental (SisGA) que possui um módulo exclusivo para o gerenciamento das metas e obtenção de resultados semestrais, fornecidos pela Comissão Gestora do PLS-Unifesp. Houve também o lançamento de campanhas anuais sobre consumo de água e energia elétrica.

Também em 2017 foi instituída a Política de Segurança Biológica (Pbio), que estabelece normas técnicas de segurança e mecanismos de gerenciamento sobre a construção, o cultivo, a produção, a manipulação, o transporte, a transferência, a importação, a exportação, o armazenamento, a pesquisa, a liberação no meio ambiente e o descarte de qualquer material que ofereça risco biológico. Suas diretrizes consistem em: prevenir, reduzir, controlar ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal, vegetal e do meio ambiente, além de estimular o desenvolvimento de melhores práticas na área de biossegurança e biotecnologia. No mesmo ano, os termos de referência para contratação de serviços de limpeza e conservação foram revistos.

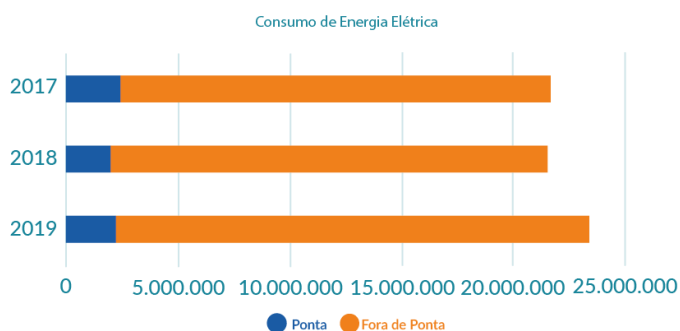
Ações do Departamento de Gestão e Segurança Ambiental (DGA) em 2019:

- Oferta de três turmas do curso “Segurança em Laboratórios: Aspectos Ambientais e Ocupacionais”;
- Capacitação de 807 pessoas em cursos e eventos oferecidos pelo DGA, totalizando 156 horas de ações desenvolvidas, conforme quadro abaixo:

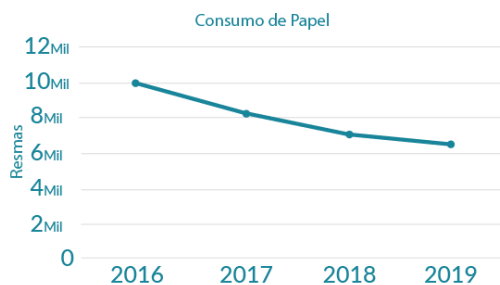
Nome da ação	Natureza	Data ou período de realização	Carga horária (h)	Número de participantes ou, no caso de cursos, estudantes aprovados
Segurança em laboratórios: aspectos ambientais e ocupacionais - turma 1	Curso	25/02/2019 a 14/04/2019	45	208
Informações sobre produtos químicos - onde buscar e como interpretar? - turma 1	Evento	19/03/2019	4	34
Conexão Meio Ambiente, Unifesp e Nós: Abertura do Mês do Meio Ambiente na Unifesp (Reitoria)	Evento	10/06/2019	4	60
Conexão Meio Ambiente, Unifesp e Nós: apresentação de trabalhos (Reitoria)	Evento	17/06/2019	4	26
Segurança em laboratórios: aspectos ambientais e ocupacionais - turma 2	Curso	24/06/2019 a 11/08/2019	45	257
Conexão Meio Ambiente, Unifesp e Nós: Encerramento do Mês do Meio Ambiente na Unifesp (Reitoria)	Evento	26/06/2019	4	19
Informações sobre produtos químicos - onde buscar e como interpretar? - turma 2	Evento	11/07/2019	4	21
IV Semana do Servidor Público: Consumo consciente e coleta seletiva	Evento	30/10/2019	1	15
Segurança em laboratórios: aspectos ambientais e ocupacionais" - turma 3	Curso	21/10/2019 a 08/12/2019	45	188
TOTAL			156	807

Manutenção de campanhas de consumo consciente e sustentável, sendo quatro delas institucionais (água, energia elétrica, copos descartáveis e impressão em papel), tendo os seguintes resultados:

- o Redução de 30% no consumo de água entre 2014 e 2019



- o Redução de 35% na aquisição de papel entre 2016 e 2019



Redução de 96% na aquisição de copos descartáveis entre 2016 e 2019



Seguem ainda:

- Gerenciamento e organização de aproximadamente 200 ações ambientais por meio do PLS-UNIFESP (<https://www.unifesp.br/reitoria/dqa/pls>), que são revisadas e ampliadas anualmente. Em 2019 foi realizada Consulta Pública para obtenção de sugestões da comunidade quanto a novas metas;
- Participação da Rede SustentAção SP, formada por órgãos públicos do Estado de São Paulo com foco na disseminação de práticas sustentáveis na gestão pública;
- Realização do I Mês do Meio Ambiente da Unifesp em todos os *campi*;
- Nomeação no Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, como Conselheira Suplente das Universidades da cidade de São Paulo;
- Responsável pelo cadastramento e acompanhamento de pesquisadores e projetos no sistema eletrônico do Ministério do Meio Ambiente (SisGen) em cumprimento à Lei 13.123 de 20 de maio de 2015 (Lei da Biodiversidade);
- Atendimento a demandas da Ouvidoria, conforme Processos 23089.107209/2019-94, 23089.114619/2019-91 e 23089.117953/2019-05;
- Composição do Grupo de Trabalho (GT) para elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) no *Campus* Baixada Santista;
- Aprovação, pela Câmara Técnica de Gestão e Segurança Ambiental, da Instrução Normativa para construção de abrigo de resíduos (02/07/2019);
- Apoio desde 2014 à Conferência P+L e Mudanças Climáticas - Câmara Municipal de São Paulo;
- Realização de visita à UFABC para troca de informações sobre implantação de projetos de eficiência energética;

- Orientações para que as Divisões de Gestão de Materiais dos *campi*, sigam critérios de compras sustentáveis, essas orientações são realizadas por meio de câmara técnica com os responsáveis nos campi. Principais pontos que devem ser observados:
 - identificar os bens, serviços e obras mais adquiridos para verificar a viabilidade de adotar exigências de sustentabilidade nas licitações futuras, optando por produtos equivalentes que causem menor impacto ambiental - por exemplo, os de maior eficiência energética (selos: Inmetro, Procel, etc);
 - incluir gradativamente critérios ambientais, além dos previstos em lei, elaborando especificações técnicas claras e precisas dos produtos, bens e construções sustentáveis, incluir também novos critérios nos editais de compras, serviços e obras;
 - implanta no banco de materiais padronizados da Unifesp os *selos de sustentabilidade*, por meio da análise do Depto de Gestão Ambiental, indicando os materiais que atendem aos critérios reconhecidos como mínimos para obtenção da referida marca.
 - efetuar contatos com outros gestores para troca de informações e consultar a área técnica ambiental sempre que possível.
- Participação no Núcleo de Proteção Radiológica e Comissão de Insalubridade e Periculosidade da UNIFESP.

Rankings:

- Na categoria Educação da 8ª edição do Anuário Época NEGÓCIOS 360°, a Unifesp foi a melhor colocada no âmbito Sustentabilidade;
- No ranking elaborado pela Times Higher Education a Unifesp foi classificada como 3ª melhor instituição do Brasil no quesito ações climáticas;
- Participação do UI Green Metric desde sua primeira edição, em 2010.



Atividade feitas pelas Divisões de Gestão Ambiental dos *campi*:

- Elaboração de Termos de Referência em conjunto;
- Elaboração e fiscalização de Atas de Registro de Preços;

- Monitoramento do consumo de água e energia elétrica;
- Realização de campanhas para coleta de resíduos eletroeletrônicos;
- Acompanhamento e participação de projetos de pesquisa e extensão;
- Manutenção da Coleta Seletiva Solidária;
- Realização de treinamentos com terceiros;
- Participação da Comissão de Resíduos, quando existente;
- Realização de regularizações junto à Prefeitura local.



Este capítulo visa demonstrar a situação e o desempenho financeiro, orçamentário e patrimonial da gestão no exercício. É composto por balanços, demonstrações diversas, declarações e notas explicativas.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1 Declaração do Contador

Universidade Federal de São Paulo

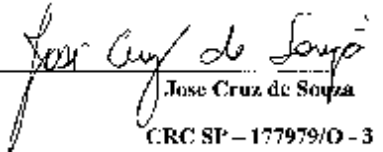
Unidade Gestora: 26262

Exercício 2019

Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIATF (Balances Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320/1964, relativos ao exercício de 2019, refletem adequadamente e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta o Relatório de Gestão.

Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.

São Paulo, 06 de março de 2020.



Jose Cruz de Souza
CRC SP – 177979/O - 3

1 Demonstrações Contábeis

1.1 BP - Balanço Patrimonial 2019/2018



BALANÇO PATRIMONIAL
26262 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO - AUTARQUIA
26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO
EXERCICIO 2019
VALORES EM UNIDADES DE REAL

ESPECIFICAÇÃO	ATIVO				ESPECIFICAÇÃO	PASSIVO			
	2019	2018	AH	AV		2019	2018	AH	AV
ATIVO CIRCULANTE	100.723.993,01	108.654.605,83	-7,299%	6,076%	PASSIVO CIRCULANTE	412.864.658,46	89.571.071,58	360,935%	24,905%
Caixa e Equivalentes de Caixa	93.206.571,44	82.974.967,22	12,331%	5,623%	Obrigações Trab., Prev. e Assist. a Pagar a Curto	117.248.355,53	71.255.177,21	64,547%	7,073%
Créditos a Curto Prazo	-	-	-	-	Empréstimos e Financiamentos a Curto Prazo	-	-	-	-
Demais Créditos e Valores a Curto Prazo	5.339.240,01	22.686.527,27	-76,465%	0,322%	Fornecedores e Contas a Pagar a Curto Prazo	7.798.133,35	8.656.442,22	-9,915%	0,470%
Investimentos e Aplicações Temporárias a Curto Prazo	-	-	-	-	Obrigações Fiscais a Curto Prazo	-	-	-	-
Estoques	2.176.782,69	2.991.217,26	-27,228%	0,131%	Obrigações de Repartição a Outros Entes	-	-	-	-
Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda	-	-	-	-	Provisões a Curto Prazo	-	-	-	-
VPDs Pagas Antecipadamente	1.398,87	1.894,08	-26,145%	0,000%	Demais Obrigações a Curto Prazo	287.818.169,58	9.659.452,15	2879,653%	17,362%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.557.008.316,76	1.508.382.120,80	3,224%	93,924%	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	4.174.289,67	6.738.536,82	-38,053%	0,252%
Ativo Realizável a Longo Prazo	-	-	-	-	Obrigações Trab., Prev. e Assist. a Pagar a Longo	2.731.482,46	5.301.661,04	-48,479%	0,165%
Estoques	-	-	-	-	Empréstimos e Financiamentos a Longo Prazo	-	-	-	-
Investimentos	-	-	-	-	Fornecedores e Contas a Pagar a Longo Prazo	-	-	-	-
Participações Permanentes	-	-	-	-	Obrigações Fiscais a Longo Prazo	-	-	-	-
Propriedades para Investimento	-	-	-	-	Provisões a Longo Prazo	-	-	-	-
Propriedades para Investimento	-	-	-	-	Demais Obrigações a Longo Prazo	1.442.807,21	1.436.875,78	0,413%	0,087%
(-) Depreciação Acumulada de Propriedades p/	-	-	-	-	Resultado Diferido	-	-	-	-
(-) Redução ao Valor Rec. de Propriedades para	-	-	-	-	TOTAL DO PASSIVO EXIGÍVEL	417.038.948,13	96.309.608,40	333,019%	25,157%

Investimentos do RPPS de Longo Prazo	-	-			PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Investimentos do RPPS de Longo Prazo	-	-							
(-) Redução ao Valor Recuperável de Investimentos do	-	-							
Demais Investimentos Permanentes	-	-							
Demais Investimentos Permanentes	-	-							
(-) Redução ao Valor Recuperável de Demais Invest. Perm.	-	-							
Imobilizado	1.555.630.611,48	1.505.258.407,20	3,346%	93,841%	Patrimônio Social e Capital Social	-	-	-	-
Bens Móveis	334.673.005,66	368.938.076,99	-9,287%	20,189%	Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital	-	-	-	-
Bens Móveis	436.033.773,47	468.502.130,67	-6,930%	26,303%	Reservas de Capital	-	-	-	-
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão Acum. de Bens	(101.360.767,81)	(99.564.053,68)	1,805%	-6,114%	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-
(-) Redução ao Valor Recuperável de Bens Móveis	-	-			Reservas de Lucros	-	-	-	-
Bens Imóveis	1.220.957.605,82	1.136.320.330,21	7,448%	73,652%	Demais Reservas	-	-	-	-
Bens Imóveis	1.227.544.364,62	1.139.135.428,87	7,761%	74,050%	Resultados Acumulados	1.240.693.361,64	1.520.727.118,23	-18,414%	74,843%
(-) Depr./Amortização/Exaustão Acum. de Bens Imóveis	(6.586.758,80)	(2.815.098,66)	133,980%	-0,397%	Resultado do Exercício	(280.108.373,84)	86.289.618,75	-424,614%	-16,897%
(-) Redução ao Valor Recuperável de Bens Imóveis	-	-			Resultados de Exercícios Anteriores	1.520.727.118,23	1.434.879.233,44	5,983%	91,735%
					Ajustes de Exercícios Anteriores	74.617,25	(441.733,96)	-116,892%	0,005%
					(-) Ações / Cotas em Tesouraria	-	-	-	-
					TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.240.693.361,64	1.520.727.118,23	-18,414%	74,843%
Intangível	1.377.705,28	3.123.713,60	-55,895%	0,083%					
Softw ares	1.291.519,10	2.936.052,44	-56,012%	0,078%					
Softw ares	1.875.527,99	3.815.475,91	-50,844%	0,113%					
(-) Amortização Acumulada de Softw ares	(584.008,89)	(879.423,47)	-33,592%	-0,035%					
(-) Redução ao Valor Recuperável de Softw ares	-	-							
Marcas, Direitos e Patentes Industriais	86.186,18	187.661,16	-54,074%	0,005%					
Marcas, Direitos e Patentes Industriais	158.331,79	231.092,61	-31,486%	0,010%					
(-) Amortização Acumulada de Marcas, Direitos e Patentes	(72.145,61)	(43.431,45)	66,114%	-0,004%					
(-) Redução ao Valor Recuperável de Marcas, Direitos e	-	-							
Direitos de Uso de Imóveis	-	-							
Direitos de Uso de Imóveis	-	-							
(-) Amortização Acumulada de Direito de Uso de Imóveis	-	-							
(-) Redução ao Valor Recuperável Direito de Uso de	-	-							
Imóveis	-	-							
Diferido	-	-							
TOTAL DO ATIVO	1.657.732.309,77	1.617.036.726,63	2,517%	100%	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.657.732.309,77	1.617.036.726,63	2,517%	100%

QUADRO DE COMPENSAÇÕES									
ATIVO					PASSIVO				
ESPECIFICAÇÃO	2019	2018	AH	AV	ESPECIFICAÇÃO	2019	2018	AH	AV
SALDO DOS ATOS POTENCIAIS ATIVOS	72.503.727,20	69.982.645,71	3,60%	100,00%	SALDO DOS ATOS POTENCIAIS PASSIVOS	656.843.478,68	817.596.143,06	-19,66%	100,00%
Execução dos Atos Potenciais Ativos	72.503.727,20	69.982.645,71	3,60%	100,00%	Execução dos Atos Potenciais Passivos	656.843.478,68	817.596.143,06	-19,66%	100,00%
Garantias e Contragarantias Recebidas a Executar	72.390,78	47.041,81	53,89%	0,10%	Garantias e Contragarantias Concedidas a Executar	-	-		0,00%
Direitos Conveniados e Outros Instrumentos Congêneres a	72.161.616,42	69.665.883,90	3,58%	99,53%	Obrigações Conveniadas e Outros Instrum Congêneres a	498.881.041,82	498.881.041,82	0,00%	75,95%
Direitos Contratuais a Executar	269.720,00	269.720,00	0,00%	0,37%	Obrigações Contratuais a Executar	157.962.436,86	318.715.101,24	-50,44%	24,05%
Outros Atos Potenciais Ativos a Executar	-	-			Outros Atos Potenciais Passivos a Executar	-	-		
TOTAL	72.503.727,20	69.982.645,71	3,60%	100,00%	TOTAL	656.843.478,68	817.596.143,06	-19,66%	100,00%

QUADRO DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS E PERMANENTES							
ATIVO				PASSIVO			
ESPECIFICAÇÃO	2019	2018	AH	ESPECIFICAÇÃO	2019	2018	AH
ATIVO FINANCEIRO	93.206.571,44	82.974.967,22	12,33%	PASSIVO FINANCEIRO	144.435.370,88	132.210.622,57	9,25%
PERMANENTE	1.564.525.738,33	1.534.061.759,41	1,99%	PASSIVO	327.609.709,45	13.533.461,99	2320,74%
				SALDO PATRIMONIAL	1.185.687.229,44	1.471.292.642,07	-19,41%

1.2 BO - Balanço Orçamentário



BALANÇO ORÇAMENTÁRIO
26262 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO - AUTARQUIA
26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO
EXERCICIO 2019
VALORES EM UNIDADES DE REAL

RECEITA				
RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS	SALDO
RECEITAS CORRENTES	10.720.741,00	10.720.741,00	8.069.127,92	(2.651.613,08)
Receitas Tributárias	-	-	-	-
Impostos	-	-	-	-
Taxas	-	-	-	-
Contribuições de Melhoria	-	-	-	-
Receitas de Contribuições	-	-	-	-
Contribuições Sociais	-	-	-	-
Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico	-	-	-	-
Cont. Entidades Privadas de Serviço Social Formação Profis.	-	-	-	-
Receita Patrimonial	1.398.967,00	1.398.967,00	1.164.971,76	(233.995,24)
Exploração do Patrimônio Imobiliário do Estado	1.398.967,00	1.398.967,00	1.164.971,76	(233.995,24)
Valores Mobiliários	-	-	-	-
Delegação de Serviços Públicos	-	-	-	-
Exploração de Recursos Naturais	-	-	-	-
Exploração do Patrimônio Intangível	-	-	-	-
Cessão de Direitos	-	-	-	-
Demais Receitas Patrimoniais	-	-	-	-
Receita Agropecuária	-	-	-	-
Receita Industrial	-	-	-	-
Receitas de Serviços	9.321.774,00	9.321.774,00	6.585.270,70	(2.736.503,30)
Serviços Administrativos e Comerciais Gerais	9.321.774,00	9.321.774,00	6.585.270,70	(2.736.503,30)
Serviços e Atividades Referentes à Navegação e ao Transporte	-	-	-	-
Serviços e Atividades Referentes à Saúde	-	-	-	-
Serviços e Atividades Financeiras	-	-	-	-
Outros Serviços	-	-	-	-
Transferências Correntes	-	-	-	-
Outras Receitas Correntes	-	-	318.885,46	318.885,46
Multas Administrativas, Contratuais e Judiciais	-	-	112.716,89	112.716,89
Indenizações, Restituições e Ressarcimentos	-	-	206.168,57	206.168,57
Bens, Direitos e Valores Incorporados ao Patrimônio Público	-	-	-	-
Demais Receitas Correntes	-	-	-	-
RECEITAS DE CAPITAL	-	-	-	-
Operações de Crédito	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Interno	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Externo	-	-	-	-
Alienação de Bens	-	-	-	-
Alienação de Bens Móveis	-	-	-	-
Alienação de Bens Imóveis	-	-	-	-
Alienação de Bens Intangíveis	-	-	-	-
Amortização de Empréstimos	-	-	-	-
Transferências de Capital	-	-	-	-
Outras Receitas de Capital	-	-	-	-
Integralização do Capital Social	-	-	-	-
Resultado do Banco Central do Brasil	-	-	-	-
Remuneração das Disponibilidades do Tesouro Nacional	-	-	-	-
Resgate de Títulos do Tesouro Nacional	-	-	-	-
Demais Receitas de Capital	-	-	-	-
RECURSOS ARRECADADOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	-	-	-	-
SUBTOTAL DE RECEITAS	10.720.741,00	10.720.741,00	8.069.127,92	(2.651.613,08)
REFINANCIAMENTO	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Interno	-	-	-	-
Mobiliária	-	-	-	-
Contratual	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Externo	-	-	-	-
Mobiliária	-	-	-	-
Contratual	-	-	-	-
SUBTOTAL COM FINANCIAMENTO	10.720.741,00	10.720.741,00	8.069.127,92	(2.651.613,08)
DEFICIT	-	-	1.443.496.173,47	1.443.496.173,47
TOTAL	10.720.741,00	10.720.741,00	1.451.565.301,39	1.440.844.560,39
DETALHAMENTO DOS AJUSTES NA PREVISAO ATUALIZADA	-	-	-	-
Créditos Adicionais Abertos com Superávit Financeiro	-	-	-	-
Créditos Adicionais Abertos com Excesso de Arrecadação	-	-	-	-
Créditos Cancelados Líquidos	-	-	-	-

DESPESA						
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS	SALDO DA DOTAÇÃO
DESPESAS CORRENTES	1.299.216.833,00	1.386.117.373,00	1.427.111.316,16	1.400.191.558,52	1.315.004.263,99	-40.993.943,16
Pessoal e Encargos Sociais	1.161.448.651,00	1.244.399.293,00	1.196.285.047,17	1.196.285.047,17	1.123.032.586,57	48.114.245,83
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	137.768.182,00	141.718.080,00	230.826.268,99	203.906.511,35	191.971.677,42	-89.108.188,99
DESPESAS DE CAPITAL	46.557.564,00	43.139.815,00	24.453.985,23	7.293.524,91	6.632.732,11	18.685.829,77
Investimentos	45.087.598,00	41.688.245,00	24.453.985,23	7.293.524,91	6.632.732,11	17.234.259,77
Inversões Financeiras	1.469.966,00	1.451.570,00	-	-	-	1.451.570,00
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	-	-	-	-	-	-
RESERVA DO RPPS	-	-	-	-	-	-
SUBTOTAL DAS DESPESAS	1.345.774.397,00	1.429.257.188,00	1.451.565.301,39	1.407.485.083,43	1.321.636.996,10	-22.308.113,39
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA / REFINANCIAMENTO	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida Interna	-	-	-	-	-	-
Dívida Mobiliária	-	-	-	-	-	-
Outras Dívidas	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida Externa	-	-	-	-	-	-
Dívida Mobiliária	-	-	-	-	-	-
Outras Dívidas	-	-	-	-	-	-
SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO	1.345.774.397,00	1.429.257.188,00	1.451.565.301,39	1.407.485.083,43	1.321.636.996,10	-22.308.113,39
TOTAL	1.345.774.397,00	1.429.257.188,00	1.451.565.301,39	1.407.485.083,43	1.321.636.996,10	-22.308.113,39

DEMONSTRATIVO DE EXECUÇÃO DOS RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS						
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	LIQUIDADOS	PAGOS	CANCELADOS	SALDO
DESPESAS CORRENTES	3.585.786,04	10.909.957,87	9.037.222,50	7.629.611,26	1.000.368,60	5.865.764,05
Pessoal e Encargos Sociais	-	-	-	-	-	-
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	3.585.786,04	10.909.957,87	9.037.222,50	7.629.611,26	1.000.368,60	5.865.764,05
DESPESAS DE CAPITAL	9.846.796,98	25.093.970,09	26.725.246,08	25.983.008,39	1.747.759,56	7.209.999,12
Investimentos	9.281.713,15	25.093.970,09	26.725.246,08	25.983.008,39	1.182.675,73	7.209.999,12
Inversões Financeiras	565.083,83	-	-	-	565.083,83	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-
TOTAL	13.432.583,02	36.003.927,96	35.762.468,58	33.612.619,65	2.748.128,16	13.075.763,17

DEMONSTRATIVO DE EXECUÇÃO RESTOS A PAGAR PROCESSADOS E NÃO PROCESSADOS LIQUIDADOS						
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	PAGOS	CANCELADOS	SALDO	
DESPESAS CORRENTES	485.519,76	81.517.833,08	80.111.525,42	598.630,90	1.293.196,52	
Pessoal e Encargos Sociais	-	69.584.582,95	69.584.582,95	-	-	
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	
Outras Despesas Correntes	485.519,76	11.933.250,13	10.526.942,47	598.630,90	1.293.196,52	
DESPESAS DE CAPITAL	171.004,84	573.190,69	556.590,69	81.279,89	106.324,95	
Investimentos	171.004,84	573.190,69	556.590,69	81.279,89	106.324,95	
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	
TOTAL	656.524,60	82.091.023,77	80.668.116,11	679.910,79	1.399.521,47	

1.3 DVP - Demonstração das Variações Patrimoniais



DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS
26262 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO - AUTARQUIA
26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO
EXERCICIO 2019
VALORES EM UNIDADES DE REAL

ESPECIFICAÇÃO	2019	2018	AH	AV
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS	1.942.486.611,30	1.795.606.788,16	8,180%	100,000%
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	-	-		
Impostos	-	-		
Taxas	-	-		
Contribuições de Melhoria	-	-		
Contribuições	-	-		
Contribuições Sociais	-	-		
Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico	-	-		
Contribuição de Iluminação Pública	-	-		
Contribuições de Interesse das Categorias Profissionais	-	-		
Exploração e Venda de Bens, Serviços e Direitos	7.750.784,46	9.079.298,75	-14,632%	0,399%
Venda de Mercadorias	-	-		
Vendas de Produtos	-	-		
Exploração de Bens, Direitos e Prestação de Serviços	7.750.784,46	9.079.298,75	-14,632%	0,399%
Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras	-	(2.298,70)	-100,000%	0,000%
Juros e Encargos de Empréstimos e Financiamentos	-	-		
Concedidos				
Juros e Encargos de Mora	-	2.461,43	-100,000%	0,000%
Variações Monetárias e Cambiais	-	(4.760,13)	-100,000%	0,000%
Descontos Financeiros Obtidos	-	-		
Remuneração de Depósitos Bancários e Aplicações	-	-		
Financeiras				
Aportes do Banco Central	-	-		
Outras Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras	-	-		
Transferências e Delegações Recebidas	1.641.512.541,26	1.720.685.863,34	-4,601%	84,506%
Transferências Intragovernamentais	1.596.026.729,24	1.687.587.660,42	-5,426%	82,164%
Transferências Intergovernamentais	-	-		
Transferências das Instituições Privadas	-	-		
Transferências das Instituições Multigovernamentais	-	-		
Transferências de Consórcios Públicos	-	-		
Transferências do Exterior	-	-		
Execução Orçamentária Delegada de Entes	-	-		
Transferências de Pessoas Físicas	-	-		
Outras Transferências e Delegações Recebidas	45.485.812,02	33.098.202,92	37,427%	2,342%
Valorização e Ganhos c/ Ativos e Desincorporação de Passivos	292.065.420,54	65.430.044,39	346,378%	15,036%
Reavaliação de Ativos	30.632.348,88	17.869.477,70	71,423%	1,577%
Ganhos com Alienação	-	-		
Ganhos com Incorporação de Ativos	33.618.853,41	26.444.673,50	27,129%	1,731%
Ganhos com Desincorporação de Passivos	227.814.218,25	21.115.893,19	978,876%	11,728%
Reversão de Redução ao Valor Recuperável	-	-		
Outras Variações Patrimoniais Aumentativas	1.157.865,04	413.880,38	179,758%	0,060%
Variação Patrimonial Aumentativa a Classificar	-	-		
Resultado Positivo de Participações	-	-		
Operações da Autoridade Monetária	-	-		

Reversão de Provisões e Ajustes para Perdas	-	-		
Diversas Variações Patrimoniais Aumentativas	1.157.865,04	413.880,38	179,758%	0,060%
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS	2.222.594.985,14	1.709.317.169,41	30,028%	114,420%
Pessoal e Encargos	997.094.577,48	878.517.633,28	13,497%	51,331%
Remuneração a Pessoal	789.009.667,90	676.696.269,86	16,597%	40,619%
Encargos Patronais	154.962.508,13	150.464.074,29	2,990%	7,978%
Benefícios a Pessoal	53.122.401,45	51.357.289,13	3,437%	2,735%
Outras Var. Patrimoniais Diminutivas - Pessoal e Encargos	-	-		0,000%
Benefícios Previdenciários e Assistenciais	320.778.439,25	294.419.196,08	8,953%	16,514%
Aposentadorias e Reformas	272.958.637,32	260.296.726,31	4,864%	14,052%
Pensões	47.455.717,82	33.800.278,96	40,400%	2,443%
Benefícios de Prestação Continuada	-	-		
Benefícios Eventuais	-	-		
Políticas Públicas de Transferência de Renda	-	-		
Outros Benefícios Previdenciários e Assistenciais	364.084,11	322.190,81	13,003%	0,019%
Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo	105.658.727,62	134.851.806,64	-21,648%	5,439%
Uso de Material de Consumo	6.994.135,49	12.878.456,31	-45,691%	0,360%
Serviços	79.245.916,54	101.129.402,08	-21,639%	4,080%
Depreciação, Amortização e Exaustão	19.418.675,59	20.843.948,25	-6,838%	1,000%
Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras	117.100,75	252.068,38	-53,544%	0,006%
Juros e Encargos de Empréstimos e Financiamentos Obtidos	-	-		
Juros e Encargos de Mora	114.884,09	215.908,36	-46,790%	0,006%
Variações Monetárias e Cambiais	-	-		
Descontos Financeiros Concedidos	2.216,66	36.160,02	-93,870%	0,000%
Aportes ao Banco Central	-	-		
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras	-	-		
Transferências e Delegações Concedidas	196.010.347,31	311.625.810,70	-37,101%	10,091%
Transferências Intragovernamentais	158.789.043,73	311.507.277,69	-49,026%	8,175%
Transferências Intergovernamentais	3.690,80	-	100,000%	0,000%
Transferências a Instituições Privadas	49.953,25	50.638,46	-1,353%	0,003%
Transferências a Instituições Multigovernamentais	-	-		
Transferências a Consórcios Públicos	-	-		
Transferências ao Exterior	26.952,63	-	100,000%	0,001%
Execução Orçamentária Delegada a Entes	-	-		
Outras Transferências e Delegações Concedidas	37.140.706,90	67.894,55	54603,517%	1,912%
Desvalorização e Perda de Ativos e Incorporação de Passivos	536.229.750,63	23.339.952,90	2197,476%	27,605%
Reavaliação, Redução a Valor Recuperável e Ajustes p/ Perdas	343.406,44	1.073.850,23	-68,021%	0,018%
Perdas com Alienação	-	88.248,32	-100,000%	0,000%
Perdas Involuntárias	291.737,76	14.527,38	1908,193%	0,015%
Incorporação de Passivos	497.402.883,07	-	100,000%	25,607%
Desincorporação de Ativos	38.191.723,36	22.163.326,97	72,319%	1,966%
Tributárias	1.453.929,56	1.150.980,53	26,321%	0,075%
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	1.348.908,19	1.044.980,13	29,085%	0,069%
Contribuições	105.021,37	106.000,40	-0,924%	0,005%
Custo - Mercadorias, Produtos Vend. e dos Serviços Prestados	-	-		
Custo das Mercadorias Vendidas	-	-		
Custos dos Produtos Vendidos	-	-		
Custo dos Serviços Prestados	-	-		
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas	65.252.112,54	65.159.720,90	0,142%	3,359%
Premiações	-	-		
Resultado Negativo de Participações	-	-		
Operações da Autoridade Monetária	-	-		
Incentivos	65.204.340,25	65.143.840,55	0,093%	3,357%
Subvenções Econômicas	-	-		
Participações e Contribuições	-	-		
Constituição de Provisões	47.772,29	-	100,000%	0,002%
Diversas Variações Patrimoniais Diminutivas	-	15.880,35	-100,000%	0,000%
RESULTADO PATRIMONIAL DO PERÍODO	(280.108.373,84)	86.289.618,75	-424,614%	-14,420%

1.4 BF - Balanço Financeiro



BALANÇO FINANCEIRO
26262 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO - AUTARQUIA
26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO
EXERCICIO 2019
VALORES EM UNIDADES DE REAL

INGRESSOS					DISPÊNDIOS				
ESPECIFICAÇÃO	2019	2018	AH	AV	ESPECIFICAÇÃO	2019	2018	AH	AV
Receitas Orçamentárias	8.069.127,92	9.330.903,46	-13,523%	0,44%	Despesas Orçamentárias	1.451.565.301,39	1.388.075.171,19	4,57%	79,77%
Ordinárias	-	-			Ordinárias	1.205.711.448,96	1.047.950.158,95	15,05%	66,26%
Vinculadas	8.295.209,37	9.423.086,84	-11,969%	0,46%	Vinculadas	245.853.852,43	340.125.012,24	-27,72%	13,51%
Educação	1.500,00	-			Educação	29.464.292,79	10.551.509,17	179,24%	1,62%
Previdência Social (RPPS)	-	-			Seguridade Social (Exceto Previdência)	12.813.807,69	80.878.041,29	-84,16%	0,70%
Alienação de Bens e Direitos	4.995,00	146.761,25	-96,597%	0,00%	Previdência Social (RPPS)	172.653.771,93	167.411.595,43	3,13%	9,49%
Outros Recursos Vinculados a Órgãos e	8.288.714,37	9.276.325,59	-10,647%	0,46%	Recursos de Receitas Financeiras	19.565.981,70	6.247.648,48	213,17%	1,08%
Recursos a Classificar	-	-		0,00%	Operação de Crédito	-	1.500.000,00	-100,00%	0,00%
(-) Deduções da Receita Orçamentária	(226.081,45)	(92.183,38)	145,252%	-0,01%	Alienação de Bens e Direitos	-	-	-100,00%	0,00%
					Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas	11.355.998,32	41.603.018,79	-72,70%	0,62%
					Outros Recursos Vinculados a Fundos	-	31.789.476,08	-100,00%	0,00%
Transferências Financeiras Recebidas	1.596.026.729,24	1.687.587.660,42	-5,426%	87,70%	Transferências Financeiras Concedidas	158.963.686,68	311.503.572,26	-48,97%	8,74%
Resultantes da Execução Orçamentária	1.554.670.415,42	1.646.846.645,24	-5,597%	85,43%	Resultantes da Execução Orçamentária	150.030.459,37	305.335.747,16	-50,86%	8,24%
Repasso Recebido	1.404.783.274,49	1.341.704.275,18	4,701%	77,20%	Repasso Concedido	131.318,44	20.700,00	534,39%	0,01%
Sub-repasso Recebido	149.887.140,93	305.142.370,06	-50,880%	8,24%	Sub-repasso Concedido	149.887.140,93	305.142.370,06	-50,88%	8,24%
Independentes da Execução Orçamentária	41.356.313,82	40.741.015,18	1,510%	2,27%	Repasso Devolvido	12.000,00	172.677,10	-93,05%	0,00%
Transferências Recebidas para Pagamento de RP	40.116.733,14	38.582.641,99	3,976%	2,20%	Independentes da Execução Orçamentária	8.933.227,31	6.167.825,10	44,84%	0,49%
Movimentação de Saldos Patrimoniais	1.239.580,68	2.158.373,19	-42,569%	0,07%	Transferências Concedidas para Pagamento de RP	7.756.370,82	5.851.393,02	32,56%	0,43%
					Demais Transferências Concedidas	314.907,83	-	100,00%	0,02%
Aporte ao RPPS	-	-			Movimento de Saldos Patrimoniais	861.948,66	316.432,08	172,40%	0,05%
Aporte ao RGPS	-	-			Aporte ao RPPS	-	-		
					Aporte ao RGPS	-	-		
Recebimentos Extraorçamentários	132.698.251,98	117.136.552,21	13,285%	7,29%	Despesas Extraorçamentárias	116.033.516,85	38.929.142,19	198,06%	6,38%
Inscrição dos Restos a Pagar Processados	85.848.087,33	80.583.127,53	6,534%	4,72%	Pagamento dos Restos a Pagar Processados	80.668.116,11	2.271.683,62	3451,03%	4,43%
Inscrição dos Restos a Pagar Não	44.080.217,96	36.003.927,96	22,432%	2,42%	Pagamento dos Restos a Pagar Não Processados	33.612.619,65	36.368.003,39	-7,58%	1,85%
Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	1.757.998,82	287.360,16	511,775%	0,10%	Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	1.752.781,09	281.855,94	521,87%	0,10%
Outros Recebimentos Extraorçamentários	1.011.947,87	262.136,56	286,038%	0,06%	Outros Pagamentos Extraorçamentários	-	7.599,24	-100,00%	0,00%
Arrecadação de Outra Unidade	837.304,92	262.136,56	219,416%	0,05%	Demais Pagamentos	-	7.599,24	-100,00%	0,00%
Demais Recebimentos	174.642,95	-		0,01%					
Saldo do Exercício Anterior	82.974.967,22	7.427.736,77	1017,096%	4,56%	Saldo para o Exercício Seguinte	93.206.571,44	82.974.967,22	12,33%	5,12%
Caixa e Equivalentes de Caixa	82.974.967,22	7.427.736,77	1017,096%	4,56%	Caixa e Equivalentes de Caixa	93.206.571,44	82.974.967,22	12,33%	5,12%
TOTAL	1.819.769.076,36	1.821.482.852,86	-0,094%	100,00%	TOTAL	1.819.769.076,36	1.821.482.852,86	-0,09%	100,00%

1.5 DFC – Demonstração de Fluxo de Caixa com análise vertical e análise horizontal



DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA
26262 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO - AUTARQUIA
26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO
EXERCICIO 2019
VALORES EM UNIDADES DE REAL

ESPECIFICAÇÃO	2019	2018	AH
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	43.399.965,41	109.783.950,45	-60,47%
INGRESSOS	1.606.865.803,85	1.697.321.299,35	-5,33%
Receitas Derivadas e Originárias	8.069.127,92	9.184.142,21	-12,14%
Receita Tributária	-	-	
Receita de Contribuições	-	-	
Receita Patrimonial	1.164.971,76	1.167.763,41	-0,24%
Receita Agropecuária	-	-	
Receita Industrial	-	-	
Receita de Serviços	6.585.270,70	7.870.036,10	-16,32%
Remuneração das Disponibilidades	-	-	
Outras Receitas Derivadas e Originárias	318.885,46	146.342,70	117,90%
Transferências Correntes Recebidas	-	-	
Intergovernamentais	-	-	
Dos Estados e/ou Distrito Federal	-	-	
Dos Municípios	-	-	
Intragovernamentais	-	-	
Outras Transferências Correntes Recebidas	-	-	
Outros Ingressos Operacionais	1.598.796.675,93	1.688.137.157,14	-5,29%
Ingressos Extraorçamentários	1.757.998,82	287.360,16	511,78%
Transferências Financeiras Recebidas	1.596.026.729,24	1.687.587.660,42	-5,43%
Arrecadação de Outra Unidade	837.304,92	262.136,56	219,42%
Demais Recebimentos	174.642,95	-	100,00%
DESEMBOLSOS	(1.563.465.838,44)	(1.587.537.348,90)	-1,52%
Pessoal e Demais Despesas	(1.250.371.997,39)	(1.126.913.640,42)	10,96%
Legislativo	-	-	
Judiciário	-	-	
Essencial à Justiça	-	-	
Administração	-	-	
Defesa Nacional	(4.838,96)	(35.768,40)	-86,47%
Segurança Pública	-	-	
Relações Exteriores	-	-	
Assistência Social	-	-	
Previdência Social	(323.330.823,72)	(274.317.879,12)	17,87%
Saúde	(10.514.708,20)	(6.661.897,99)	57,83%
Trabalho	-	-	
Educação	(915.916.490,13)	(843.908.530,38)	8,53%
Cultura	-	-	
Direitos da Cidadania	(120.037,50)	(1.009.260,32)	-88,11%
Urbanismo	-	-	
Habitação	-	-	
Saneamento	-	-	

Gestão Ambiental	(23.540,94)	-	100,00%
Ciência e Tecnologia	(454.816,94)	(867.194,21)	-47,55%
Agricultura	-	-	
Organização Agrária	-	-	
Indústria	-	-	
Comércio e Serviços	-	-	
Comunicações	-	-	
Energia	-	-	
Transporte	-	-	
Desporto e Lazer	(6.741,00)	(113.110,00)	-94,04%
Encargos Especiais	-	-	
(+/-) Ordens Bancárias não Sacadas - Cartão de Pagamento	-	-	
Juros e Encargos da Dívida	-	-	
Juros e Correção Monetária da Dívida Interna	-	-	
Juros e Correção Monetária da Dívida Externa	-	-	
Outros Encargos da Dívida	-	-	
Transferências Concedidas	(152.377.373,28)	(148.830.681,04)	2,38%
Intergovernamentais	-	-	
A Estados e/ou Distrito Federal	-	-	
A Municípios	-	-	
Intragovernamentais	(152.296.776,60)	(148.780.042,58)	2,36%
Outras Transferências Concedidas	(80.596,68)	(50.638,46)	59,16%
Outros Desembolsos Operacionais	(160.716.467,77)	(311.793.027,44)	-48,45%
Dispêndios Extraorçamentários	(1.752.781,09)	(281.855,94)	521,87%
Transferências Financeiras Concedidas	(158.963.686,68)	(311.503.572,26)	-48,97%
Demais Pagamentos	-	(7.599,24)	-100,00%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(33.168.361,19)	(34.236.720,00)	-3,12%
INGRESSOS	-	146.761,25	-100,00%
Alienação de Bens	-	146.761,25	-100,00%
Amortização de Empréstimos e Financiamentos Concedidos	-	-	
Outros Ingressos de Investimentos	-	-	
DESEMBOLSOS	(33.168.361,19)	(34.383.481,25)	-3,53%
Aquisição de Ativo Não Circulante	(32.679.696,63)	(32.295.286,76)	1,19%
Concessão de Empréstimos e Financiamentos	-	-	
Outros Desembolsos de Investimentos	(488.664,56)	(2.088.194,49)	-76,60%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-	-	
INGRESSOS	-	-	
Operações de Crédito	-	-	
Integralização do Capital Social de Empresas Estatais	-	-	
Transferências de Capital Recebidas	-	-	
Intergovernamentais	-	-	
Dos Estados e/ou Distrito Federal	-	-	
Dos Municípios	-	-	
Intragovernamentais	-	-	
Outras Transferências de Capital Recebidas	-	-	
Outros Ingressos de Financiamento	-	-	
DESEMBOLSOS	-	-	
Amortização / Refinanciamento da Dívida	-	-	
Outros Desembolsos de Financiamento	-	-	
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	10.231.604,22	75.547.230,45	-86,46%
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA INICIAL	82.974.967,22	7.427.736,77	1017,10%
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA FINAL	93.206.571,44	82.974.967,22	12,33%

1.6 DMPL - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido



DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
26262 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO - AUTARQUIA
26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO
EXERCICIO 2019
VALORES EM UNIDADES DE REAL

Especificação	Patrimônio/ Capital Social	Adiant. para Futuro Aumento de Capital (AFAC)	Reserva de Capital	Reservas de Lucros	Demais Reservas	Resultados Acumulados		Ajustes de Avaliação Patrimonial	Ações/Cotas em Tesouraria	Total		AH	AV
						2019	2018			2019	2018		
Saldo Inicial do Exercício	-	-	-	-	-	1.520.727.118,23	1.434.879.233,44	-	-	1.520.727.118,23	1.434.879.233,44	5,98%	122,57%
Varição Cambial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustes de Exercícios Anteriores	-	-	-	-	-	(111.382,75)	(441.733,96)	-	-	(111.382,75)	(441.733,96)	-74,79%	-0,01%
Aumento/Redução de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resgate/Reemissão de Ações e Cotas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Const./Realiz. da Reserva de Reavaliação de Ativos	-	-	-	-	-	186.000,00	-	-	-	186.000,00	-	100,00%	-
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado do Exercício	-	-	-	-	-	(280.108.373,84)	86.289.618,75	-	-	(280.108.373,84)	86.289.618,75	-424,61%	-22,58%
Constituição/Reversão de Reservas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão Tributária - IR/CS s/ Res. de Reavaliação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos de Fusão, Cisão e Incorporação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Final do Exercício	-	-	-	-	-	1.240.693.361,64	1.520.727.118,23	-	-	1.240.693.361,64	1.520.727.118,23	-18,41%	100,00%

2 Bases Principais Diretrizes Contábeis

2.1 Base de Preparação das Demonstrações e das Práticas Contábeis

As Demonstrações Contábeis da Universidade Federal de São Paulo são elaboradas em consonância com os dispositivos da Lei nº 4.320/1964, do Decreto-Lei nº 200/1967, do Decreto nº 93.872/1986, da Lei nº 10.180/2001 e da Lei Complementar nº 101/2000. Abrangem, também, as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP) e Manual SIAFI, tendo sido extraídas do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI).

Suas estruturas e composição estão de acordo com as bases propostas pelas práticas contábeis brasileiras (doravante modelo PCASP), e são compostas por:

- I. Balanço Patrimonial (BP);
- II. Balanço Orçamentário (BO);
- III. Demonstração das Variações Patrimoniais (DVP);
- IV. Balanço Financeiro (BF);
- V. Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC); e
- VI. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).

O uso do conceito de conta única, derivado do princípio de unidade de tesouraria (conforme art. 1º e 2º do Decreto nº 93.872/1986), exige que todas as receitas e despesas, orçamentárias e extraorçamentárias, sejam controladas em um único caixa. Dessa forma, no BF – Balanço Financeiro, os saldos oriundos do exercício anterior e os destinados ao exercício seguinte estão concentrados no grupo Caixa e Equivalentes de Caixa;

2.2 Resumo dos Principais Critérios e Políticas Contábeis

A seguir, são apresentados os principais critérios e políticas contábeis adotados no âmbito da Universidade Federal de São Paulo, considerando as opções e premissas do modelo PCASP - Plano de Contas Aplicado ao Setor Público.

(a) Moeda funcional

A moeda funcional no âmbito da União é o Real. As eventuais transações realizadas pelas unidades gestoras da Universidade Federal de São Paulo que envolvam moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional na data de pagamento do compromisso, empregando-se a taxa de câmbio vigente.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Refere-se a valores registrados na conta única da Universidade Federal de São Paulo, liberados pelo Tesouro Nacional por meio do limite de saque com vinculação de pagamento.

(c) Créditos a curto prazo

Compreendem os direitos a receber a curto prazo relacionados, principalmente, com adiantamentos referentes à folha de pagamento (13º Salário, Férias, etc.) e suprimento de fundos.

(d) Estoques

Compreendem o almoxarifado e adiantamento a fornecedores. Na entrada dos bens de consumo, os mesmos são avaliados pelo valor de aquisição. O método para mensuração e avaliação das saídas dos estoques é o custo médio ponderado. Há também a possibilidade de redução de valores do estoque mediante as contas para ajustes, perdas ou redução a valor de mercado, quando o valor registrado estiver superior ao valor de mercado.

(e) Ativo realizável a longo prazo

Compreendem os direitos a receber a longo prazo, avaliados e mensurados pelo valor original e, quando aplicável, são acrescidos das atualizações e correções monetárias, de acordo com as taxas especificadas nas respectivas operações.

(f) Imobilizado

O imobilizado é composto pelos bens móveis e imóveis. É reconhecido inicialmente com base no valor de aquisição, construção ou produção. Após o reconhecimento inicial, ficam sujeitos à depreciação, amortização ou exaustão (quando tiverem vida útil definida), bem como à redução ao valor recuperável e à reavaliação.

Os gastos posteriores à aquisição, construção ou produção são incorporados ao valor do imobilizado desde que tais gastos aumentem a vida útil do bem e sejam capazes de gerar benefícios econômicos futuros. Se os gastos não gerarem tais benefícios, eles são reconhecidos diretamente como variações patrimoniais diminutivas do período.

(g) Intangível

Os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos, destinados à manutenção da atividade pública ou exercidos com essa finalidade, são mensurados ou avaliados com base no valor de aquisição ou de produção, deduzido o saldo da respectiva conta de amortização acumulada (quando tiverem vida útil definida) e o montante acumulado de quaisquer perdas do valor que tenham sofrido ao longo de sua vida útil por redução ao valor recuperável (*impairment*).

(h) Depreciação de bens imóveis cadastrados no SPIUnet

O valor depreciado dos bens imóveis da Universidade Federal de São Paulo é apurado mensal e automaticamente pelo sistema SPIUnet sobre o valor depreciável do bem, utilizando-se, para tanto, o Método da Parábola de Kuentzle (art 7º da Portaria Conjunta STN/SPU nº 703, de 10/12/2014), com depreciação calculada a partir do dia em que o bem for colocado em condições de uso.

A vida útil é definida com base no laudo de avaliação específica ou, na sua ausência, por parâmetros predefinidos pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU), segundo a natureza e as características dos bens imóveis. Nos casos de bens reavaliados, independentemente do fundamento, a depreciação acumulada é zerada e reiniciada a partir do novo valor.

(i) Passivos circulantes e não circulantes

As obrigações da Universidade Federal de São Paulo são evidenciadas por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos das variações monetárias e cambiais ocorridas até a data das demonstrações contábeis.

Os passivos circulante e não circulante apresentam a seguinte divisão: obrigações trabalhistas, previdenciárias e assistenciais, fornecedores e contas a pagar e demais obrigações.

(j) Ativos e passivos contingentes

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações contábeis. Quando relevantes, são registrados em contas de controle e evidenciados em notas explicativas.

(k) Apuração do resultado

No modelo PCASP – Plano de Contas Aplicado ao Setor Público, é possível efetivar a apuração dos seguintes resultados:

- I. Patrimonial;
- II. Orçamentário; e
- III. Financeiro.

I Resultado Patrimonial

A apuração do resultado patrimonial implica na confrontação das variações patrimoniais aumentativas (VPA) e das variações patrimoniais diminutivas (VPD).

As VPA são reconhecidas quando for provável que benefícios econômicos fluirão para União e quando puderem ser mensuradas confiavelmente, utilizando-se a lógica do regime de competência. A exceção se refere às receitas tributárias e às transferências recebidas,

que seguem a lógica do regime de caixa, o que é permitido de acordo com o modelo PCASP.

As VPD são reconhecidas quando for provável que ocorrerá decréscimos nos benefícios econômicos para a União, implicando em saída de recursos ou em redução de ativos ou na assunção de passivos, seguindo a lógica do regime de competência. A exceção se refere às despesas oriundas da restituição de receitas tributárias e às transferências concedidas, que seguem a lógica do regime de caixa, o que é permitido de acordo com o modelo PCASP.

A apuração do resultado se dá pelo encerramento das contas de VPA e VPD, em contrapartida a uma conta de apuração. Após a apuração, o resultado é transferido para conta de Superávit/Déficit do Exercício. O detalhamento do confronto entre VPA e VPD é apresentado na Demonstração das Variações Patrimoniais.

II Resultado orçamentário

O regime orçamentário da União segue o descrito no art. 35 da Lei nº 4.320/1964. Desse modo, pertencem ao exercício financeiro as receitas nele arrecadadas e as despesas legalmente empenhadas.

O resultado orçamentário representa o confronto entre as receitas orçamentárias realizadas e as despesas orçamentárias empenhadas. O superávit/déficit é apresentado diretamente no Balanço Orçamentário.

III Resultado financeiro

O resultado financeiro representa o confronto entre ingressos e dispêndios, orçamentários e extraorçamentários, que ocorreram durante o exercício e alteraram as disponibilidades da Universidade Federal de São Paulo. No Balanço Financeiro é possível identificar a apuração do resultado financeiro.

A seguir, são detalhados os principais itens dos demonstrativos contábeis:

3 Notas Explicativas

3.1 Nota 01 - Demais Créditos e Valores a Curto Prazo

Em 31/12/2019, a Universidade Federal de São Paulo apresentou um saldo de R\$5.339.240,01 relacionados aos demais créditos e valores de curto prazo (R\$ milhares), assim distribuídos:

Tabela 7.1 - Demais Créditos e Valores a Curto Prazo – composição

	2019	2018	AH	AV
13 Salario - Adiantamento	3.722.534,46	16.317.477,47	-77,19%	69,72%
Adiantamento de Férias	1.212,31	5.337.387,18	-99,98%	0,02%
Salários e Ordenados - Pagamento Antecipado	1.599.482,38	1.015.651,76	57,48%	29,96%
Cred. a Receber por Cessao de Pessoal	16.010,86	16.010,86	0,00%	0,30%
TOTAL	5.339.240,01	22.686.527,27	-76,47%	100,00%

Fonte: SIAFI, 2018 e 2019.

3.2 Nota 02 - VPDs Pagas Antecipadamente

Em 31/12/2019, a Universidade Federal de São Paulo apresentou um saldo de R\$1.398,87 relacionados à Variação Patrimonial Diminutiva Pagas Antecipadamente, refere-se a seguros da frota, assim distribuídos (R\$ mil):

Tabela 7.2 - VPDs Pagas Antecipadamente – composição

	2019	2018	AH
Prêmios de Seguros a Apropriar	1.398,87	1.894,08	-26,15%
TOTAL	1.398,87	1.894,08	-26,15%

Fonte: SIAFI, 2018 e 2019.

3.3 Nota 03 – Obrigações Trab., Prev. e Assist. a Pagar a Curto Prazo

Em 31/12/2019, a Universidade Federal de São Paulo apresentou um saldo de R\$117.248.355,53 relacionados às Obrigações Trab., Prev. e Assist. a Pagar a Curto Prazo, e mediante a análise horizontal, aferiu-se uma variação aumentativa de 64,55%, decorrente de apropriação de provisão de férias a pagar que não foram lançados no Hospital Universitário. E por fim reconhecimento de precatório a pagar, bem como suas atualizações no montante de R\$ 3.169.916,01, lançamento efetuado por 090047 / 00001 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3A.REGIAO-PR, assim distribuídos (R\$ milhares):

Tabela 7.3 - Obrigações Trab., Prev. e Assist. a Pagar a Curto Prazo - composição

	2019	2018	AH	AV
Salários, Remunerações e benefícios	71.203.631,79	67.906.977,04	4,85%	60,73%
Ferías a Pagar	42.601.820,16	3.154.475,67	1250,52%	36,33%
Precatórios de Pessoal	3.169.916,01	-	100,00%	2,70%
Benefícios Previdenciários	5.626,96	5.933,25	-5,16%	0,00%
Entidades de Previd. Privada e Complementar	267.360,61	187.791,20	42,37%	0,23%
TOTAL	117.248.355,53	71.255.177,16	64,55%	100,00%

Fonte: SIAFI, 2018 e 2019.

3.4 Nota 04 – Demais Obrigações a Curto Prazo

Em 31/12/2019, a Universidade Federal de São Paulo apresentou um saldo de R\$287.818.169,58 relacionados às Demais Obrigações a Curto Prazo, e diante da análise horizontal apresentou-se uma evolução de 2.879,65%. No entanto, tal alteração foi especificadamente no subgrupo de OUTRAS OBRIGACOES A CURTO PRAZO – na conta TRANSFERENCIAS FINANCEIRAS A COMPROVAR – TED.

Vale ressaltar que este impacto originou-se devido a uma alteração contábil realizada pela STN, que por sua vez, **os TEDs Termo de Execução Descentralizada, recebidas, devem constar nas obrigações a comprovar, até que a prestação de contas seja concluída e aprovada.** Contudo impactou o Balanço Patrimonial no montante de R\$276.976.755,29.

3.5 Nota 05 – Fornecedores e Contas a Pagar

Em 31/12/2019, a Universidade Federal de São Paulo apresentou um saldo em aberto de R\$ 7.798.133,35 milhões relacionados com as contas fornecedores e contas pagar, representando o total das obrigações a curto prazo (R\$ milhares).

Tabela 7.4 - Fornecedores e Contas a Pagar – Composição.

	31/03/2019	31/03/2018	AH (%)
Circulante			
Nacionais	7.749.124,05	8.607.432,92	-9,97%
Estrangeiros	49.009,30	49.009,30	0,00%
Não Circulante			
Nacionais	0,00	0,00	
Estrangeiros	0,00	0,00	
Total	7.798.133,35	8.656.442,22	- 9,92%

Fonte: SIAFI, 2018 e 2019.

A maior parte dos fornecedores e contas pagar do curto prazo se referem aos fornecedores nacionais, representando cerca de 99,37% do total a ser pago.

Na tabela 5 constam as UGs contratantes com valores mais expressivos de fornecedores e contas a pagar (R\$ milhares) na data base de 31/12/2019.

Tabela 7.5 - Fornecedores e Contas a Pagar – Por Órgão (Unidade Gestora) Contratante

	31/12/2019	AV (%)
Hospital Universitario – 152477	1.974.542,67	25,32%
Universidade Federal de São Paulo – 153031	5.823.590,68	74,68%
Total	7.798.133,35	100,00

Fonte: SIAFI, 2019.

A unidade gestora 153031 é responsável por 74,68% do total a ser pago. Vale ressaltar que os Campi (Osasco, Diadema, São José, São Paulo, Baixada Santista, Guarulhos e Reitoria) compõem a UG 153031 - Universidade Federal de São Paulo.

Na tabela apresentada a seguir, relaciona-se os 04 fornecedores mais significativos e o saldo em aberto (R\$ milhares), na data base de 31/12/2019.

Tabela 7.6 - Fornecedores e Contas a Pagar – Por Fornecedor

	31/12/2019	AV (%)
1 - Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual	3.024.940,66	38,79%
2 - Fundação de Apoio a Universidade Federal de São Paulo	1.365.490,20	17,51%
3 - RCA Produtos e Serviços LTDA.	891.230,10	11,43%
4 - SCOPUS Construtora & Incorporadora LTDA.	651.822,48	8,36%
5 – Demais	1.864.649,91	23,91%
Total	7.798.133,35	100,00

Fonte: SIAFI, 2019.

Em relação aos fornecedores 1, 2, 3 e 4 eles representam 76,09% do total a ser pago.

A seguir é apresentado o resumo das principais transações:

- (1) FUNDAÇÃO PARA O VESTIBULAR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL:** Organização do vestibular da Unifesp.
- (2) FUNDACAO DE APOIO A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SP:** Referente a repasse dos projetos e serviços de gerenciamento, em execução;
- (3) RCA PRODUTOS E SERVICOS LTDA:** Prestação de serviços de limpeza com fornecimento de material para o Hospital Universitário;
- (4) SCOPUS Construtora & Incorporadora LTDA:** Serviço de engenharia, referente Obra de Osasco.

Em relação aos fornecedores 1, 2, 3 e 4, no quadro a seguir são detalhadas as principais transações:

Quadro 7.1 - Fornecedores – Principais Transações.

Fornecedor	Objeto	Valor	Data de Referência
Fundação para o vestibular da Universidade Estadual	Contratação para aplicação de vestibulares nos anos 2019 e 2020 (2 – contratos 87/2018 e 57/2019 ambos com valores variáveis)	R\$ 4.940.000,00	16/08/2018 e 31/07/2019
Fundação de Apoio a Universidade Federal de SP	Repasse de Projetos – Maior valor do projeto Saúde Indígena, contrato 121/2018	R\$ 3.199.794,00	12/11/2018
RCA Produtos e Servicos LTDA	Serviço de Conservação com fornecimento de material , HU – proc.	R\$ 901.230,10	01/2018 02/2018

	045766/2015-81 -		
SCOPUS Construtora & Incorporadora LTDA	Referente Construção Ed. Acadêmico – Campos Osasco – contrato 51/2016	R\$ 71.245.639,00	4/07/2016

Fontes: SIASG, 2019

3.6 Nota 06 – Obrigações Contratuais

Em 31/12/2019, a Universidade Federal de São Paulo possuía um saldo de R\$ 157.962.436,36 milhões relacionados a obrigações contratuais, relacionados a parcelas de contratos que serão executadas nos próximos exercícios.

A seguir, apresenta-se a tabela 7 (R\$ milhares), segregando-se essas obrigações, de acordo com a natureza dos respectivos contratos

Tabela 7.7 - Obrigações Contratuais – Composição

	31/03/2019	31/03/2018	AH (%)
Aluguéis	R\$ 8.338.548,49	R\$ 26.519.703,64	-68,557 %
Fornecimento de Bens	R\$ 23.786.736,31	R\$ 55.425.472,81	-57,083 %
Empréstimos e Financiamentos			
Seguros	R\$ 33.219,43	R\$ 67.711,76	-50,939 %
Serviços	R\$ 125.803.932,63	R\$ 236.702.213,03	-46,851 %
Demais			
Total	R\$ 157.962.436,86	R\$ 318.715.101,24	-50,437 %

Fonte: SIAFI, 2018 e 2019.

As obrigações contratuais relacionadas com Serviços representam a maioria, ou seja, 79,64 % do total das obrigações assumidas pela Universidade Federal de São Paulo ao final de 31/12/2019.

Na continuação, apresenta-se a tabela 8 (R\$ milhares) relacionando-se as duas unidades gestoras contratantes da Universidade Federal de São Paulo, bem como os valores na data base de 31/12/2019.

Tabela 7.8 - Obrigações Contratuais – Por Órgão (Unidade Gestora) Contratante.

	31/03/2019	AV (%)
UG 153031 – UNIFESP – Universidade federal de São Paulo	R\$ 153.159.934,03	96,96 %
UG 152477 – Unifesp – Hospital Universitário	R\$ 4.802.502,83	3,04 %
Total	R\$ 157.962.436,86	100,00

Fonte: SIAFI, 2019.

A unidade gestora 153031 é responsável por 96,96% do total contratado. (Vale ressaltar que nesta UG estão atrelados todos os Campi, Unidade de extensão e a Reitoria).

Na tabela 9 (R\$ milhares), relacionam-se os 04 contratados mais significativos e o seu saldo a executar, na data base de 31/12/2019.

Tabela 9 - Obrigações Contratuais – Por Contratado.

	31/03/2019	AV (%)
1 - Scopus Construtora & Incorporadora LTDA.	R\$ 34.103.337,31	21,59 %
2 - Fundacao de Apoio a Universidade Federal de São Paulo	R\$ 23.021.034,15	14,57 %
3 - Incorplan Engenharia LTDA	R\$ 6.770.611,75	4,29 %
4 - Especialy Terceirizacao – EIRELI	R\$ 6.602.913,78	4,18 %
5 – Demais	R\$ 87.464.539,87	55,37 %
Total	R\$ 157.962.436,86	100,00

Fonte: SIAFI, 2019.

Em relação aos contratados 1, 2, 3 e 4, eles representam 44.63% do total a ser pago.

A seguir apresentamos o resumo das principais transações:

- 1 - Scopus Construtora & Incorporadora LTDA: Serviços de Engenharia, Construção campus Osasco;
- 2 - Fundacao de Apoio a Universidade Federal de São Paulo: Contratos referentes a convenios com Órgãos interministeriais, contratos de concurso e gestão de cursos de extensão;
- 3 - Incorplan Engenharia LTDA: Contratação para realização das Obras dos Campi HUII e Diadema;
- 4 - Especialy Terceirizacao - EIRELI: Fornecimento de refeição, concessão administrativa de uso nos Campi Baixada Santista e Guarulhos.

3.7 Nota 07 – Imobilizado

O imobilizado da Universidade Federal de São Paulo é composto pelos bens móveis e imóveis, exatamente como foi reconhecido inicialmente, com base no valor de aquisição, construção ou produção. Eles vêm sofrendo depreciação, amortização ou exaustão. Vale ressaltar que será iniciado o processo de inventario dos bens imóveis e atualmente está sendo realizado o inventario dos bens móveis.

Por sua vez, os gastos posteriores à aquisição, construção ou produção são incorporados ao valor do imobilizado, desde que tais gastos aumentem a vida útil do bem e sejam capazes de gerar benefícios econômicos futuros. No caso de os gastos não gerarem tais benefícios, eles são reconhecidos diretamente como variações patrimoniais diminutivas do período.

Em 31/12/2019, a Universidade Federal de São Paulo apresentou um saldo de R\$ 1.555.630.611,48 bilhões relacionados a imobilizado.

Na tabela 10 (em R\$ bilhões) a seguir, é apresentada a composição do Subgrupo Imobilizado, para os exercícios de 2019 e 2018.

Tabela 7.10 - Imobilizado – Composição

	31/12/2019	31/12/2018	AH%
Bens Móveis			
(+) Valor Bruto Contábil	436.033.773,47	468.502.130,67	- 6,93%
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão Acum. de Bens Móveis	(101.360.767,81)	(99.564.053,68)	1,80%
(-) Redução ao Valor Recuperável de Bens Móveis			
Bens Imóveis			
(+) Valor Bruto Contábil	1.227.544.364,62	1.139.135.428,87	7,76%
(-) Depr./Amortização/Exaustão Acum. de Bens Imóveis	(6.586.758,80)	(2.815.098,66)	133,98%
(-) Redução ao Valor Recuperável de Bens Imóveis			
Total	1.555.630.611,48	1.505.258.407,20	

Fonte: SIAFI, 2018 e 2019.

3.7.1 Bens Móveis

Os Bens Móveis da Universidade Federal de São Paulo em 31/12/2019 totalizavam R\$334.673.005,66 e estão distribuídos em várias contas contábeis conforme detalhado na tabela 11 (em R\$ milhares)

Tabela 7.11 - Bens Móveis - Composição

	31/12/2019	31/12/2018	AH(%)
Máquinas, Aparelhos, Equipamentos e Ferramentas	184.936.398,19	339.496.444,65	- 45,53%
Bens de Informática	26.217.062,42	50.460.978,98	- 48,04%
Móveis e Utensílios	21.354.789,60	35.496.694,78	- 39,84%
Material Cultural, Educacional e de Comunicação	9.839.798,77	14.165.096,37	- 30,53%
Veículos	889.364,99	4.121.547,95	- 78,42%
Bens Móveis em Andamento	1.446.495,51	2.736.288,55	- 47,14%
Bens Móveis em Almoxarifado	19.490.170,29	21.255.624,39	- 8,31%
Demais Bens Móveis	171.859.693,70	769.455,00	22.235,25%
Depreciação / Amortização Acumulada	(101.360.767,81)	(99.564.053,68)	1,80%
Redução ao Valor Recuperável			
Total	334.673.005,66	368.938.076,99	- 9,29%

Fonte: SIAFI, 2019 e SIAFI, 2018.

De acordo com a análise horizontal, a variação que aumentou em 22.235,25% ocorrida na conta Demais Bens Móveis, explica-se pelo motivo do inventario, cujo os bens não encontrados foram transferidos para subconta Bens não localizados, acarretando variação diminutiva das subcontas, em comparação ao exercício anterior, conforme tabela 12 (R\$ milhares):

Tabela 7.12 - Demais Bens Móveis – Composição

	31/12/2019	31/12/2018	AV(%)	AH(%)
Bens não Localizados	171.734.829,00	0,00	99,93%	1.71734828%
Peças não Incorporáveis a Imóveis	44.835,23	55.652,59	0,03%	- 19,44%
Material de Uso Duradouro	80.029,47	713.802,41	0,05%	- 88,79%
Total	171.859.693,70	769.455,00	100%	22235,249%

Fonte: SIAFI, 2019 e SIAFI, 2018.

Dos Bens Móveis registrados na Universidade Federal de São Paulo, 42,41% referem-se a Maquinas, aparelhos, Equipamentos e ferramentas, composto pelo que se segue à tabela 13:

Tabela 7.13 - Maquinas, Aparelhos, Equipamentos e ferramentas – Composição

	31/12/2019	AV(%)
Aparelhos de Medição e Orientação	136.920,83	0,07
Aparelhos e Equipamentos de Comunicação	1.239.853,12	0,67
Equipam/Utensílios Médicos,Odonto,Lab e Hosp	180.542.040,52	97,62
Aparelho e Equipamento para esporte	7.787,28	0,00
Equipamento de proteção, segurança.	349.441,77	0,19
Maquinas e Equipamentos Industriais	297.781,70	0,16
Maquinas e equipamentos energético	756.453,74	0,41
Maquinas e equipamentos gráficos	190.255,82	0,10
Maquinas, ferramentas e utensílios	303.008,59	0,16
Equipamentos, pecas e acessórios marítimo	-	0,00
Equipamentos de manobras e patrulhamento	297,30	0,00
Maquinas e utensílios agropecuário		0,00
Equipamentos hidráulicos e elétricos	50.816,46	0,03
Maquinas, utensílios e equipamentos diversos	1.061.741,06	0,57
Total	184.936.398,19	100%

Fonte: SIAFI, 2019 e SIAFI, 2018.

3.7.2 Bens Imóveis

Os Bens Imóveis da Universidade Federal de São Paulo em 31/12/2019 totalizavam R\$ 1.220.957.605,82 bilhões e estão distribuídos em várias contas contábeis, conforme demonstrado na tabela 14 (R\$ bilhões).

Tabela 7.14 - Bens Imóveis – Composição

	31/12/2019	31/12/2018	AH(%)
Bens de Uso Especial	870.153.672,85	807.166.715,94	7,80%
Bens Imóveis em Andamento	296.502.734,43	271.129.755,59	9,36%
Instalações	5.007.378,82	4.958.378,82	0,99%
Demais Bens Imóveis	55.880.578,52	55.880.578,52	0,00%
Depreciação / Amortização Acumulada	(6.586.758,80)	(2.815.098,66)	133,98%
Total	1.220.957.605,82	1.136.320.330,21	7,45%

Fonte: SIAFI, 2019 e SIAFI, 2018.

Ainda, de acordo com a tabela 14, os Bens de Uso Especial correspondem a 70,89% de todos os bens imóveis reconhecidos contabilmente no Balanço Patrimonial da Universidade Federal de São Paulo, perfazendo o montante de R\$ 1.227.544.364,62 bilhões em 31/12/2019 a valores brutos.

Em síntese, os Bens de Uso Especial, que em sua composição detém os imóveis de uso Educacional, correspondem a 71,06% dos bens, sendo mais relevante na composição do patrimônio imobiliário federal, conforme composição da tabela abaixo.

Tabela 7.15 - Bens de Uso especial - Composição

	31/12/2019	31/12/2018	AH(%)
Terrenos, Glebas	46.749.288,48	45.197.603,10	3,43 %
Imóveis de Uso Educacional	618.363.448,64	608.704.248,82	1,59 %
Edifícios	113.118.548,43	78.560.462,27	43,99 %
Imóveis Residenciais e Comerciais	47.071.652,29	38.350.699,75	22,74 %
Outros Bens Imóveis de Uso Especial	44.850.735,01	36.353.702,00	23,37%
Total	870.153.672,85	807.166.715,94	7,80 %

Fonte: SIAFI, 2019 e SIAFI, 2018.

(a) Reavaliação e redução ao valor recuperável

Os procedimentos para registro da reavaliação, redução a valor recuperável, depreciação, amortização e exaustão na Administração Pública Direta da União, suas autarquias e fundações tem como base legal a Lei nº 4.320/1964, Lei Complementar nº 101/2000, NBCASP, MCASP e Lei nº 10.180/2001. Os procedimentos contábeis estão descritos, de maneira mais detalhada, constam do Manual SIAFIWeb, Macrofunção 020330, disponível no sítio da STN e na Portaria Conjunta STN/SPU nº 3/2014.

(a.1) Reavaliação

A Reavaliação é realizada mediante laudo elaborado por empresa especializada ou por comissão composta por técnicos de várias áreas.

Vale ressaltar que os valores são atualizados sistemicamente a cada ano, na data base de 31 de dezembro, independentemente da classificação, considerando-se os parâmetros e características específicas dos imóveis e preços unitários regionais, atualizados periodicamente.

Quanto à reavaliação dos bens moveis, estamos finalizando o inventário e, diante disso, serão constituídas comissões com responsabilidade para emissão de pareceres, bem como laudo em referencia à reavaliação e à vida útil e baixa de móveis.

Durante o exercício de 2019 não ocorreram sinistros em bens Imóveis

(a.2) Redução ao valor recuperável de ativos - *Impairment*

A Universidade Federal de São Paulo iniciará um processo de inventario de imóveis, desta feita será analisado qualquer indicação de que um ativo possa ter o seu valor reduzido ao valor recuperável, sem possibilidade de reversão desta perda em futuro próximo.

(b) Ajustes de Exercícios Anteriores realizados em contrapartida no Imobilizado

Em Dezembro de 2019 foi realizado lançamento pela setorial, uma transferência de saldo, conforme descrição: "REGISTRO DE SALDO NA CONTA 123119908

COM BASE NO SALDO DAS CONTAS 897210900, 897211000 E 897211400”, conta a crédito no montante de R\$ 186.000,00.

Vale ressaltar que a conta de origem é 897211000 - COMODATO DE BENS – RECEBIDOS – trata se de bens em comodato recebidos da Fundação de Apoio a Universidade federal de São Paulo, cujo valor consta na conta (199121600) desde 2008 – “REGISTRO REF. A VEICULOS, PROC. 4343/2007-09 FAP-TERMO RESPONSAB.2008/00002. PATRIMONIO Nº 675 A 680”. No entanto constatou se que já foram devolvidos e o saldo será baixado em 2020.

3.7.3 Intangível

Nossas Marcas e Patentes são ativos intangíveis gerados internamente, pois os gastos com desenvolvimento estão sendo computados, bem como identificados e controlados.

Vale ressaltar que que no decorrer do exercício foram identificadas algumas patentes que não foram finalizadas e não gerariam benefícios econômicos futuros, portanto foram registradas as devidas baixas.

Em 31/12/2019, a Universidade Federal de São Paulo apresentou um saldo de R\$ 1.377.705,28 milhões relacionados a intangível.

Na tabela 16 (R\$ milhares) é apresentada a composição do Subgrupo Intangível, para os exercícios de 2019 e 2018.

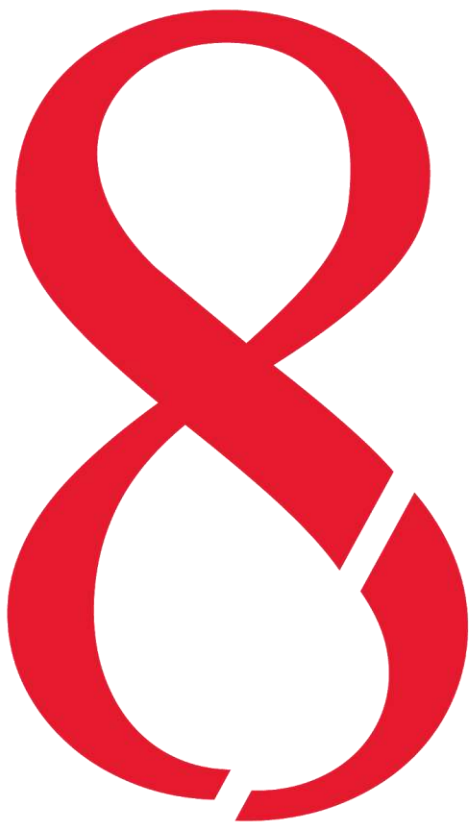
Tabela 7.16 - Intangível – Composição

	31/12/2019	31/12/2018	AH(%)
Software com Vida Útil Definida	R\$ 1.875.527,99	R\$ 3.815.475,91	-5.084,42 %
Software com Vida Útil Indefinida			
Marcas Direitos e Patentes - Vida Útil Definida	R\$ 158.331,79	R\$ 231.092,61	-3.148,56 %
Marcas Direitos e Patentes – Vida Útil Indefinida			
Direito de Uso de Imóvel - Prazo Determinado			
Direito de Uso de Imóvel - Prazo Indeterminado			
Amortização Acumulada	- R\$ 656.154,50	- R\$ 922.854,92	- 2.889,95 %
Redução ao Valor Recuperável de Intangível			
Total	R\$ 1.377.705,28	R\$ 3.123.713,60	- 5.589,53 %

Fonte: SIAFI, 2018 e 2019.

No intangível, destaca-se o item Software com Vida Útil Definida, que representa cerca de 88,51% do grupo.

Quanto às baixas efetuadas ao longo do exercício, foram R\$ 1.746.008,32, sendo o maior valor em Software com Vida Útil Definida. As baixas foram oriundas do inventario, tendo sido constatado que boa parte dos Softwares com Vida Útil Definida, eram caracterizados como locação de software, dentre outros, posteriormente registrados com as devidas baixas.



O conhecimento produzido pela universidade, sua excelência e relevância, precisam ser amplamente divulgadas e noticiadas para a comunidade. Coletar, organizar, analisar essas informações faz parte da boa prática na gestão universitária e proporciona que a política institucional seja baseada em fatos e evidências. Escolhemos, por isso, apresentar neste capítulo a política de dados da universidade criada no ano de 2019.

OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Com a publicação da Lei de Acesso à informação Pública – Lei nº 12.527/2011 e atendendo ao Decreto 8.777 de 11 de maio de 2016 que instituiu a política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal a Unifesp vem organizando suas informações, não somente para cumprir a legislação vigente, mas também para apresentar à comunidade todo o trabalho realizado pelos seus gestores, corpo docente, discente e servidores técnico administrativos. Cada vez mais dados são solicitados pelos rankings nacionais e internacionais, imprensa, órgãos de governo e comunidade em geral.

1. Política de dados da Unifesp

Frente a necessidade de ampliar e qualificar o uso de dados, indicadores e metas, a Unifesp estabeleceu, através da resolução 178 de 2019, as diretrizes da Política de dados da instituição. Essa política compreende três grandes áreas: dados estratégicos, dados abertos e dados de pesquisa.

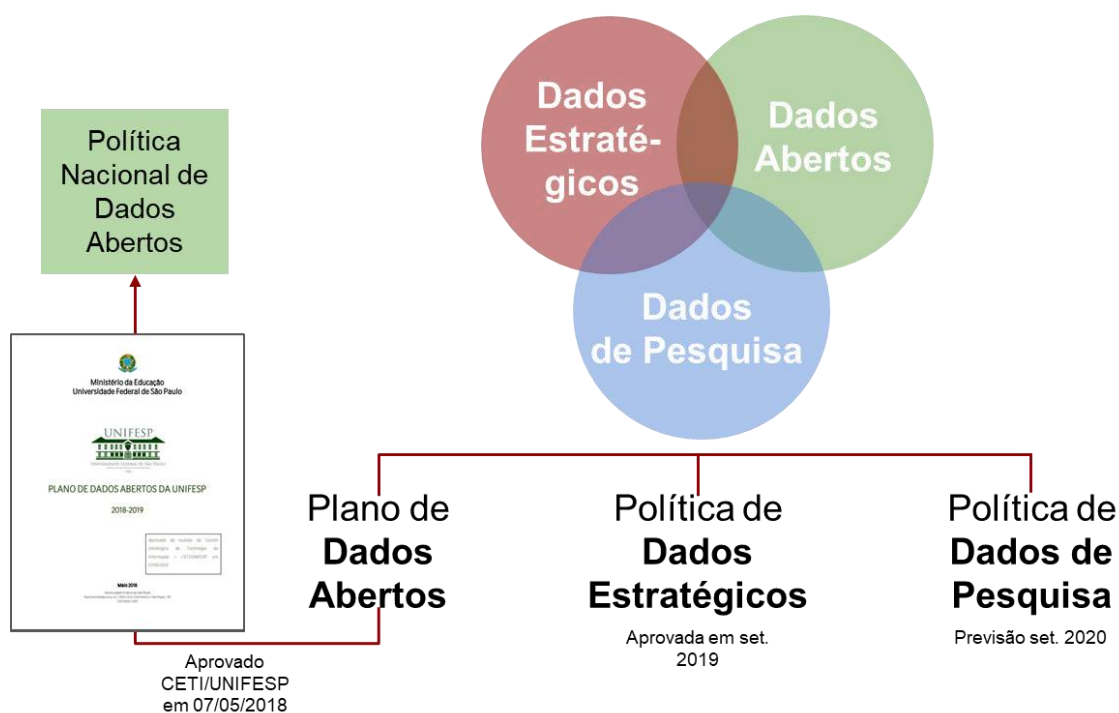
Os **dados estratégicos** são os dados baseados em indicadores para o planejamento estratégico da gestão da instituição. Colaboram para definir metas, orientar a políticas, planos e a tomada de decisão da alta gestão, fornecer dados para rankings e subsidiar a prestação de contas a órgãos de controle, comunidade acadêmica e a sociedade. Conferem unidade e coerência à instituição e possibilitam a tomada de decisão, construção de políticas, relatórios de gestão, comunicação de resultados e visão de futuro.

Os **dados abertos** são “dados públicos representados em meio digital, estruturados em formato aberto, processáveis por máquina, referenciados na rede mundial de computadores e disponibilizados sob licença aberta que permita sua livre utilização, seu consumo ou cruzamento.” (INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 4, 12 de abril de 2012 , Art. 2º, VI)*. A política de dados abertos é nacional e cabe a universidade a elaboração do Plano de Dados Abertos.

Finalmente, os **dados de pesquisa** são dados resultantes de projetos de pesquisas, sejam financiados ou não, gerados no ciclo de vida da investigação. Os dados devem ser gerenciados e compartilhados de forma a garantir o maior benefício possível para o avanço científico e tecnológico. Visa o racionamento de recursos, sua reprodutibilidade e permite promover novas pesquisas, graças à possibilidade de reuso e compartilhamento (Plano de Gestão de Dados - FAPESP).

Infográfico 8.1 – Política de dados da Unifesp

Fonte: Proplan, 2019



As grandes áreas possuem características em comum, sendo possível encontrar intersecção entre as definições de dados, ou seja, um dado de pesquisa pode ser aberto e estratégico ao mesmo tempo.

Para proporcionar o processamento e a visualização de dados estratégicos para a Alta Gestão, garantir que a tomada de decisão e o Planejamento Institucional aconteçam baseados em dados, indicadores e metas, institui-se o Escritório de Dados Estratégicos Institucionais.



O Edados atua em **regime de cogestão**, princípio ético, político e administrativo que prevê formato colaborativo de gestão, com estrutura, equipe e recursos compartilhados para atender aos objetivos estabelecidos. Este regime busca garantir a eficiência, a transversalidade e o equilíbrio entre as partes envolvidas e, a partir desta perspectiva, são estabelecidas as responsabilidades dos envolvidos: **Proplan, STI, CRBU e PI**

Tabela 8.1 – Equipe Edados
Fonte: Proplan, 2019

PROPLAN	STI	CRBU	PI
Pró reitores de Planejamento	Superintendente	Coordenação	Pesquisador institucional
Diretoria de Planejamento Institucional	Assessoria de planejamento e governança		
Coordenadoria de Avaliação e Indicadores de Risco			

A tabela 8.1 apresenta os gestores de cada setor que são responsáveis pela gestão do Edados. As equipes de cada agente serão alocadas a partir dos objetivos, necessidades e estruturas necessárias ao funcionamento do escritório.

São atribuições do Edados:

- I. Propor estrutura, boas práticas, análise e visualização de dados estratégicos;
- II. Estabelecer ecossistema de demanda, coleta, curadoria, processamento, análise, visualização de dados, formulação de indicadores e séries históricas;

- III. Organizar os fluxos, equipes e recursos para implantação e manutenção da política;
- IV. Prospectar continuamente bancos externos, internos e fazer previsão das necessidades, antecipando dados e indicadores, operando demandas espontâneas tanto quanto induzidas;
- V. Organizar e responder aos rankings, censos, dados a serem solicitados para o governo, órgãos de controle e outros meios externos de classificação e mensuração;
- VI. Apoiar o Pesquisador Institucional (PI) e o Procurador Educacional Institucional (PEI), através de Auxiliares Institucionais (AIs).
- VII. Interagir com os observatórios institucionais da Unifesp.

O Edados tem trabalho também na melhoria de captação de informações e dados. Os produtos já desenvolvidos pelo escritório são:

- I) *Portal do Egressos*: um espaço virtual de comunicação entre a Universidade e seus ex-alunos de graduação e de pós-graduação e tem como objetivo promover o encontro de antigos colegas unifespianos, oferecer atividades e serviços institucionais, estimular a continuidade dos estudos, colaborar para a ampliação de oportunidades profissionais, científicas, culturais e acadêmicas além de gerar informações agregadas sobre as atividades desenvolvidas por seus ex-alunos, mostrando suas contribuições aos diferentes desafios sociais e o histórico compromisso institucional com a formação humana.
- II) *Somos Unifesp*: desenvolvido para facilitar o mapeamento das competências da UNIFESP, identificar os pesquisadores, suas especialidades e produção científica, além de informações sobre Unidades, Programa de Pós-graduação, ativos de propriedade intelectual, infraestrutura instalada nos laboratórios, dentre outras informações.
- III) *Portal de indicadores da graduação*: portal com indicadores estratégicos, tais como, taxa de evasão, retenção e sucesso dos cursos de graduação da universidade. Recortes de análises por raça/etnia, faixa de renda, ano de ingresso, etc.
- IV) *Preenchimento de rankings*: preenchimento dos rankings internacionais e nacionais importantes para dar visibilidade a todo o conhecimento e educação de qualidade que são produzidos na instituição.

2. Prêmios

Um dos meios de mensurar o mérito, excelência e relevância da Instituição é o reconhecimento dos prêmios que seu corpo docente recebe, como forma de avaliação independente realizada pelos seus pares, num ambiente acadêmico e de pesquisa cada vez mais informado e competitivo, nacional e internacionalmente.

O quadro a seguir destaca os prêmios, nacionais e internacionais, de Mérito Científico e na categoria, exclusivamente, de 1o. lugar em apresentações, artigos científicos, teses e pôsteres. Com este critério, totalizaram, em 2019, **6 premiações de alto nível**.

	<u>Descrição do Prêmio</u>	<u>Professor/Departamento Premiado</u>
1	Pesquisador Emérito do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	Elisaldo Carlini
2	Prêmio António Champalimaud de Visão	Instituto da Visão (Ipepo)
3	Certificação de Reconhecimento de Qualidade Assistencial em Boas Práticas Clínicas em Cardiologia nos três eixos: Síndrome Coronariana Aguda (SCA), Insuficiência Cardíaca (IC) e Fibrilação Atrial (FA)	Cardiologia
4	Prêmio Abeu	Editores Unifesp
5	Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies)	Soraya Soubhi Smaili
6	Prêmio Capes de Tese na categoria Nutrição	Nelson Inácio Pinto Neto

3. Conselho Estratégico Universidade Sociedade – CEUS

O CEUS é um órgão de caráter consultivo, cuja finalidade é assessorar o Conselho Universitário (Consu) e demais conselhos centrais da Universidade Federal de São Paulo, de modo a ampliar o diálogo entre a Unifesp e a sociedade brasileira. Compete ao Ceus debater e propor: temas de interesse local, regional, nacional e internacional que orientem as ações de ensino, pesquisa e extensão da Unifesp; metodologias de ensino inovadoras, baseadas em problemas, evidências e contextos reais, indicando o perfil de profissional para o século XXI que esteja alinhado com as necessidades da sociedade brasileira; parcerias para o desenvolvimento de inovações científicas, sociais e tecnológicas com os setores público e privado, além do terceiro setor; parcerias para o aperfeiçoamento e inovação em políticas públicas nas três esferas de governo; parcerias com movimentos sociais, órgãos de classe e entidades da sociedade civil para ações de ensino, pesquisa e extensão; parcerias público-privadas para investimentos estratégicos da Unifesp, incluindo novas infraestruturas e áreas de pesquisa; metodologias de avaliação do estudante egresso da Unifesp, analisando sua inserção no mundo do trabalho e sua atuação em favor do desenvolvimento de uma sociedade justa, ética e sustentável; formas de avaliação das políticas de acesso, inclusão e permanência dos estudantes na Unifesp.

O Ceus também receberá a prestação de contas anual, com foco nas atividades e nas ações acadêmicas e orçamentárias da Unifesp, garantindo a transparência e o controle social. Ele é composto por representantes internos da Unifesp em cargos de

direção e/ou representação (discente, docente e de técnicos) e por 60 representantes da sociedade civil e órgãos públicos, com mandato de dois anos.



Em 2019 foram realizadas 3 sessões com os temas:

- inserção social da universidade,
 - cortes orçamentários,
- pesquisa com impacto social, extensão universitária e defesa de educação.

Anexo

Anexo 01 - Indicadores TCU 2018

	Código	Variável ou Indicador definido pelo Tribunal de Contas da União - TCU	2018	2019
Componente	9.1.1.1.1	Custo corrente incluindo 35% das despesas do(s) Hospital(is) Universitário(s) - HU(s)	R\$ 859.670.661,37	R\$ 1.006.596.238,32
	9.1.1.1.2	Custo corrente excluindo as despesas do(s) HU(s)	R\$ 752.405.789,09	R\$ 954.112.679,94
	9.1.1.1.3	Número de alunos tempo integral	22214,56	22708,52
	9.1.1.3.1	Número de alunos equivalentes	29092,55	30070,47
	9.1.1.1.4	Número de professores equivalentes	1617,50	1654,00
	9.1.1.1.5	Número de funcionários equivalentes incluindo aqueles a serviço no(s) HU(s)	3724,25	3724,25
Indicadores	9.1.1.1.6	Número de funcionários equivalentes excluindo aqueles a serviço no(s) HU(s)	1762,25	1762,25
	9.1.2.1	Custo corrente / aluno equivalente (incluindo os 35% das despesas do(s) HU(s))	R\$ 29.549,52	R\$ 33.474,58
	9.1.2.1.1	Custo corrente / aluno equivalente (excluindo as despesas do(s) HU(s))	R\$ 25.862,49	R\$ 31.729,22
	9.1.2.2	Aluno tempo integral / número de professores equivalentes	13,73	13,73
	9.1.2.3.0	Aluno tempo integral / número de funcionários equivalentes (incluindo funcionários a	5,96	6,10
	9.1.2.3.1	Aluno tempo integral / número de funcionários equivalentes (excluindo funcionários a	12,61	12,89
	9.1.2.4.0	Funcionário equivalente / número de professores equivalentes (incluindo funcionários	2,30	2,25
	9.1.2.4.1	Funcionário equivalente / número de professores equivalentes (excluindo funcionário	1,09	1,07
	9.1.2.5	Grau de Participação Estudantil (GPE)	0,82	0,83
	9.1.2.6	Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG)	0,27	0,27
	9.1.2.7	Conceito CAPES	4,53	4,44
	9.1.2.8	Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	4,93	4,94
	9.1.2.9	Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	55%	58%

Anexo 04 - Relatório das Áreas de Correição

Memo. Nº 01

São Paulo, 02 de janeiro de 2020

Ilma. Sra. ANDREA RABINOVICI

DD. Chefe de Gabinete da Reitoria.

Assunto: **Relatório “Conformidade da Gestão e Demandas dos Órgãos de Controle – ANO 2019.**

Prezada Senhora,

Cumprimentando-a, informo resumo da atuação da Comissão Processante Permanente - CPP no período de 01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2019, que será demonstrado por meio das tabelas 01 e 02, 03 e 04.

Solicito que estas informações sejam encaminhadas à Controladoria Geral da União – CGU, para acompanhamento das atividades de correição desta Universidade. A tabela 01 apresenta quantitativo de Sindicâncias e Processos Administrativos Disciplinares (PAD) vigentes atualmente na Comissão Processante Permanente, bem como aqueles que tiveram julgamento com decisão final ao longo deste ano de 2019.

Nesta tabela são demonstradas a quantidade de processos: em andamento na CPP, na chefia de gabinete, aguardando parecer jurídico da Procuradoria, em julgamento na Reitoria, aguardando recurso e que tiveram julgamento com decisão final administrativa.

A Tabela 01 corresponde aos processos em Instrução, Julgamento e Julgados em 2019.

Tabela 01

2019			
Em Instrução	Em Julgamento	Julgados[1]	Total
16	5	43	64

[1] Tipos de julgamento na tabela 02

A tabela 02 corresponde aos tipos de julgamentos efetivados em 2019.

Tabela 02

Tipo de Decisão	Com Ressarcimento ao Erário	Sem Ressarcimento ao Erário	Suspensão Convertido em multa	De Ofício	A Pedido
Arquivamento	02	22	-	-	-
Abertura de PAD	-	04	-	-	-
Advertência	-	02	-	-	-
Suspensão	-	02	01	-	-
Demissão	01	05	-	-	-
TAC	-	-	-	01	03
Subtotal	03	35	01	01	03
Total	43				

A tabela 03 corresponde ao total de processos em andamento/instrução e que foram julgados até 31/12/2019
Tabela 03

Processos em Andamento/Instrução até 31/12/2019	Processos Julgados até 31/12/2019	Total Geral Processos
46	43	89

Respeitosamente,

Prof. Dr. Silvio Eduardo Duailibi
Presidente